

SANDRO ROGÉRIO CAMARGO

**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR: UM
ESTUDO DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPG**

**Programa de Estudos Pós-graduados em
Ciências Contábeis e Financeiras**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

São Paulo

2006

SANDRO ROGÉRIO CAMARGO

**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR: UM
ESTUDO DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPG**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Ciências Contábeis e Financeiras, sob a orientação da Profa. Doutora Neusa Maria Bastos Fernandes Santos.

São Paulo

2006

SANDRO ROGÉRIO CAMARGO

**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR: UM
ESTUDO DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPG**

**Dissertação apresentada à Banca Examinadora
da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
como exigência parcial para obtenção do título
de MESTRE em Ciências Contábeis e Financei-
ras, sob a orientação da Profa. Doutora Neusa
Maria Bastos Fernandes Santos.**

BANCA EXAMINADORA

Dedico este trabalho

aos meus filhos

Sidney e

Sonny

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nos momentos mais difíceis e solitários desse desafio, quando praticamente prostrado estava diante do desânimo e da derrota, me concedeu a mais preciosa e fiel companheira, a fé.

À minha querida família, meus pais, irmãos e principalmente meus filhos que mesmo privados de minha presença enquanto estava imerso nessa jornada, sempre serviram como estímulos para a conclusão deste trabalho.

À querida Professora Doutora Neusa Maria Bastos F. Santos por suas imprescindíveis orientações.

Ao Professor Doutor Edmundo Eboli Bonini por suas importantes contribuições no exame de qualificação.

Ao Professor Doutor Antonio Robles Junior pelas suas valiosas contribuições no exame de qualificação.

Aos colegas professores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa pela disponibilidade em participar como protagonistas desse trabalho, cedendo parte de seus preciosos tempos para as sessões de entrevista.

Aos acadêmicos e ex-acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa pela colaboração e participação também como protagonistas deste trabalho, no preenchimento dos questionários.

À professora Zélia Janning pelo incentivo e apoio para a realização deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa procurou identificar se os professores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa tiveram algum tipo de formação inicial ou preparação prévia, para poderem iniciar suas carreiras como docentes do ensino superior, diagnosticar quais são as necessidades de formação dos professores, bem como, colher junto aos próprios professores e também aos acadêmicos e egressos do curso, as sugestões para suprir as necessidades identificadas. Para tanto, as necessidades diagnosticadas foram segregadas em três categorias: a) necessidades de formação relacionadas à aspectos do conhecimento técnico; b) necessidades de formação relacionadas à aspectos do conhecimento didático-pedagógico; e c) necessidades de formação relacionadas à aspectos comportamentais de cada professor. Este trabalho se fez necessário, à medida que o professor representa um dos, senão o principal protagonista do processo de ensino-aprendizagem, sendo que muitas vezes se torna professor por acaso, sem adquirir ou a ele ser fornecida uma formação ou preparação prévia para ingressar na docência, logo identificar como se deu sua formação, bem como, diagnosticar as necessidades de formação dos professores representam o primeiro passo para instituir ações de desenvolvimento profissional e conseqüentemente buscar a melhoria do ensino da Contabilidade. Desta maneira, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, onde os dados foram coletados em duas etapas, sendo que na primeira, foram realizadas entrevistas individuais com alguns professores e entrevistas em grupo (*focus group*) com outros, e na segunda, foi aplicado um questionário aos acadêmicos e egressos do curso. Assim, ficou constatado que, dez entre dezoito (55,56%) dos professores investigados tiveram algum tipo de preparação prévia para iniciar na docência do ensino superior, sendo que, apenas um desses professores teve tal preparação ofertada pela UEPG, pois os demais assim a realizaram por iniciativa própria. Constatou-se também, que entre os dez professores que tiveram algum tipo de preparação prévia para iniciar a docência, três deles, tiveram contato com o aspecto pedagógico apenas na disciplina de Metodologia do Ensino Superior de cursos de Especialização, duas professoras além da disciplina citada, também concluíram curso de formação pedagógica destinado ao ensino médio, outras duas professoras, além da disciplina retro mencionada, também concluíram um curso específico em Metodologia do Ensino Superior, uma professora possui formação em nível médio, no extinto curso de Magistério e, um professor possui graduação no Curso de Licenciatura em História, onde afirmou receber formação pedagógica. Através de uma ou de outra técnica de coleta dos dados, utilizadas, constatou-se que referente ao aspecto relacionado ao conhecimento técnico, 66,67% dos professores apresentaram necessidades de formação, no que diz respeito ao aspecto comportamental, 72,22% dos professores apresentaram necessidades de formação e, no que concerne ao aspecto didático-pedagógico, 100% dos professores apresentaram necessidades de formação. Quanto às sugestões oferecidas pelos pesquisados, percebeu-se que, de maneira geral as sugestões dos professores foram mais evasivas e genéricas, enquanto que, as sugestões apontadas pelos acadêmicos e egressos foram mais objetivas e específicas.

ABSTRACT

This research had the objective of finding out in the teacher of the Accountancy Course of the State University of Ponta Grossa (UEPG) had had any kind of formation or previous preparation when they started their careers as university professors, as well as to identify the necessities for the formation of teachers. It also tried to obtain suggestions from former and present-day students and from the teachers themselves in order to identify ways of supplying these necessities. The diagnosed necessities were then divided into three categories: a) formation necessities related to aspects of technical knowledge; b) formation necessities related to didactic-pedagogical knowledge; and c) formation necessities related to behavioral aspects. This study is relevant and necessary because the professor is one of the main protagonists in the teaching-learning process and he/she often becomes a professor by chance, without any previous preparation, so that identifying the conditions in which he/she acquired his/her formation is the first step towards the implementation of actions for the professional development and the improvement of accountancy teaching. In order to accomplish this, the research was carried out as a case study, and data were collected in two stages. In the first stage, individual interviews with some professors were carried out and group interviews (focus group) were done with other professors. In the second stage, questionnaires were applied to former and present-day students of Accountancy. The study showed that ten out of eighteen (55,56%) of the interviewed professors had had some kind of previous preparation for teaching at the university, but only one of them was prepared by UEPG. It also showed that, out of the ten that had some previous preparation, three had gotten acquainted with pedagogical aspects only through the discipline Higher Education Methodology in specialization courses; two others, besides this discipline, had also had a course in pedagogical formation for the "Ensino Médio". Two professors had taken a specific course in University Methodology, besides the already mentioned discipline; one had concluded the "Magistério" Course, and another one, who had graduated in History, stated he had received pedagogical training there. The two data collecting techniques showed that 66,67% of the interviewed professors needed formation in the behavioral aspect, 72,22% needed didactic-pedagogical formation, and 100% needed general formation. As for the suggestions obtained from the interviews, those offered by the professors were evasive and generic, while the students's were more objective and specific.

SUMÁRIO

	LISTA DE TABELAS.....	12
	LISTA DE QUADROS.....	48
	LISTA DE FIGURAS.....	49
	LISTA DE GRÁFICOS.....	49
1	INTRODUÇÃO.....	50
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	50
1.2	QUESTÕES INVESTIGADAS NA PESQUISA.....	51
1.3	MOTIVOS QUE DESPERTARAM O INTERESSE PELO TEMA.....	51
1.4	O QUE SE PRETENDE COM A PESQUISA.....	54
1.4.1	Objetivo geral.....	54
1.4.2	Objetivos específicos.....	54
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	55
2.1	CONSIDERAÇÕES.....	55
2.2	O QUE SIGNIFICA SER PROFESSOR?.....	55
2.3	PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR.....	57
2.3.1	Funções do professor de ensino superior.....	57
2.3.2	Características, conhecimentos, competências, saberes e habilidades exigidas.....	59
2.4	FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR.....	62
2.4.1	O que significa formação de professores?.....	62
2.4.2	Formação contínua do professor de ensino superior.....	69
2.4.3	Necessidades de formação de professores de ensino superior.....	76
2.4.4	Paradígmata de formação de professores de ensino superior...	82
2.5	FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	104
2.5.1	Características exigidas.....	104
2.5.2	Necessidades de formação dos professores de ciências contábeis.....	107
2.5.3	Formação contínua do professor de ciências contábeis.....	110
3	METODOLOGIA UTILIZADA PARA A REALIZAÇÃO DA PES-	

	QUISA.....	114
3.1	CONSIDERAÇÕES.....	114
3.2	MÉTODO CIÊNTÍFICO.....	114
3.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	115
3.4	PÚBLICO ALVO E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	117
3.5	QUANDO E COMO SERÁ REALIZADA A PESQUISA.....	121
4	ORGANIZAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	126
4.1	CONSIDERAÇÕES.....	126
4.2	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS E EGRESSOS.....	127
4.2.1	Professora “B”.....	127
4.2.2	Professor “C”.....	146
4.2.3	Professor “D”.....	156
4.2.4	Professora “E”.....	174
4.2.5	Professor “F”.....	194
4.2.6	Professor “G”.....	203
4.2.7	Professor “H”.....	221
4.2.8	Professor “I”.....	230
4.2.9	Professor “J”.....	248
4.2.10	Professor “K”.....	258
4.2.11	Professora “L”.....	279
4.2.12	Professor “N”.....	290
4.2.13	Professora “O”.....	300
4.2.14	Professor “P”.....	319
4.2.15	Professora “Q”.....	337
4.2.16	Professor “R”.....	348
4.2.17	Professor “S”.....	359
4.3	RESUMO DA DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS E AOS EGRESSOS.....	369
4.3.1	Relacionamento entre professor e aluno.....	369
4.3.2	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem	370

4.3.3	Dificuldades sentidas nas aulas do professor.....	371
4.3.4	Aulas motivadoras e participativas.....	372
4.3.5	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.....	373
4.3.6	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos.....	374
4.3.7	Aspectos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem..	375
4.3.8	Tipos de aulas que o professor trabalhou.....	376
4.3.9	Preparo e distribuição de materiais didáticos.....	377
4.3.10	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem.....	378
4.3.11	Clareza e simplicidade nas explicações.....	380
4.3.12	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades de modo que facilitasse a aprendizagem dos alunos.....	381
4.3.13	Materiais bibliográficos atualizados.....	382
4.3.14	Características de um “bom professor”	383
4.3.15	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas.....	384
4.3.16	Sugestões para melhoria do desempenho.....	385
4.3.17	Didática do professor.....	386
4.3.18	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão.....	387
4.3.19	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe.....	388
4.3.20	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina.....	389
4.3.21	Utilização de diferentes métodos de avaliação.....	390
4.4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS SESSÕES DE <i>FOCUS-GROUP</i> E DAS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS REALIZADAS COM OS PROFESSORES.....	391
4.4.1	Professora “B”	391
4.4.2	Professor “C”	398
4.4.3	Professor “D”	402
4.4.4	Professora “E”	407
4.4.5	Professor “F”	411
4.4.6	Professor “G”	415
4.4.7	Professor “H”	420

4.4.8	Professor “I”	424
4.4.9	Professor “J”	428
4.4.10	Professor “K”	433
4.4.11	Professora “L”	438
4.4.12	Professora “M”	443
4.4.13	Professor “N”	447
4.4.14	Professora “O”	452
4.4.15	Professor “P”	457
4.4.16	Professora “Q”	463
4.4.17	Professor “R”	472
4.4.18	Professor “S”	480
4.5	RESUMO DA DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS SESSÕES DE <i>FOCUS-GROUP</i> E DAS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS REALIZADAS COM OS PROFESSORES...	485
4.6	RESPONDENDO AS QUESTÕES DA PESQUISA.....	492
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	503
5.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	503
5.2	RECOMENDAÇÕES.....	505
	BIBLIOGRAFIA	508
	APÊNDICES	514
	A – Modelo do questionário aplicado aos acadêmicos e egressos do curso de ciências contábeis da UEPG.....	515
	B – Modelo do roteiro utilizado nas sessões de <i>focus-group</i> e das entrevistas individuais realizadas com os professores do curso de ciências contábeis da UEPG.....	518

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Dados estatísticos referentes à idade e ao tempo de serviço dos professores pesquisados.....	120
Tabela 2:	Amostra de alunos questionados em relação ao número de alunos matriculados, de acordo com suas respectivas turmas e disciplinas.....	123
Tabela 3:	Relacionamento entre professor e aluno (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	127
Tabela 4:	Relacionamento entre professor e aluno (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	127
Tabela 5:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	128
Tabela 6:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	128
Tabela 7:	Dificuldades sentidas nas aulas (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	129
Tabela 8:	Dificuldades sentidas nas aulas (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	129
Tabela 9:	Aulas motivadoras e participativas (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	130
Tabela 10:	Aulas motivadoras e participativas (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	130
Tabela 11:	Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	131
Tabela 12:	Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	131
Tabela 13:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	132
Tabela 14:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “B”	

	– disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	132
Tabela 15:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	133
Tabela 16:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	133
Tabela 17:	Tipos de aula (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)	134
Tabela 18:	Tipos de aula (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)	134
Tabela 19:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)	135
Tabela 20:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	135
Tabela 21:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).	135
Tabela 22:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)	136
Tabela 23:	Clareza e simplicidade nas explicações (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	136
Tabela 24:	Clareza e simplicidade nas explicações (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	137
Tabela 25:	O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse a aprendizagem dos alunos (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	137
Tabela 26:	O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse a aprendizagem dos alunos (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)....	138
Tabela 27:	Materiais bibliográficos atualizados (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	139
Tabela 28:	Materiais bibliográficos atualizados (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	139

Tabela 29:	Características de um “bom professor” (professora “B” – disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis I e II).....	139
Tabela 30:	Questionamentos ou contribuições dos alunos nas aulas (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	140
Tabela 31:	Questionamentos ou contribuições dos alunos nas aulas (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	140
Tabela 32:	Sugestões para melhoria do desempenho (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	141
Tabela 33:	Sugestões para melhoria do desempenho (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	141
Tabela 34:	Didática da professora (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	142
Tabela 35:	Didática da professora (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	142
Tabela 36:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	143
Tabela 37:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	143
Tabela 38:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	144
Tabela 39:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	144
Tabela 40:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	144
Tabela 41:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	145
Tabela 42:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “B”	

	– disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	145
Tabela 43:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	146
Tabela 44:	Relacionamento entre professor e aluno (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	146
Tabela 45:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	146
Tabela 46:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	147
Tabela 47:	Aulas motivadoras e participativas (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	147
Tabela 48:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	148
Tabela 49:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	148
Tabela 50:	Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	149
Tabela 51:	Tipos de aula (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	149
Tabela 52:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	150
Tabela 53:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	150
Tabela 54:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	151
Tabela 55:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	151
Tabela 56:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	152
Tabela 57:	Características de um “bom professor” (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	152

Tabela 58:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	153
Tabela 59:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	153
Tabela 60:	Didática do professor (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	154
Tabela 61:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	154
Tabela 62:	Método de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).	155
Tabela 63:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	155
Tabela 64:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil).....	155
Tabela 65:	Relacionamento entre professor e aluno (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	156
Tabela 66:	Relacionamento entre professor e aluno (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	156
Tabela 67:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	157
Tabela 68:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	157
Tabela 69:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	158
Tabela 70:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	158
Tabela 71:	Aulas motivadoras e participativas (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	159
Tabela 72:	Aulas motivadoras e participativas (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	159
Tabela 73:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor	

	“D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	160
Tabela 74:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	160
Tabela 75:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	160
Tabela 76:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	161
Tabela 77:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	161
Tabela 78:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	162
Tabela 79:	Tipos de aula (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	162
Tabela 80:	Tipos de aula (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	163
Tabela 81:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	163
Tabela 82:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	163
Tabela 83:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	164
Tabela 84:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	164
Tabela 85:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	165
Tabela 86:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	165
Tabela 87:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	166

Tabela 88:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	166
Tabela 89:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	167
Tabela 90:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	167
Tabela 91:	Conceito de “bom professor” (professor “D” – disciplinas: Introdução ao Estudo da Contabilidade e Contabilidade Geral I). ..	168
Tabela 92:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	168
Tabela 93:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	169
Tabela 94:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	169
Tabela 95:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	170
Tabela 96:	Didática do professor (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	170
Tabela 97:	Didática do professor (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	170
Tabela 98:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade) ..	171
Tabela 99:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	171
Tabela 100:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	172
Tabela 101:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	172
Tabela 102:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor	

	“D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	172
Tabela 103:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	173
Tabela 104:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	173
Tabela 105:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “D” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	174
Tabela 106:	Relacionamento entre professor e alunos (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	174
Tabela 107:	Relacionamento entre professor e alunos (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)	175
Tabela 108:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	175
Tabela 109:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	176
Tabela 110:	Dificuldades sentidas nas aulas (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	176
Tabela 111:	Dificuldades sentidas nas aulas (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	177
Tabela 112:	Aulas motivadoras e participativas (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	177
Tabela 113:	Aulas motivadoras e participativas (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	178
Tabela 114:	Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	178
Tabela 115:	Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	179
Tabela 116:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	179

Tabela 117:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	179
Tabela 118:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	180
Tabela 119:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	181
Tabela 120:	Tipos de aula (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	181
Tabela 121:	Tipos de aula (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	182
Tabela 122:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	182
Tabela 123:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	183
Tabela 124:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	183
Tabela 125:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	184
Tabela 126:	Clareza e simplicidade nas explicações (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	184
Tabela 127:	Clareza e simplicidade nas explicações (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)....	185
Tabela 128:	O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	185
Tabela 129:	O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	186
Tabela 130:	Materiais bibliográficos atualizados (professora “E” – discipli-	

	na: Contabilidade de Custos).....	187
Tabela 131:	Materiais bibliográficos atualizados (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	187
Tabela 132:	Características de um “bom professor” (professora “E” – disciplinas: Contabilidade de Custos e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	188
Tabela 133:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos na aulas (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	188
Tabela 134:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos na aulas (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	189
Tabela 135:	Sugestões para a melhoria do desempenho (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	189
Tabela 136:	Sugestões para a melhoria do desempenho (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	190
Tabela 137:	Didática da professora (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	190
Tabela 138:	Didática da professora (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	191
Tabela 139:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	191
Tabela 140:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	191
Tabela 141:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos)...	192
Tabela 142:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	192
Tabela 143:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	192
Tabela 144:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora	

	“E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	193
Tabela 145:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	193
Tabela 146:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade).....	194
Tabela 147:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	194
Tabela 148:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	194
Tabela 149:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	195
Tabela 150:	Aulas motivadoras e participativas (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	195
Tabela 151:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas dos alunos (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	196
Tabela 152:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	196
Tabela 153:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	197
Tabela 154:	Tipos de aula (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	197
Tabela 155:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	198
Tabela 156:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)...	198
Tabela 157:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	199
Tabela 158:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades,	

	de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	199
Tabela 159:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	200
Tabela 160:	Características de um “bom professor” (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	200
Tabela 161:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	201
Tabela 162:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	201
Tabela 163:	Didática do professor (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	202
Tabela 164:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	202
Tabela 165:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	202
Tabela 166:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	203
Tabela 167:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “F” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	203
Tabela 168:	Relacionamento entre professor e aluno (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	204
Tabela 169:	Relacionamento entre professor e aluno (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	204
Tabela 170:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem Relacionamento entre professor e aluno (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	204
Tabela 171:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem Relacionamento entre professor e aluno (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	205

Tabela 172:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “G” – disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	205
Tabela 173:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	206
Tabela 174:	Aulas motivadoras e participativas (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	206
Tabela 175:	Aulas motivadoras e participativas (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	206
Tabela 176:	Respeito cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	207
Tabela 177:	Respeito cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	207
Tabela 178:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	208
Tabela 179:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	208
Tabela 180:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	208
Tabela 181:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	209
Tabela 182:	Tipos de aula (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	209
Tabela 183:	Tipos de aula (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	210
Tabela 184:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	210
Tabela 185:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	210
Tabela 186:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (profes-	

	sor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)...	211
Tabela 187:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)..	211
Tabela 188:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	212
Tabela 189:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	212
Tabela 190:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	213
Tabela 191:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	213
Tabela 192:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	214
Tabela 193:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	214
Tabela 194:	Características de um “bom professor” (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I e II).....	215
Tabela 195:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).	215
Tabela 196:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	216
Tabela 197:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	216
Tabela 198:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	217
Tabela 199:	Didática do professor (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	217
Tabela 200:	Didática do professor (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	218

Tabela 201:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	218
Tabela 202:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	218
Tabela 203:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	219
Tabela 204:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	219
Tabela 205:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	219
Tabela 206:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	220
Tabela 207:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I).....	220
Tabela 208:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II).....	220
Tabela 209:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	221
Tabela 210:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	221
Tabela 211:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	222
Tabela 212:	Aulas motivadoras e participativas (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	222
Tabela 213:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	223
Tabela 214:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	223

Tabela 215:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	223
Tabela 216:	Tipos de aula (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	224
Tabela 217:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	224
Tabela 218:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	225
Tabela 219:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	225
Tabela 220:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	226
Tabela 221:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	226
Tabela 222:	Características de um “bom professor” (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	227
Tabela 223:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil)....	227
Tabela 224:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	228
Tabela 225:	Didática do professor (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	228
Tabela 226:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	229
Tabela 227:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	229
Tabela 228:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	229
Tabela 229:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “H” – disciplina: Auditoria Contábil).....	230
Tabela 230:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “I” – dis-	

	ciplina: Ética Geral e Profissional).....	230
Tabela 231:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	231
Tabela 232:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	231
Tabela 233:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	231
Tabela 234:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	232
Tabela 235:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	232
Tabela 236:	Aulas motivadoras e participativas (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	233
Tabela 237:	Aulas motivadoras e participativas (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	233
Tabela 238:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	234
Tabela 239:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	234
Tabela 240:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	234
Tabela 241:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	235
Tabela 242:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	235
Tabela 243:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	236
Tabela 244:	Tipos de aula (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	236

Tabela 245:	Tipos de aula (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	237
Tabela 246:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	237
Tabela 247:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	237
Tabela 248:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	238
Tabela 249:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	238
Tabela 250:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	239
Tabela 251:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	239
Tabela 252:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	240
Tabela 253:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	240
Tabela 254:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	254
Tabela 255:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	254
Tabela 256:	Características de um “bom professor” (professor “I” – disciplinas: Ética Geral e Profissional e Perícia Contábil).....	242
Tabela 257:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	242
Tabela 258:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	243
Tabela 259:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	243

Tabela 260:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	244
Tabela 261:	Didática do professor (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	244
Tabela 262:	Didática do professor (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	245
Tabela 263:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	245
Tabela 264:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	245
Tabela 265:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	246
Tabela 266:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	246
Tabela 267:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	246
Tabela 268:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	247
Tabela 269:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional).....	247
Tabela 270:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil).....	248
Tabela 271:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	248
Tabela 272:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	248
Tabela 273:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	249
Tabela 274:	Aulas motivadoras e participativas (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	249
Tabela 275:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento	

	e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	250
Tabela 276:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	250
Tabela 277:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	251
Tabela 278:	Tipos de aula (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I)	251
Tabela 279:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	252
Tabela 280:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	252
Tabela 281:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	253
Tabela 282:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	253
Tabela 283:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	254
Tabela 284:	Características de um bom professor (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	254
Tabela 285:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I)	255
Tabela 286:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	255
Tabela 287:	Didática do professor (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	256
Tabela 288:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	256
Tabela 289:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	256
Tabela 290:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor	

	“J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	257
Tabela 291:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “J” – disciplina: Contabilidade Geral I).....	257
Tabela 292:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	258
Tabela 293:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	258
Tabela 294:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	259
Tabela 295:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	259
Tabela 296:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	260
Tabela 297:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	260
Tabela 298:	Aulas motivadoras e participativas (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	261
Tabela 299:	Aulas motivadoras e participativas (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	261
Tabela 300:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	262
Tabela 301:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	262
Tabela 302:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	263
Tabela 303:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	263
Tabela 304:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	264

Tabela 305:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	265
Tabela 306:	Tipos de aula (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	265
Tabela 307:	Tipos de aula (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	266
Tabela 308:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	266
Tabela 309:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	267
Tabela 310:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	267
Tabela 311:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	268
Tabela 312:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	269
Tabela 313:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	269
Tabela 314:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	269
Tabela 315:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	270
Tabela 316:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	271
Tabela 317:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	271
Tabela 318:	Características de um “bom professor” (professor “K” – disciplinas: Contabilidade e Orçamento Público e Contabilidade aplicada II).....	272
Tabela 319:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alu-	

	nos nas aulas (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	272
Tabela 320:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	273
Tabela 321:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	274
Tabela 322:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	275
Tabela 323:	Didática do professor (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	275
Tabela 324:	Didática do professor (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	276
Tabela 325:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	276
Tabela 326:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	276
Tabela 327:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	277
Tabela 328:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	277
Tabela 329:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	278
Tabela 330:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	278
Tabela 331:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “K” – disciplina: Contabilidade e Orçamento Público).....	278
Tabela 332:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “K” – disciplina: Contabilidade Aplicada II).....	279
Tabela 333:	Relacionamento entre professor e alunos (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	279

Tabela 334:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	280
Tabela 335:	Dificuldades sentidas nas aulas (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	280
Tabela 336:	Aulas motivadoras e participativas (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	281
Tabela 337:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	281
Tabela 338:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	282
Tabela 339:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	282
Tabela 340:	Tipos de aula (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	283
Tabela 341:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	283
Tabela 342:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	284
Tabela 343:	Clareza e simplicidade nas explicações (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	284
Tabela 344:	O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	285
Tabela 345:	Materiais bibliográficos atualizados (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	286
Tabela 346:	Características de “bom professor” (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	286
Tabela 347:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	287
Tabela 348:	Sugestões para melhoria do desempenho (professora “L” –	

	disciplina: Contabilidade Gerencial).....	287
Tabela 349:	Didática da professora (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	288
Tabela 350:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	288
Tabela 351:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	289
Tabela 352:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	289
Tabela 353:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	289
Tabela 354:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	290
Tabela 355:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	290
Tabela 356:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	291
Tabela 357:	Aulas motivadoras e participativas (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	292
Tabela 358:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	292
Tabela 359:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	292
Tabela 360:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	293
Tabela 361:	Tipos de aula (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	293
Tabela 362:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	294
Tabela 363:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (profes-	

	sor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	294
Tabela 364:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	295
Tabela 365:	O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	295
Tabela 366:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	296
Tabela 367:	Características de um “bom professor” (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	296
Tabela 368:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	297
Tabela 369:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	297
Tabela 370:	Didática do professor (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	298
Tabela 371:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	298
Tabela 372:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	299
Tabela 373:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	299
Tabela 374:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “N” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	299
Tabela 375:	Relacionamento entre professor e alunos (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	300
Tabela 376:	Relacionamento entre professor e alunos (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	300
Tabela 377:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	301

Tabela 378:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	301
Tabela 379:	Dificuldades sentidas nas aulas da professora (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	302
Tabela 380:	Dificuldades sentidas nas aulas da professora (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	302
Tabela 381:	Aulas motivadoras e participativas (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	303
Tabela 382:	Aulas motivadoras e participativas (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	303
Tabela 383:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	304
Tabela 384:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	304
Tabela 385:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	304
Tabela 386:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	305
Tabela 387:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	305
Tabela 388:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	306
Tabela 389:	Tipos de aula (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	307
Tabela 390:	Tipos de aula (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	307
Tabela 391:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	307
Tabela 392:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “O” –	

	disciplina: Contabilidade Geral II).....	308
Tabela 393:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)..	308
Tabela 394:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	309
Tabela 395:	Clareza e simplicidade nas explicações (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	309
Tabela 396:	Clareza e simplicidade nas explicações (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	310
Tabela 397:	O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	310
Tabela 398:	O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	311
Tabela 399:	Materiais bibliográficos atualizados (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	311
Tabela 400:	Materiais bibliográficos atualizados (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	312
Tabela 401:	Características de um “bom professor” (professora “O” – disciplinas: Introdução ao Estudo da Contabilidade e Contabilidade Geral II).....	312
Tabela 402:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	313
Tabela 403:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	313
Tabela 404:	Sugestões para melhoria do desempenho (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	314
Tabela 405:	Sugestões para melhoria do desempenho (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	314
Tabela 406:	Didática do professor (professora “O” – disciplina: Introdução	

	ao Estudo da Contabilidade).....	315
Tabela 407:	Didática do professor (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	315
Tabela 408:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	316
Tabela 409:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	316
Tabela 410:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	316
Tabela 411:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	317
Tabela 412:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	317
Tabela 413:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	318
Tabela 414:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade).....	318
Tabela 415:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II).....	319
Tabela 416:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	319
Tabela 417:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	320
Tabela 418:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	320
Tabela 419:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	320
Tabela 420:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	321
Tabela 421:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “P” – disciplina:	

	Auditoria Contábil).....	321
Tabela 422:	Aulas motivadoras e participativas (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	322
Tabela 423:	Aulas motivadoras e participativas (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	322
Tabela 424:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	323
Tabela 425:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	323
Tabela 426:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	323
Tabela 427:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	324
Tabela 428:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	324
Tabela 429:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil)...	325
Tabela 430:	Tipos de aula (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	325
Tabela 431:	Tipos de aula (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil)....	326
Tabela 432:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	326
Tabela 433:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	326
Tabela 434:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	327
Tabela 435:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	327
Tabela 436:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	328

Tabela 437:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	328
Tabela 438:	O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	329
Tabela 439:	O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	329
Tabela 440:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	330
Tabela 441:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	330
Tabela 442:	Características de um “bom professor” (professor “P” – disciplinas: Contabilidade Gerencial e Auditoria Contábil).....	331
Tabela 443:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	331
Tabela 444:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil)....	332
Tabela 445:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	332
Tabela 446:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	333
Tabela 447:	Didática do professor (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	333
Tabela 448:	Didática do professor (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	333
Tabela 449:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	334
Tabela 450:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	334
Tabela 451:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “P” – disciplina: Contabilidade	

	Gerencial).....	335
Tabela 452:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	335
Tabela 453:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	335
Tabela 454:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	336
Tabela 455:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “P” – disciplina: Contabilidade Gerencial).....	336
Tabela 456:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “P” – disciplina: Auditoria Contábil).....	337
Tabela 457:	Relacionamento entre professor e alunos (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	337
Tabela 458:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	338
Tabela 459:	Dificuldades sentidas nas aulas (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	338
Tabela 460:	Aulas motivadoras e participativas (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	339
Tabela 461:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	339
Tabela 462:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	340
Tabela 463:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	340
Tabela 464:	Tipos de aula (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	341
Tabela 465:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	341
Tabela 466:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (profes-	

	sora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	342
Tabela 467:	Clareza e simplicidade nas explicações (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	342
Tabela 468:	O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse a aprendizagem dos alunos (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	343
Tabela 469:	Materiais bibliográficos atualizados (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	343
Tabela 470:	Características de um “bom professor” (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	344
Tabela 471:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	344
Tabela 472:	Sugestões para melhoria do desempenho (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	345
Tabela 473:	Didática do professor (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	346
Tabela 474:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	346
Tabela 475:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	346
Tabela 476:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	346
Tabela 477:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos).....	347
Tabela 478:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	348
Tabela 479:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	348
Tabela 480:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	349
Tabela 481:	Aulas motivadoras e participativas (professor “R” – disciplina:	

	Contabilidade Aplicada I).....	350
Tabela 482:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	350
Tabela 483:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	350
Tabela 484:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	351
Tabela 485:	Tipos de aula (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	352
Tabela 486:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	352
Tabela 487:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	352
Tabela 488:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	353
Tabela 489:	O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	354
Tabela 490:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	354
Tabela 491:	Características de um “bom professor” (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	355
Tabela 492:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	355
Tabela 493:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	356
Tabela 494:	Didática do professor (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	357
Tabela 495:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	357

Tabela 496:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	357
Tabela 497:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	358
Tabela 498:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “R” – disciplina: Contabilidade Aplicada I).....	358
Tabela 499:	Relacionamento entre professor e alunos (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	359
Tabela 500:	<i>Feedback</i> das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	359
Tabela 501:	Dificuldades sentidas nas aulas (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	360
Tabela 502:	Aulas motivadoras e participativas (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	360
Tabela 503:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	361
Tabela 504:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	361
Tabela 505:	Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	362
Tabela 506:	Tipos de aula (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	362
Tabela 507:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	363
Tabela 508:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	363
Tabela 509:	Clareza e simplicidade nas explicações (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	364
Tabela 510:	O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (pro-	

	fessor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	364
Tabela 511:	Materiais bibliográficos atualizados (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	365
Tabela 512:	Características de um “bom professor” (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	365
Tabela 513:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	366
Tabela 514:	Sugestões para melhoria do desempenho (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	366
Tabela 515:	Didática do professor (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	367
Tabela 516:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	367
Tabela 517:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	368
Tabela 518:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	368
Tabela 519:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “S” – disciplina: Contabilidade Orçamentária).....	369
Tabela 520:	Dificuldades sentidas nas aulas dos professores (resumo).....	371
Tabela 521:	Aulas motivadoras e participativas (resumo).....	372
Tabela 522:	Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (resumo).....	373
Tabela 523:	Preparo, segurança e domínio dos conteúdos(resumo).....	374
Tabela 524:	Aspectos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (resumo).....	375
Tabela 525:	Tipos de aula que o professor trabalhou (resumo).....	376
Tabela 526:	Preparo e distribuição de materiais didáticos (resumo).....	377
Tabela 527:	Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (resumo)	378
Tabela 528:	Clareza e simplicidade nas explicações (resumo).....	380
Tabela 529:	O que faltou ao professor para que facilitasse a aprendizagem	

	dos alunos (resumo).....	381
Tabela 530:	Materiais bibliográficos atualizados (resumo).....	382
Tabela 531:	Características de um “bom professor” (resumo).....	383
Tabela 532:	Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (resumo).....	384
Tabela 533:	Sugestões para melhoria do desempenho (resumo).....	385
Tabela 534:	Didática do professor (resumo).....	386
Tabela 535:	Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (resumo).....	387
Tabela 536:	Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (resumo).....	388
Tabela 537:	Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (resumo)....	389
Tabela 538:	Utilização de diferentes métodos de avaliação (resumo).....	390
Tabela 539:	Formação ou preparação pedagógica dos professores.....	493
Tabela 540:	Tipo de formação ou preparação prévia para a docência.....	494
Tabela 541:	Necessidades de formação diagnosticadas (através do questionário).....	496
Tabela 542:	Necessidades de formação diagnosticadas (através das entrevistas).....	497

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Quesitos exigidos dos professores de ensino superior.....	61
Quadro 2:	Questões básicas na formação dos professores universitários e seus dilemas.....	68
Quadro 3:	Fases do desenvolvimento profissional dos professores.....	69
Quadro 4:	Tipos de necessidades de formação e seus métodos de diagnóstico.....	80
Quadro 5:	Vantagens e inconvenientes dos cursos de formação de professores	101
Quadro 6:	Perfil dos professores do Departamento de Ciências Contábeis da UEPG.....	119
Quadro 7:	Distribuição de disciplinas ministradas pelos professores no 1º	

	semestre do ano de 2004.....	120
Quadro 8:	Distribuição de disciplinas ministradas pelos professores no 2º semestre do ano de 2004.....	120
Quadro 9:	Operacionalização das entrevistas.....	122
Quadro 10:	Resumo das sessões de <i>focus group</i> e das entrevistas individuais com os professores.....	485
Quadro 11:	Formação inicial dos professores.....	492
Quadro 12:	Necessidades de formação diagnosticadas.....	495
Quadro 13:	Sugestões para suprir as necessidades diagnosticadas.....	498

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Modelo de síntese: Fundamentos para uma Teoria da Formação de Professores.....	65
Figura 2:	Um modelo de trabalho para planejar Atividades de Desenvolvimento Profissional.....	83
Figura 3:	Fases do processo de análise de constructos.....	92
Figura 4:	Exemplo de árvore ordenada.....	94
Figura 5:	Classificação da investigação do professor.....	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Formação ou preparação pedagógica dos professores.....	493
Gráfico 2:	Tipo de formação ou preparação prévia para a docência.....	494
Gráfico 3:	Necessidades de formação diagnosticadas (através do questionário).....	496
Gráfico 4:	Necessidades de formação diagnosticadas (através das entrevistas).....	497

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A qualidade da educação, do ensino e mais especificamente do ensino superior, tem sido foco das mais diversas e calorosas discussões entre os seus diversos protagonistas, os professores, os acadêmicos o Estado e também o próprio mercado de trabalho.

De todas essas variáveis intervenientes que refletem diretamente na questão da qualidade do ensino superior, tem sido praticamente unanimidade entre os pesquisadores e estudiosos que a variável professor ou desenvolvimento profissional do professor, consiste no aspecto mais importante que se deve levar em conta, quando o objetivo é a melhoria da qualidade do ensino.

No entanto, tem-se percebido que as pesquisas desenvolvidas sobre a formação de professores, não tem dado conta de produzir ou gerar efeitos no cotidiano desses profissionais.

Isto posto, almeja-se com esta pesquisa, através de um estudo diagnóstico da formação e das necessidades de formação contínua dos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, contribuir para a melhoria do ensino superior, identificando como ocorreu a formação do corpo docente desse curso e quais as dificuldades ou necessidades de formação que os professores e os alunos percebem que comprometem o desempenho do professor em sala-de-aula no processo de ensino-aprendizagem.

Como **formação contínua**, esse trabalho ancora-se no conceito de Garcia (1999, p. 193) que prefere denominá-la de desenvolvimento profissional, entendendo tratar-se de:

(...) um processo de aprendizagem mediante o qual alguém (professores, diretores) deve aprender algo (conhecimentos, competências, disposições, atitudes), num contexto concreto (escola, universidade, centro de formação), implica um projecto, desenvolvimento e avaliação curricular. O currículo, neste caso, refere-se à planificação, execução e avaliação de processos formativos tendentes a melhorar a competência profissional dos professores.

Da mesma forma, para efeitos desse trabalho como **necessidade de formação**, utiliza-se o conceito de Mesa, et al (1990 apud ESTRELA, MADUREIRA e LEITE, 1999, p. 32), que entende como “o conjunto de preocupações, desejos, carências e problemas sentidos ou percebidos pelos professores, no desenvolvimento do processo pedagógico”.

1.2 QUESTÕES INVESTIGADAS NA PESQUISA

- a) Os professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa tiveram algum tipo de formação inicial, para poderem iniciar suas carreiras como docentes do ensino superior?
- b) Quais são as necessidades de formação técnicas, didático-pedagógicas e comportamentais dos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que podem dificultar ou comprometer sua atuação e seu desempenho pedagógico em sala-de-aula?
- c) Quais são as sugestões apontadas pelos professores e pelos acadêmicos e egressos para suprir ou atender as necessidades de formação dos professores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa?

1.3 MOTIVOS QUE DESPERTARAM O INTERESSE PELO TEMA

A origem da preocupação com o tema objeto desse estudo, remonta desde o ano de 1998, quando iniciei minha carreira como professor do ensino superior, coincidindo com o mesmo período em que estava concluindo um curso de pós-graduação “*lato sensu*” na área de controladoria. Lembro-me perfeitamente, que no meu primeiro dia como docente, juntamente com as boas vindas do então chefe do departamento do Curso de Ciências Contábeis, recebi os programas das disciplinas que ministraria durante aquele ano letivo e iniciaria naquela mesma semana. Confesso que fiquei muito assustado, pois assim como eu, outros oito colegas foram aprovados no concurso público e que também iniciavam sua carreira docente naquele

mesmo momento, nem sequer fomos ambientados com a estrutura funcional do curso, muito menos ainda, quanto ao seu projeto pedagógico. Simplesmente, estávamos nós, aos olhos da instituição, embora na condição de professores principiantes, prontamente preparados para assumir a nobre função de professores do ensino superior, o que efetivamente não correspondia, pelo menos, com minha real situação. Minhas necessidades de formação, enquanto um profissional da educação que estava incorporando, eram diversas, compreendendo desde necessidades de formação didático-pedagógicas, comportamentais e até mesmo, técnicas.

Sentia-me uma verdadeira ilha, pois não sabia se essas sensações e necessidades eram privilégios apenas meus, devida à falta de interação e diálogo existente, naquela instituição.

Essa mesma inquietação foi exaltada por Zabalza (2004, p. 138), ao discorrer sobre a carreira docente do professor universitário na Espanha, quando menciona:

À exceção de alguns casos, não há um processo de acompanhamento e apoio aos professores que iniciam sua carreira docente. Eles iniciam sua carreira como substitutos na universidade, deparando-se com diversos grupos de alunos aos quais devem explicar (fazer aprender) um número indeterminado de conteúdo, como se isso fosse uma tarefa simples, na qual eles fossem reconhecidos especialistas. Ao menos no contexto universitário espanhol, a carreira profissional é um processo sem um acompanhamento mais próximo, com todos os riscos que a desorientação, a frustração e o perigo de erros que vão consolidando-se com a prática implicam.

O fato é que pelo menos em minha instituição (tenho a sensação de que isso também se estende à maioria das instituições do país), nenhum professor do curso de Ciências Contábeis (e acredito que isso também vale para outros cursos), não recebe preparação ou formação pedagógica e didática para o desenvolvimento de sua profissão, limitando-se quando muito, a cursar a disciplina de “Metodologia do Ensino Superior” ofertada por alguns cursos de especialização ou mestrado, sendo que o foco principal de formação desses cursos, consiste nas disciplinas técnicas.

Garcia (1999, p.122) citando Huling-Austin (1986; 1990) e Hegler e Dudley (1987), relaciona cinco objetivos genéricos que geralmente são incluídos em programas de iniciação de professores principiantes, tendo como finalidade específica facilitar a adaptação e integração do professor iniciante na cultura escolar existente:

a) Melhorar a ação docente;

- b) Aumentar as possibilidades de permanência dos professores principiantes durante os anos de iniciação;
- c) Promover o bem-estar pessoal e profissional dos professores principiantes;
- d) Satisfazer os requisitos formais em relação à iniciação e à certificação;
- e) Transmitir a cultura do sistema aos professores principiantes.

Já Tisher (apud GARCIA, 1999, p. 122), de forma mais organizada e sistematizada, relacionou aqueles que em sua opinião, devem ser os objetivos dos programas de iniciação:

- a) Desenvolver o conhecimento do professor relativamente à escola e ao sistema educativo;
- b) Aumentar a consciência e compreensão do professor principiante relativamente à complexidade das situações de ensino e sugerir alternativas para se confrontar com essas complexidades;
- c) Proporcionar aos professores principiantes serviços de apoio e recurso nas escolas;
- d) Ajudar os professores principiantes a aplicar o conhecimento que já possuem ou que podem obter por si mesmos.

Normalmente, a questão da formação do professor do ensino superior dá-se tão somente em função do seu conhecimento técnico, preparando especificamente para a disciplina, ou o conteúdo, o que constitui um grande equívoco e provoca sérias deficiências na formação dos professores, conforme observa Zabalza (2004, p. 145):

O exercício da formação docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência. Parece evidente que a formação dos professores universitários, no sentido de qualificação científica e pedagógica, é um dos fatores básicos da qualidade da universidade.

Ressaltando a importância da formação dos professores, bem como, a necessidade de investigação sobre esse tema, Lesourne (1988 apud RODRIGUES e ESTEVES, 1993) afirma que, nenhum outro grupo de profissionais, produzirá no lon-

go prazo efeitos tão importantes na sociedade, o que justifica uma cuidadosa atenção na formação destes profissionais.

Assim como qualquer outra atividade profissional especializada, a docência possui uma área específica de conhecimentos que exige dos professores uma certa preparação (obtenção de conhecimentos e habilidades) que os possibilitem desempenhar adequadamente suas funções (ZABALZA, 2004).

1.4 O QUE SE PRETENDE COM A PESQUISA

1.4.1 Objetivo geral

Pode-se então, reconhecer como resultante das questões da pesquisa o objetivo geral dessa investigação, que implica em *“diagnosticar quais são as necessidades de formação dos professores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa”, bem como, “colher junto aos próprios professores e também junto aos acadêmicos e egressos do curso, as sugestões para suprir as possíveis necessidades de formação identificadas.”*

1.4.2 Objetivos específicos

Para responder integralmente as questões formuladas na pesquisa, pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

1. Investigar se os professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa tiveram algum tipo de formação, preparação, antes de ingressar na carreira de docente do ensino superior.
2. Identificar qual tipo de formação inicial, ou preparação para a docência, os professores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa tiveram antes de ingressar na profissão de professor.
3. Diagnosticar se existem necessidades de formação e quais são tais necessidades de formação dos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que podem dificultar ou comprometer sua atuação e seu desempenho pedagógico em sala-de-aula.
4. Colher junto aos professores, acadêmicos e egressos, sugestões para satisfazer as necessidades de formação dos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONSIDERAÇÕES

A bibliografia nesse campo do conhecimento científico – *formação de professores* – tanto nacional quanto internacional é vasta, porém em sua maioria, atêm-se ao estudo, análise ou discussão da formação e necessidades de formação dos professores do ensino fundamental e do ensino médio.

Assim sendo, em muitos momentos no decorrer da visitação e diálogo com os autores, utilizou-se desse manancial de conhecimentos, que de uma forma ou de outra, aqui ou acolá, possui características parecidas ou até mesmo comuns aos professores do ensino superior.

2.2 O QUE SIGNIFICA SER PROFESSOR?

Esta é uma questão fundamental para iniciar qualquer investigação na área da educação, principalmente na investigação sobre um dos principais, senão o principal protagonista **do ensino** (em sentido *stricto*) e **da educação** (em sentido *lato*). O professor, figura essa tão desgastada, humilhada e abandonada aos olhos da sociedade e principalmente, das entidades governamentais. Porém, indispensável para a evolução de uma sociedade cada vez mais carente de educação, a qual hoje, representa requisito básico para a sobrevivência num mundo capitalista.

Logo, compreender o que significa ser professor hoje, identificar suas funções, características, competências e habilidades, significa não menos do que plantar a possibilidade de melhorar a qualidade da educação da sociedade, para que possa enfrentar, não mais desprovida, a evolução da era da informação e do conhecimento.

Para tanto, traz-se para dialogar, os entendimentos de alguns autores versados nessa área do conhecimento para buscar responder a questão inicialmente levantada.

Ser professor, hoje em dia, implica em um contato estreito com as abordagens científicas que tendem a transformar a profissão docente numa profissão de muita tecnicidade. Ser professor, hoje em dia, é mais, muito mais que deter um saber geral que vai se difundindo intuitivamente, segundo a

evolução dos alunos que temos a nossa frente. Ser professor, hoje em dia, implica uma compreensão do saber e da forma como foi constituído, implica um domínio dos mecanismos de apropriação pelos alunos desse saber. (NÓVOA, 1987, p.15).

Já para Flodem e Bechmann (1990, apud GARCIA, 1999, p. 23), “Ser professor implica lidar com outras pessoas (professores) que trabalham em organizações (escolas) com outras pessoas (alunos) para conseguir que estas pessoas aprendam algo (se eduquem)”. Dessa maneira, os autores além de enfatizarem a função do professor como educador de pessoas, também mencionam que o professor não está isolado em seu trabalho, mas está diretamente envolvido em um ambiente, onde desenvolve seu trabalho (a escola) e que neste ambiente, mantém contatos diretos com pessoas (professores e alunos).

Se o professor é ainda, muitas vezes, concebido como o especialista de uma dada matéria curricular, ou melhor, como especialista do ensino/aprendizagem de um dado conteúdo, hoje ele não detém o monopólio do saber e novos são os papéis que se quer que ele desempenhe. (RODRIGUES e ESTEVES, 1993, p. 41)

Estas autoras alertam para o fato de que o papel do professor, não radica tão somente no domínio e transmissão do conhecimento técnico, pois os alunos poderiam ter acesso a tais conteúdos, por outros meios, sem necessariamente existir a figura do professor, cabendo a este, o desempenho de outras funções mais importantes e que tornam-se indispensáveis sua participação.

Entendendo o professor como alguém dotado da consciência de seu papel social e com capacidade de transformar, simples pessoas em cidadãos críticos, Garcia (1999, p.139) comenta:

O esforço para conseguir escolas mais participativas, onde os professores sejam inovadores e façam adaptações curriculares, onde as classes sejam locais de experimentação, colaboração e aprendizagem, onde os alunos aprendam e se formem como cidadãos críticos, passa necessariamente pela existência de professores capazes e comprometidos com os valores que tal representa.

Conforme afirma Gadotti (2003, p. 21): “Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, com consciência e sensibilidade. Eles não só transformam a

informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas”. Sob este enfoque, o autor em sua conceituação de professor, destaca tratar-se de uma pessoa consciente de sua responsabilidade profissional, capaz de transformar informação em conhecimento, mas principalmente com a capacidade de formar pessoas, no conceito mais amplo de educação.

Das valiosas contribuições abordadas, pode-se depreender que atualmente o professor representa não só e simplesmente um mediador entre o conhecimento e os alunos, mas deve ser um facilitador do processo de ensino/aprendizagem, uma pessoa dotada de consciência da importância de seu papel para a sociedade, um investigador tanto da sua prática, como das diversas formas que os alunos apropriam-se do conhecimento, um verdadeiro “diplomata” no relacionamento com alunos, professores e outras pessoas relacionadas com a instituição em que trabalha.

Assim, ressaltando a importância do professor em qualquer plano ou sistema educacional, Brown (1966, apud RABAÇAL, 1998 p. 27) afirma que:

O professor é indiscutivelmente, o fator decisivo em qualquer plano de educação. Currículos, programas, organização e equipamentos, por muito importantes que sejam, significam pouco ou nada, a não ser quando vitalizados pela personalidade do professor.

2.3 PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

2.3.1 Funções do professor do ensino superior

Conforme pode-se observar no item anterior, tão somente o conhecimento técnico, ou seja, o domínio do conteúdo por si só, não é suficiente para o atual e requerido desempenho da função docente.

Assim, de acordo com Rodrigues e Esteves (1993, p. 41), consegue-se vislumbrar algumas outras funções requeridas de um professor do ensino superior:

O professor é visto como um especialista no desenvolvimento social do aluno, devendo estar aberto ao mundo exterior à escola e constituir-se como mediador entre ela e o mundo. Espera-se que o professor exerça as funções de instrutor e formador, transmitindo informações e valores fundamentais e ajudando o jovem a adotar (*sic*) valores próprios e a desenvolver a capacidade de tecer juízos críticos sobre as informações alternativas. Neste âmbito, deve ser sensível às transformações econômicas, sociais e culturais, tomando em consideração as novas e diversificadas necessidades da sociedade.

Nesse mesmo sentido, em sua tese de doutorado Abud (1999), ao investigar as características de qualidade de um grupo de professores¹ da Universidade de Taubaté, constatou que para os professores objeto da pesquisa, tão somente o conhecimento técnico, ou seja, o domínio do conteúdo por si só, não é suficiente para desempenhar a função docente.

Complementando essa idéia, Formosinho (2001, p. 37) considera que:

a docência implica, ao mesmo tempo, um desempenho intelectual e um desempenho técnico, um desempenho relacional e um desempenho moral, que exige o empenhamento cívico dos professores e o seu compromisso com os outros. Isto é, assume-se que a docência é uma actividade (*sic*) de serviço, que o professor é, para além de especialista numa área do saber, também um profissional de ajuda, um agente de desenvolvimento humano.

Destacando o compromisso ético e a função social do professor, Imbernón (apud GAETA, 2001 p. 56) afirma que:

la función docente esta entonces en un equilibrio entre las tereas profesionales en la aplicación el un conocimiento, el contexto en que se aplican, el compromiso ético de su función social y la estrutura de participación social existente en esse momento y en la que se está comprometido.

Assumindo que realmente houveram recentes transformações nas funções do professor universitário, deixando de centrar-se somente no ensino, pesquisa e administração, Zabalza (2004, p.109) menciona outras novas funções que atualmente são exigidas dos professores de ensino superior:

Ainda que, na visão de alguns, o papel do professor universitário continue sendo o mesmo, não há dúvida de que estamos diante de uma expressiva transformação, seja das características formais da dedicação dos professores (com uma presença ampla de professores associados e em tempo parcial), seja das exigências que são impostas a eles. (...) Muitas vezes, atribuíam-se aos professores universitários três funções: o *ensino* (ou a docência), a *pesquisa* e a *administração* (nos diversos setores institucionais: dos departamentos e faculdades às diversas comissões e à direção da universidade). Atualmente novas funções agregam-se a estas, as quais ampliam e tornam cada vez mais complexo seu exercício profissional: o que alguns chamaram *business* (busca de financiamento, negociação de projetos e

¹ Esse grupo de professores recebeu, com base em uma pesquisa de avaliação de desempenho docente abrangendo 6.800 alunos dos diversos cursos da instituição e realizada pela Pró-Reitoria de Graduação nos anos de 1994 e 1995, o conceito de “**bons professores**”.

convênios com empresas e instituições, assessorias, participação como especialistas em diversas instâncias científicas, etc.) e as *relações institucionais* (que são entendidas de diferentes maneiras: da representação da própria universidade nas inúmeras áreas em que é exigida até a criação e a manutenção de uma ampla rede de relações com outras universidades, empresas e instituições buscando reforçar o caráter teórico e prático da sua formação e, em alguns casos, seu caráter internacional).

Comenta ainda o autor ao referir-se especificamente à docência, que em função das diversas mudanças ocorridas no cenário universitário, esta também sofreu significativas transformações, sendo que a tradicional missão de *transmissor* de conhecimentos foi substituída pelo papel de *facilitador* da aprendizagem de seus alunos.

Para que o professor cumpra com seu papel como profissional da educação, eis aí o grande desafio, mister se faz, que esse possua uma série de características traduzidas em conhecimentos, competências, saberes ou habilidades (termos mais freqüentemente utilizados pelos diversos autores), as quais serão discutidas na sequência.

2.3.2 Características, conhecimentos, competências, saberes e habilidades exigidas.

Da mesma maneira que em qualquer outra profissão, a docência para que cumpra honrosamente com seu papel diante das necessidades clamadas pela evolução e transformação do mundo capitalista e da sociedade, bem como de seus valores, torna-se imperativo que dela seja exigido uma série de conhecimentos.

Sendo assim, o exercício dessa nobre profissão exige de seu profissional “conhecimentos e competências próprios, preparação específica, requisitos de ingresso, plano de carreira profissional, etc.” (ZABALZA, 2004 p. 109)

Como competência profissional, Contreras (2002, p. 85) entende que:

é uma dimensão necessária para o desenvolvimento do compromisso ético e social, porque proporciona os recursos que a tornam possível. Mas, é ao mesmo tempo, a consequência destes compromissos, posto que se alimenta das experiências nas quais está em jogo o sentimento educativo e as consequências da prática escolar. Da mesma maneira, podemos dizer que a competência profissional é o que capacita o professor para assumir responsabilidades, mas que dificilmente pode desenvolver sua competência sem exercitá-la (...).

Considerando que ocorreram transformações tanto nas universidades como nos professores (conforme já comentado no item 2.3.1), a questão dos saberes docentes agora surge com outra perspectiva levando em conta influências da literatura estrangeira e nacional, as quais passam a considerar que o professor adquire e desenvolve conhecimentos a partir de sua prática e no confronto com as condições da profissão (NUNES, 2001).

Diversos são os autores que abordam em seus trabalhos os “saberes” exigidos do professor de ensino superior, para o pleno desenvolvimento de suas funções.

“Saberes” estes que assumem as mais variadas denominações (tais como: conhecimento dos professores, competências profissionais, competências, características dos bons professores, exigências intelectuais, saberes, etc), de acordo com a concepção de cada autor. Desta maneira, constam no quadro 1 (pág. 61), os quesitos exigidos dos professores de ensino superior, sob a ótica de alguns autores e suas denominações.

Essa nova pedagogia exige que o professor seja muito mais do que um animador competente para expor cativando a atenção do aluno. Ele precisará adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade e no conhecimento dos saberes tácitos e experiências do alunos, selecionar conteúdos, organizar situações de aprendizagem em que as interações entre aluno e conhecimento se estabeleçam de modo a desenvolver as capacidades de leitura e interpretação do texto e da realidade, comunicação, análise, síntese, crítica, criação, trabalho em equipe e assim por diante. Enfim, ele deverá promover situações para que seus alunos transitem do senso comum para o comportamento científico. Para tanto ao professor, não basta conhecer o conteúdo específico de sua área. Ele deverá ser capaz de transpô-lo para situações educativas, para que deverá conhecer os modos como se dá a aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento humano, as formas de organizar o processo de aprendizagem e os procedimentos metodológicos próprios a cada conteúdo. (KUENZER, 1999, p. 171-72)

Conforme pode-se observar no quadro 1, são diversos os quesitos exigidos de um professor de ensino superior, não bastando tão só e simplesmente títulos de “professor”, “especialista”, “mestre” ou “doutor”, mas sim, conhecimentos, habilidades e atitudes materializados e aplicados no processo de ensino-aprendizagem, os quais devem ou deveriam ser adquiridos durante a formação de um professor do ensino superior.

AUTORES	DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DOS ITENS
Rabaçal (1998)	Conhecimentos dos professores	Conhecimentos próprios da disciplina que leciona; conhecimento sobre metodologia e didática de ensino; conhecimento da prática da pesquisa científica.
Centra (<i>apud</i> Garcia, 1999)	Características dos bons professores universitários	Capacidade de comunicação; atitudes favoráveis aos alunos; conhecimento do conteúdo; boa organização do conteúdo e do curso; entusiasmo com a matéria; justo nos exames; disposição para a inovação; estimular o pensamento dos alunos; capacidade de reflexão.
Contreras (1999)	Competências profissionais	Capacidade de reflexão sobre a prática; capacidade de compreensão e quando necessário intervenção dos contextos intra e extra sala-de-aula; intuição, improvisação e orientação entre os sentidos próprios e os alheios.
Ramsden (<i>apud</i> Zabalza, 2004)	Características dos bons professores	Desejo de compartilhar com os estudantes seu amor pelos conteúdos da disciplina; habilidade para fazer com que o material que deve ser ensinado seja estimulante e interessante; facilidade de contato com os estudantes e busca de seu nível de compreensão; capacidade para explicar o material de uma maneira clara; compromisso de deixar absolutamente claro o que se aprendeu, em que nível e por quê; demonstração de interesse e respeito pelos estudantes; responsabilidade de estimular a autonomia dos estudantes; capacidade de improvisar e de se adaptar às novas demandas; uso de métodos de ensino e tarefas acadêmicas que exijam dos estudantes o envolvimento ativo na aprendizagem, assumindo responsabilidades e trabalhando cooperativamente; uso de métodos de avaliação comparativos; visão centrada nos conceitos-chave dos temas e nos erros conceituais dos estudantes antes da tentativa de dominar, a todo custo, todos os temas do programa; oferta de um <i>feedback</i> da máxima qualidade aos estudantes sobre seus trabalhos; desejo dos estudantes (e de outras fontes) de aprender como funciona o ensino e o que se poderia fazer para melhorá-lo.
Conselho Geral de Ensino da Escócia (<i>apud</i> Zabalza, 2004)	Linhas fundamentais que definem o bom profissional do ensino	Preocupação com os outros; competência nas tarefas próprias da atividade que desempenha e; compromisso pessoal com a transformação que desenvolve.
Davies (<i>apud</i> Zabalza, 2004)	Competências	Capacidade de pesquisa e de ensino; alto domínio das tecnologias da informação e da internet; habilidades no desenvolvimento de trabalho em equipes e na direção de projetos; familiaridade com amplo campo de métodos pedagógicos; habilidade de assessoramento.
Gaeta (2001)	Perfil do bom professor universitário	Capacidade de docência; capacidade de investigação; capacidade de gestão; condições de analisar, compreender e interpretar o contexto em que desenvolve sua atividade de modo a poder partilhar com seus alunos a possibilidade de intervenção nessa realidade.
Perrenoud (2002)	Saberes e competências	Organizador de uma pedagogia construtivista; garantia do sentido dos saberes; criador de situações de aprendizagem; administrador da heterogeneidade; regulador dos processos e percursos de formação.
Perrenoud (2002)	Perfil do professor contemporâneo	Pessoa confiável; mediador intercultural; mediador de uma comunidade educativa; garantia de Lei; organizador de uma vida democrática; transmissor cultural; intelectual.
Moses (<i>apud</i> Zabalza, 2004)	Competências Fundamentais atribuídas ao professor competente	Alto nível de conhecimento de sua disciplina; habilidades comunicativas (conexão entre os conteúdos, clareza na exposição oral ou escrita deles, materiais bem elaborados, etc.); envolvimento e compromisso com a aprendizagem dos estudantes: buscar meio de facilitá-la, estimular o interesse deles, oferecer-lhes possibilidades de uma formação exitosa, motivá-los para trabalhar arduamente, etc.; interesse e preocupação com cada um dos estudantes: ser acessível, ter atitude positiva, reforçar positivamente os alunos, entre outros.
Brown e Atkins (<i>apud</i> Zabalza, 2004)	Exigências Intelectuais	Analisar e resolver problemas; analisar um tópico até detalhá-lo e torná-lo compreensível; observar qual é a melhor maneira de se aproximar dos conteúdos e de abordá-los nas circunstâncias atuais; selecionar as estratégias metodológicas adequadas e os recursos que maior impacto possam ter como facilitadores da aprendizagem; organizar as idéias, a informação e as tarefas para os estudantes.
Zabalza (2004)	Competências	Saber identificar o que o aluno já sabe (e o que não sabe e deveria saber); saber estabelecer uma boa comunicação com seus alunos (individual e coletivamente); dar explicações claras, manter uma relação cordial com eles; saber agir de acordo com as condições e características apresentadas pelo grupo de estudantes com que se tenha de trabalhar; saber estimulá-los a aprender, a pensar e a trabalhar em grupo; transmitir-lhes a paixão pelo conhecimento, pelo rigor científico, pela atualização, etc.

Quadro 1 – Quesitos exigidos dos professores de ensino superior

Fonte: elaborado pelo autor

2.4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

2.4.1 O que significa formação de professores?

A formação de professores de maneira geral é atribuída pelos diversos autores que versam sobre o tema, como um dos principais elementos que intervêm e contribui para a melhoria da qualidade do ensino, independentemente desta formação ser, a de professores do ensino fundamental, do ensino médio, ou do ensino superior, sendo esta última a que nos interessa.

Nesse tópico, traz-se para discussão, os conceitos de alguns dos principais ícones nacionais e internacionais que abordam esse tema, o qual vem sendo tão fervorosamente discutido atualmente nas diversas faculdades de educação.

Pode-se verificar que existe um paralelismo muito grande entre a formação de professores e a formação de adultos, porém as experiências e as orientações da formação de adultos não podem ser tomadas como exemplo para a formação de professores, em virtude das peculiaridades desta última (FERRY, 1980, apud RODRIGUES e ESTEVES, 1993).

Já, Jobert (1988) citado pelas mesmas autoras, demonstra uma posição contrária a de Ferry, onde, embora admite as peculiaridades da formação de professores, justifica o atraso ocorrido nessa, pelo fato de ser encarada como “específica” e não se utilizar, dos conhecimentos adquiridos com os estudos da formação de adultos, os quais iniciaram-se muito antes da pesquisa sobre a formação de professores.

Mas, afinal, o que significa a formação de professores?

A formação de professores deverá ser entendida como uma forma de educação permanente, pessoal e profissional, sendo que a formação não se encerra tão somente na formação inicial, devendo ocorrer durante toda a vida profissional, buscando responder tanto as necessidades pessoais como as do sistema educativo (RODRIGUES e ESTEVES, 1993).

Já, Prada (1997, p. 87) assevera que: “Numa perspectiva histórica, a formação para a docência, é um processo em construção desde tempos remotos da vida de cada professor e não é só durante o do período de estudos superiores que alguns denominam de ‘formação inicial’”.

Também com relação à formação inicial dos professores e suas especificidades, Formosinho (2001, p.38) considera que: “a docência é uma profissão que se

aprende pela vivência da discência. (...) é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola pela observação do comportamento dos nossos professores. Não acontece isso com outras profissões”.

Garcia (1999) ao mencionar sobre os conhecimentos que os programas de formação inicial de professores devem proporcionar, após uma busca bibliográfica de diversos trabalhos e autores que pesquisaram sobre o assunto, foca sua atenção no trabalho desenvolvido por Grossman (1990), que identifica com maior clareza e detalhes os diferentes componentes do conhecimento dos professores, relacionando-os em número de 4 (quatro). No entanto, antes de tratar dos 4 (quatro) componentes do conhecimento identificados pelo referido autor, necessário se faz esclarecer que o termo “*conhecimento*” aqui utilizado, não deve ser compreendido tão somente a áreas do saber-pedagógico (conhecimentos teóricos e conceituais), mas a áreas do saber-fazer (esquemas práticos do ensino), bem como do saber porquê (justificativa prática).

- 1) *Conhecimento psicopedagógico*: diz respeito ao conhecimento relacionado com o ensino e a aprendizagem em seus aspectos teóricos/conceituais, contextuais, práticos e de planejamento, como princípios gerais do ensino, tempo de aprendizagem acadêmica, gestão de classe, planejamento curricular, aspectos legais da educação, história e filosofia da educação, etc.
- 2) *Conhecimento do conteúdo*: refere-se ao conhecimento específico da matéria que os professores ensinam e obrigatoriamente tem que possuir. Tal conhecimento deve ser profundo, possibilitando ao professor uma compreensão e preparação mental organizada do conteúdo, de modo a facilitar seu ensino.
- 3) *Conhecimento didático do conteúdo*: representa a sintonia, a dosagem, a combinação adequada entre o conhecimento do conteúdo ou da matéria a ensinar e o conhecimento pedagógico e didático de como ensinar tal conteúdo ou matéria, objetivando assim, possibilitar ao professor desenvolver um ensino que alcance a compreensão dos alunos.
- 4) *Conhecimento do contexto*: diz respeito ao conhecimento do ambiente próximo que cerca o ensino e a aprendizagem e que o professor deve conhecer, trata-se especificamente do local de trabalho onde se realiza o ensino bem como a quem se ensina. Dessa forma, o professor deve conhecer e compreender os contextos

onde ensina (sala de aula, escola, região, etc.) e para quem se ensina (o aluno, a classe, a escola, etc.).

No entendimento de Prada (1997, p. 87) o conceito de formação de professores tem sido compreendido:

Na maioria dos casos como a preparação dos futuros profissionais da educação, mas atualmente com as críticas à má qualidade da educação e os intentos por melhorá-la, isto tem sido entendido em geral de duas formas. A primeira, preparação para ser profissional da educação, e a segunda, relacionada aos profissionais já atuantes nas escolas, ou seja, em serviço.

Para Garcia (1999, p. 26):

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa (sic), em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Para chegar a essa conceituação, o autor se apóia no que denominou de princípios de formação de professores, os quais compreendem:

- 1º) Formação de professores como um processo contínuo;
- 2º) Formação de professores integrada em processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular;
- 3º) Formação de professores ligada ao desenvolvimento organizacional da escola;
- 4º) Formação de professores integrada aos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares, e à formação pedagógica dos professores;
- 5º) Formação dos professores integrada a teoria e a prática;
- 6º) Isomorfismo entre a formação recebida pelo professor e o tipo de educação que posteriormente lhe será pedido que desenvolva;
- 7º) A individualização como elemento integrante de qualquer programa de formação de professores; e

8º) A formação de professores deve proporcionar aos professores a possibilidade de questionarem as suas próprias crenças e práticas institucionais.

A formação de professores, preferencialmente denominada por Garcia (1999, p. 137) como “desenvolvimento profissional dos professores”, e entendida pelo autor como único elemento integrador entre as práticas curriculares, docentes, escolares e pessoais, denota a amplitude da formação do professor, sendo que esta não radica, tão somente na formação individual do docente, bem como de seus possíveis reflexos unicamente em sala-de-aula. De acordo com esse autor torna-se fundamental compreender a formação de professores indissociavelmente com quatro áreas da teoria e investigação didática, conforme pode-se observar através da fig. 1.

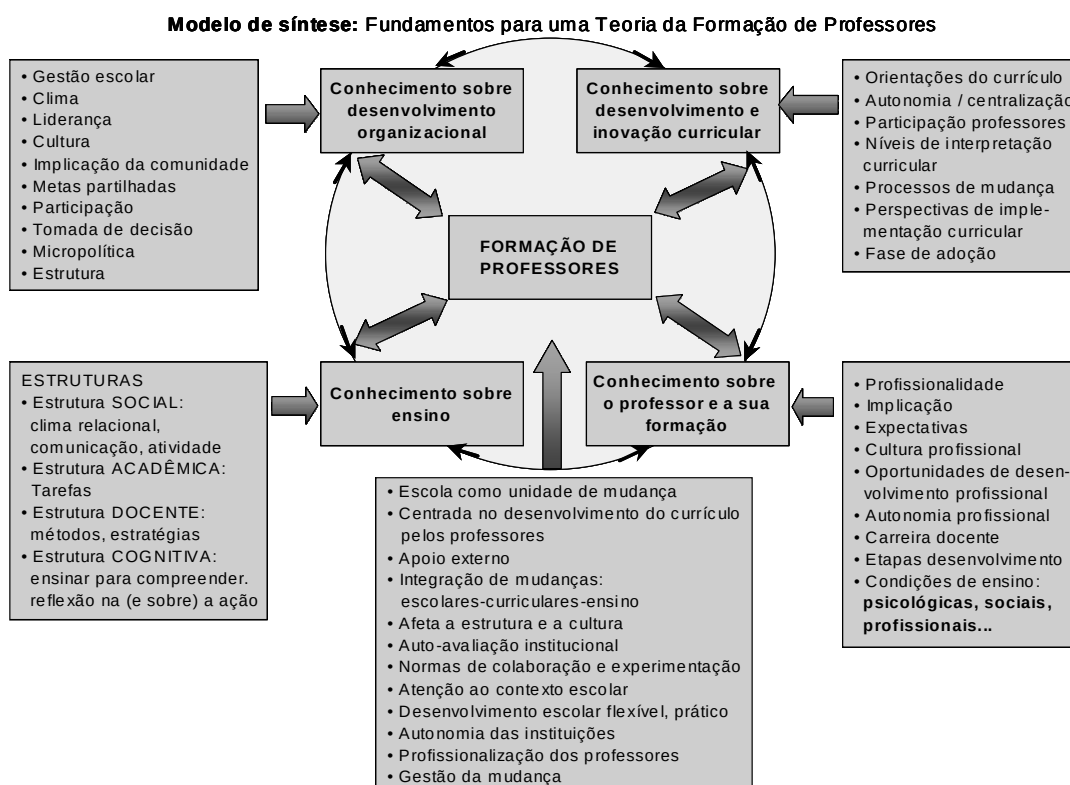


Figura 1 - Modelo de Síntese: Fundamentos para uma Teoria da Formação dos Professores
Fonte: GARCIA, 1999, p. 140.

a) Desenvolvimento profissional e desenvolvimento da escola: aqui se abandona a concepção individualista da formação do professor e entende-se que o desenvolvimento da escola está intimamente relacionado com o desenvolvimento profissional do professor, pois este está inserido no contexto daquela. Assim, através da existência de uma liderança instrucional, de uma cultura de colaboração e de

uma gestão democrática e participativa, a escola pode ser entendida como a unidade básica de mudança e formação.

- b) Desenvolvimento profissional e desenvolvimento e inovação curricular: nesta relação, entende-se o professor como agente de desenvolvimento curricular. O professor quando se envolve em questões sobre mudança e inovação curricular, inevitavelmente utilizar-se-á de novos materiais, métodos e técnicas de ensino e conseqüentemente, refletirá e mudará de alguma maneira a sua prática, contribuindo assim, para melhorar o conhecimento e a profissionalidade dos professores.
- c) Desenvolvimento profissional e desenvolvimento do ensino: esta relação durante muito tempo foi a que predominou nos programas de formação de professores. Objetivava o aperfeiçoamento das competências de ensino dos professores, considerando a aula como único indicador válido para proporcionar ações de formação, resultando daí classes centradas no professor, orientadas para a tarefa, professores com competências para formular perguntas, iniciar e finalizar as classes, etc. No entanto, o aparecimento de novas perspectivas de análise do ensino, desencadeou uma ampliação do foco de estudo e uma readequação do conteúdo e procedimento das estratégias de desenvolvimento profissional. Essa ampliação do foco e análise do ensino incluiu além das situações interativas (ensino propriamente dito), também as pré-ativas (planejamento) e pós-ativas (reflexão), não se restringindo tão somente à aula, mas considerando, observando e analisando também o ambiente da classe bem como, a análise de tarefas e atividades como elementos que fundamentam o currículo em ação. Assim, o desenvolvimento profissional compreende um conjunto de processos e estratégias que procuram facilitar a reflexão dos professores sobre sua prática, contribuindo dessa forma para que gerem conhecimento prático e que sejam capazes de aprender com suas experiências.
- d) Desenvolvimento profissional e desenvolvimento da profissionalidade dos professores: essa última componente do desenvolvimento profissional do professor considera o professor enquanto pessoa adulta, como profissional, como indivíduo que aprende, valendo aqui ressaltar a necessidade de se considerar como elementos fundamentais da formação do professor, ou do seu desenvolvimento profissional, as diversas teorias sobre mudança e aprendizagem do adulto, assim como e não me-

nos importante, as condições de trabalho do profissional, maior flexibilidade e autonomia para os professores individual ou coletivamente, aumento de recursos não somente econômicos, mas também materiais e pessoais em seus locais de trabalho. Desenvolver instrumentos internos de avaliação para diagnosticar, acompanhar e possibilitar um melhor desenvolvimento profissional do professor.

Nesse mesmo sentido, Perrenoud (2002, p. 16) relaciona o que chama de “Orientações Básicas sobre a Formação de Professores”:

- Uma transposição didática baseada na análise das práticas e em suas transformações;
- Um referencial de competências que identifique os saberes e as capacidades necessários;
- Um plano de formação organizado em torno das competências;
- Uma aprendizagem por problemas, um procedimento clínico;
- Uma verdadeira articulação entre teoria e prática;
- Uma organização modular e diferenciada;
- Uma avaliação formativa baseada na análise do trabalho;
- Tempos e dispositivos de integração e de mobilização das aquisições;
- Uma parceria negociada com os profissionais; e
- Uma divisão dos saberes favorável à sua mobilização no trabalho.

Portanto, depreende-se que a formação do professor deve prepará-lo não apenas para o exercício técnico-pedagógico, no âmbito da formação científica e da didática específica, e sim, para o desempenho de um papel ativo, mais global e com uma área de atuação muito mais abrangente do que a sala de aula, no quadro da formação pessoal e psicossociológica.

No entendimento de Zabalza (2004), a formação de professores deve ser analisada sob três aspectos: a) *a idéia do profissionalismo* – onde a docência universitária é considerada como uma atividade profissional complexa que exige uma formação específica; b) *novas proposições sobre a formação contínua* – concebe o desenvolvimento pessoal e profissional como um processo de constantes atualizações que proporcionem aos indivíduos dar uma resposta adequada ao inconstante mundo dos novos cenários de trabalho; e c) *pressões constantes sobre a qualidade*

dos serviços - as instituições estão freqüente e crescentemente cobrando melhoria na qualidade dos serviços, principalmente as instituições públicas.

O autor ainda, tratando do que denominou de “questões básicas na formação dos professores”, menciona que a formação dos professores universitários deve enfrentar, no mínimo, as questões, que implicarão em um grande rol de dilemas formativos, conforme pode ser observado no quadro 2 abaixo.

Durante o seu desenvolvimento profissional os professores passam por inúmeras fases, fases essas que encontram similaridades e diferenças entre os diversos pesquisadores. No quadro 3 (pág. 69), buscando contribuir para uma melhor compreensão dessas etapas do desenvolvimento profissional dos professores, re-produzimos a concepção de alguns autores.

QUESTÕES	DILEMAS
1) Sentido e relevância da formação: que tipo de formação? Formação para que?	• Formação para o desenvolvimento pessoal ou formação para a resolução das necessidades da instituição; • A formação deve ser voluntária ou obrigatória; • A formação é realizada pela sua motivação intrínseca ou motivada pelo reconhecimento.
2) Conteúdo da formação: formação em que?	• Formação generalista (de tipo pedagógico) ou formação específica e vinculada à própria área de conhecimento; • Formação para a docência ou formação para a pesquisa; • Formação para o ensino ou formação para a aprendizagem; • Formação para tarefas de gestão ou formação para tarefas de relações externas, etc.
3) Destinatários da formação: formação para quem?	• Formação específica para novatos ou formação para todos; • Problemática específica dos professores associados e dos professores substitutos; • Diferença de culturas existentes entre os professores e o pessoal administrativo e gerencial da universidade.
4) Agentes da formação: quem deve ministrá-la?	• Responsabilidade da formação (instituição ou departamento?); • Debate sobre as competências dos formadores; • Formação com pessoal próprio ou alheio; • Profissionalização dos formadores.
5) Organização da formação: que modelos e metodologias são mais eficazes?	• Formação fundamentada nos sujeitos ou em grupos ou unidades funcionais; • Iniciativas de formação a curto prazo (cursos, oficinas, etc) ou a médio ou longo prazo (programas, sistemas de credenciamento específico, etc.); • Diversas modalidades de formação e suas contribuições; • Vantagem dos modelos democráticos e participativos sobre os modelos centralizadores no processo de formação dos professores universitários

Quadro 2 – Questões básicas na formação dos professores universitários e seus dilemas

Fonte: adaptado de ZABALZA, 2004

AUTORES	FASES
Unruth e Turner (1970)	Período inicial (1-5 anos) Período de construção da segurança (6-15 anos) Período de maturidade (mais de 15 anos)
Katz (1972, p. 50-54)	Sobrevivência (1-2 anos) Consolidação (3 anos) Renovação (4 anos) Maturidade (a partir de 5 anos)
Gregore (1973, p. 1-8)	Etapa de início Etapa de crescimento Etapa de maturidade Etapa de plenitude
Feinian e Floden (1981)	Sobrevivência Consolidação Renovação Maturidade
Burke et al. (1987)	Etapa de formação Etapa de iniciação Etapa de aprendizagem Etapa de expansão Etapa de frustração Etapa de recuperação e consolidação Etapa de desconexão Fim da carreira
Vonk (1989)	Etapa de práticas Primeiro ano de serviço Etapa de aprendizagens básicas Consolidação profissional Questionamento profissional Recuperação profissional Decadência profissional e pré-retirada
Huberman (1995, p. 172-199)	Fase de início e adaptação Fase de experimentação e afirmação Fase de questionamento Fase de serenidade e distanciamento Fase de conservadorismo e lamentações Fase de desengajamento
Formosinho (2000)	Aprendizes Iniciandos Iniciados Profissionais complexos Profissionais influentes

Quadro 3 - Fases do desenvolvimento profissional dos professores

Fonte: Zabalza 2004, p. 139

2.4.2 Formação contínua do professor de ensino superior

Conforme poderá ser visto na seqüência, o conceito de formação contínua não possui uma homogeneidade, tanto no âmbito nacional como internacional, devido à sua complexidade.

São inúmeros os autores que conceituam “formação contínua de professores”, desta maneira buscou-se organizar as idéias de alguns desses estudiosos onde, primeiramente serão relacionados conceitos que possuem uma abordagem am-

pla, ou seja, conceitos de formação contínua, que envolvem tanto a formação inicial, como a formação em serviço.

Nesse sentido Fusari & Rios (1995, p. 38, apud Nunes, 2000, p. 59), concordam que: “Por formação continuada estamos entendendo o processo de desenvolvimento da competência dos educadores.”

De acordo com Menezes (1996, p. 159 apud NUNES, 2000, p. 59), “A formação permanente é um processo contínuo que começa nos estabelecimentos de formação inicial e que prossegue através das diversas etapas da vida profissional dos professores”.

Para Garcia (1999), a formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo, sistemático e organizado que abrange toda a carreira docente. Desta forma, esse autor lembra as palavras de Feiman (1983), mencionando que o professor em sua atividade de aprender a ensinar, no decorrer de sua carreira passa por diferentes etapas (pré-formação, formação inicial, iniciação e formação permanente), as quais compreendem exigências pessoais, profissionais, organizacionais, contextuais, psicológicas, etc., específicas e diferenciadas.

Agora, serão citados alguns conceitos de formação contínua de professores, de acordo com uma abordagem específica, que envolvem tão somente a formação em serviço.

Por formação contínua de professores entendemos a formação recebida por formandos já profissionalizados e com uma vida ativa, tendo por base a adaptação contínua à mudança dos conhecimentos, das técnicas e das condições de trabalho, o melhoramento das suas qualificações profissionais e, por conseguinte, a sua promoção profissional e social. (PIRES, 1991, p. 143 apud NUNES, 2000, p. 59).

Por formação contínua entendemos as atividades sistemáticas de formação a que se dedicam os professores e os chefes dos estabelecimentos de ensino após a sua titularização profissional inicial, com vistas essencialmente, ou exclusivamente, a melhorar os seus conhecimentos, as suas competências e as suas atitudes profissionais, de modo a assegurar, com eficácia, a formação dos alunos. (CRUZ, 1991, p. 155 apud NUNES, 2000, p. 59).

A formação contínua de professores é a formação dos professores dotados de formação inicial profissional, visando o seu aperfeiçoamento pessoal e profissional. A formação contínua visa o aperfeiçoamento dos saberes, das técnicas, das atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor. (FORMOSINHO, 1991, p. 237 apud NUNES, 2000, p. 59).

Entenderemos por formação contínua aquela que tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial (a qual só tem lugar após a conclusão da formação em serviço) privilegiando a idéia de que a sua inserção na carreira docente é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial, independentemente do momento e do tempo de serviço docente que o professor já possui quando faz a sua profissionalização, a qual consideramos ainda como uma etapa da formação inicial. (...) A formação contínua é freqüentemente concebida como complemento da formação inicial e envolve um regresso à escola ou a um centro de formação. (RODRIGUES e ESTEVES, 1993, p. 44-45 e 57).

A formação contínua não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários etc., de conhecimentos ou de técnicas), mas sim como um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em intenção mútua. (CANDAU, 1996, p.150 apud NUNES, 2000, p. 58).

A formação de docentes em serviço, dependendo da concepção teórica que a fundamente, a região, o país, as instituições ou outros fatores que influenciam seu desenvolvimento pode ser sinônimo de *capacitação*, *qualificação*, *reciclagem*, *aperfeiçoamento*, *atualização*, *formação continuada*, *formação permanente*, *especialização*, *aprofundamento*, *treinamento*, *re-treinamento*, *aprimoramento*, *superação*, *desenvolvimento profissional*, *compensação*, *profissionalização*. Ou, ter um significado próprio, diferente destes, que por sua vez, tem também sua especialidade. (PRADA, 1997, p. 86 – 87).

Este último autor ainda menciona alguns dos diferentes significados que cada uma dessas denominações podem ter:

- *Capacitação*, significa fornecer determinada capacidade a ser adquirida pelos professores, através de um curso; é um entendimento mecanicista que considera os docentes incapacitados.
- *Qualificação*, contrariamente ao caso anterior, não significa ausência de capacidades, mas continua sendo mecanicista, porque visa apenas melhorar algumas qualidades que os professores já possuem.
- *Aperfeiçoamento*, significa tornar os professores perfeitos, sendo que a natureza humana é imperfeita. Está relacionado a maioria dos outros termos, contrapondo-se entre outros a: permanente, cotidiano, da formação docente, da função docente, da formação docente.
- *Reciclagem*, denominação própria de processos industriais e, principalmente, referente ao reaproveitamento do lixo. Os professores desenvolvem um trabalho social no qual não são transformados em resíduos da sociedade e menos ainda pode-se compará-los com o lixo.

- *Atualização*, consiste em uma ação parecida à do jornalismo; manter os professores atualizados com relação aos acontecimentos. Algumas vezes encontra-se a denominação de atualização continuada e atualização em serviço.
- *Formação continuada*, alcançar níveis mais elevados na educação formal ou aprofundar como continuidade dos conhecimentos que os professores já possuem.
- *Formação permanente*, realizada constantemente, objetiva a formação geral e integral da pessoa sem se preocupar somente com os níveis da educação formal, porém, nos outros aspectos, é quase similar à continuada.
- *Especialização*, é a realização de um curso superior sobre um tema específico.
- *Aprofundamento*, objetiva aprofundar alguns dos conhecimentos que os professores já tem.
- *Treinamento*, adquirir uma habilidade por repetição, utilizada em processos industriais para manipulação de máquinas, sendo que no caso dos professores, esses se relacionam e interagem com pessoas, construindo conhecimento.
- *Re-treinamento*, voltar a treinar o que já havia sido treinado.
- *Aprimoramento*, melhorar a qualidade do conhecimento dos professores.
- *Superação*, subir a outros patamares, ou outros níveis, por exemplo de titulação universitária, ou, pós-graduação.
- *Desenvolvimento profissional*, procura de melhor desempenho profissional. Cursos de curta duração que procuram a “eficiência” do professor.
- *Compensação*, suprir algo que falta. Atividades que pretendem subsidiar conhecimentos que faltaram na formação anterior.
- *Profissionalização*, tornar profissional. Conseguir, para quem não tem, um título ou diploma.

Quanto aos objetivos ou finalidades da formação contínua, traz-se para análise, as seguintes concepções:

A formação contínua tem como finalidade garantir a qualidade da educação e do ensino, através da melhoria das competências profissionais dos docentes. Constituem objetivos da formação contínua: promover a atualização dos conhecimentos; assegurar o desenvolvimento das competências profissionais; possibilitar a progressão e intercomunicabilidade/mobilidade na carreira docente; permitir a reconversão profissional; proporcionar especializações profissionais no âmbito da função docente. (PIRES, 1991, p. 149 – 150 apud NUNES, 2000, p. 60).

A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente (...) A formação contínua deverá, assim, colmatar as deficiências da formação inicial de vários professores e adaptar a generalidade dos professores à complexidade das tarefas educativas numa escola de massa. (FORMOSINHO, 1991, p. 238 apud NUNES, 2000, p. 60).

“É uma evidência que a formação contínua tem como objetivo maior a melhoria das competências profissionais do professor, que comportam múltiplas facetas.” (TEODORO, 1991, p. 47 apud NUNES, 2000, p. 60).

“Quanto à formação continuada (ou permanente, ou em serviço, etc.), visa ao acompanhamento e atualização de professores que já militam no ensino.” (RAMOS, 1991, p. 83).

A formação dos docentes em serviço é um dos elementos mais importantes, quando se tem como alvo o progredir do sistema educativo para contribuir na melhoria do mundo no qual todos os seres tem direito a viver em condições dignas. (...) Contudo, esta formação contribui especificamente, quando constitui-se em inúmeros e diferentes meios para conseguir progressivamente, transformar as práticas educativas cotidianas dos professores. (...) A formação de docentes em serviço tem constituído um fundamento teórico em ação, uma metodologia de pesquisa cujo desenvolvimento implica a intenção de melhorar o trabalho docente, tentar transformar relações cotidianas entre professores, estudantes, sociedade em geral e, especificamente, no contexto educativo do tempo e local de trabalho, onde os docentes constroem ou reconstroem conhecimentos com os estudantes. (PRADA, 1997, p. 97-98).

Pode-se perceber, que a concepção dos objetivos da formação continuada dos professores dependerá da abordagem em que tal formação foi conceituada (*abordagem ampla* ou *abordagem específica*), conforme visto anteriormente. No entanto, a formação contínua oportuniza indissociavelmente melhoria no desenvolvimento pessoal e profissional, que refletirá na qualidade do ensino, mas para tanto, o sujeito que a recebeu deve utilizar os conhecimentos adquiridos em suas situações profissionais do dia-a-dia.

Numa tentativa de homogeneizar o conceito, bem como a finalidade da formação contínua do professor, Lundgren (apud RODRIGUES e ESTEVES) no relatório apresentado à Conferência Permanente de Ministros da Educação do Conselho da Europa, defende a tese de que a formação contínua dos professores consiste no

principal instrumento de mudança das qualificações destes, porém ressalta que, por si só, a formação contínua não resolve os problemas, dentre os quais considera como principal o do desenvolvimento insuficiente dos conhecimentos requeridos. Concluindo então, que a formação contínua deve ser associada à investigação e ao desenvolvimento.

Vale ressaltar que as iniciativas de formação contínua tendem a ganhar maior possibilidade de transformação tanto do professor, como da escola e também da educação, se centradas na investigação da prática, se desenvolvidas de forma compartilhada entre os professores e também se trabalhadas interativa com projetos de desenvolvimento e inovação da escola e desenvolvimento e inovação curricular.

Aproximando-se dessa idéia, Nóvoa (apud CUNHA e FERNANDES, 1994 p. 208), apresenta cinco teses sobre a formação contínua de professores:

- 1ª) A formação contínua de professores deve alimentar-se de perspectivas inovadoras, que não utilizem as “práticas tradicionais”, mas que procurem investir nas alternativas que têm a escola como referência;
- 2ª) A formação contínua deve valorizar as alternativas de formação participada e de formação mútua, estimulando a emergência de uma nova cultura profissional no seio do professorado;
- 3ª) A formação contínua deve alicerçar-se numa reflexão na prática sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores;
- 4ª) É necessário incentivar a participação de todos os professores na concepção, realização e avaliação dos programas de formação contínua e consolidar redes que viabilizem uma efetiva cooperação institucional;
- 5ª) A formação contínua deve capitalizar as experiências inovadoras e as redes de trabalho que já existem, investindo na sua transformação qualitativa em vez de instaurar novos dispositivos de controle e enquadramento.

No processo de formação contínua do professor, estão implícitas diversas dimensões que contribuirão para o desenvolvimento do professor enquanto pessoa e enquanto profissional. Tais dimensões, na visão de Howey (1985, apud GARCIA, 1999, p. 138) seriam:

- a) Desenvolvimento pedagógico;

- b) Conhecimento e compreensão de si mesmo;
- c) Desenvolvimento cognitivo;
- d) Desenvolvimento teórico;
- e) Desenvolvimento profissional; e
- f) Desenvolvimento da carreira.

Silva (2000, p. 102-103), levando em consideração algumas dimensões da formação contínua, diz que:

o desenvolvimento profissional se estrutura não só no domínio de conhecimento sobre o ensino, mas também em atitudes do professor, relações interpessoais, competências ligadas ao processo pedagógico, entre outras, os professores terão de mobilizar nas suas práticas não só conhecimentos específicos das disciplinas que lecionam, mas um conjunto de outras competências que concorrem para o sucesso dessas práticas e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento e realização profissional e pessoal. (...) Envolve, por isso, três dimensões fundamentais: a do saber (conhecimentos específicos), a do saber fazer (desempenho profissional, atitudes perante o aspecto educativo) e a do saber ser e saber tornar-se (relações interpessoais, autopercepção, motivações, expectativas).

Já Nunes (2000, p. 66) depreende as seguintes dimensões da formação contínua:

- Privilégio do desenvolvimento de ações de formação contínua no próprio ambiente de trabalho do professor;
- Suas ações devem ser diversificadas e corresponder às reais necessidades formativas dos professores, identificadas a partir dos problemas que vivenciam no exercício do trabalho;
- Reconhecimento e valorização dos saberes que os professores são portadores;
- Constituição de grupos de estudos e pesquisas no interior das escolas visando à discussão e reflexão na e da prática pedagógica do professor;
- As ações propostas devem fazer parte de um programa de formação contínua de professores, articuladas com o projeto pedagógico da escola, elaborado e definido coletivamente.

Nóvoa (apud ANDRÉ, 1994, p.73), observa a formação contínua de professores sob três eixos:

- a) A pessoa do professor e sua experiência;

- b) A profissão e seus saberes;
- c) A escola e seus projetos.

Quanto aos motivos que levam os professores a buscarem e serem incluídos em atividades de formação contínua, Leão (1998, p.48) exprime: “Acredito que a ênfase na formação continuada de professores/as é fruto, tanto da pressão e da luta dos profissionais da educação e dos movimentos sociais em geral, quanto da racionalidade econômica que reivindica eficiência do ensino público”.

Porém torna-se fundamental alertar, para que não se criem expectativas muito além das quais devem ser esperadas, de que a formação contínua não pode ser concebida como a panacéia para todos os problemas da educação. Mesmo porque na educação, existem muitos (falta de espaço físico, falta de professores, professores mal remunerados e sobrecarregados, falta de recursos financeiros para investimentos em equipamentos de informática, entre outros) que fogem completamente as raias do desenvolvimento profissional.

Nessa mesma linha de raciocínio, corroborando com o exposto, Prada (1997, p. 97) afirma que: “Assim como a educação não é a solução de todos os problemas sociais, a formação em serviço dos docentes também não o é do sistema educativo”.

2.4.3 Necessidades de formação de professores de ensino superior

Muitas vezes, os programas de formação de professores não observam as reais necessidades práticas dos professores. Alguns dos motivos dessa “cegueira” que se apresentam, é que a formação de professores está fundamentada numa visão utópica de como a escola, os alunos e o sistema educativo deveriam ser, quando na realidade as coisas não são bem assim (PERRENOUD, 1993).

Com o intuito de clarificar o conceito de necessidades de formação dos professores, recorre-se a Mesa et al (1990, apud ESTRELA, MADUREIRA e LEITE, 1999, p. 32), pois estes, entendem que essas necessidades representam: “O conjunto de preocupações, desejos, carências e problemas sentidos ou percebidos pelos professores, no desenvolvimento do processo pedagógico”.

O problema da análise das necessidades originou-se, desenvolveu-se e aprofundou-se antes, no campo da formação adulta e não no campo da formação contí-

nua de professores, explicando aí uma grande ausência de quadros teóricos específicos (RODRIGUES e ESTEVES, 1993).

Em uma pesquisa realizada por Weidling e Reid (1983) que examinou o papel e o funcionamento dos Centros de Professores na Inglaterra e País de Gales no que se referem à análise do diagnóstico de necessidades de formação contínua dos professores, uma das constatações mais relevantes foi a de que referido diagnóstico de necessidades é algo complexo e problemático, pois nessa pesquisa observou-se que uma parcela significativa dos professores interrogados, afirmou que não existiam aspectos de seu trabalho que pudessem ser melhorado através de atividades de formação contínua. E nessa mesma investigação, foram colhidos alguns indícios que apontam que as necessidades de formação percebidas pelos professores variam de acordo com o estágio da carreira em que se encontram, logo ficou demonstrado também que isso requeria diferentes tipos de atividades de formação contínua (RODRIGUES e ESTEVES, 1993).

Essa constatação do descrédito de que as ações de formação contínua pouco ou nada poderiam melhorar o desenvolvimento profissional dos professores, pode talvez ser explicada, seja pelo descaso e falta de compromisso com a educação, por parte de alguns professores, ou ainda, devido ao fato de que as metodologias ou modalidades de formação contínua conhecidas ou experienciadas por tais professores, não levam em consideração seu cotidiano profissional, tornando-se aí, realmente inaplicáveis, inadequadas e, porque não dizer, até mesmo inúteis.

Muitas das deficiências que ocorrem no exercício da função de professor universitário, não são ocasionadas por falta de conhecimento dos professores ou por insuficiente formação técnica, mas por consequência de um descaso no compromisso e na responsabilidade de seus protagonistas. (ZABALZA, 2004 p. 129).

Tal constatação demonstra uma necessidade emergente e urgente, de um código de ética da profissão de professor do ensino superior.

Ferry (1980, apud RODRIGUES e ESTEVES, 1993, p. 59), constata alguns aspectos importantes relativos às necessidades de formação e à análise dessas necessidades, as quais compreendem:

1. Que nenhuma iniciativa de formação pode ser concebida e empreendida com sucesso, sem que previamente se realize uma análise de necessidades da população a quem se dirige;
2. Que a idéia de necessidade não é clara: as necessidades detectadas devem ser filtradas pelos diferentes modos de aproximação utilizados;
3. Que uma solicitação de formação expressa apenas parcialmente as necessidades que lhe estão subjacentes – donde o interesse em diferir a resposta ao pedido inicial para analisar sua origem e o contexto no qual ele foi formulado;
4. Que um processo de formação (que torna-se fundamental distinguir de uma transmissão de conhecimentos) supõe sempre um afastamento entre a procura e a resposta que lhe é dada. Ele desenvolve-se favorecendo esse afastamento, por um enriquecimento e um reajustamento contínuos do pedido inicial.

Um cuidado que se deve ter, ao proceder um diagnóstico das necessidades de formação dos professores, é que estas podem ser fortemente influenciadas por convicções políticas dominantes, onde geralmente há a tendência de opor as necessidades individuais às necessidades emergentes do sistema educativo, resultando disso, programas de formação contínua que privilegiassem necessidades que não dizem respeito aos professores, mas são impostas, tornando assim, improvável que haja uma melhoria no desenvolvimento profissional, no desenvolvimento da escola e até mesmo no desenvolvimento do sistema educativo.

Dessa maneira, a identificação das necessidades de formação deve observar um equilíbrio entre as necessidades individuais, do grupo, da instituição e também do sistema educativo (ZABALZA, 2004).

Torna-se fundamental, para que se realize um diagnóstico que realmente represente as necessidades formativas dos professores, a implementação de um processo de conscientização desses na participação efetiva de identificação de suas necessidades de formação, o que requer metodologias dinâmicas.

Isto pode ser obtido, como por exemplo, através de um processo continuado e acompanhado de reflexão sobre a prática, pois este, permite a identificação das necessidades de formação, bem como sinalizar para metodologias que priorizem e convirjam as necessidades dos professores com as do ensino e da instituição.

Barbier e Lesne (1985, apud ESTRELA, MADUREIRA e LEITE, 1999, p. 30), apontam algumas questões que poderiam orientar a escolha dos instrumentos que seriam utilizados na análise das necessidades, a saber:

1 - Que objetivos são privilegiados através desses instrumentos? Esses objetivos orientam-se para a dimensão pessoal (desejos, expectativas, interesses, motivações), para a dimensão organizacional (funcionamento ou desenvolvimento) ou para a dimensão social (interesses dos grupos sociais)?

2 - Que tipo de informação se privilegia através dos instrumentos usados? Incide-se no vivido individual, na análise do posto de trabalho ou no sentir do grupo social? Em termos de informação, a atenção centra-se nos dados estruturais da população e do contexto, nas percepções e representação das pessoas ou nos juízos de valor relativos à importância dos objetivos, problemas, soluções?

3 - Quais são os atores envolvidos na análise e quais os respectivos papéis? Como fonte de informação, usa-se preferencialmente a população da qual se determinam as necessidades, os peritos, os informantes-chave conhecedores da população alvo, os grupos de cidadãos ou os membros hierárquicos da organização?

No segundo semestre do ano de 2003, tive a singular oportunidade de cursar a disciplina de Metodologia do Ensino Superior, ministrada pela ilustríssima professora Myrian Krasilchik na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Ao realizar um levantamento do perfil da turma, bem como das aspirações dos alunos com relação à disciplina, percebeu-se que dos 57 (cinquenta e sete) alunos matriculados (oriundos das mais diversas áreas do conhecimento), distribuídos em 23 (vinte e três) doutorandos e 34 (trinta e quatro) mestrandos, a grande maioria (51 alunos) já trabalhava como professor, quer seja em instituições públicas ou particulares. Quando indagados sobre as expectativas ao cursar a disciplina, os alunos forneceram diversas respostas, que representavam autênticas necessidades de formação profissional, principalmente de natureza pedagógica, tais como:

- Buscar subsídios para melhoria da atuação em sala de aula;
- Adquirir conhecimentos sobre modalidades didáticas que facilitem a atuação do professor no processo de ensino/aprendizagem;
- Conhecer métodos e técnicas de ensino que possibilitem levar o conhecimento aos alunos, de uma maneira mais agradável e menos traumática e dolorosa possível;

- Saber como utilizar eficazmente os diversos recursos didáticos disponíveis aos professores, de modo a permitir um melhor aproveitamento dos alunos nas aulas ministradas; etc.

Conforme afirma Hewton (1988, apud GARCIA, 1999) podem ser estabelecidos diferentes níveis e categorias com relação ao tipo de necessidades de formação comunicadas pelos professores. O quadro 4 abaixo, apresenta alguns tipos de necessidades expressas pelos professores.

Prada (1997, p. 96) faz a seguinte advertência quanto às falsas expectativas criadas pelos programas de desenvolvimento profissional gerados a partir das necessidades dos professores:

O planejamento da 'qualificação' de docentes em serviço a partir de necessidades expressas por eles mesmos, tem mostrado em várias experiências que incrementa o sucesso desta, mas é necessário levar em conta que criar falsas expectativas aos docentes e logo, não alcançá-las, gera resistências à transformação pretendida e diminui a qualidade da formação. Daí o cuidado e a responsabilidade de quem oferece e orienta os processos de qualificação.

Tipos de necessidades	Métodos de diagnóstico
1 – <i>Necessidades relativas aos alunos</i> : necessidades de aprendizagem dos alunos, tratamento da diversidade, problemas de disciplina, rendimento, motivação, etc.	Observação, discussão em grupo, entrevistas, questionários, diários dos alunos, gravações de áudio e vídeo, etc.
2 – <i>Necessidades relativas ao currículo</i> : o desenvolvimento de novos planos curriculares implica a necessidade de aprimoramento profissional dos professores, nomeadamente novos estilos de ensino, de apresentação da informação, de comunicação, de avaliação, de definição dos objetivos, etc.	Análise de materiais e documentos (planos curriculares), observação da aula, entrevistas a alunos e professores, registros em áudio e vídeo, questionários, etc.
3 – <i>Necessidades dos próprios professores</i> : mais ligadas à abordagem dos professores, como profissionais e como pessoas, do que ao ensino. Prendem-se com o desenvolvimento da carreira docente, maior satisfação no trabalho, redução da ansiedade, etc.	Auto-análise, discussão com colegas, entrevistas, questionários de auto-avaliação, observação feita pelos próprios colegas, etc.
4 – <i>Necessidades da escola enquanto organização</i> : necessidades da instituição na sua globalidade, do currículo, dos alunos (formas de agrupamento), da organização e dos professores (papéis e responsabilidade, comunicação entre professores), do clima interno, das relações com o exterior.	Análise da escola no seu todo ou por departamentos, através de questionários ou discussões de grupo.

Quadro 4 – Tipos de necessidades de formação e seus métodos de diagnóstico

Fonte: Adaptado de Hewton (1988, apud GARCIA, 1995, p. 200)

A andragogia definida por Knowles (1984 apud Garcia, 1999, p. 55) como “a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender”, na visão de Garcia é a teoria de aprendizagem de adultos que mais frequentemente se tem comentado em relação à

aprendizagem dos professores. Tal teoria assenta-se sobre cinco princípios, que no entender desse autor, podem ser fundamentais pelas suas possibilidades de aplicação na formação de professores. Referidos princípios são:

1. O autoconceito do adulto, como pessoa madura, evolui de uma situação de dependência para a autonomia.
2. O adulto acumula uma ampla variedade de experiências que podem representar recursos muito ricos para a aprendizagem.
3. A disposição de um adulto para aprender está diretamente relacionada com a evolução das tarefas que representam o seu papel social.
4. Produz-se uma mudança em função do tempo à medida que os adultos evoluem de aplicações futuras do conhecimento para aplicações imediatas. Desta forma, um adulto está mais interessado na aprendizagem a partir de problemas do que na aprendizagem de conteúdos.
5. Os adultos são incentivados para aprender por fatores internos em vez de por fatores externos. (KNOWLES, 1984 – apud GARCIA p. 55).

Normalmente uma das críticas mais freqüentes e procedentes dos professores com relação às atividades individuais ou coletivas, e principalmente as que explicitam como objetivo, o seu desenvolvimento profissional, está o fato de que tais iniciativas estão muito distantes de abordar e satisfazer as reais necessidades dos professores.

Isto se deve em grande parte, pelo fato de que essas atividades de “capacitação” geralmente são planejadas sem a participação dos principais interessados (os professores) e invariavelmente abordam temas excessivamente teóricos e muito distantes e divergentes das atividades desenvolvidas no cotidiano de seu trabalho, o que tem causado frustração e inclusive um grande ceticismo por parte dos professores, com relação às iniciativas de desenvolvimento profissional.

Diante dessas angústias, Prada (1997, p. 101) faz os seguintes questionamentos:

Como e quais processos desenvolver a partir destas circunstâncias para transformá-las? Como conseguir nesse processo de transformação soluções mediatas e imediatas às “situações” e por sua vez uma formação teórico-metodológica dos professores?

Provavelmente as respostas a esses questionamentos, estejam no que alguns autores denominam de “modelos de formação de professores”, ou “modelos de desenvolvimento profissional de professores”, ou ainda, como assim são tratados, de “paradigmas de formação de professores”.

2.4.4 Paradigmas de formação de professores de ensino superior

Numa tentativa de melhor compreender o complexo conceito de formação contínua, alguns cientistas da educação optaram por fazê-lo através da criação de paradigmas. Desta forma os autores assumem e partem da concepção de Popkewitz, Tabachnick e Zeichner (1979) que um paradigma na formação de professores converge para um entendimento sobre a natureza e as finalidades da educação escolar, do trabalho do professor, dos professores e da sua formação que padronizam formas específicas de prática na formação de professores. (RODRIGUES e ESTEVES, 1993).

Um paradigma na formação de professores pode ser concebido como uma matriz de convicções e assumpções acerca da natureza e das finalidades da educação escolar, do trabalho do professor, dos professores e da sua formação que moldam formas específicas de prática na formação de professores. (POPKIEWITZ, TABACHNIK E ZEICHNER apud RODRIGUES e ESTEVES, 1993, p. 49).

O nível de participação e envolvimento dos elementos sujeitos ao programa de formação contínua, desde sua fase de planejamento até suas fases de concretização e avaliação, está diretamente relacionado com a eficácia do programa (RODRIGUES e ESTEVES, 1993).

Garcia (1999) referindo-se ao modelo de formação de professores universitários na Espanha, observa a hegemonia da orientação acadêmica, caracterizada por uma forte formação científica, claramente diferenciada de uma escassa, incompleta e breve formação pedagógica.

Com o intuito de classificar os modelos de desenvolvimento profissional, Oldroyd e Hall (1991, apud GARCIA, 1999), entendem que as atividades de formação de professores, basicamente se dividem em dois tipos (conforme pode ser observado na fig. 2) as quais denominaram de **Formação e Treino Profissional** e as de

Apoio Profissional. As atividades enquadradas no primeiro tipo, geralmente são desenvolvidas por especialistas, e possuem como objetivo a aquisição de competências profissionais, possibilitadas por meio de atividades como a demonstração, simulação, bem como o apoio e a assessoria fornecida pelos especialistas. Já, as atividades enquadradas no segundo tipo, ressaltam principalmente as atividades de aprendizagem individual e de colegas como representativas das estratégias formativas mais relevantes para o desenvolvimento profissional. Dessa forma, consiste no trabalho realizado entre professores utilizando diversas modalidades como a investigação-ação, a mentoria, avaliação de colegas, entre outras.

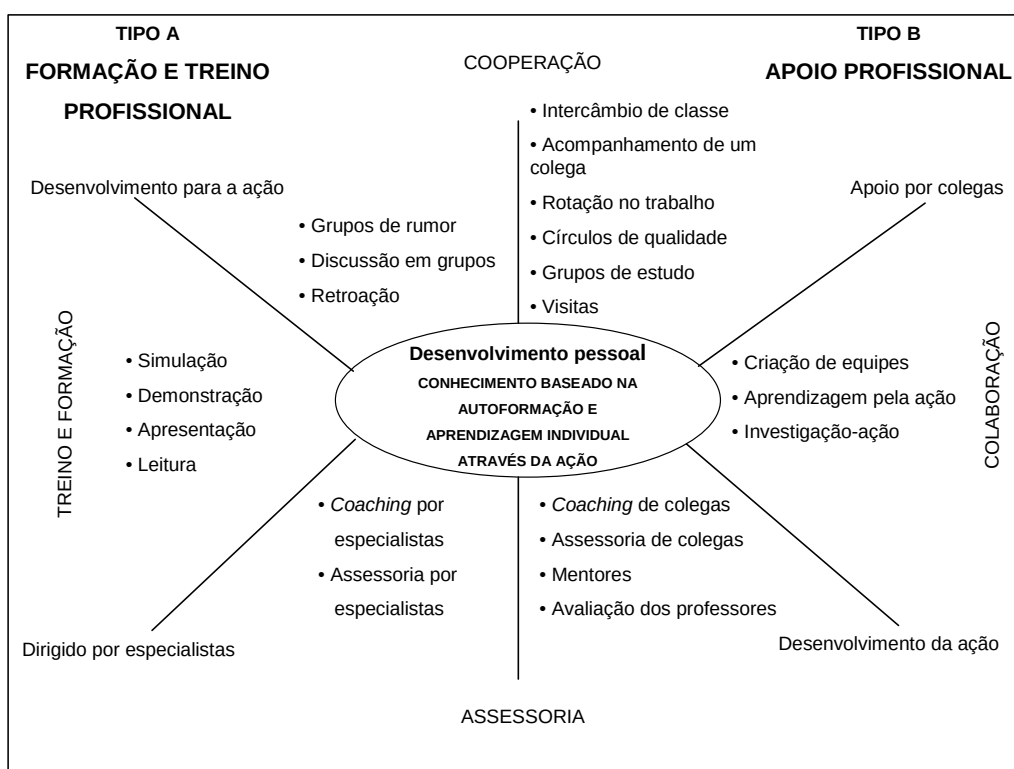


Figura 2: Um modelo de trabalho para planejar atividades de desenvolvimento Profissional.

Fonte: (adaptado de Oldroyd e Hall, 1991, apud GARCIA, 1999, p. 147).

Procurando ser menos ambicioso e mais realista Feiman-Nemser (1990, apud GARCIA, 1999) em substituição aos termos “modelos” ou “paradigmas” de formação de professores, utiliza a denominação “orientações conceituais” na formação de professores, explicando que uma orientação representa um conjunto de idéias em relação as metas de formação de professores, bem como os meios para alcançá-las. Desta maneira inclui uma concepção do ensino e da aprendizagem e também uma

teoria acerca do aprender a ensinar. Tais concepções serviriam para direcionar as atividades práticas da formação de professores, atividades estas como o planejamento de programa, o desenvolvimento dos cursos, o ensino, a supervisão e a avaliação.

Esta proposta de formação de professores de Feiman-Nemser está baseada em cinco orientações conceituais, as quais serão relatadas na sequência:

- 1) Orientação Acadêmica: nesta orientação a formação de professor fundamenta-se principalmente na figura do especialista dotando o indivíduo de conhecimentos científicos e culturais proporcionando assim, domínio de conceitos e estrutura da disciplina ou matéria em que o professor é especialista.
- 2) Orientação Tecnológica: esta orientação está centrada no conhecimento e nas habilidades necessárias para o ensino, onde referidas habilidades decorrem da investigação processo-produto. De acordo com esta orientação, aprender a ensinar significa adquirir princípios e práticas decorrentes de estudos científicos sobre o ensino. O mais conhecido exemplo de formação de professores baseado na orientação tecnológica é a formação de professores centrados nas competências.
- 3) Orientação Personalista: nesta orientação o ponto central é a pessoa, com todas as suas restrições e capacidades, enfatizando assim a característica pessoal que cada sujeito desenvolve (estratégias, técnicas e métodos de ensino), lhe proporcionando uma maior aproximação, percepção e aceção do fenômeno educativo. Um programa de formação de professores seguindo essa orientação, objetiva proporcionar e desenvolver no indivíduo uma consciência de auto-controle, auto-avaliação, auto-crítica e auto-descoberta pessoal.
- 4) Orientação Prática: nesta orientação a aprendizagem dos professores em formação, dá-se através da experiência prática e da observação, onde compreende-se que aprender a ensinar consiste num processo que se inicia com observação da prática de mestres tidos como “bons professores”, e desenvolve-se através de experiências vivenciadas pessoalmente e também interagidas com colegas. A ênfase na experiência prática em programas de formação de professores baseados nesta orientação conceitual, não implica afirmar que

este modelo desconsidere a formação teórica e a aquisição de conhecimentos psicopedagógicos.

- 5) Orientação Social-Reconstrucionista: nesta orientação conceitual verifica-se uma estreita relação com a orientação prática. Sob a ótica social-reconstrucionista, a reflexão não pode ser concebida como uma simples atividade de análise técnica ou prática, mas implica em compromisso ético e social de procura de práticas educativas e sociais mais justas e democráticas, onde os professores são concebidos como ativistas políticos e sujeitos comprometidos com seu tempo. Essa orientação como modelo de formação de professores mantém uma relação direta com a teoria crítica, aplicada ao currículo ou ao ensino, fazendo com que durante a formação, seja possibilitada ao indivíduo a capacidade de análise do contexto social que circunda os processos de ensino-aprendizagem.

Para Feimann e Buchmann (1987 apud GARCIA, 1999, p. 99):

As práticas de ensino podem contribuir para a formação de professores quando respondem a determinadas condições, entre as quais se destacam: que os professores em formação melhorem as suas disposições e competências para desenvolver a aprendizagem; que aprendem a questionar o que vêem, o que pensam e o que fazem; que vejam os limites da justificação de suas decisões e ações em termos de “idéias relacionadas” ou controle da classe; e que compreendam a experiência como um princípio em vez de a entenderem como um momento culminante da sua aprendizagem.

Paradigma de formação de professores autônomo:

Fundamentado no suposto de que os professores enquanto pessoas adultas são capazes de realizar processos de aprendizagem, pressupondo-se que eles aprendam de forma mais adequada quando estão totalmente envolvidos com o processo de formação, desde a fase de seu planejamento até seu efetivo desenvolvimento, esta constitui a modalidade de formação de professores mais simples, pois os professores decidem por si mesmos aprender aqueles conhecimentos, habilidades ou competências que julgam ser necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

No entender de Garcia (1999), este paradigma de formação é adotado por aqueles professores que acreditam que as outras modalidades de formação oferecidas, não correspondem às suas expectativas e necessidades formacionais.

Esse mesmo autor (1999) citando Tough, afirma que esta modalidade de formação de professores inclui todas as atividades de formação onde a pessoa (pessoalmente ou coletivamente) toma a iniciativa, independentemente da ajuda de outros, para planejar, desenvolver e avaliar suas próprias atividades de aprendizagem. Mais especificamente, Tough entende que os adultos aprendem de maneira autônoma quando possuem:

- Os conhecimentos e a capacidade de aplicar o processo básico de planejamento, execução e avaliação de atividades de aprendizagem;
- A capacidade de identificar os seus próprios objetivos de aprendizagem;
- A capacidade de selecionar uma estratégia de planejamento;
- A capacidade de gerir seu próprio planejamento quando o curso de ação é apropriado;
- A capacidade de tomar decisões válidas sobre estabelecimentos de prazos e gestão do tempo das atividades de aprendizagem;
- A capacidade para adquirir conhecimentos ou técnicas através dos recursos utilizados;
- A capacidade para detectar e enfrentar os obstáculos pessoais e situacionais da aprendizagem;
- A capacidade de renovar a motivação.

Esta modalidade de formação de professores vem sendo utilizada e desenvolvida através de seminários permanentes pelo Conselho de Educação e Ciência da Junta de Andaluzia na Espanha desde 1983, o que representam:

um sistema continuado de auto-aperfeiçoamento e reflexão desde a prática docente. Os seminários permanentes possuem um caráter de estudo, análise e reflexão sobre um determinado tema selecionado pelos próprios professores para adquirir um conhecimento mais profundo acerca do mesmo. (SANTAELLA, 2000, p. 287 – tradução livre).

O seminário permanente possui como objetivos básicos estipulados por aquele conselho: a) proporcionar a atualização e o aperfeiçoamento continuado dos pro-

fessores para a inovação pedagógica; b) catalisar intercâmbio de experiências educativas; potencializar a iniciativa e a capacidade criativa do professor; c) fomentar a investigação e a inovação didática; d) representar um marco de participação para os grupos de trabalhos já existentes e para associações de renovação pedagógica; e) elaborar material, recursos didáticos, projetos de trabalho no marco da inovação educativa e da reforma.

A adoção dessa modalidade de formação tem apresentado aspectos positivos e negativos. Sobre os aspectos positivos, pode-se destacar o fato de representar uma forma alternativa de formação para os professores que se demonstram insatisfeitos com outras modalidades e desejam planejar e desenvolver, de acordo com suas expectativas e necessidades, seu próprio plano de desenvolvimento pessoal e profissional e também, o fato de realmente inserir-se a uma atividade de formação oficial já existente entre alguns grupos de renovação pedagógica.

Com relação aos pontos negativos, pode-se ressaltar a inexistência do hábito da reflexão e fundamentação teórica nessa atividade, o que impede o devido e merecido aprofundamento de alguns temas, bem como, geralmente os grupos são muito homogêneos em relação aos seus componentes, quando deveria abranger um grupo bem diversificado em termos de disciplinas que trabalham, tempo de carreira, nível profissional, etc., o que certamente traria maior contribuição e aproveitamento ao grupo.

Paradigma de formação de professores baseado na reflexão:

O professor reflexivo é caracterizado por um perfil de profissional flexível, aberto à mudança, capaz de analisar o seu ensino, autocrítico e com um amplo domínio de competências cognitivas e relacionais, diferenciando-se estas daquela idéia de competência de condutas. Desta forma os professores devem possuir diferentes tipos de competência como: *a) empíricas*, onde o professor deve conhecer o que acontece na sala-de-aula através de coleta de dados (objetivos e subjetivos), descrição de situações, processos, causas e efeitos; *b) analíticas*, fundamentais para interpretar os dados descritivos e para inferir a teoria; *c) avaliativas*, onde os professores serão capazes de emitir juízos sobre conseqüências educativas; *d) estratégicas*, possibilitando o planejamento da ação, bem como a visualização antecipada de sua implementação; *e) práticas*, tornando possível aos professores relacionar a análise

e a prática com os fins e os meios para um bom resultado; *f) comunicação*, trata-se da interação e socialização das idéias do professor reflexivo com seus colegas. (POLLARD e TANN – apud Garcia, 1999).

Garcia (1999) ao referir-se à reflexão como processo que pode favorecer a formação do professor, primeiramente recorre a Zeichner e Liston (1987), quando estes autores identificam três níveis de reflexão: análise das ações manifestas – corresponde à análise das ações do professor que sejam suscetíveis de observação, como andar pela classe, motivar, formular perguntas, etc; planejamento e reflexão – implica no planejamento do que será desenvolvido, salientando o seu caráter didático; considerações éticas – significa efetuar uma análise crítica ou política da própria prática do professor, bem como das suas repercussões contextuais. Em seguida o autor ao aprofundar as diferenciações acima verificadas, discorre sobre diferentes formas e momentos de reflexão ancorando-se no trabalho desenvolvido por Weis e Loudon (1989), no qual defendem que o exercício do pensamento reflexivo e a ação decorrente deste, podem ocorrer separada ou isoladamente, e assim identificam quatro formas de reflexão: instrospecção – compreende uma reflexão pessoal, interiorizada, na qual o professor repensa suas práticas, pensamentos e sentimentos quotidianos, podendo gerar uma ação futura; exame – implica numa reflexão do professor em relação aos fatos ou ações que ocorrem ou que possam ocorrer, esta forma de reflexão está mais próxima da ação quando se imaginam fatos que aconteceram no passado, que acontecem no presente ou que acontecerão no futuro da atividade do professor; indagação – esta forma de reflexão está relacionada com o conceito de investigação-ação, onde o professor analisa sua prática e identifica estratégias para melhorá-la, o que, devido ao grau de envolvimento do professor na pesquisa, conduz a um compromisso de mudança e aperfeiçoamento; espontaneidade – de acordo com os autores, esta é a forma de reflexão que está mais diretamente relacionada com a ação, onde exatamente no momento da ação os professores refletem e modificam, improvisam ou resolvem problemas de sua prática. Esta forma de reflexão foi denominada por Donald A. Schön de reflexão-na-ação.

Perrenoud (2002, p.48) considera que a formação de professores que refletem sobre sua prática, possibilitará:

- Compensar uma formação profissional superficial;

- Favorecer a acumulação de saberes de experiência;
- Uma evolução do professor rumo à profissionalização;
- Preparar o professor para assumir uma responsabilidade política e ética;
- Enfrentar a constante e crescente complexidade das tarefas que se apresentam cotidianamente;
- Ajudar a vivenciar um ofício impossível;
- Apropriar-se dos meios necessários para trabalhar sobre si mesmo;
- Estimular e enfrentar a irredutível alteridade do aprendiz;
- Aumentar a cooperação entre colegas;
- Aumentar as capacidades de inovação.

Ao referir-se sobre tal modelo, Garcia (1999) considerando o professor como um profissional reflexivo, concebe o desenvolvimento profissional baseado na reflexão, perspectivado e desenvolvido em três eixos: *a reflexão como estratégia para o desenvolvimento profissional; a reflexão sobre a ação e; a supervisão clínica como estratégia reflexiva.*

Na *reflexão como estratégia para o desenvolvimento profissional*, lembra o autor que:

O objetivo de qualquer estratégia que pretenda proporcionar a reflexão consiste em desenvolver nos professores competências metacognitivas que lhes permitam conhecer, analisar, avaliar e questionar sua própria prática docente, assim como os substratos éticos e de valor a elas subjacentes (GARCIA, 1999, p.153).

Sendo assim, o autor socializa cinco estratégias de desenvolvimento profissional que exigem a observação e análise do ensino de classe ou, que pretendem potencializar a reflexão do professor através da análise da linguagem, dos seus constructos pessoais e conhecimentos:

a) A redação e análise de casos:- nessa estratégia (também conhecida como *narração de histórias, ensaios, narrativas dos professores*), Cochran-Smith e Little (1993 apud GARCIA, 1999, p. 155) consideram que:

os professores reúnem as suas experiências e refletem sobre elas de modo a construir um argumento sobre o ensino, a aprendizagem e a escola. Partindo dos trabalhos dos alunos, e das observações das classes, das quais

podem ter registos (*sic*) escritos, os professores redigem ensaios para convencer os outros de uma forma concreta de ensino e para compreender os processos de ensino e aprendizagem.

Essa modalidade de formação pode ser utilizada de duas formas, compreendendo a primeira através da leitura, análise e discussão de casos já elaborados e descritos, que são obtidos através de documentos; já a segunda maneira de utilização de casos para a reflexão dos professores, seria a solicitação aos professores que redijam um caso relacionado com suas próprias atividades desenvolvidas e que posteriormente seria lido, analisado e discutido em grupo.

b) Análise de biografias profissionais:- trata-se também de outra estratégia de desenvolvimento profissional, na qual pode-se verificar a reprodução da prática do professor bem como as circunstâncias em que ocorrem, permite identificar além das atividades empregadas pelo professor em sala-de-aula, também suas concepções, angústias e desejos profissionais ou pessoais, que podem interferir em sua prática. Através dessa estratégia pode-se perceber, explícita ou implicitamente os mais profundos, sinceros e reais anseios formativos dos professores. Assim, a análise de biografias realizada individualmente ou em grupo compartilhado, possibilita além de um clima de cooperação e confiança entre os professores (quando realizada em duplas ou grupos), a reflexão sobre sua(s) experiência(s), condição favorável ao processo de evolução profissional e pessoal que inevitavelmente implicam na qualidade do ensino.

c) Análise dos constructos pessoais e teorias implícitas:- nessa estratégia de desenvolvimento profissional, Yaxley (1991apud GARCIA, 1999) considerando constructos como “objetos mentais que permitem ‘ordenar’ o mundo e estabelecer relações com ele”, apresenta uma proposta de formação de professores utilizando como ponto de partida a análise de constructos pessoais e elementos dos professores, na qual apresenta uma seqüência de seis fases (conforme pode ser visto na fig. 3 – pág. 92): a **descrição**, que compreende solicitar aos professores que expressem suas concepções acerca de um determinado tema em concreto (ensino, aluno, currículo, etc.). Na seqüência os professores **reconhecem**, que existem diferenças entre suas descrições anteriormente expressas e as teorias. A fase de **exploração** compreende a realização de leituras e conversas, sobre as teorias complementares às teorias

expressas pelos professores (concebidas como constructos). A fase de **partilhar** implica em contrastar as diferenças entre as teorias pessoais (os constructos) e as teorias mais formais. A fase de **negociação** compreende um momento de conciliação de professores para se chegar a definições consensuais e finalmente estas novas definições são comparadas com as concepções que os professores tinham no início do programa.

Com relação às teorias implícitas, estas significam:

Sínteses dinâmicas de conhecimentos e crenças, cuja ativação tem uma certa recorrência, na medida em que permitem interpretar o currículo e pô-lo em prática. Tais conhecimentos e crenças são abstraídos a partir de conjuntos de experiências episódicas relativas ao ensino. (MARRERO 1991 apud GARCIA, 1999, p. 158).

As teorias constituem uma componente estrutural do pensamento do professor, pois cada professor possui uma teoria que determina a sua prática educativa. Explicitar tais teorias e refletir (individual ou em grupos) sobre elas significa um processo de evolução e consiste em uma forma de desenvolvimento profissional.

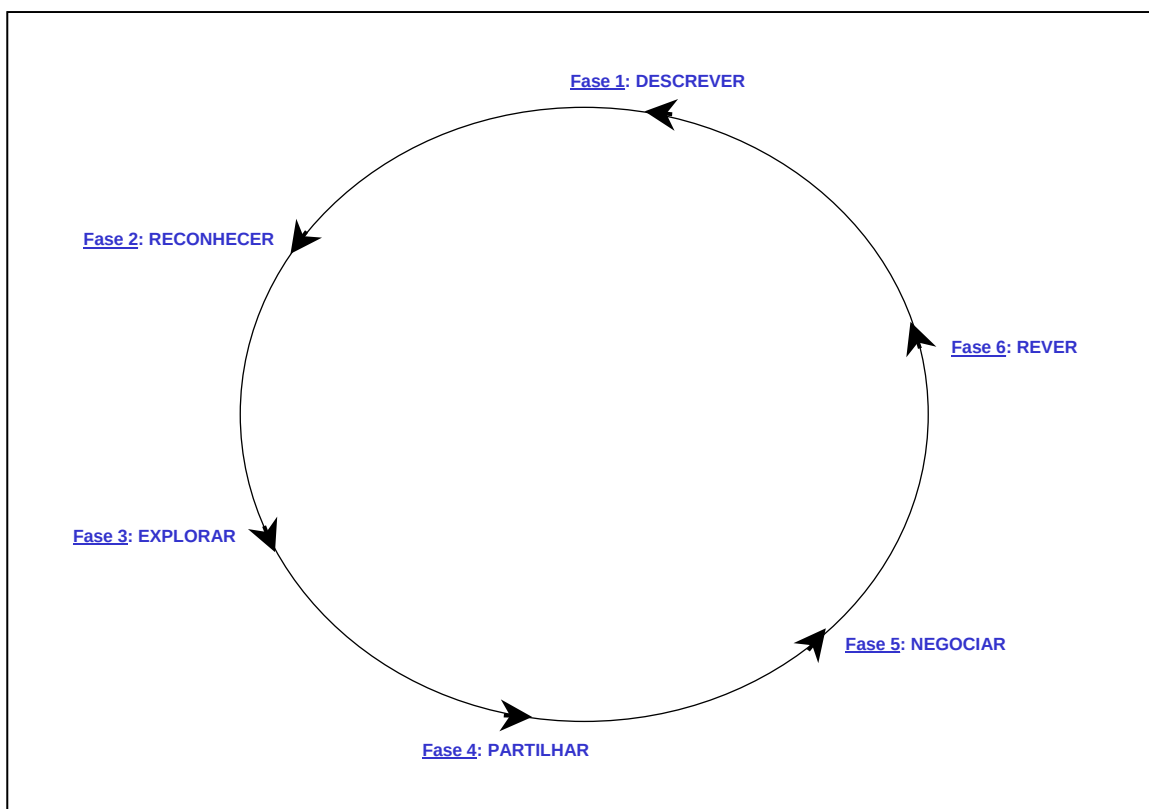


Figura 3 – Fases do processo de análise de constructos
 Fonte: adaptado de (YAXLEY 1991, apud GARCIA, 1999, p.158)

d) Análise do pensamento através das metáforas:- as metáforas representam meios de expressar o pensamento do professor, representam imagens mentais, percepções, avaliações, interpretações, previsões, descrições, etc., que os professores fazem a partir de nossas experiências, ou conforme Kayser (apud GARCIA, 1999, p. 159) “metáfora quer dizer translação: o significado de uma palavra é utilizado num sentido que não lhe corresponde inicialmente”. Frequentemente os professores utilizam-se das metáforas para expressar acontecimentos, rotinas, participações, fatos da vida cotidiana, crenças, etc. Elas também indicam padrões de comportamento, tais como, papéis do professor e do aluno, suas reações diante de acontecimentos específicos ou a natureza das interações na classe. A análise das metáforas permite aproximações tanto em relação às noções e experiências sobre o ensino e a aprendizagem, como aproximações da realidade da vida da aula, pois revela os sentimentos do professor sobre o ensino, expressa emoções, contribui para aumentar a reflexão e incentiva a reconceituação de situações problemáticas. As metáforas podem

aparecer através da realização de entrevista em profundidade, da análise de diários ou da observação direta do professor na classe.

e) Análise do conhecimento didático do conteúdo através de árvores ordenadas:- é uma forma de análise do conhecimento didático que permite conhecer qual a estrutura que os conceitos adotam em um determinado tema. A elaboração desta técnica consiste em solicitar aos professores que redijam uma vasta lista de árvores sobre determinado tópico selecionado pelo professor ou pelo formador. Em seguida o professor agrupa as palavras em categorias, atribuindo um título para cada uma delas, construindo, como pode ser observado na fig. 4, uma árvore. Essa árvore propicia o início de um processo de diálogo com os professores, no qual é solicitado a estes que fundamentem as suas decisões e que planejem como utilizar uma árvore de conteúdo num esquema de ensino.

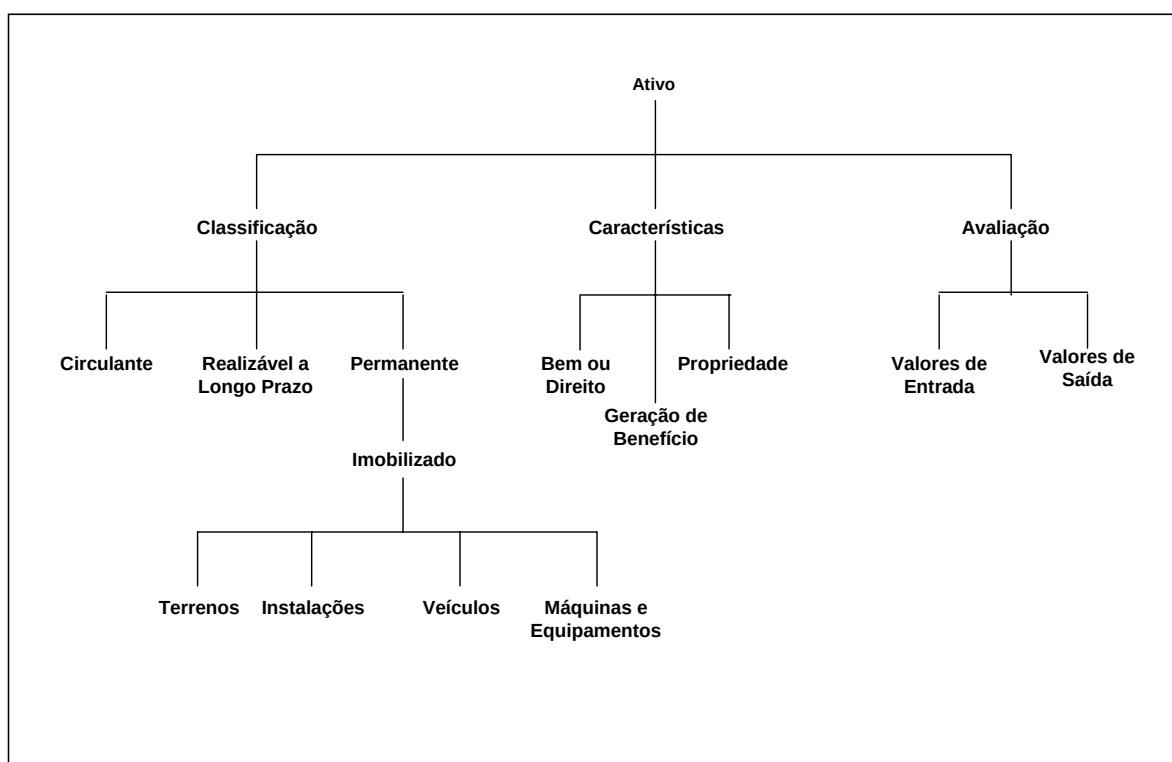


Figura 4 – Exemplo de árvore ordenada

Fonte: (Adaptado de: HERNÁNDEZ DE LA TORRE, 1992 apud GARCIA, 1999, p. 162)

Paradigma de formação de professores através do apoio profissional mútuo (coaching) e da supervisão clínica:

Quanto aos programas de formação de professores centrados na assessoria através de mentores, Garcia (1999, p. 128) comenta que: “A figura do mentor, também denominado *coach* ou ajudante/assistente particular do professor principiante, tem-se apresentado como possível remédio ou “antídoto” para o choque da realidade”.

Na *reflexão sobre a ação*, Garcia (1999, p. 162) refere-se ao apoio profissional mútuo (coaching) e no diálogo profissional. Este processo de formação de professores possui diversas denominações, como “apoio profissional mútuo”, “mentoria”, “feedback de colegas” ou “supervisão de colegas”.

Consiste numa estratégia que objetiva fornecer aos professores um processo de análise sobre o ensino que desenvolvem, através do apoio pessoal e assistência técnica no seu local de trabalho, exigindo assim, obrigatoriamente a observação de um colega.

Dessa forma, o supervisor, colega ou observador dá conselhos e tece críticas em relação à demonstração efetuada pelo professor, gerando assim uma oportunidade de reflexão sobre a ação.

Torna-se de fundamental importância para o sucesso dessa iniciativa que, seja criado um clima de cooperação, exigindo que o trabalho seja realizado em dupla ou em grupos, contribuindo desse modo, que haja maior interação e envolvimento entre os professores.

Já, com relação a *supervisão clínica* como estratégia reflexiva na formação de professores (GARCIA, 1999), compreende um trabalho conjunto entre o professor e o supervisor sobre a conduta do professor em classe e conduz a um aperfeiçoamento do professor no ensino da classe. Para tanto, a supervisão clínica representa um processo constituído basicamente de três etapas: *planejamento*, *observação* e *análise*. A etapa do *planejamento* ocorre antes mesmo do professor começar a ensinar, ou seja, é o momento que antecede a atuação do professor em classe. Nesse momento, professor e supervisor interagem e o supervisor intera-se dos objetivos, bem como do plano de trabalho fixado pelo professor. A etapa da *observação* ocorre no momento em que o professor atua em classe e através de critérios e objetivos bem

definidos, o supervisor acompanha e registra o desenvolvimento do trabalho do professor. Na etapa da *análise* o supervisor fornece ao professor o relatório de sua análise observacional e, conjuntamente analisam os aspectos registrados pelo supervisor. O supervisor também solicita ao professor que realize uma descrição e auto-avaliação das atividades desenvolvidas, bem como uma análise dos resultados obtidos em função dos objetivos traçados.

Assim como o apoio profissional mútuo baseado na observação, a supervisão clínica enquanto modelos de formação de professores possuem vantagens e inconvenientes. Como principais vantagens, pode-se mencionar o fato da formação do professor ocorrer de maneira reflexiva e conjunta entre dois ou mais professores, incentivando o envolvimento e a cooperação entre eles. Já com relação aos inconvenientes dessas modalidades, pode-se destacar o fato de que os professores ainda consideram a sala-de-aula como seu território, seu gueto, ao qual geralmente não estão culturalmente preparados para abrir as portas de suas salas-de-aula para análise por parte de outros colegas.

Paradigma de formação de professores através de projetos de inovação curricular:

Compreende uma modalidade que busca através de equipes de trabalho, a adaptação às constantes mudanças que ocorrem na sociedade e que criam situações que o sistema de ensino deve integrar para análise e reflexão.

De acordo com Fullan e Pomfret (1977) existem relações entre o desenvolvimento profissional de professores e a inovação curricular, pois tais autores evidenciaram que quando os professores se envolvem na implementação de uma inovação ocorrem algumas mudanças significativas, a medida que “o processo de implementação é essencialmente um processo de aprendizagem. Desta forma, quando se relacionam com inovações concretas, o desenvolvimento profissional e a implementação daquelas são concomitantes” (apud GARCIA, 1999, p. 167).

Os pressupostos que fundamentam esse paradigma de desenvolvimento profissional são:

- Os adultos aprendem de maneira mais eficaz quando possuem necessidade de se familiarizar ou solucionar um problema. Dessa forma, o desenvolvimento de currículo implica na necessidade dos docentes aprenderem novos conteúdos,

modalidades e estratégias didáticas, formas de avaliação, e isso gera reflexo imediato em sua formação;

- Quando os professores estão envolvidos em questões relativas ao seu trabalho, conseguem compreender melhor o que é preciso melhorar;
- Os docentes adquirem um importante conhecimento ou competência através do seu envolvimento no aperfeiçoamento da escola ou do desenvolvimento do currículo, de maneira que aprendem a estar mais conscientes das perspectivas dos outros, a apreciar mais as diferenças individuais, a adquirir maior competência na liderança de grupo, a resolver problemas, etc (SPARKS e LOUCKS-HORSLEY, 1990 apud GARCIA, 1999 p. 166).

Medina (1995 apud SANTAELLA, 2000), considera que a inovação curricular consiste em uma atividade básica para o desenvolvimento profissional dos docentes, entendendo que os professores melhoram profissionalmente quando o trabalho em sala-de-aula é o núcleo de sua reflexão.

As iniciativas tomadas pelos docentes no sentido de realizar inovações, que conseqüentemente influenciaram em seu desenvolvimento profissional, esbarram na existência de certos fatores que facilitam ou dificultam sua implementação. Estes fatores influenciadores seriam (FULLAN, 1991 apud GARCIA, 1999, p. 168):

1. Existência de inovações de qualidade;
2. Acesso à informação;
2. Interesse e apoio da administração;
3. Interesse dos professores;
4. Agentes de mudança;
5. Pressão/Apoio/Apatia da comunidade;
6. Disponibilidade de recursos para seu desenvolvimento;
7. Resolução de problemas e disposições burocráticas.

Para Jiménez (1995 apud SANTAELLA, 2000, p. 305), as propostas inovadoras estão intimamente relacionadas com o desenvolvimento profissional dos professores, desde o momento em que se questionam:

- Para que inovar?: Finalidade
- O quê inovar?: Conceito e conteúdo
- Quando inovar?: Em que momento

- Onde inovar?: Espaço e situação
- Como inovar?: Fundamentação e metodologia
- Com que? Com quem?: Organização, meios.

A inovação educativa é a atitude e o processo de investigação de novas idéias coletivas, de propostas e contribuições, para a solução de situações conflituosas da prática. A inovação ocorre mediante uma ação que tem como escopo conhecer criticamente e transformar determinada realidade (IBERNON, 1996 apud SANTAELLA, 2000).

Paradigma de formação de professores centrado na escola:

O princípio em que está fundamentada essa modalidade de desenvolvimento profissional, considera que é na escola que surgem e que podem ser resolvidos a maioria dos problemas relacionados ao ensino (GARCIA, 1999).

Assim sendo, a idéia básica desse modelo é de que as escolas não podem mudar sem o compromisso dos professores, e que os professores não podem mudar sem o compromisso das instituições em que trabalham (SANTAELLA, 2000).

São diversas as iniciativas em nível internacional, de desenvolvimento profissional baseadas nessa modalidade que foram implementadas e que se mantêm com sucesso. Entre elas, estão: o projeto *ISIP (International Scholl Improvement Project)*, cujos investigadores consideram que o desenvolvimento da escola é consequência do diagnóstico de um problema relevante para a escola como instituição e para os docentes que nela trabalham; o projeto *GRIDS (Guidelines for Review and Internal Development in Schools)*, elaborado por uma equipe inglesa que fundamentado em cinco etapas, basicamente compreende uma revisão e auto-avaliação contínua da própria escola, onde através de um questionário de diagnóstico de necessidades, os professores escolhem um tema para aprofundar e decidem que estratégias deverão ser utilizadas para a resolução dos problemas detectados, quando então se chega a algumas conclusões sobre o que se aprendeu no processo e se inicia o novo processo de auto-revisão; e também na Noruega, o programa *IMTEC (International Movements Towards Educational Change)* que concebe a escola como uma organização sistêmica devido a sua natureza, e inclui elementos como o ambiente, os valores institucionais, as relações humanas, a estrutura organizacional e as estratégias de desenvolvimento (GARCIA, 1999).

Na Espanha, o Conselho de Educação da Junta de Andaluzia, considera que a formação do professor centrado na escola “é o modelo de formação em que as atividades de formação são planejadas de forma permanente ao longo da vida profissional do professor” (tradução livre), e ainda relaciona algumas características reunidas por essa modalidade, evidenciando: a escola é uma unidade básica de mudança e inovação; possibilita a interferência ativa das equipes de professores na programação de sua formação; satisfaz as necessidades expressas pelos professores em um projeto comum; está direcionada para auxiliar os professores na elaboração e desenvolvimento do projeto da escola; possibilita a melhoria da qualidade de aprendizado dos alunos; proporciona a melhora do funcionamento da escola como local de trabalho dos professores e de sua relação com o conjunto da comunidade educativa (SANTAELLA, 2000).

Para que qualquer iniciativa de implementação dessa modalidade tenha sucesso, torna-se indispensável que, haja uma liderança ativa e receptiva aos questionamentos e contribuições dos professores, conciliando necessidades da instituição com as necessidades dos professores e colaborando para que exista um clima organizacional favorável, derivante do relacionamento existente entre os componentes da escola, pois estes são elementos-chave para o êxito desse modelo de formação.

Tem-se então, que o desenvolvimento profissional dos professores enquanto uma equipe (e não do professor isoladamente), em conformidade com essa modalidade, tende inevitavelmente para que conseqüentemente haja um desenvolvimento também da escola.

Paradigma de formação de professores através de cursos de formação:

Esta modalidade de desenvolvimento profissional historicamente consiste na mais tradicionalmente usada e conhecida, sendo até mesmo considerada como sinônimo de formação de professores (GARCIA, 1999). Este fato, muito provavelmente justifica-se pela “facilidade” em planejar, operacionalizar e agilizar cursos de formação.

No entanto, Zabalza (2004, p. 164-165) faz a seguinte observação:

Se analisarmos as ofertas formativas das universidades a seu pessoal nos últimos anos, pode-se constatar um deslocamento dos programas pontuais

e de curta duração² (que, em todo caso, continuam sendo a maioria) para programas a médio prazo. Os próprios enfoques atuais sobre a formação do pessoal seguem também essa linha.

Nesse mesmo sentido, Nunes (2000, p. 63) considera que:

As ações de formação contínua de professores, “numa perspectiva clássica”, voltam-se para a oferta de cursos de capacitação, reciclagem, treinamento, e que, no momento, segundo o modelo vigente, encontram-se em xeque, tendo em vista caracterizarem-se pela oferta de cursos esporádicos, de curta duração, trabalhados isoladamente e na perspectiva de suprir um determinado conteúdo que o professor precisa dominar. É neste contexto que tais ações são consideradas como um modelo altamente questionado em virtude de serem realizadas pela frequência de cursos oferecidos de forma desligada de um plano integrado (de ações), sendo, portanto, cursos esporádicos, eventuais, pontuais, independentes entre si, com ênfase na “reciclagem” científica e pedagógica como forma de atualizar e complementar o saber de que o professor é portador ou para modificar o sistema de ensino (lançamento de programas, alterações curriculares etc.)

Sendo que muitas vezes tais cursos são simplesmente ofertados aos professores ou até mesmo exigidos para que estes o realizem, a respeito de um determinado tema que pouco ou nada tem a contribuir com as necessidades formativas dos professores.

Salienta também Prada (1997, p. 91) as dificuldades que os professores encontram para poder realizar algumas modalidades de cursos de formação:

Os professores lutam por conseguir cursos. Quando os obtêm, continuam enfrentando dificuldades porque estes não correspondem a seus interesses, os períodos de realização implicam sacrificar seu tempo de descanso (sábados, domingos, noites, férias).

No entendimento de Loucks-Horsley et al., (1987, apud GARCIA, 1999, p. 177), um curso representa: “um grupo de pessoas que participam durante um certo período de tempo em atividades estruturadas para alcançar determinados objetivos e realizar tarefas estabelecidas de antemão, as quais levam a uma nova compreensão e mudança da conduta profissional”.

² Como programas pontuais e de curta duração o autor refere-se aos cursos, oficinas e algumas jornadas.

A formação de professores em conformidade com o “modelo clássico” constitui-se basicamente, na oferta de cursos de capacitação, reciclagem, treinamento, e que, atualmente são alvos de muita crítica, devido à oferta de cursos esporádicos, de curta duração, trabalhados isoladamente e objetivando colmatar lacunas na formação técnica, especificamente relacionados à conteúdos que o professor precisa dominar. (NUNES, 2000).

Ao menos na Espanha, o Conselho de Educação da Junta de Andaluzia (1992, apud SANTAELLA, p. 308), considera que os cursos de formação: “Se realizam a partir das necessidades comuns e gerais de formação em virtude das exigências do Sistema Educativo... É o modelo de formação em que as atividades se realizam de forma pontual e isolada ao longo da vida profissional do professorado” (tradução livre).

Para esse mesmo conselho, essa modalidade de formação apresenta algumas características, a saber:

- Seu desenvolvimento ocorre em torno de conteúdos científicos, técnicos, culturais e pedagógicos;
- Se desenvolvem a partir da contribuição de especialistas;
- O estabelecimento de objetivos e conteúdos se faz levando em consideração tanto as necessidades do sistema educativo, como as necessidades de formação dos professores;
- Inclui atividades presenciais e podem incluir atividades não presenciais de aplicação prática em aula, não devendo ultrapassar estas últimas, mais de 30% do total do tempo destinado;
- Deve incluir uma avaliação e, nesse caso, qualificação dos assistentes que indique se foram superadas as fases distintas, em razão da assistência continuada e da realização, individual ou em grupo, das propostas de trabalho.

Com o mesmo intuito de caracterizar esse modelo de desenvolvimento profissional, Garcia (1999) reconhece que diferentemente das outras modalidades esta, possui características bem definidas, situando-se entre elas: a figura de um perito ou especialista, em matéria do conhecimento disciplinar, psicodidático ou organizacional, sendo ele quem estabelece o conteúdo e o planejamento das atividades do curso; não raramente as sessões realizam-se com muita clareza de objetivos ou de re-

sultado de aprendizagem, que normalmente incluem aquisições de conhecimentos e competências.

Igualmente, Wallace (1990, apud GARCIA, 1999) estabelece algumas condições ou características atribuíveis aos cursos de formação, que podem aumentar os conhecimentos e competências dos professores:

- Planejamento do curso conjuntamente entre, patrocinadores, formadores e professores;
- Focar as necessidades atuais e futuras dos professores;
- Antes do curso, fornecer aos participantes informações, com possibilidade de trabalho prévio;
- Deve existir um programa estruturado, mas flexível de modo a permitir ajustes com base no desenvolvimento e na avaliação formativa;
- O programa deve ser orientado para a experiência, para a prática e ação, valendo-se de métodos como a aprendizagem pela experiência, investigação-ação, retroação e assessoria no local de trabalho;
- O programa deve incluir sessões de curso seguidas de experiências na escola;
- Deve existir apoio e assessoria no local de trabalho após o final do curso.

Observa-se assim, que os cursos de formação de professores possuem como objetivo o treinamento dos professores para o domínio de certas competências pré-estabelecidas (OLDROYD e HALL, 1991, apud GARCIA, 1999).

Em relação às vantagens e inconvenientes da adoção desse paradigma de formação de professores, buscou-se expressar de forma sintetizada as opiniões de dois autores no quadro 5 a seguir:

Vantagens	Inconvenientes	Autor
Pode aumentar os conhecimentos; pode melhorar as competências; os professores podem escolher entre os cursos que são oferecidos; proporciona uma possibilidade para reflexão sobre a prática profissional; podem ser em tempo integral; e podem permitir posteriores qualificações.	Podem ser excessivamente teóricos; as opções são determinadas pelos organizadores; podem não refletir as necessidades da escola; pode não ter aplicações práticas na classe; Ignora o saber-fazer do professor; pode ter um custo elevado; pode exigir um compromisso a longo prazo.	Bell (1991, <i>apud</i> GARCIA, 1999, p. 178)
São mais práticos e geralmente possuem baixo custo institucional e pessoal, ao mesmo tempo em que são eficazes para criar um ambiente de motivação e reflexão sobre as questões apresentadas.	Geralmente são esporádicos, não tem continuidade e possuem uma menor capacidade de associar suas contribuições às práticas e aos problemas profissionais vivenciados pelos seus freqüentadores.	Zabalza (2004, p. 165)

Quadro 5 - Vantagens e inconvenientes dos cursos de formação de professores

Fonte: Elaborado pelo autor

Paradigma de formação de professores através da investigação:

Essa modalidade de formação de professores tem suas raízes na concepção do professor como investigador de suas próprias práticas, ou práticas de um grupo de professores, considerando-o uma pessoa capaz de refletir, identificar e diagnosticar problemas sobre sua atividade docente, logo aparece ligada ao movimento de investigação-ação (GARCIA, 1999).

Nesse mesmo sentido, Cochran-Smith e Lytle (1993, apud SANTAELLA, 2000, p. 308) destacam que o movimento que considera o professor como investigador:

reconhece que o conhecimento e o pensamento do professor é um componente crítico do ensino, e é a base para completar o rol do professor como um sujeito que pode teorizar, interpretar e criticar sua própria prática. (...) além de estabelecer uma estreita relação entre a investigação e o ensino, se leva a considerar que estas são duas atividades interdependentes que não estão separadas sendo estreitamente unidas a partir de uma prática reflexiva. (tradução livre).

Garcia (1999) realiza uma reunião de alguns autores que versaram sobre o tema, buscando averiguar suas conceituações acerca da investigação-ação, assim, na visão de Elliot (1976) a investigação na ação é entendida como um processo através do qual o professor consegue “teorizar acerca dos problemas práticos em situações particulares”.

No entanto, Kemmis (1983) considera que:

a investigação-ação é uma forma de indagação auto-reflexiva levada a cabo pelos participantes em situações sociais (incluindo as educativas) de modo a melhorar a racionalidade: a) das suas próprias práticas sociais ou educativas; b) da sua compreensão destas práticas; e c) das situações nas quais se realiza esta prática.

Já, Cochran-Smith e Lytle (1993), consideram-na como:

A indagação sistemática e intencional dos professores... Por **sistemática** referimo-nos principalmente às formas de obter informação, documentar experiências dentro e fora das classes, e realizar algum tipo de registo (*sic*) escrito delas. Por **intencional** queremos dizer que a investigação do professor é uma atividade planificada, não espontânea.

Pode-se assim, depreender dessas conceituações que o objetivo da investigação ação, utilizada no processo de identificação, diagnóstico, reflexão e análise das necessidades de formação de professores, consiste na busca pela melhoria da sua prática.

Tal constatação pode ser verificada nas palavras de diversos autores, como: Lomax (1990, apud GARCIA, 1999, p. 183), quando propõe que “a investigação-ação é uma intervenção na nossa própria prática com o objetivo de a melhorar”; como Prada (1997, p. 103), quando menciona que os projetos institucionais “desenvolvidos mediante processos de Pesquisa Participativa constituem-se em alternativa de transformação institucional, educativa e de formação de professores”; também na fala de Oja e Smulyan (1989, apud GARCIA, 1999, p. 186), ao afirmarem que: “a investigação-ação enfatiza a implicação dos professores nos problemas de sua própria classe e tem como objetivo principal a formação e o desenvolvimento dos professores, em vez de aquisição de conhecimento geral na área da educação”; ou ainda no pensamento de Stevenson (1991, apud GARCIA, 1999, p. 184-185), quando reconhece que:

A investigação-ação surge com o objectivo (sic) de contribuir para melhorar a profissionalidade do professor, através de aprofundamento da sua capacidade de análise crítica das condições em que desenvolve o seu trabalho com os alunos, os outros professores, assim como das pressões e limitações que as estruturas sociais e institucionais exercem na sua atividade docente.

Como elemento básico e fundamental para o êxito de projetos de investigação-ação, está a cooperação entre todos os elementos envolvidos no processo. Tal cooperação coletiva torna-se tão importante, a ponto de Kemmis e McTaggart (1988, apud GARCIA, 1999) considerarem que somente existe investigação-ação, quando esta é colaborativa.

Em um trabalho desenvolvido por Cochram-Smith e Lytle (1993, apud GARCIA, 1999) estas autoras afirmaram existir diferentes níveis da investigação do professor ou do professor como investigador, sendo que para tal, diferenciam a investigação empírica (entendida como aquela que necessita a apresentação de um problema e a coleta, análise e interpretação de dados para sua resolução) da investiga-

ção conceitual (sendo aquela representativa de um trabalho de reflexão teórico-filosófica, onde se analisam idéias e conceitos). Para tanto, propõem a tipologia mostrada na fig. 5, que apresenta diferentes níveis de implicação na investigação do professor.

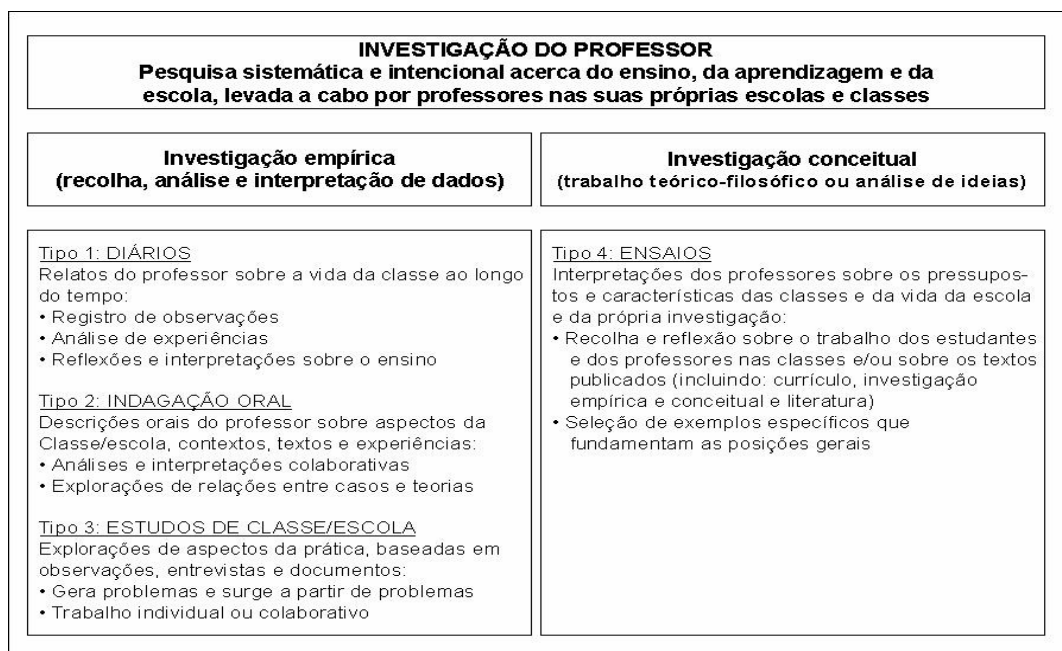


Figura 5 – Classificação da investigação do professor

Fonte: Cochram-Smith e Lytle, 1993, (apud GARCIA, 1999, p. 187).

2.5 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

2.5.1 Características exigidas

Atualmente, em virtude da evolução tecnológica que propicia a veiculação de informações com uma velocidade praticamente instantânea, são inúmeras as características exigidas para a formação de um competente professor do ensino superior (conforme já comentado em tópico anterior), e como não poderia deixar de ser, essas características estendem-se também a formação do professor do curso de Ciências Contábeis.

Refletindo sobre isso, Sacristán (1998, apud LAFFIN, 2001, p. 22), comenta sobre:

a necessidade de se pensar os conhecimentos que contribuem para legitimar as competências profissionais do professor: o domínio dos saberes es-

pecíficos e dos pedagógicos, que precisam ser mediados pelo diálogo que se estabelece entre os diversos agentes do processo ensino-aprendizagem.

Logo, percebe-se que para um desempenho condizente com os novos desafios impostos aos docentes tanto em sua tarefa de contribuir para a formação de novos profissionais da área contábil com profundos conhecimentos técnicos-científicos, bem como, em sua nobre função de educador de pessoas forjadas nos mais sólidos conceitos morais e éticos, o docente não pode prender-se tão somente ao conhecimento técnico, pois conforme complementa Laffin (2001, p. 22):

As atividades parceladas no processo de ensino, ainda desenvolvidas pela maioria dos professores de contabilidade, mantém estreita relação com o modelo da racionalidade técnica, que mitifica o conhecimento contábil pela técnica do fazer. No entanto, diante do contexto aqui abordado, aponta-se para que os professores de contabilidade tenham o desafio de investigar suas práticas visando considerar como os conhecimentos contábeis se constituem e como interagem na construção do trabalho, como categoria central da essência humana.”

Em 1994, nos Estados Unidos foi publicada uma pesquisa encomendada pelo IMA (*Institute of Management Accounting*) e pelo FEI (*Financial Executives Institute*), para determinar quais habilidades os executivos esperavam dos contadores gerenciais. Esse estudo intitulado “*What Corporate América Wants in Entry-Level Accountants*”, além de expor o impacto da mudança global na função contábil nas companhias americanas, também revelou a insatisfação com o currículo contábil das universidades. Com a internacionalização dos negócios e a intensificação da competição, as pressões para redução e corte de custos, fez com que os novos contratados pelas corporações americanas, já sejam preparados (treinados) nas universidades.

Para ajudar as universidades a encontrar uma solução para uma adequada formação do profissional contábil, as perguntas levantadas pela pesquisa de 1994 foram: *quais são as atividades de trabalho atualmente desenvolvidas pelo contador gerencial? E quais habilidades e competências são necessárias para o sucesso no ambiente de trabalho?*

Já em 1995, outra pesquisa desenvolvida conjuntamente entre as mesmas instituições (IMA e FEI), denominada “*The Practice Analysis of Management Accounting*”, detalha as atividades desenvolvidas pelos contadores gerenciais nas corpora-

ções americanas, bem como os conhecimentos, habilidades e competências necessários para um competente desempenho dessas atividades de trabalho. Este estudo produziu um valiosíssimo banco de dados que ultimamente vem sendo usado pelos colégios e universidades americanas para revisar seus currículos. Revelou-se também, um novo perfil do contador gerencial que emergia, onde esse profissional passou a trabalhar em equipes multi-funcionais, envolvendo-se mais com as tomadas de decisões ao mesmo tempo em que ainda desenvolvia funções tradicionais como as de registrador, historiador da companhia e controller, dedicavam crescentes quantias de tempo às novas funções de analista, consultor e parceiro de negócios.

Então, em 1997, tendo documentado a transformação no trabalho do contador gerencial, o IMA começou a ter notícias de seus associados que as mudanças na profissão estavam acelerando. Assim, com a participação do AICPA (*Accounting Institute of Certified Public Accountants*), o IMA empreendeu em 1999 *"The Practice Analysis of Management Accounting"* para enfocar na mudança que vinha ocorrendo. Especificamente, a pesquisa teve a intenção de determinar:

- Como o trabalho dos contadores gerenciais e seus papéis em suas companhias havia mudado nos últimos cinco anos; e
- Como o trabalho mudará durante os próximos três anos.

Como habilidades para o sucesso num ambiente dinâmico, para o iniciante na profissão de contador gerencial (que, aliás, esse nome da profissão utilizado nas literaturas acadêmicas, está tornando-se obsoleto, sendo que raramente é utilizado na prática, onde os profissionais dessa área referem-se como trabalhando em "finanças", como analistas, parceiros de negócios, gerente de negócios, ou controllers), as mais importantes identificadas pela pesquisa, são a capacidade para comunicar-se bem, oralmente e por escrito; habilidade para trabalhar em equipes; habilidades analíticas; sólido entendimento de contabilidade; e sólido entendimento de como os negócios funcionam.

Foi também constatado com a pesquisa que as duas atividades de trabalho mais críticas na época, eram o planejamento estratégico e a melhoria de processos, e que nenhuma destas eram abordadas no currículo de contabilidade. Os professores de contabilidade devem estar certos que seus alunos adquirem os conhecimen-

tos, habilidades e competências necessários para executar estas e outras atividades de trabalho.

Uma das recomendações da pesquisa considera que para melhor satisfazer as necessidades de seus estudantes e clientes corporativos, os professores de contabilidade dos colégios e universidades deveriam conhecer melhor o desempenho do trabalho executado nas modernas corporações. E isto pode ser realizado através de reuniões com profissionais da contabilidade gerencial atuantes, visitando suas companhias, e recorrendo ao banco de dados original da pesquisa realizada. O grande benefício dessa pesquisa está em poder utilizá-la como valiosíssimo instrumento que justifica a mudança dos currículos dos cursos de contabilidade.

Kertész & Lorenzini apud (VASCONCELOS, 1996), ao discorrerem sobre a formação do professor do ensino superior de forma geral, afirmam que para o correto exercício da docência, o professor deve adquirir algumas características que devem ser aperfeiçoadas, adaptadas e atualizadas, a saber: comunicabilidade, comportamento ético, equilíbrio emocional, criatividade, boa expressão verbal, bom relacionamento interpessoal, comportamento funcional adequado, etc.

Vasconcelos (1996), então definiu que um bom perfil para o professor de ensino superior seria acumular num único indivíduo três capacidades simultaneamente desenvolvidas: transmitir os conhecimentos, ou seja, não basta simplesmente o professor conhecer e dominar os conteúdos, ele precisa torná-los suscetíveis de apreensão pelos seus alunos (deve possuir conhecimentos didático-pedagógicos); desenvolver senso crítico das relações sócio-culturais da sociedade e do momento histórico no qual vive e; de ser pesquisador e produzir novos conhecimentos através de estudos científicos. Essas características, ou capacidades mencionadas pelos autores, tranqüilamente podem ser imputadas também aos professores do ensino superior em Ciências Contábeis.

2.5.2 Necessidades de formação dos professores de ciências contábeis

Já há vinte anos atrás, Marion (1985) e Ludícibus e Marion (1986), demonstrando preocupação com o nível de qualidade do ensino da contabilidade nas diversas universidades e faculdades do país, relacionaram alguns fatores que contribuíam e até os dias atuais contribuem para a má qualidade do ensino. Três desses fato-

res, possuem em graus maiores ou menores de relacionamento, vinculação com o objeto de estudo dessa pesquisa.

Os fatores relacionados são: *a) falta de adequação da grade curricular ao perfil desejado do futuro profissional contábil; b) inadequação da metodologia do ensino da contabilidade; e c) despreparo do professor de contabilidade.*

Nesse mesmo sentido, um pouco mais recente, Koliver (1997) considera que as diferenças qualitativas entre os cursos de graduação, bem como os desníveis acentuados em termos de conhecimentos dos egressos do curso de ciências contábeis, é decorrência entre outros motivos, de currículos inadequados e corpo docente despreparado.

Conforme comentado anteriormente, tais fatores estão relacionados com a formação dos professores dos cursos de Ciências Contábeis, pois representam conhecimentos necessários a esses profissionais que trabalham com o ensino da contabilidade e são fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino e conseqüentemente, para melhorar a qualidade da formação dos profissionais da contabilidade. Esses conhecimentos, quando ausentes no espaço intelectual dos docentes, constituem autênticas necessidades de formação.

Apenas para exemplificar, com relação à *inadequação da grade curricular dos cursos ao perfil desejado do futuro profissional contábil*, exige dos profissionais responsáveis pela elaboração da grade curricular do curso (os docentes) a prática de pesquisa científica que investigue sobre as exigências do mercado de trabalho do profissional da contabilidade e que fundamente e justifique o (re)planejamento, a (re)estruturação e a implantação de um currículo, bem como exige também, conhecimentos pedagógicos que permitam estruturar o currículo de forma a possibilitar a interdisciplinaridade, a otimização e a maximização do processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à *inadequação da metodologia do ensino da contabilidade*, também são diversas as exigências impostas aos docentes, tais como: conhecimentos sobre teorias de aprendizagem, estilos cognitivos, processos pedagógicos e modalidades didáticas, de maneira que os conteúdos que devem ser trabalhados dentro do currículo do curso, possam efetivamente ser apreendidos pelos acadêmicos. Nesse aspecto, também a prática da investigação científica pode contribuir sobremaneira para

que sejam adotadas metodologias adequadas no ensino da contabilidade, levando em consideração as diferentes exigências impostas em cada disciplina, seja esta de caráter empírico, teórico-empírico ou teórico.

Já, o *despreparo do professor de contabilidade*, que também se encaixa nos dois itens anteriores, exige dos docentes, além dos conhecimentos técnicos sobre sua disciplina, também conhecimentos didático-pedagógicos necessários ao docente para que efetivamente consiga transmitir, discutir, enfim, proporcionar aos alunos, aprendizado dos conteúdos de forma compreensível e inteligível, pois de nada adianta o professor ser um erudito em matéria contábil e não conseguir transmitir, discutir, socializar esses conhecimentos aos seus alunos. Tais conhecimentos, fundamentais para que haja uma espécie de simbiose entre docentes e discentes e essenciais para processo de ensino-aprendizagem, somente são adquiridos através de iniciativas de desenvolvimento profissional.

Normalmente, o despreparo do professor de contabilidade faz com que esse recorra a metodologias e modalidades de aulas que restringem-se tão somente na transmissão de conhecimentos e não na construção destes. Não é raro encontrar professores ministrando suas disciplinas com base na sua (re)leitura de um livro texto, transmitindo aos seus alunos, sua interpretação sobre o conteúdo, a qual nem sempre representa a correta, colocando assim, os alunos sempre numa posição passiva no processo de ensino-aprendizagem. Sobre isso, no livro “O ensino da contabilidade”, Marion (1996, p. 55) já abordava essa questão, mencionando que: “o primeiro ponto básico é que o aluno deverá ser ativo no processo ensino-aprendizagem. Sua participação ativa, sem dúvida, trará resultados positivos.

Nessa mesma linha de raciocínio, ” Marion e Souza (2000, p. 10) relatam:

Temos defendido exaustivamente a necessidade de repensar a metodologia de ensino da Contabilidade. Há forte tendência em criticar o estilo do ensino atual da Contabilidade, baseada nas preleções dos professores como fonte primária do ensino. De maneira geral, novos métodos, em que é reivindicado o envolvimento maior por parte do estudante nas atividades de ensino-aprendizagem, estão sendo gradativamente experimentados. (MARION e SOUZA, 2000, p. 10).

No entanto, para que efetivamente haja mudança na metodologia do ensino da contabilidade e consequente melhoria na qualidade do ensino, são exigidos dos professores um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. É o que defende Laffin (2001, p. 24):

Os saberes pedagógicos devem permitir a interação da ação docente com o conhecimento contábil para que se concretize o processo ensino-aprendizagem dos alunos. A desvinculação entre os conhecimentos contábeis e os que constituem a educação e o ensino resulta num professor técnico-especialista, que atua apenas na perspectiva da transmissão do conhecimento. Para objetivar os conteúdos, determinar os métodos e fazer a opção por critérios de avaliação, torna-se imprescindível a reflexão dos procedimentos de seu trabalho como profissional intelectual e de transformações. Não obstante o currículo do curso de Ciências Contábeis, Bacharelado, não contempla, na formação acadêmica, os saberes pedagógicos. A simples aproximação desses saberes não é garantia de qualificação do trabalho e do ensino, mas sua ausência desqualifica o processo ensino-aprendizagem na medida em que inibe diferentes recursos na mediação de aprendizagem e desenvolvimento entre quem ensina e quem aprende. Geralmente, para os profissionais da Contabilidade, a primeira abordagem dos conteúdos pedagógicos acontece nos cursos da pós-graduação. O que tenho observado, ao trabalhar, também, nesse nível de ensino, é que os alunos-docentes – ou aqueles que têm a expectativa de trabalhar em educação – exigem disciplinas de formação pedagógica visando formas de ensinar que garantam o processo ensino-aprendizagem como um todo. Nessa primeira aproximação, na maioria das vezes, esses alunos buscam técnicas de ensino que, sem a sua articulação com subsídios teóricos pertinentes às concepções de ensino, não possibilitam a compreensão do alcance das técnicas e nem do ato educativo.

2.5.3 Formação contínua do professor de ciências contábeis

Para Laffin (2001), um dos desafios apresentados na formação dos professores do ensino superior, particularmente ao professor de Ciências Contábeis, consiste em legitimar suas competências profissionais que basicamente consistem no domínio dos saberes específicos e dos saberes pedagógicos. Para tal, mister se faz que o professor adote uma postura de produtor de conhecimentos através da investigação de suas próprias práticas, objetivando considerar como os conhecimentos contábeis se constituem e como interagem na construção do seu trabalho.

Dessa forma, a deficiência ou ausência da formação pedagógica do professor de Contabilidade limita suas possibilidades de refletir sobre sua própria ação, cerceando-o de buscar pelo seu desenvolvimento profissional pessoal. Ainda comenta o mesmo autor, que a despeito de outras áreas do conhecimento serem contempla-

das, o currículo do curso de Ciências Contábeis é eminentemente técnico, privilegiando assim, a formação de um profissional demasiadamente preocupado com o fazer contábil (formação tecnicista), em detrimento a uma formação mais ampla, refletindo na formação do professor de contabilidade que incorpora tais práticas na docência, sem adotar práticas derivantes da reflexão de sua ação ou de um processo de investigação sobre sua própria ação.

Uma das sugestões para o desenvolvimento profissional do professor de contabilidade é vislumbrada por Laffin (2001, p. 30):

Um curso mais abrangente na formação do professor de Contabilidade implica na revisão do currículo de formação nos níveis de graduação e de pós-graduação. A formação continuada articulada a esta formação possibilitará ao profissional compreender as mudanças que ocorrem no contexto da sua profissão e interferir com maior autonomia no desenvolvimento de proposições e/ou soluções mais adequadas às situações vislumbradas.

Importantíssimo ressaltar a necessidade imperiosa e emergencial de reflexão e ação em evitar esforços (talvez num trabalho conjunto entre as universidades e o CFC – Conselho Federal de Contabilidade) no sentido de criar cursos de pós-graduação, ao menos em nível *“lato sensu”*, objetiva, clara e exclusivamente direcionados à docência do ensino superior em contabilidade que não abordem somente o aspecto do conhecimento técnico, como os atuais cursos de pós-graduação acadêmicos estão formatados. E que esses tornem-se quesitos obrigatórios para o ingresso na docência do ensino superior em contabilidade. Pois, definitivamente não dá para considerar que um curso que possui apenas uma disciplina denominada “Metodologia do Ensino Superior”, trabalhada com no máximo 60 horas (no caso de cursos de especialização), ou que exige dos cursistas, após a conclusão das disciplinas a elaboração e defesa de monografia, dissertação ou tese, forneça reais condições de qualquer indivíduo enfrentar uma sala-de-aula e auto-denominar-se de professor, sem ao menos ter estudado psicologia da educação, teorias de aprendizagem, técnicas de ensino-aprendizagem, etc., ou seja, sem os indispensáveis conceitos e conhecimentos pedagógicos.

Cunha (1989), ao desenvolver uma pesquisa que objetivou identificar as principais características de um “bom professor”, chegou, dentre outros, aos seguintes

resultados que certamente também podem ser utilizados para compreender a formação do docente do Curso de Ciências Contábeis:

- Os bons professores sofreram influências de atitudes e comportamentos tanto positivos como negativos de seus ex-professores, dos quais procuraram incorporar os positivos, e não repetir os negativos;
- 60% dos bons professores afirmaram que seu ingresso no magistério foi por razões puramente circunstanciais, e não por opção profissional primeira;
- Os professores admitiram que foram influenciados pelo saber adquirido tanto pelo contato com colegas de trabalho, como com alunos, bem como sobre a reflexão sobre sua própria prática docente;
- Foi percebido entre os professores, uma forte valorização da formação pedagógica, pois à medida que esse tipo de formação respondia às suas necessidades, esta era mais valorizada;
- Outro fator que influenciou tanto o modo de ser, como as práticas dos professores, foi a repetição de práticas das pessoas que admiram, tais como profissionais de grande competência na área que atuam.

Abud (1999) em sua tese de doutoramento, utilizando como fonte de inspiração uma pesquisa realizada entre os anos de 1994 e 1995 na Universidade de Taubaté sobre avaliação de desempenho docente que detectou alguns aspectos da atuação destes, bem como, levantou algumas características de um “bom professor” conforme opinião dos alunos daquela universidade, buscou aprofundar as características pessoais-profissionais de professores do ensino superior considerados bons em uma prática pedagógica, chegou às seguintes conclusões entre outras:

- Os docentes que apresentam segurança, solidez, dinamismo e entusiasmo pelo que fazem, geralmente possuem atuação de boa qualidade;
- Além do conhecimento técnico-científico da disciplina, os docentes com atuação de boa qualidade, deixam transparecer em suas aulas fatores morais e éticos;
- Preocupação com a didática e com os mecanismos de influência educativa para organizar e ensinar os conteúdos;
- Preocupação em criar ambiente adequado à aprendizagem dos alunos, estimulando-os a trabalhar suas dificuldades pessoais;

- Força, coragem, atenção para com o outro, persistência e predisposição para promover a pessoa do aluno, buscando facilitar sua aprendizagem;
- Empenho e força de vontade para melhorar a própria qualificação acadêmico-pedagógica;
- A relação pedagógica do professor com seus alunos no seu componente comunicativo é mais horizontal e pouco hierarquizada, aberto ao diálogo, porém o encaminhamento pedagógico propriamente dito é do professor;
- O professor aceita o aluno tanto em suas qualidades e capacidades, como em suas limitações, investindo nele como futuro profissional e como ser humano;
- Demonstram-se sensíveis às diferenças de ritmo de aprendizagem entre os alunos;
- Propiciam condições para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, através da análise dos fatos, de situações específicas das práticas possibilitadas pelos conteúdos e de relações estabelecidas entre os conhecimentos trabalhados e a realidade concreta vivida.
- O conhecimento não é trabalhado como sendo pronto e definitivo, onde os professores estimulam seus alunos a explorarem e aprofundarem o tema.

Molina (2004), ao realizar uma pesquisa em algumas universidades da cidade de São Paulo, procurou abordar o sistema de formação do contador, bem como, indicar conteúdos curriculares relevantes para as propostas pedagógicas do curso de Ciências Contábeis. Dentre outras considerações efetuadas pelo autor, encontra-se a alegação de que “(...) alguns problemas existentes na estrutura do curso de Ciências Contábeis podem ser resolvidos com a implementação de conteúdos curriculares relevantes, ora ausentes ou incipientes nos projetos pedagógicos em vigor”.

Certamente que o planejamento e o desenvolvimento curricular pode resolver alguns problemas do curso, porém isso somente se concretizará, desde que não seja tratado isolado ou desvinculado do envolvimento, participação e contribuição de todos docentes do curso, resultando assim, além do desenvolvimento profissional individual e coletivo dos professores e do curso, da revisão e atualização do currículo e conseqüente melhoria do ensino, numa mais completa formação do profissional de contabilidade.

3 METODOLOGIA UTILIZADA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

3.1 CONSIDERAÇÕES

Com o intento de atender aos aspectos metodológicos que requer uma pesquisa científica, bem como familiarizar o leitor com o trabalho, primeiramente a pesquisa será situada dentro das formas de conhecimentos, evidenciando o caminho que proporcionou as bases lógicas para a investigação (o método científico). Na sequência, a pesquisa será classificada quanto à sua forma de abordagem do problema, quanto aos seus objetivos e quanto aos seus procedimentos técnicos. Em seguida, serão definidas e descritas as características da população objeto da pesquisa, assim como, do local onde foi realizada a mesma. Por último, far-se-á uma descrição de como os dados foram obtidos, quais os instrumentos utilizados para sua coleta e como foram tabulados e analisados.

3.2 MÉTODO CIENTÍFICO

Denomina-se método científico o conjunto de processos ou operações mentais que devem ser empregadas na investigação para se atingir o conhecimento. Compreende a linha de raciocínio utilizada no processo de pesquisa, que conforme Gil (1999), Lakatos; Marconi (1993) classifica-se em: método dedutivo, método indutivo, método hipotético-dedutivo, método dialético e método fenomenológico.

Para realização dessa pesquisa, utilizou-se o método de raciocínio fenomenológico, que na opinião de Triviños (1992, p.43) compreende: “o estudo das essências, buscando-se no mundo aquilo que está sempre aí, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço repousa em encontrar este contato ingênuo com o mundo.”

Já de acordo com Martins (2000, p. 26-27):

o método fenomenológico-hermenêutico caracteriza-se pelo uso de técnicas não quantitativas, com propostas críticas, ... buscando relacionar o fenômeno e a essência (*eidós*)... A validação da prova científica é buscada no processo lógico da interpretação e na capacidade de reflexão do pesquisador sobre o fenômeno objeto de seu estudo.

Para COLTRO (2000, p. 38):

O método fenomenológico caracteriza-se pela ênfase ao 'mundo da vida cotidiana' – um retorno à totalidade do mundo vivido. Este método possui uma abordagem que não se apega tão somente às coisas factualmente observáveis, mas visa a penetrar seu significado e contexto com um refinamento e previsão sempre maiores...

A fenomenologia atém-se à essência do fenômeno, do dado, e essas essências de acordo com Husserl¹, se determinam pela sua universalidade, significando assim, que a fenomenologia estuda o universal, o que é válido para todos os sujeitos. Portanto, o método fenomenológico não é dedutivo nem empírico, pois consiste somente em mostrar o que é dado e esclarecer esse dado (a essência), para isso, não se vale de leis nem deduz a partir de princípios para explicar tal essência, considera o que está presente na consciência, o objeto (GIL, 1999).

Preocupa-se fundamentalmente com a descrição direta da experiência tal como ela é, ignorando quaisquer aspectos históricos ou explicações causais que os especialistas possam dar.

Como visto anteriormente, a fenomenologia pode ser vista como o estudo dos significados atribuídos às coisas experienciadas pelo sujeito e estas experiências podem ser captadas pela observação participante, a entrevista e o método da história de vida. Essas técnicas têm algo em comum com o método fenomenológico, sendo a entrevista a principal forma de coleta de dados do pesquisador.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com as características da pesquisa, esta será classificada quanto à sua forma de abordagem do problema, quanto aos seus objetivos e quanto aos seus procedimentos técnicos.

Quanto à sua forma de abordagem do problema, classifica-se como uma pesquisa qualitativa, pois considera que existe uma relação dinâmica entre o mundo real

¹ Edmond Husserl (1859 – 1958) – filósofo que desenvolveu as principais idéias da fenomenologia como método científico em contraposição ao psicologismo.

e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Lüdke e André (1986) apresentam as características básicas de uma pesquisa qualitativa:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. (...)
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. (...)
3. A preocupação com o processo é muito maior que com o produto. (...)
4. O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. (...)
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, não requerendo o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É um trabalho descritivo, onde o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Já quanto aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (1999, p. 43):

têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (...) Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Normalmente, nesse tipo de pesquisa não são freqüentemente utilizados procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a pesquisa classifica-se como um estudo de caso, que no entendimento de Chizotti (1998, p. 102):

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Gil (1999, p. 72-73), considera que: “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. Já Martins (2000, p. 28), considera que o estudo de caso é um método que “se dedica a estudos intensivos do passado, presente e de interações ambientais de uma (ou algumas) unidade social: indivíduo, grupo, instituição, comunidade (...)”. Yin (2001, p. 32) no mesmo sentido, diz que: “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Esse método de pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

3.4 PÚBLICO ALVO E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida junto aos professores do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Estado do Paraná. Para tanto, foram objeto do estudo todos os professores do departamento de Ciências Contábeis daquela Universidade, com exceção do professor “A”, devido ao motivo do mesmo encontrar-se licenciado para pós-graduação e embora houveram diversos contatos telefônicos com o mesmo, convidando-o a participar das entrevistas, sua presença não foi possível, em virtude dos compromissos particulares daquele professor. Dessa maneira, os professores que efetivamente foram objeto dessa pesquisa compreendem um número de 18 (dezoito).

Para efeitos dessa pesquisa, foram considerados somente àqueles professores que trabalham com as disciplinas afins do curso, excluindo assim, os demais professores que estão lotados em outros departamentos, como por exemplo, os profes-

sores do departamento de direito, administração, economia, letras, filosofia, matemática, etc.

Para melhor visualizar a composição do corpo docente, objeto dessa pesquisa, no quadro 6 (pág. 119), constam algumas informações sobre cada um dos professores que integram o Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa, tais como, o codinome de cada professor, bem como, seus atuais e respectivos tempos de serviço, titulação e regime de trabalho. A tabela 1 (pág. 120) contempla alguns dados estatísticos referente a idade e ao tempo de serviço do grupo de professores em estudo, os quais foram extraídos, utilizando-se do programa Excel[®] da Microsoft. Nos quadros 7 e 8 (pág. 120), constam a distribuição das disciplinas por professor referente ao ano letivo de 2004, para que se possa associar o professor à(s) disciplina(s) que ministrou naquele ano:

IDENTIFICAÇÃO	IDADE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE SERVIÇO	REGIME DE TRABALHO
1. Professor "A"	39 anos	Mestre	C. Contábeis	6 anos	40 horas
2. Professor "B"	57 anos	Mestre	C. Contábeis e Direito	21 anos	40 horas (TIDE) *
3. Professor "C"	35 anos	Mestre	C. Contábeis	6 anos	40 horas
4. Professor "D"	43 anos	Mestre	C. Contábeis e Adm. De Empresas	14 anos	40 horas
5. Professor "E"	37 anos	Mestre	C. Contábeis	6 anos	40 horas
6. Professor "F"	34 anos	Mestre	C. Contábeis	6 anos	40 horas (TIDE) *
7. Professor "G"	34 anos	Graduado	C. Contábeis e Direito	6 anos	40 horas
8. Professor "H"	50 anos	Especialista	C. Contábeis	18 anos	20 horas
9. Professor "I"	51 anos	Especialista	C. Contábeis e Adm. de Empresas	18 anos	40 horas
10. Professor "J"	52 anos	Doutor	C. Contábeis e Adm. de Empresas	21 anos	40 horas
11. Professor "K"	61 anos	Especialista	C. Contábeis e Farmácia e Bioquímica	26 anos	40 horas (TIDE) *
12. Professor "L"	39 anos	Especialista	C. Contábeis	3 anos	40 horas (TIDE) *
13. Professor "M"	46 anos	Mestre	C. Contábeis	6 anos	40 horas (TIDE) *
14. Professor "N"	45 anos	Mestre	C. Contábeis	17 anos	40 horas
15. Professor "O"	43 anos	Especialista	C. Contábeis	3 anos	40 horas
16. Professor "P"	39 anos	Mestre	C. Contábeis	6 anos	20 horas
17. Professor "Q"	52 anos	Mestre	C. Contábeis	6 anos	20 horas
18. Professor "R"	47 anos	Mestre	C. Contábeis, Adm. de Empresas e Direito	18 anos	40 horas
19. Professor "S"	51 anos	Especialista	C. Contábeis e História	14 anos	20 horas

Quadro 6 – Perfil dos Professores do Departamento de Ciências Contábeis da UEPG, objeto da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor

* professores com Tempo Integral de Dedicção Exclusiva.

Tabela 1 – Dados estatísticos referentes à idade e ao tempo de serviço dos professores pesquisados

<i>Item</i>	<i>Idade</i>	<i>Tempo de Serviço</i>
Média	45,3	11,9
Mediana	45,5	10
Modo	39	6
Mínimo	34	3
Máximo	61	26
Contagem	18	18

Fonte: Elaborado pelo autor

Ano	Disciplinas	Turma MA	Turma NA	Turma NB	Turma NP
1º	Intr. Estudo da Contabilidade	Professor "D"	Professor "O"	Professor "O"	
2º	Contabilidade Geral I	Professor "D"	Professor "J"	Professor "J"	
2º	M.T.P.C.	Professor "E"	Professor "E"	Professor "E"	
3º	Contabilidade Geral II	Professor "O"	Sandro	Sandro	
3º	Contabilidade de Custos	Professor "E"	Professor "Q"	Professor "Q"	
3º	Contabilidade e Orçam. Público	Professor "K"	Professor "K"	Professor "K"	
4º	Contabilidade Orçamentária	Professor "S"	Professor "S"	Professor "S"	Professor "S"
4º	Contabilidade Gerencial	Professor "L"	Professor "L"	Professor "L"	Professor "P"
4º	Análise Demonstr. Contábeis I	Professor "B"	Professor "F"	Professor "F"	Professor "G"
4º	Teoria da Contabilidade	Sandro	Sandro	Sandro	Sandro
4º	Ética Geral e Profissional	Professor "I"	Professor "I"	Professor "I"	Professor "I"
4º	Contabilidade Aplicada I	Professor "R"	Professor "R"	Professor "R"	Professor "R"
5º	Contabilidade Aplicada II	Professor "K"	Professor "K"	Professor "K"	Professor "K"
5º	Análise Demonstr. Contábeis II	Professor "G"	Professor "B"	Professor "B"	Professor "G"
5º	Auditoria	Professor "H"	Professor "H"	Professor "H"	Professor "P"
5º	Perícia Contábil	Professor "C"	Professor "C"	Professor "C"	Professor "I"

Quadro 7 – Distribuição de disciplinas ministradas pelos professores no 1º semestre do ano de 2004

Fonte: Relatório Anual de Atividades do Departamento de Ciências Contábeis da UEPG - 2004

Ano	Disciplinas	Turma MA	Turma NA	Turma NB	Turma NP
1º	Intr. Estudo da Contabilidade	Professor "D"	Professor "O"	Professor "O"	
2º	Contabilidade Geral I	Professor "D"	Professor "J"	Professor "J"	
2º	M.T.P.C.	Professor "E"	Professor "E"	Professor "E"	
3º	Contabilidade Geral II	Professor "O"	Sandro	Sandro	
3º	Contabilidade de Custos	Professor "E"	Professor "Q"	Professor "Q"	
3º	Contabilidade e Orçam. Público	Professor "K"	Professor "K"	Professor "K"	
4º	Contabilidade Orçamentária	Professor "S"	Professor "S"	Professor "S"	Professor "S"
4º	Contabilidade Gerencial	Professor "L"	Professor "L"	Professor "L"	Professor "P"
4º	Análise Demonstr. Contábeis I	Professor "B"	Professor "F"	Professor "F"	Professor "G"
4º	Teoria da Contabilidade	Sandro	Sandro	Sandro	Sandro
4º	Ética Geral e Profissional	Professor "I"	Professor "I"	Professor "I"	Professor "I"
4º	Contabilidade Aplicada I	Professor "N"	Professor "N"	Professor "N"	Professor "N"
5º	Contabilidade Aplicada II	Professor "K"	Professor "K"	Professor "K"	Professor "K"
5º	Análise Demonstr. Contábeis II	Professor "G"	Professor "B"	Professor "B"	Professor "G"
5º	Auditoria	Professor "H"	Professor "H"	Professor "H"	Professor "P"
5º	Perícia Contábil	Professor "C"	Professor "C"	Professor "C"	Professor "I"

Quadro 8 – Distribuição de disciplinas ministradas pelos professores no 2º semestre do ano de 2004

Fonte: Relatório Anual de Atividades do Departamento de Ciências Contábeis da UEPG - 2004

3.5 QUANDO E COMO FOI REALIZADA A PESQUISA

O estudo foi desenvolvido durante o segundo semestre do ano de 2004 e o ano de 2005.

Para que haja uma efetiva identificação das autênticas necessidades na formação dos professores, requer-se do pesquisador a utilização de metodologias diferenciadas e dinâmicas, de modo a permitir a existência de um natural e voluntário processo de envolvimento e conscientização dos professores na expressão de suas necessidades (ESTRELA, MADUREIRA e LEITE, 1999).

Assim sendo, os dados necessários para a realização da pesquisa foram coletados em duas fases distintas:

3.5.1 Primeira fase da coleta de dados – sessões de *focus group* ou entrevistas individuais com os professores do curso de Ciências Contábeis da UEPG

Nessa primeira fase, os professores que são em número de dezoito, ou foram submetidos a sessões de *focus group*, que conforme conceitua Martins, (2000, p. 57): “Trata-se de um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo”, onde com base em um roteiro com perguntas estruturadas, mediadas pelo autor da pesquisa, discutiram-nas e responderam-nas, ou foram submetidos a entrevistas individuais, com base no mesmo roteiro de entrevista aplicado nas sessões de *focus group*. (Ver distribuição dos grupos para as sessões de entrevista no quadro 9 – pág. 122 e modelo do roteiro da entrevista no apêndice B, pág. 516).

A opção por estas técnicas de coleta de dados está justificada nas palavras de Estrela et al. (1999), quando dizem que a entrevista em suas diversas formas que pode assumir, torna-se pertinente sua utilização quando se busca a revelação de sentimentos, a determinação de causas, bem como, descoberta de soluções.

Rodrigues e Esteves; Rousson e Boudineau; e Thompson (apud ESTRELA et al., 1999) ao mencionarem sobre as técnicas de entrevista adequadas à análise de necessidades de formação de professores, referem-se àquelas que propiciam a livre e espontânea expressão de sentimentos e desejos, sendo que, nem sempre as necessidades são conscientes e manifestas, e também o fato das entrevistas permitirem a troca interpessoal de sentimentos e opiniões, proporcionando maior profundi-

dade na coleta dos dados e, conseqüentemente fornecendo informações mais ricas e detalhadas no processo de análise das necessidades.

As sessões de entrevista em grupo tiveram duração entre uma hora (no mínimo) e duas horas (no máximo), conforme recomendam os diversos autores que comentam sobre essa técnica de coleta de dados, entre eles Martins (2000) e Seltiz; et al. (1967). A intenção em estabelecer limites de tempo para a sessão, torna-se fundamental para que a entrevista não se torne por um lado, muito superficial e por outro, muito cansativa e desestimulante para os entrevistados.

As respostas dos entrevistados, com a permissão destes, além de anotadas pelo entrevistador ou mediador, foram filmadas e gravadas em DVD ou gravadas em fitas K7 de modo a garantir que não se deixasse de considerar aspectos importantes da entrevista, que possivelmente tenham escapado das anotações.

Para as sessões de entrevista em grupo, que foram filmadas e gravadas em DVD, foi contratada pelo pesquisador uma empresa especializada em filmagens de eventos. Tais sessões foram realizadas no mês de julho de 2005.

	Focus Group	Entrevista Individual	Recurso Utilizado	Duração da Entrevista
Grupo 1	Prof. B Prof. E Prof. L		Gravação (em K7)	2 sessões de 90 min. cada
Grupo 2	Prof. Q Prof. M Prof. F Prof. O Prof. R		Filmagem (DVD)	2 sessões de 90 min. cada
Grupo 3	Prof. D Prof. K Prof. G		Filmagem (DVD)	2 sessões de 90 min. cada
Grupo 4	Prof. I Prof. J Prof. P Prof. N		Gravação (em K7)	2 sessões de 90 min. cada
Indivíduo		Prof. C	Gravação (em K7)	45 min.
Indivíduo		Prof. H	Gravação (em K7)	45 min.
Indivíduo		Prof. S	Gravação (em K7)	45 min.

Quadro 9 – Operacionalização das entrevistas.

Fonte: Elaborado pelo autor

3.5.2 Segunda fase da coleta de dados – questionário aplicado aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UEPG

Na segunda fase, que ocorreu na última semana do mês de julho de 2005, foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas aos acadêmicos e egressos do ano de 2004 do curso de Ciências Contábeis (ver modelo do questionário no apêndice A, pág. 514).

Para os acadêmicos das turmas de 2º ao 5º ano do curso, os questionários foram aplicados pessoalmente pelo pesquisador para todos os alunos matriculados nas respectivas séries do curso, porém, nem todos os acadêmicos preencheram ou devolveram o questionário. Já, para os egressos que avaliaram os professores que ministraram em 2004, disciplinas do 5º ano do curso, com base em uma listagem fornecida pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), o pesquisador efetuou contato telefônico com vários ex-acadêmicos que concluíram o curso no ano de 2004 e através do endereço eletrônico (*e-mail*) fornecido por eles, foram enviados os questionários para todos os contatados, porém nem todos retornaram.

Através da tabela 2 abaixo, pode-se observar o universo de alunos matriculados nas respectivas disciplinas e turmas, bem como, a efetiva amostra pesquisada, detalhada também em suas respectivas disciplinas e turmas. Pode-se observar também, que dos 1.686 (mil, seiscentos e oitenta e seis) questionários que foram aplicados, considerando todo o universo potencial da pesquisa, efetivamente foram recebidos, configurando como amostra, 752 (setecentos e cinquenta e dois) questionários, o que representa uma amostra de 44,60% (quarenta e quatro vírgula sessenta por cento) do universo, representando assim, uma amostra significativa.

Tabela 2 – Amostra de alunos questionados, em relação ao número de alunos matriculados, de acordo com suas respectivas turmas e disciplinas.

Disciplinas	Turma MA			Turma NA			Turma NB			Turma NP			Totais		
	Universo N	Amostra n	%	Universo N	Amostra n	%	Universo N	Amostra n	%	Universo N	Amostra n	%	Total N	Total n	Total %
Intr. Estudo da Contabilidade	40	17	42,50	47	22	46,81	45	20	44,44				132	59	44,70
Contabilidade Geral I	26	25	96,15	45	18	40,00	48	20	41,67				119	63	52,94
M.T.P.C.	26	15	57,69	45	15	33,33	48	20	41,67				119	50	42,02
Contabilidade Geral II	27	12	44,44										27	12	44,44
Contabilidade de Custos	27	13	48,15	41	23	56,10	41	18	43,90				109	54	49,54
Contabilidade e Orçam. Público	27	14	51,85	41	24	58,54	41	18	43,90				109	56	51,38
Contabilidade Orçamentária	5	4	80,00	46	23	50,00	34	11	32,35	38	27	71,05	123	65	52,85
Contabilidade Gerencial	5	4	80,00	46	24	52,17	34	13	38,24	38	25	65,79	123	66	53,66
Análise Demonstr. Contábeis I	5	5	100,00	46	19	41,30	34	11	32,35	38	28	73,68	123	63	51,22
Ética Geral e Profissional	5	4	80,00	46	21	45,65	34	12	35,29	38	28	73,68	123	65	52,85
Contabilidade Aplicada I	5	4	80,00	46	24	52,17	34	10	29,41	38	28	73,68	123	66	53,66
Contabilidade Aplicada II	18	6	33,33	42	8	19,05	37	8	21,62	17	5	29,41	114	27	23,68
Análise Demonstr. Contábeis II	18	6	33,33	42	11	26,19	37	10	27,03	17	10	58,82	114	37	32,46
Auditoria	18	6	33,33	42	9	21,43	37	9	24,32	17	10	58,82	114	34	29,82
Perícia Contábil	18	6	33,33	42	10	23,81	37	9	24,32	17	10	58,82	114	35	30,70
Totais	270	141	52,22	617	251	40,68	541	189	34,94	258	171	66,28	1.686	752	44,60

O questionário representa uma técnica de coleta de dados que pode assumir várias formas em termos de elaboração e aplicação, apresentando como principais vantagens na utilização dessa técnica, o fato de permitir em pouco tempo atingir populações maiores e possibilitar o tratamento estatístico dos dados. Já, como principais desvantagens apresentam-se, a limitação do aprofundamento de idéias por não existir diálogo, não possibilitar o controle das condições de produção das respostas e não permitir acesso às necessidades latentes e inconscientes dos sujeitos (ESTRELA, MADUREIRA e LEITE, 1999).

A despeito de todas as limitações que possam existir quanto ao fato da pesquisa utilizar-se da opinião dos alunos para avaliar os professores (MOREIRA, 1988), tal procedimento justifica-se pelo fato de que somente os alunos estão quotidianamente em contato com os professores, sendo que, especificamente no curso em estudo, nem mesmo o coordenador do curso tem condições de avaliar o desempenho e comportamento dos professores em sala-de-aula, pois, primeiramente, não existe um acompanhamento da coordenação do curso sobre o desempenho e comportamento dos professores em sala-de-aula e, também, o coordenador não possui formação didático-pedagógica.

Os professores “A” e “M”, devido ao fato de no ano de 2004 estarem licenciados para pós-graduação, não participaram dessa etapa da pesquisa, pois não lecionaram naquele ano e conseqüentemente, não foram avaliados pelos alunos.

Para tabular as questões abertas do questionário, o percentual de respostas calculado em cada questão, foi considerado em relação às respostas obtidas excluindo-se dessa base, as respostas omitidas. Para a tabulação de todas as questões, foi utilizada a planilha eletrônica Excel® da Microsoft.

Tanto para a interpretação e análise dos dados (relatos verbais) obtidos das sessões de *focus group* realizadas com os professores, como das respostas obtidas dos alunos nas questões abertas (neste caso, focando em frases ou palavras-chave), utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (1977, p.42) compreende:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de co-

nhcimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Referida técnica, pode ser utilizada a qualquer forma de comunicação, sejam: programas de televisão, rádio, publicações de maneira geral, conversas, discursos, cartas, etc. (MARTINS e LINTZ, 2000).

Dos acadêmicos que participaram da pesquisa, respondendo o questionário, estão excluídos aqueles matriculados no primeiro ano do curso, por não possuírem tempo suficiente para responderem com determinado conhecimento, sobre o desempenho, bem como sobre o comportamento dos professores.

4 ORGANIZAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CONSIDERAÇÕES

Nesse capítulo da pesquisa, com base nas técnicas de coleta de dados utilizadas (questionário aplicado aos acadêmicos, entrevista individual realizada com alguns professores e entrevista em grupo realizada com outros professores), primeiramente, no item 4.2 foram organizados e descritos os resultados obtidos através do questionário aplicado aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UEPG, onde foram tratados todos os professores individualmente, questão por questão do questionário, em cada disciplina que o professor ministrou no ano letivo de 2004. No item 4.4 foram organizados e descritos os resultados obtidos dos relatos dos professores através das entrevistas, onde também, foram tratados cada docente individualmente. Nos itens 4.3 e 4.5, para possibilitar uma visão mais rápida e objetiva das descrições e análises dos resultados obtidos, tanto através do questionário aplicado aos acadêmicos, quanto das entrevistas realizadas com os professores, seguem, respectivamente, resumos dos resultados obtidos através dessas duas técnicas de coleta de dados. E, por fim, no item 4.6 procurou-se objetivamente responder as questões de pesquisa propostas e, conseqüentemente atingir os objetivos estabelecidos.

Cabe ressaltar que, as respostas obtidas, tanto através dos questionários (aplicado aos acadêmicos), como através das entrevistas (realizada com os professores), objetivando facilitar o diagnóstico das necessidades de formação dos professores, foram separadas em três categorias: **a) necessidades de formação relacionadas à aspectos do conhecimento técnico; b) necessidades de formação relacionadas à aspectos do conhecimento didático-pedagógico; e c) necessidades de formação relacionadas à aspectos comportamentais de cada professor.**

4.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS

4.2.1 Professora “B”:

Essa professora, conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis I do 4º ano do curso de Ciências Contábeis e a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II do 5º ano do curso. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando a professora, foram 5 (cinco) alunos do 5º ano e 21 (vinte e um) alunos egressos em 2004.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Essa questão teve como objetivo verificar junto ao aluno como foi o relacionamento entre o professor e os alunos em sala-de-aula.

Tabela 3 – Relacionamento entre professor e aluno (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Bom/razoável/ótimo/amigável	5	100,00
Total	5	100,00

Conforme pode-se constatar, todos os alunos questionados responderam que não tiveram problemas de relacionamento com a professora na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I.

Tabela 4 – Relacionamento entre professor e aluno (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Razoável/bom/amigável/excelente	15	75,00
Difícil/autocrático/ruim	5	25,00
Não respondeu	1	4,76
Total	21	104,76

Já, na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 75% das respostas obtidas indicaram que não tiveram problemas de relacionamento com a professora,

enquanto que, 25% consideraram que o relacionamento com a professora foi difícil, autocrático ou ruim.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Trata-se aqui de uma questão fechada, sendo que se almejou com essa questão identificar se a professora da disciplina, após a aplicação e correção das avaliações realizadas, procurou mostrar aos acadêmicos onde acertaram, onde erraram e porquê, contribuindo assim, para o processo de aprendizagem do aluno.

Tabela 5 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	80,00
Ocasionalmente	0	0
Nunca	1	20,00
Total	5	100

Dos alunos que tiveram a disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I, 80% responderam que a professora sempre fornecia *feedback* das avaliações, utilizando-as como instrumento de aprendizagem. Respondendo que nunca a professora adotou determinado procedimento, verificou-se 20% dos questionados, o que nesse caso em específico significou a opinião de apenas 1 (um) aluno, dos 5 (cinco) questionados.

Tabela 6 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	19,05
Ocasionalmente	10	47,62
Nunca	7	33,33
Total	21	100,00

Referente à disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis II, a maioria dos questionados (47,62%) responderam que apenas ocasionalmente a professora comentava e utilizava o resultado das avaliações como instrumento de aprendizagem. Consideraram que a professora nunca adotou essa prática, 33,33% dos ques-

tionados, e responderam que sempre era fornecido *feedback* sobre as avaliações, outros 19,05% dos alunos questionados.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas da professora.

Tal questão aberta, buscou identificar quais são as dificuldades que o aluno(a) sentiu durante as aulas da professora, podendo assim, conforme as respostas obtidas, significar alguma dificuldade ou deficiência formativa por parte da professora no processo pedagógico.

Tabela 7 – Dificuldades sentidas nas aulas (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Explicações confusas/não conseguia entender o assunto	2	50,00
Falta de objetividade	1	25,00
Excessivo uso de termos técnicos	1	25,00
Não respondeu	1	20,00
Total	5	120,00

Na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I, um dos questionados não respondeu essa questão, no entanto 100% das respostas obtidas mencionaram que os alunos encontraram dificuldades de natureza didático pedagógica (não conseguia entender o assunto; explicações confusas; falta de objetividade da professora; excessivo uso de termos técnicos) nas aulas da professora.

Tabela 8 – Dificuldades sentidas nas aulas (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Falta de planejamento das aulas/falta de ligação com disciplina do ano anterior/ falta de materiais didáticos	6	26,09
Falta nas aulas/falta de vontade em dar aulas	3	13,04
Explicações confusas	10	43,48
Aulas somente de resolução de exercícios	3	13,04
Nenhuma	1	4,35
Total	23	100,00

Na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, um dos questionados não respondeu essa questão, enquanto que 82,61% das respostas indicaram que as dificuldades sentidas pelos alunos nas aulas da professora foram de natureza didáti-

co-pedagógica (falta de planejamento das aulas; falta de ligação com a disciplina do ano anterior; falta de materiais didáticos; falta de explicações claras; aulas somente de resolução de exercícios), sendo que 13,04% das respostas são de natureza comportamental (faltas da professora às aulas; falta de vontade em dar aulas).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

O objetivo dessa questão fechada consistiu em verificar se a professora ministrou aulas que fossem motivadoras e que estimulassem a participação dos alunos, contribuindo assim para que o processo de ensino-aprendizagem seja facilitado.

Tabela 9 – Aulas motivadoras e participativas (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	60,00
Ocasionalmente	2	40,00
Nunca	0	0
Total	5	100,00

Dos alunos que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, 60% responderam que as aulas sempre foram motivadoras e participativas e 40% responderam que as aulas apenas ocasionalmente eram motivadoras e participativas.

Tabela 10 – Aulas motivadoras e participativas (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	14,29
Ocasionalmente	8	38,10
Nunca	10	47,61
Total	21	100,00

Já, na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II a maioria dos questionados (47,61%) responderam que as aulas da professora nunca foram motivadoras e participativas e 38,10% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente as aulas dessa disciplina eram motivadoras e participativas.

5 – Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Nessa questão fechada, buscou-se identificar como foi o relacionamento da professora com seus alunos. Se demonstrou-se atenta aos questionamentos, dúvidas e opiniões dos seus alunos.

Tabela 11 – Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	80
Ocasionalmente	1	20
Nunca	0	0
Total	5	100

Nessa questão, 80,00% dos questionados responderam que a professora sempre demonstrou-se atenta e receptiva aos questionamentos, opiniões e dúvidas dos alunos da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I, enquanto que, apenas 20% dos questionados responderam que ocasionalmente a professora adotou tal comportamento.

Tabela 12 – Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	47,61
Ocasionalmente	8	38,10
Nunca	3	14,29
Total	21	100,00

As respostas fornecidas pelos questionados na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis II apresentaram que 47,61% afirmaram que a professora sempre esteve atenta e receptiva às opiniões, questionamentos e dúvidas dos alunos.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte da professora.

Buscou-se com essa questão fechada, identificar se os alunos consideram que a professora possui formação técnica adequada ao desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas sob sua responsabilidade.

Tabela 13 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	100
Ocasionalmente	0	0
Nunca	0	0
Total	5	100

Em relação a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, todos os questionados responderam que durante as aulas a professora sempre demonstrou estar preparada, segura e com domínio dos conteúdos.

Tabela 14 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	38,10
Ocasionalmente	13	61,90
Nunca	0	0
Total	21	100,00

Dos questionados que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, a grande maioria (61,90%) responderam que apenas ocasionalmente a professora demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos nas aulas, enquanto que 38,10% apontaram que a professora sempre demonstrou em suas aulas as mencionadas características.

7 – Ações e comportamentos da professora que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Nessa questão aberta, almejou-se identificar quais aspectos relacionados à professora ou às suas aulas, podiam dificultar ou prejudicar a aprendizagem dos alunos.

Tabela 15 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Explicações confusas/não sabe transmitir o conteúdo	2	40,00
Muitas informações em pouco tempo	1	20,00
Leitura em sala de aula	1	20,00
Nenhuma	1	20,00
Não respondeu	1	20,00
Total	6	120,00

Das respostas fornecidas pelos pesquisados, a maioria (80%) referiram-se a aspectos de natureza didático-pedagógica (explicações confusas; não sabe transmitir os conteúdos; muitas informações em pouco tempo; leitura em sala de aula), enquanto que, 20% das respostas indicaram que não havia nenhum aspecto da professora ou de suas aulas que dificultassem ou prejudicassem o aprendizado dos alunos e um dos questionados não respondeu essa questão.

Tabela 16 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Falta de didática/falta de explicações	6	31,58
Falta de planejamento das aulas/aulas somente com exercícios	7	36,84
Falta nas aulas	3	15,79
Falta de vontade de ensinar	1	5,26
Nenhuma	2	10,53
Não respondeu	2	9,52
Total	21	109,52

Para os questionados da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 68,42% das respostas mencionadas pelos alunos são de natureza didático-pedagógica (falta de didática; falta de explicações; falta de planejamento das aulas; aulas somente com exercícios) e 21,05% das respostas indicaram aspectos de natureza comportamental (falta da professora nas aulas; falta de vontade de ensinar).

8 – Tipos de aula que a professora trabalhou.

Essa é uma questão fechada que objetivou verificar quais tipos de aulas a professora trabalhou com suas turmas.

Tabela 17 – Tipos de aula (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	4	50
Seminários	0	0
Discussões	2	25
Outros (exercícios)	2	25
Total	8	100

Na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I, 50% das respostas obtidas dos questionados consideraram que a professora utilizou na maior parte de suas aulas o método de aula expositiva, enquanto que 25% das respostas indicaram que a professora também utilizou o método de discussões em suas aulas e 25% indicaram que a professora utilizou também, a resolução de exercícios.

Tabela 18 – Tipos de aula (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	12	42,86
Seminários	1	3,57
Discussões	7	25,00
Outros (exercícios)	8	28,57
Total	28	100,00

Das respostas obtidas pelos questionados que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 42,86% responderam que a professora utilizou a técnica da aula expositiva, 28,57% das resposta apontaram que a professora utilizou também a resolução de exercícios e 25% das respostas apontaram a utilização de discussões dos conteúdos como técnica de aula utilizada pela professora nessa disciplina.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Essa é uma questão fechada que buscou identificar se a professora preparou e forneceu aos alunos matérias didáticos que os auxiliaram no aprendizado.

Tabela 19 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	80,00
Ocasionalmente	1	20,00
Nunca	0	0
Total	5	100,00

Quando perguntado aos alunos da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis II, se a professora preparou e distribuiu materiais didáticos aos alunos, 80% dos questionados responderam que sempre acontecia isso, enquanto que, 20% responderam que apenas ocasionalmente a professora preparou e forneceu tais materiais didáticos aos alunos.

Tabela 20 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	52,38
Ocasionalmente	10	47,62
Nunca	0	0
Total	21	100,00

Todos os questionados responderam que a professora preparava e distribuía aos alunos materiais didáticos, sendo que 52,38% desses afirmaram que a professora sempre adotou tal prática e 47,62% responderam que isso ocorria apenas ocasionalmente.

10 – Atividades e atitudes da professora que facilitam a aprendizagem.

Essa é uma questão aberta que intentou identificar as atividades ou atitudes da professora que contribuíram para facilitar a aprendizagem do aluno.

Tabela 21 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Exercícios práticos realizados em sala	3	60,00
Utilização de várias bibliografias	1	20,00
Nenhuma	1	20,00
Não respondeu	1	20,00
Total	6	120,00

A maioria das respostas obtidas nessa questão, 80%, mencionaram como atividades ou atitudes da professora que facilitavam a aprendizagem dos alunos, atividades e atitudes de natureza didático-pedagógica (exercícios práticos realizados em sala-de-aula; utilização de várias bibliografias) utilizadas na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I.

Tabela 22 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Trabalhos em grupo	6	30,00
Qualidade das bibliografias	1	5,00
Exemplos práticos/materiais didáticos	3	15,00
Aulas específicas para sanar dúvidas	2	10,00
Resolução de exercícios individualmente	1	5,00
Nenhuma	7	35,00
Não respondeu	1	4,76
Total	21	104,76

Na disciplina Análise das Demonstrações contábeis II, 65% das respostas indicaram que as atividades ou atitudes desenvolvidas pela professora que facilitaram a aprendizagem dos alunos são de natureza didático-pedagógica (trabalhos em grupo; qualidade das bibliografias; exemplos práticos; materiais didáticos; aulas específicas para tirar dúvidas; resolução de exercícios individualmente), enquanto que, 35% das respostas apontaram que a professora não desenvolveu nenhuma atividade ou atitude que facilitasse o aprendizado dos alunos.

11 – Clareza e simplicidade nas explicações da professora.

Essa questão é uma questão aberta, onde buscou-se identificar a opinião dos alunos sobre a clareza e simplicidade das explicações do conteúdo ou do material didático trabalhado pelo professor.

Tabela 23 – Clareza e simplicidade nas explicações (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	60,00
Ocasionalmente	1	20,00
Nunca	1	20,00
Total	5	100,00

Para os alunos que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, 60% responderam que as explicações da professora sempre eram de simples compreensão ou claras, outros 20% responderam que apenas ocasionalmente suas explicações eram claras e 20% consideraram que as explicações nunca foram de simples compreensão ou claras.

Tabela 24 – Clareza e simplicidade nas explicações (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	14,29
Ocasionalmente	13	61,90
Nunca	5	23,81
Total	21	100,00

Na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, a maioria dos alunos (61,90%) responderam que apenas ocasionalmente as explicações do conteúdo ou material didático trabalhado pela professora eram claras e de simples compreensão, enquanto que, 23,81% consideraram que as explicações nunca foram claras e 14,29% responderam que as explicações sempre foram claras e simples.

12 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilite o aprendizado dos alunos.

Em tal questão aberta, o objetivo foi buscar a opinião dos alunos sobre as necessidades de formação profissional da professora para que possa desenvolver suas funções de tal maneira que pudesse facilitar o aprendizado dos alunos.

Tabela 25 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse a aprendizagem dos alunos (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Conteúdo com sequência lógica	1	25,00
Falta de clareza nas explicações	1	25,00
Estabelecer o ponto principal de cada assunto	1	25,00
Nada	1	25,00
Não respondeu	1	20,00
Total	5	120,00

Para a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, nessa questão 75% das respostas indicaram que, o que faltou à professora para desenvolver suas funções de modo a facilitar o aprendizado dos alunos, compreenderam questões de natureza didático-pedagógica (conteúdo com sequência lógica; falta de clareza nas explicações; estabelecer o ponto principal de cada assunto), enquanto que, 25% das respostas mencionaram que não faltou nada à professora.

Tabela 26 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse a aprendizagem dos alunos (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Explicações do conteúdo/utilizar outras modalidades didáticas	5	27,78
Faltou vontade de ensinar	3	16,67
Planejar as aulas/ligar com a disciplina do ano anterior	6	33,33
Relacionar teoria e prática	2	11,11
Nada	2	11,11
Não respondeu	4	18,18
Total	22	118,18

As resposta obtidas dos alunos para a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, com relação ao que faltou à professora para que desenvolvesse suas atividades de maneira que facilitasse o aprendizado dos alunos, 72,22% referiram-se à questões didático-pedagógicas (explicações do conteúdo; utilizar outras modalidades didáticas; planejar as aulas; ligar os conteúdos dessa disciplina com os conteúdos da disciplina do ano anterior; relacionar teoria e prática), sendo que, 16,67% das respostas indicaram aspecto comportamental (falta de vontade de ensinar) e 11,11% mencionaram que não faltou nada à professora.

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Essa é uma questão fechada que buscou verificar se a professora trabalhou em suas disciplinas com materiais bibliográficos atualizados, ou seja, se a fonte bibliográfica utilizada pela professora não está obsoleta.

Tabela 27 – Materiais bibliográficos atualizados (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	100,00
Ocasionalmente	0	0
Nunca	0	0
Total	5	100,00

Para todos os alunos (100%) que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, a professora sempre trabalhou com materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 28 – Materiais bibliográficos atualizados (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	17	80,95
Ocasionalmente	4	19,05
Nunca	0	0
Total	21	100,00

Já, na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 80,95% dos questionados responderam que a professora sempre utilizou bibliografias atualizadas, enquanto que, 19,05% dos indagados responderam que ocasionalmente os materiais bibliográficos utilizados pela professora eram atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Nessa questão aberta, procurou-se obter dos alunos, o que para eles seria considerado como um bom professor para o curso.

Tabela 29 – Características de um “bom professor” (professora “B” - disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis I e II)

Respostas	Frequência	%
Domínio do conteúdo	9	20,45
Atualizado	2	4,55
Pontual	2	4,55
Relacione teoria e prática	2	4,55
Goste de dar aulas	3	6,82
Compromisso com o ensino e aprendizado dos alunos	7	15,90
Experiência prática	3	6,82
Dedicação exclusiva	2	4,55
Didática	8	18,18
Motivador	6	13,63
Não respondeu	1	3,85
Total	45	103,85

Para os questionados das disciplinas Análise das Demonstrações Contábeis I e Análise das Demonstrações Contábeis II, considerando as respostas obtidas, as principais características que um bom professor deve ter são: domínio do conteúdo (20,45%), didática (18,18%), compromisso com o ensino e aprendizado dos alunos (15,90%), motivador (13,63%) e com vocação para a docência e com experiência prática, ambos com 6,82% das respostas.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Essa é uma questão fechada que procurou identificar o comportamento da professora em sala-de-aula, se a professora é acessível, humilde ou considera-se a “dona do saber”.

Tabela 30 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	100,00
Ocasionalmente	0	0
Nunca	0	0
Total	5	100,00

De acordo com os questionados da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis I, todos (100%) responderam que a professora sempre permitiu que durante as aulas os alunos fizessem questionamentos e participassem das aulas contribuindo inclusive com suas próprias experiências pessoais.

Tabela 31 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “B” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	47,62
Ocasionalmente	7	33,33
Nunca	4	19,05
Total	21	100,00

Na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 47,62% dos indagados responderam que a professora sempre permitiu que os alunos interagissem nas aulas, expondo suas opiniões e experiências, 33,33% responderam que isso acon-

tecia apenas ocasionalmente e 19,05% dos questionados responderam que a professora nunca teve tal comportamento.

16 – Sugestões para que a professora melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Nessa questão aberta, esperou-se que os alunos, com base no que eles conheceram e vivenciaram da professora em sala-de-aula, contribuíssem com sugestões para que a professora melhore sua prática.

Tabela 32 – Sugestões para melhoria do desempenho (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Explicações mais objetivas	3	75,00
Relacionar teoria e prática	1	25,00
Não respondeu	1	20,00
Total	5	120,00

Da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, 100% das sugestões oferecidas pelos questionados referem-se a questões de natureza didático-pedagógica (explicações mais objetivas; relacionar teoria e prática).

Tabela 33 – Sugestões para melhoria do desempenho (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Relacionar teoria com a prática	3	15,79
Motivar a participação dos alunos nas atividades	3	15,79
Dedicação exclusiva ao ensino	1	5,26
Gostar do que faz	4	21,05
Explicar melhor/mudar o estilo das aulas	4	21,05
Humildade/ser menos estressada	2	10,53
Dominar o conteúdo	2	10,53
Não respondeu	2	9,52
Total	21	109,52

Dos alunos que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 52,63% das respostas obtidas nessa questão, sugeriram questões de natureza didático-pedagógica (relacionar a teoria com a prática; motivar a participação dos alunos nas atividades; explicar melhor; mudar o estilo das aulas), enquanto que, 36,84% sugeriram questões comportamentais (dedicação exclusiva ao ensino; gos-

tar do que faz; humildade; ser menos estressada) e 10,53% sugeriram um aspecto relacionado ao conhecimento técnico (conhecer o conteúdo).

17 – Didática da professora.

Essa é uma questão fechada que objetivou perceber através da opinião dos alunos, se a professora em suas aulas, demonstrou possuir didática, ou seja, além do domínio dos conteúdos, se conseguiu transmitir tais conteúdos aos alunos de forma clara e simples.

Tabela 34 – Didática da professora (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sim	4	80,00
Não	1	20,00
Total	5	100,00

Para 80% dos alunos que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, a professora conseguiu transmitir os conteúdos de forma clara e simples, demonstrando possuir didática, enquanto que, 20% dos questionados responderam que a professora não conseguiu transmitir os conteúdos de forma clara e simples.

Tabela 35 – Didática da professora (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sim	9	42,86
Não	12	57,14
Total	21	100,00

Dos alunos que tiveram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, a maioria, ou seja, 57,14% responderam que a professora não conseguiu transmitir os conteúdos de forma clara e simples, demonstrando não possuir didática e 42,86% responderam que a professora demonstrou possuir didática.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Trata-se aqui também de outra questão fechada que intentou verificar se a professora utilizou durante suas aulas, métodos de ensino e atividades que exigissem dos alunos raciocínio e reflexão.

Tabela 36 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	60,00
Ocasionalmente	2	40,00
Nunca	0	0
Total	5	100,00

Conforme as respostas fornecidas pelos alunos da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, 60% responderam que a professora sempre utilizou métodos de ensino e atividades que exigissem e estimulassem a reflexão e o raciocínio dos alunos e 40% responderam que somente ocasionalmente a professora adotava esses métodos ou atividades.

Tabela 37– Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	38,10
Ocasionalmente	13	61,90
Nunca	0	0
Total	21	100,00

Na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 61,90% dos alunos responderam que apenas ocasionalmente as aulas da professora exigiam reflexão e raciocínio, sendo que 38,10% dos alunos responderam que sempre as aulas exigiam reflexão e raciocínio por parte dos alunos.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Nessa questão também fechada, objetivou-se obter dos alunos informações sobre a iniciativa da professora em criar um ambiente de aprendizado cooperativo entre os alunos.

Tabela 38 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	80,00
Ocasionalmente	1	20,00
Nunca	0	0
Total	5	100,00

Dos alunos da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, 80% responderam que a professora sempre usou métodos de ensino e atividades que possibilitavam aos alunos trabalhar em equipe e cooperativamente.

Tabela 39– Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	12	57,14
Ocasionalmente	8	38,10
Nunca	1	4,76
Total	21	100,00

A maioria dos alunos da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II (57,14%), responderam que a professora sempre possibilitou através das suas aulas, que os alunos trabalhassem cooperativamente, enquanto que, 38,10% responderam que apenas ocasionalmente isso era possibilitado nas aulas.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Essa questão fechada, objetivou identificar o comportamento da professora em relação a preocupação desta com o aprendizado e evolução do aluno, principalmente daquele aluno que apresentou dificuldades em sua disciplina.

Tabela 40 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	60,00
Ocasionalmente	2	40,00
Nunca	0	0
Total	5	100,00

Dos alunos da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, 60% responderam que a professora sempre forneceu atenção e apoio aos alunos que apresentavam dificuldades nessa disciplina e 40% responderam que essa preocupação da professora ocorria apenas ocasionalmente.

Tabela 41 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	6	28,57
Ocasionalmente	8	38,10
Nunca	7	33,33
Total	21	100,00

Já, na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 38,10% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente havia a preocupação da professora com os alunos que apresentavam dificuldades nessa disciplina, 33,33% responderam que nunca houve tal preocupação da professora e 28,57% responderam que sempre houve a preocupação de dar atenção aos alunos que apresentavam dificuldades nessa disciplina.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Essa também é uma questão fechada, na qual buscou-se identificar se a professora utilizou durante o ano letivo diferentes modalidades de avaliação para medir e acompanhar a evolução do aprendizado do aluno.

Tabela 42 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	60,00
Ocasionalmente	1	20,00
Nunca	1	20,00
Total	5	100,00

Para 60% dos alunos que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, a professora sempre utilizou diferentes métodos de avaliação durante o ano letivo, 20% responderam que ocasionalmente a professora utilizou diferentes métodos de avaliação e 20% responderam que nunca a professora utilizou diferentes métodos de avaliação.

Tabela 43 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “B” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	23,81
Ocasionalmente	11	52,38
Nunca	5	23,81
Total	21	100,00

Já, para os alunos que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, a maioria (52,38%) responderam que apenas ocasionalmente a professora utilizou diferentes métodos de avaliação para acompanhar e diagnosticar o aprendizado dos alunos, enquanto que, 23,81% responderam que sempre a professora adotou diferentes métodos e 23,81% dos questionados responderam que nunca a professora adotou diferentes métodos de avaliação ao longo do ano letivo.

4.2.2 Professor “C”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Perícia Contábil do 5º ano do curso de Ciências Contábeis. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor, foram 25 (vinte e cinco) alunos egressos em 2004.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 44 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Bom/muito bom/ ótimo/excelente/amigável/cordial/profissional	23	100,00
Não respondeu	2	8,00
Total	25	108,00

Das respostas obtidas nessa questão, 100% indicaram que não houve problemas de relacionamento entre professor e alunos.

2 – Feedback das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 45 – Feedback das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	20	80,00
Ocasionalmente	5	20,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Os alunos que cursaram a disciplina de Perícia Contábil com esse professor e que responderam o questionário, 80% responderam que o professor sempre forneceu pronto retorno das avaliações efetuadas, utilizando tais avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem, enquanto que, 20% dos questionados responderam que ocasionalmente o professor comentava os resultados das avaliações utilizando-as como reforço da aprendizagem.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 46 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Explicações confusas/uso excessivo de termos técnicos	5	21,74
Aulas cansativas/muita teoria e pouca prática/aulas centradas somente em apostila/utilizou somente aulas expositiva	5	21,74
Atropelamento do conteúdo	1	4,35
Faltas do professor	2	8,70
Nenhuma	10	43,48
Não respondeu	3	12,00
Total	26	112,00

Das respostas obtidas nessa questão, 47,83% referiram-se ao conhecimento didático-pedagógico do professor (explicações confusas; uso excessivo de termos técnicos sem a devida explicação; aulas cansativas; muita teoria e pouca prática; aulas somente baseadas em apostila; excessivo utilização de aulas expositivas), já, 43,48% das respostas, indicaram que não houve nenhuma dificuldade sentida nas aulas do professor, enquanto que, 8,70% das respostas indicaram aspecto comportamental do professor (ausência do professor nas aulas).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 47 – Aulas motivadoras e participativas (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	13	52,00
Ocasionalmente	12	48,00
Nunca		
Total	25	100,00

Nesta questão, houve um certo equilíbrio entre as respostas, onde 52% dos questionados responderam que as aulas do professor sempre foram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos, enquanto que, 48% dos questionados consideraram que apenas ocasionalmente as aulas eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 48 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	88,00
Ocasionalmente	3	12,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Para 88% dos indagados, o professor sempre demonstrou um comportamento de respeito, cordialidade e presteza quando os alunos expunham alguma dúvida ou colaboravam com algum comentário, enquanto que para 12% dos alunos questionados, apenas ocasionalmente o professor demonstrou tal comportamento.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 49 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	23	92,00
Ocasionalmente	2	8,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Assim como na questão anterior, nessa questão também a maioria dos alunos que participaram da pesquisa, responderam que durante as aulas o professor sempre demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos trabalhados em sua disciplina. No entanto, para 8% dos questionados o professor apenas ocasionalmente apresentou as mencionadas características durante suas aulas.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 50 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Faltas do professor	3	14,29
Maneira de se expressar/linguagem técnica	4	19,05
Muita teoria/somente aulas expositivas/excesso de transparências/não prendia atenção dos alunos nas aulas	6	28,57
Nenhum	8	38,10
Não respondeu	7	25,00
Total	28	125,00

Nessa questão 25% dos questionados não responderam, sendo que das respostas obtidas 47,62% indicaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico do professor (maneira de se expressar; linguagem excessivamente técnica). Já, 38,10% das respostas indicaram que não houve nenhum aspecto do professor ou de suas aulas que dificultasse ou prejudicasse o aprendizado dos alunos, enquanto que, 14,29% das respostas referiram-se ao comportamento do professor (faltas do professor nas aulas).

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 51 – Tipos de aula (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	25	86,21
Seminários	1	3,45
Discussões	3	10,34
Outros	0	0
Total	29	100,00

A maioria das respostas, 86,21%, apontaram que as aulas do professor foram do tipo expositivas, o que conforme mencionado no item **3** acima descrito, representou uma das dificuldades encontradas pelos alunos durante as aulas do professor. No entanto, 10,34% das respostas obtidas indicaram que o professor utilizava também discussões em suas aulas e somente 3,45% das respostas indicaram que o professor valeu-se também de seminários em suas aulas.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 52 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	20	80,00
Ocasionalmente	3	12,00
Nunca	2	8,00
Total	25	100,00

A grande maioria dos questionados, 80%, responderam que o professor sempre preparou e distribuiu materiais didáticos aos alunos. Uma pequena parcela dos questionados (12%), responderam que apenas ocasionalmente o professor preparou e distribuiu materiais didáticos aos alunos, sendo que uma parcela menor ainda, 8% dos questionados responderam que isso nunca aconteceu.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 53 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Uso de apostila	2	8,70
Aulas demonstrativas/exemplos práticos/relacionava teoria e prática	15	65,22
Utilização de recursos didáticos (data show/transparências)	2	8,70
Disponha-se a sanar dúvidas depois das explicações	1	4,35
Nenhuma	3	13,04
Não respondeu	2	8,00
Total	25	108,00

Nessa questão, 8% dos questionados não responderam. Enquanto 82,62% das respostas indicaram atividades relacionadas ao conhecimento pedagógico (uso de apostila; aulas demonstrativas; exemplos práticos; relacionava teoria e prática; utilizava recursos didáticos como o data show), 13,04% das respostas mencionaram que o professor não desenvolveu nenhuma atividade que facilitasse o aprendizado e 4,35% das respostas apontaram aspecto comportamental do professor (dispunha-se a sanar dúvidas depois de explicar) que facilitavam o aprendizado.

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 54 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	16	64,00
Ocasionalmente	9	36,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Dos questionados, 64% responderam que o professor sempre forneceu explicações claras, explicando com simplicidade os conteúdos e os materiais didáticos utilizados, enquanto que para 36% dos questionados, apenas ocasionalmente as explicações do professor eram claras e compreensíveis.

12 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 55 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Dar aulas mais práticas (deixar da apostila)	9	42,86
Preocupar-se com o aprendizado dos alunos/não atropelar os conteúdos	2	9,52
Utilizar linguagem menos técnica	2	9,52
Ser mais humilde	1	4,76
Ser pontual e não faltar nas aulas	1	4,76
Nada	6	28,57
Nenhuma	4	16,00
Total	25	116,00

Dos alunos questionados, 16% não responderam essa questão, sendo que 61,90% das respostas obtidas mencionaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico do professor (aulas mais práticas; preocupar-se com o aprendizado dos alunos e não atropelar o conteúdo; utilizar linguagem menos técnica), 28,57% indicaram que não faltou nada ao professor e 9,52% das respostas apontaram aspectos comportamentais do professor (mais humildade; ser pontual e não faltar às aulas).

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 56 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	19	76,00
Ocasionalmente	6	24,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Dos questionados, 76% responderam que sempre os materiais bibliográficos utilizados pelo professor em sua disciplina estavam atualizados, sendo que os outros 24% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente os materiais bibliográficos utilizados pelo professor encontravam-se atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 57 – Características de um “bom professor” (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Atualizado	2	9,52
Didático	3	14,29
Exemplos práticos	3	14,29
Goste de dar aulas	3	14,29
Dedicação exclusiva	1	4,76
Compromisso com a aprendizagem dos alunos	5	23,81
Domínio de conteúdo	3	14,29
Relacione teoria e prática	1	4,76
Não respondeu	10	40,00
Total	31	140,00

Dos alunos questionados, 40% não responderam essa questão. Já das respostas obtidas, as principais características apontadas compreenderam: comprometimento com o ensino e aprendizagem dos alunos (23,81%); domínio do conteúdo (14,29%); vocação para a docência (14,29%); professor que forneça exemplos práticos (14,29%) e didático (14,29%).

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 58 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “C” – disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	19	76,00
Ocasionalmente	6	24,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Dos respondentes, 76% apontaram que o professor sempre possibilitou aos alunos que esses realizassem questionamentos ou contribuições durante as aulas e 24% dos questionados responderam que somente ocasionalmente o professor permitiu a participação dos alunos através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 59 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Didática/linguagem mais simples e clara	3	15,79
Utilizar mais exemplos práticos	4	21,05
Dedicação exclusiva	1	5,26
Realizar trabalhos em grupo sobre uma prática de perícia	4	21,05
Ser pontual e não faltar nas aulas	2	10,53
Nenhuma	5	26,32
Não respondeu	7	28,00
Total	26	128,00

Dos questionados, 28% não responderam essa questão. Para 57,89% das respostas obtidas, as sugestões foram relacionadas ao conhecimento didático-pedagógico do professor (didática; linguagem mais simples e clara; utilizar mais exemplos práticos; realizar trabalhos em grupo sobre uma prática de perícia), 26,32% das respostas indicaram que não possuíram nenhuma sugestão para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula e 15,79% referiram-se a aspectos comportamentais do professor (ser pontual e não faltar nas aulas).

17 – Didática do professor.

Tabela 60 – Didática do professor (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sim	25	100,00
Não	0	0
Total	25	100,00

Todos os alunos questionados responderam que o professor demonstrou possuir didática quando expunha os conteúdos ou quando fornecia algumas explicações sobre dúvidas que surgiam. Essas respostas, de certa forma conflitam com as respostas obtidas tanto na questão anterior, onde inclusive como sugestão para o professor alguns alunos mencionaram que ele deveria melhorar a didática e utilizar uma linguagem mais simples e clara, como na questão **3**, onde surgiram respostas tais como “explicações confusas”, “aulas cansativas”, “muita teoria e pouca prática”, “atropelamento do conteúdo”, respostas essas que indicam deficiências didáticas do professor.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 61 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	40,00
Ocasionalmente	13	52,00
Nunca	2	8,00
Total	25	100,00

De acordo com as respostas obtidas dos questionados, 52% consideraram que apenas ocasionalmente o professor utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigissem ou estimulassem o raciocínio e a reflexão, 40% responderam que sempre e 8% responderam que nunca o professor utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigissem a reflexão.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 62 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	32,00
Ocasionalmente	15	60,00
Nunca	2	8,00
Total	25	100,00

Das respostas obtidas, 60% consideraram que o professor somente ocasionalmente utilizou métodos de ensino que estimulasse os alunos a trabalhar em equipes ou cooperativamente, 32% responderam que o professor sempre utilizou métodos que permitiam tal interação e 8% dos questionados afirmaram que nunca o professor adotou em suas aulas métodos que privilegiassem o entrosamento da turma e o desenvolvimento de trabalhos em equipe.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 63– Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	16	64,00
Ocasionalmente	8	32,00
Nunca	1	4,00
Total	25	100,00

Com relação ao comportamento do professor diante dos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, 64% responderam que o professor sempre foi solidário e ajudou os alunos com dificuldades, enquanto que, 32% responderam que isso apenas ocasionalmente ocorria e já, 4% responderam que nunca o professor demonstrou tal preocupação.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 64 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “C” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	12	48,00
Ocasionalmente	10	40,00
Nunca	3	12,00
Total	25	100,00

Dos questionados, 48% responderam que o professor durante o ano letivo sempre utilizou diferentes métodos de avaliação para diagnosticar o aprendizado dos alunos, enquanto que 40% responderam que apenas ocasionalmente o professor adotou diferentes métodos de avaliação e 12% afirmaram que isso nunca ocorreu.

4.2.3 Professor “D”:

Esse professor conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Introdução ao Estudo da Contabilidade da 1º ano do curso e a disciplina Contabilidade Geral I da 2º ano do curso. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor foram, 17 (dezesete) alunos do 2º ano e 25 (vinte e cinco) alunos do 3º ano do curso.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 65 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Bom/Satisfatório/agradável/tranquilo/Muito bom	14	100,00
Não respondeu	3	17,65
Total	17	117,65

Nessa questão, 17,65% dos questionados que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade não responderam, porém, das respostas obtidas, 100% demonstraram que o professor não teve problemas de relacionamento com os alunos, definindo o relacionamento como bom; satisfatório; agradável; tranquilo e muito bom.

Tabela 66 – Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Bom/razoável/ profissional/muito bom	24	100,00
Não respondeu	1	4,00
Total	25	104,00

Também na disciplina Contabilidade Geral I, um dos questionados não respondeu essa questão, enquanto que, das respostas obtidas 100% responderam que o relacionamento entre professor e alunos foi razoável, bom, muito bom ou profissional, demonstrando que o professor também não teve problemas de relacionamento com esses alunos.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 67 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	14	82,35
Ocasionalmente	3	17,65
Nunca	0	0
Total	17	100,00

Dos questionados que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, 82,35% apontaram que o professor sempre comentou e utilizou os resultados das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem, enquanto que, 17,65% responderam que apenas ocasionalmente o professor adotou determinado procedimento.

Tabela 68 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	16	64,00
Ocasionalmente	7	28,00
Nunca	2	8,00
Total	25	100,00

As respostas obtidas nessa questão, quando perguntado aos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Geral I, 64% indicaram que o professor sempre discutiu com os alunos e utilizou o resultado das avaliações como instrumento de aprendizagem, sendo que, 28% indicaram que isso ocorreu apenas ocasionalmente e 8% indicaram que o professor nunca forneceu *feedback* aos alunos sobre o resultado das avaliações, sendo que, não comentava as questões das avaliações com os alunos.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 69 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Explicações longas/falta de objetividade/assimilar a teoria	8	47,06
Conteúdo das avaliações diferentes das trabalhadas em aula	1	5,88
Aliar a teoria e a prática	2	11,77
Falta de material didático	1	5,88
Grande quantidade de matéria em muito pouco tempo	1	5,88
Nenhuma	4	23,53
Total	17	100,00

Pode-se perceber que as maiores dificuldades que os alunos tiveram na disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, com 76,46% das respostas, compreenderam aspectos do conhecimento didático-pedagógico (falta de objetividade do professor em suas explicações, as quais eram muito longas e dificultavam uma adequada assimilação da teoria; conteúdo das avaliações diferente das aulas trabalhadas; relacionar teoria e prática; falta de materiais didáticos; grande quantidade de matéria em pouco tempo). Cabe ressaltar também que 23,53% das respostas indicaram que não havia nenhuma dificuldade nas aulas dos professor.

Tabela 70 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Muita teoria e pouca prática	4	18,18
Complicava na hora de explicar/usava muitas aulas para corrigir um exercício	8	36,36
Muitas faltas do professor	2	9,09
Não correção dos exercícios	1	4,55
Falta de esclarecer os objetivos dos exercícios	1	4,55
Nenhum	6	27,27
Não respondeu	3	12,00
Total	25	112,00

Nessa questão, 12% dos questionados não responderam. Das respostas fornecidas pelos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Geral I, 63,64% das respostas obtidas, indicaram que as dificuldades sentidas pelos alunos nas aulas do professor, referiam-se a aspectos didático-pedagógicos (muita teoria e pouca prática; complicava na hora de explicar; muitas aulas para corrigir um exercício; falta de

correção dos exercícios; falta de esclarecer os objetivos dos exercícios), sendo que 27,27% das respostas mencionaram que não haviam dificuldades nas aulas do professor, enquanto que, 9,09% das respostas evidenciaram aspecto comportamental do professor (muitas faltas às aulas).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 71 – Aulas motivadoras e participativas (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	9	52,94
Ocasionalmente	8	47,06
Nunca	0	0
Total	17	100,00

Para 52,94% dos questionados, as aulas da disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade sempre foram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos, enquanto que, para 47,06% dos alunos, apenas ocasionalmente as aulas eram motivadoras e participativas.

Tabela 72 – Aulas motivadoras e participativas (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	44,00
Ocasionalmente	13	52,00
Nunca	1	4,00
Total	25	100,00

Já, para 52% dos alunos da disciplina Contabilidade Geral I, as aulas do professor ocasionalmente foram motivadoras e estimulavam a interação dos alunos. Consideraram que sempre as aulas foram motivadoras, 44% dos questionados enquanto que, para 4%, as aulas nunca foram motivadoras.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 73 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	14	82,35
Ocasionalmente	2	11,77
Nunca	1	5,88
Total	17	100,00

Para 82,35% dos alunos questionados que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, o professor sempre demonstrou respeito para com os alunos, além de sempre ouvir suas opiniões questionamentos, porém, 11,77% responderam que o professor ocasionalmente adotou esse comportamento, enquanto que, 5,88% responderam que o professor nunca teve esse tipo de comportamento em suas aulas.

Tabela 74 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	25	100,00
Ocasionalmente	0	0
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Os alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Geral I e responderam essa questão, foram unânimes em apontar que o professor sempre teve um comportamento de respeito, cordialidade e presteza diante dos alunos, sendo que, sempre ouvia suas opiniões e questionamentos.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 75 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	16	94,12
Ocasionalmente	1	5,88
Nunca	0	0
Total	17	100,00

Para os alunos da disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade que responderam essa questão, 94,12% assinalaram que o professor em suas aulas sempre demonstrou estar bem preparado, conseguindo transmitir segurança e domínio dos conteúdos, enquanto que, apenas 5,88% dos questionados responderam que o professor ocasionalmente mostrou-se preparado e capaz de transmitir segurança e domínio dos conteúdos.

Tabela 76 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	24	96,00
Ocasionalmente	1	4,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Também de forma muito parecida, a grande maioria dos alunos (96%) da disciplina Contabilidade Geral I que responderam essa questão, indicaram que o professor sempre demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos em suas aulas, enquanto que, apenas 4% dos questionados, apontaram que o professor tão somente ocasionalmente apresentou tais características.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 77 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Enrolar demais para chegar na solução do problema	4	30,77
Brincadeiras fora de hora	1	7,69
Não preparava as aulas	1	7,69
Aliar a teoria e a prática	1	7,69
Linguagem técnica	2	15,38
Nenhuma	4	30,77
Não respondeu	4	23,53
Total	17	123,53

Dos alunos que participaram da pesquisa, 23,53% não responderam essa questão. Das respostas obtidas nessa questão, 61,53% indicaram aspectos relacio-

nados ao conhecimento didático-pedagógico (enrolar demais para chegar na solução do problema; não preparava as aulas; não relacionava teoria e prática; utilização excessiva de linguagem técnica), enquanto que, 30,77% das respostas apontaram que não existiu nenhum aspecto relacionado ao professor ou suas aulas que dificultassem ou prejudicassem o aprendizado, outros 7,69% das respostas mencionaram aspectos relacionados ao comportamento do professor (brincadeiras fora hora).

Tabela 78 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Muita teoria e pouca prática	1	4,55
Demorava muitas aulas para resolver um exercício	2	9,09
Faltou motivar os alunos	1	4,55
Falta de interesse em ensinar	1	4,55
Poucos exercícios	2	9,09
Falta às aulas/atraso no horário das aulas	3	13,64
Falava muito sem intervalos	1	4,55
Nenhum	11	50,00
Não respondeu	3	12,00
Total	25	112,00

Nessa questão 12% dos indagados não responderam, sendo que, 50% das respostas obtidas apontaram que não existiu nenhum aspecto relacionado ao professor ou suas aulas que dificultasse ou prejudicasse o aprendizado dos alunos, 27,78% das respostas indicaram aspectos sobre o conhecimento didático-pedagógico (muita teoria e pouca prática; demorava muitas aulas para resolver um exercício; poucos exercícios; falava muito sem intervalos), 22,74% das respostas indicaram aspectos relacionados ao comportamento do professor (faltou motivar os alunos; falta de interesse em ensinar; falta às aulas; atraso no horário das aulas).

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 79 – Tipos de aula (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	16	88,89
Seminários	2	11,11
Discussões	0	0
Outros	0	0
Total	18	100,00

Na disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, conforme respostas de 88,89% dos questionados, as aulas que o professor ministrou eram predominantemente expositivas, sendo que apenas 11,11% dos alunos responderam que o professor também realizou seminários.

Tabela 80 – Tipos de aula (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	16	61,54
Seminários	2	7,69
Discussões	7	26,92
Outros (exercícios)	1	3,85
Total	26	100,00

As respostas obtidas, indicam que as modalidades didáticas mais utilizadas pelo professor na disciplina Contabilidade Geral I, foram as aulas expositivas, discussões e seminários, com 61,54%, 26,92% e 7,69% das respostas respectivamente.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 81 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	64,71
Ocasionalmente	6	35,29
Nunca	0	0
Total	17	100,00

Na disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, dos alunos que responderam essa questão, 64,71% assinalaram que o professor sempre preparou e forneceu aos alunos materiais didáticos, enquanto que 35,29% apontaram que apenas ocasionalmente o professor preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos.

Tabela 82 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	28,00
Ocasionalmente	17	68,00
Nunca	1	4,00
Total	25	100,00

Já, na disciplina Contabilidade Geral I, 68% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente o professor preparou e forneceu materiais didáticos e outros 28% indicaram que o professor sempre adotou essa prática.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 83 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Explicação e desenvolvimento dos exercícios na sala	12	75,00
Repetia a explicação dos conceitos	1	6,25
Revisão do conteúdo da aula anterior	2	12,50
Aliava a teoria com a prática	1	6,25
Não respondeu	1	5,88
Total	17	105,88

Uma pequena parcela dos questionados (5,88%) não responderam essa questão. Por outro lado, 100% das respostas obtidas, indicaram atividades ou atitudes de natureza didático-pedagógicas, desenvolvidas pelo professor que facilitavam a aprendizagem dos alunos (explicação e desenvolvimento dos exercícios na sala; repetia a explicação dos conceitos; revisão do conteúdo trabalhado na aula anterior; relacionava a teoria com a prática).

Tabela 84 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Trabalhos/exercícios em grupos	8	36,36
Abordava temas atuais	1	4,55
Exercícios extras na sala de aula	3	13,64
Quando havia discussão sobre determinado assunto	1	4,55
Fornecia exemplos	4	18,18
Aliava a teoria com a prática	1	4,55
Explicava detalhadamente	4	18,18
Não respondeu	3	12,00
Total	25	112,00

Com relação à disciplina Contabilidade Geral I, 12% dos questionados não responderam essa questão, porém da mesma forma que na disciplina anteriormente comentada, 100% das respostas obtidas apontaram atividades relacionadas ao co-

nhecimento didático-pedagógico (trabalhos e exercícios em grupo; aulas que tratavam de temas atuais; realização de exercícios extras na sala-de-aula; quando havia discussão sobre determinado assunto; fornecimento de exemplos; relacionava a teoria com a prática; explicava detalhadamente).

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 85 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	64,71
Ocasionalmente	6	35,29
Nunca	0	0
Total	17	100,00

As respostas dessa questão indicaram que, 64,71% dos alunos da disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade responderam que sempre o professor fornecia explicações claras sobre os conteúdos, e outros 35,29% consideraram que nem sempre, ou seja, apenas ocasionalmente as explicações do professor foram claras.

Tabela 86 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	15	60,00
Ocasionalmente	10	40,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Geral I, 60% responderam que o professor sempre forneceu explicações claras, enquanto que, 40% responderam que as explicações nem sempre eram claras.

12 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

As respostas dos alunos foram:

Tabela 87 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Dar mais exercícios para fazer em casa	1	6,25
Ser mais objetivo/utilizar menos termos técnicos	7	43,75
Aliar teoria e prática	1	6,25
Ser mais dinâmico	1	6,25
Indicar mais bibliografias	1	6,25
Ser mais rígido com a turma	1	6,25
Nada	4	25,00
Não respondeu	1	5,88
Total	17	105,88

Na disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, um dos questionados não respondeu essa questão, enquanto que, 62,50% das respostas apontaram opiniões dos alunos relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (fornecer mais exercícios para fazer em casa; ser mais objetivo; utilizar menos termos técnicos; relacionar a teoria com a prática; indicar mais bibliografias), 25% das respostas apontaram que não faltava nada ao professor para que pudesse facilitar a aprendizagem dos alunos, sendo que, 12,50% das respostas apontaram questões comportamentais (ser mais dinâmico; ser mais rígido com a turma).

Tabela 88 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Aliar prática e teoria	3	16,67
Mais exercícios em sala de aula	2	11,11
Didática	4	22,22
Dedicação	2	11,11
Ser mais rígido com a turma	1	5,56
Tornar mais claros os objetivos dos exercícios	1	5,56
Dinâmica	1	5,56
Nada	4	22,22
Não respondeu	8	32,00
Total	26	132,00

Uma boa parte dos questionados (32%) optaram por não responder essa questão, ao passo que 55,56% das respostas fornecidas pelos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Geral I, mencionaram aspectos relacionados ao conheci-

mento didático-pedagógico (trabalhar a prática e a teoria juntas; realizar mais exercícios em sala; melhorar a didática; tornar mais claros os objetivos dos exercícios), já, 22,23% das respostas apontaram questões comportamentais do professor que lhe faltaram para facilitar o aprendizado dos alunos (dedicação; ser mais rígido; ser mais dinâmico), e 22,22% das respostas indicaram que não faltou nada ao professor.

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 89 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	47,06
Ocasionalmente	9	52,94
Nunca	0	0
Total	17	100,00

Quando perguntado aos alunos da disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade se os materiais bibliográficos utilizados pelo professor eram atualizados, 52,94% das respostas obtidas indicaram que apenas ocasionalmente havia essa atualização, enquanto que, 47,06% das respostas apontaram que o professor sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 90 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	21	84,00
Ocasionalmente	3	12,00
Nunca	1	4,00
Total	25	100,00

Para a grande maioria dos questionados (84%), o professor sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados na disciplina Contabilidade Geral I e apenas 12% responderam que nem sempre os materiais bibliográficos utilizados pelo professor eram atualizados.

14 – Características de “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 91 – Conceito de “bom professor “ (professor “D” - disciplinas: Introdução ao Estudo da Contabilidade e Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Dinâmico	4	8,90
Amigo	1	2,22
Atencioso com os alunos	1	2,22
Compromisso com o aprendizado dos alunos	3	6,68
Domínio do conteúdo	10	22,22
Didático	6	13,33
Experiência profissional	6	13,33
Dedicado	5	11,11
Motivador	1	2,22
Pontual	2	4,44
Atualizado	5	11,11
Empolgado	1	2,22
Não respondeu	9	21,43
Total	54	121,43

As principais características de um “bom professor” para o curso de Ciências Contábeis, segundo as respostas dos questionados, foram com 22,22% das respostas o domínio do conteúdo, com 13,33% um professor didático, com 13,33% um professor que tenha experiência profissional como contador, com 11,11% um professor atualizado e com 11,11% um professor dedicado.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 92 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	12	70,59
Ocasionalmente	4	23,53
Nunca	1	5,88
Total	17	100,00

Para 70,59% dos alunos que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, o professor sempre possibilitou durante suas aulas que os alunos realizassem questionamentos ou contribuições, ou seja, o professor sempre possibilitou que os alunos interagissem nas aulas, enquanto que, 23,53% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente o professor possibilitava tal interação.

Tabela 93 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	18	72,00
Ocasionalmente	6	24,00
Nunca	1	4,00
Total	25	100,00

Na disciplina Contabilidade Geral I, os percentuais de resposta obtidos foram muito parecidos aos obtidos na disciplina anteriormente comentada, pois, enquanto 72% dos questionados responderam que o professor sempre permitiu que os alunos participassem ativamente das aulas, realizando questionamentos e observações, 24% dos questionados, responderam que apenas ocasionalmente o professor proporcionou essa liberdade aos alunos.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 94 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Ser mais objetivo nas respostas	2	14,29
Não fazer piadinhas	2	14,29
Preparar melhor as aulas	1	7,13
Preocupar-se com o aprendizado dos alunos	2	14,29
Aulas mais estimulantes com mais prática	5	35,71
Nenhuma	2	14,29
Não respondeu	4	23,53
Total	18	123,53

Da disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, 23,53% dos questionados não responderam essa questão, sendo que, das respostas obtidas 57,14% dos indagados sugeriram para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula, aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (ser mais objetivo nas respostas; preparar melhor as aulas; aulas mais estimulantes com mais prática) e 28,58% das respostas, sugeriram aspectos comportamentais do professor (não fazer piadinhas; ficar atento às dificuldades da maioria dos alunos), enquanto que, 14,29% das respostas não indicaram nenhuma sugestão ao professor.

Tabela 95 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Vontade de ensinar	1	8,33
Mais exemplos práticos	3	25,00
Utilizar melhor o tempo da aula	1	8,33
Aulas mais dinâmicas	1	8,33
Não faltar e ser pontual	1	8,33
Atender individualmente cada aluno com dúvidas	2	16,67
Didática	3	25,00
Não respondeu	13	52,00
Total	25	152,00

Dos alunos questionados, 52% não responderam essa questão. Já das respostas obtidas, 83,33% das sugestões propostas referiram-se ao aspecto didático-pedagógico (fornecer mais exemplos práticos; utilizar melhor o tempo em sala; aulas mais dinâmicas; atender individualmente as dúvidas dos alunos; didática), 16,67% das respostas referiram-se ao aspecto comportamental do professor (mais vontade de ensinar; não faltar as aulas e ser pontual).

17 – Didática do professor.

Quando perguntado aos alunos se o professor demonstrou possuir didática através de suas exposições e explicações do conteúdo as respostas foram:

Tabela 96 – Didática do professor (professor “D” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sim	16	94,12
Não	1	5,88
Total	17	100,00

Dos questionados que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, 94,12% responderam que o professor sempre demonstrou possuir didática e outros 5,88% responderam que o professor demonstrava possuir didática ocasionalmente em algumas explicações.

Tabela 97 – Didática do professor (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sim	24	96,00
Não	1	4,00
Total	25	100,00

Dos questionados que cursaram a disciplina Contabilidade Geral I, 96% responderam que o professor demonstrou possuir didática, ou seja, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão, enquanto que, apenas 4% mencionaram que o professor não demonstrou possuir didática em suas aulas.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 98 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	58,82
Ocasionalmente	7	41,18
Nunca	0	0
Total	17	100,00

Quanto aos métodos de ensino utilizados pelo professor, 58,82% dos questionados responderam que o professor sempre utilizava métodos que exigiam, estimulavam o raciocínio dos alunos, enquanto que outros 41,18% responderam que apenas ocasionalmente eram estimulados e exigidos a refletir e raciocinar nas aulas do professor.

Tabela 99 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	13	52,00
Ocasionalmente	11	44,00
Nunca	1	4,00
Total	25	100,00

Para os alunos da disciplina Contabilidade Geral, também houveram divergências entre as respostas, onde 52% apontaram que durante as aulas o professor sempre utilizou métodos de ensino que exigiam e estimulavam a reflexão, enquanto que, para 44% dos alunos, apenas ocasionalmente nas aulas do professor foram exigidos reflexão e raciocínio e para 4% isso nunca ocorreu.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 100 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	41,18
Ocasionalmente	10	58,82
Nunca	0	0
Total	17	100,00

Através da tabela acima, pode-se perceber que a maioria dos questionados (58,82%) assinalaram que o professor nem sempre utilizava métodos de ensino e atividades que exigiam que os alunos trabalhassem cooperativamente.

Tabela 101 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	16	64,00
Ocasionalmente	9	36,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Já, para a maioria dos questionados (64%) que cursaram a disciplina Contabilidade Geral I, o professor sempre utilizou em suas aulas atividades ou métodos de ensino que exigiam ou estimulavam aos alunos que trabalhassem cooperativamente ou em equipe.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 102 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	64,71
Ocasionalmente	6	35,29
Nunca	0	0
Total	17	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, na opinião dos questionados, o professor deu atenção aos alunos que possuem dificuldades de aprendizado, sendo

que 64,71% responderam que o professor sempre está disponível para sanar dúvidas, enquanto 35,29% responderam que ocasionalmente o professor preocupou-se com os alunos que demonstraram dificuldades de aprendizagem.

Tabela 103 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	18	72,00
Ocasionalmente	7	28,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Para 72% dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Geral I, o professor sempre esteve disposto a ajudar os alunos que demonstravam dificuldades de aprendizado na disciplina, enquanto que, para 28% nem sempre o professor demonstrou-se preocupado com o aprendizado dos alunos.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 104 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “D” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	1	5,88
Ocasionalmente	14	82,35
Nunca	2	11,77
Total	17	100,00

Para os alunos que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade e que responderam essa questão, 82,35% mencionaram que apenas ocasionalmente o professor utilizou diferentes métodos de avaliação para diagnosticar e acompanhar o aprendizado dos alunos, sendo que 11,77% responderam que nunca houve utilização de diferentes métodos de avaliação e somente 5,88% consideraram que o professor sempre utilizou diferente métodos para acompanhar o aprendizado dos alunos.

Tabela 105 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “D” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	32,00
Ocasionalmente	15	60,00
Nunca	2	8,00
Total	25	100,00

De maneira similar à disciplina anterior, em Contabilidade Geral I, 60% dos questionados responderam que ocasionalmente o professor utilizou diferentes métodos de avaliação, enquanto que, 32% consideraram que sempre foram utilizados diferentes métodos de avaliação e outros 8% mencionaram que o professor nunca utilizou outro método de avaliação que não fosse prova.

4.2.4 Professora “E”:

Essa professora conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade do 2º ano do curso e a disciplina Contabilidade de Custos do 3º ano do curso. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando a professora foram, 50 (cinquenta) alunos do 3º ano e 13 (treze) alunos da 3º ano.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 106 – Relacionamento entre professor e alunos (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Bom/respeitoso/imparcial	10	83,33
Ruim/complicado	2	16,67
Não respondeu	1	7,70
Total	13	107,70

Quanto ao relacionamento entre a professora e os alunos na disciplina Contabilidade de Custos, um dos questionados (7,70%) não respondeu essa questão, sendo que, das respostas obtidas, 83,33% indicaram que a professora não teve pro-

blemas de relacionamento com alunos, enquanto que, 16,67% indicaram que o relacionamento da professora com esses alunos foi ruim ou complicado.

Tabela 107 – Relacionamento entre professor e alunos (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Satisfatório/bom/amigável/muito bom/profissional	37	84,09
Ruim	7	15,91
Não respondeu	6	12,00
Total	50	112,00

Dos alunos da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, que participaram da pesquisa, 12% não responderam essa questão, enquanto que, das respostas obtidas, 84,09% apontaram que a professora não teve problemas de relacionamento e outros 15,91% das respostas apontaram que a professora teve problemas de relacionamento com esses alunos, os quais conceituaram como um relacionamento ruim.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 108 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “E” – disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	41,67
Ocasionalmente	8	58,33
Nunca	0	0
Total	13	100,00

Quanto ao procedimento de fornecer *feedback* aos alunos sobre as avaliações realizadas na disciplina Contabilidade de Custos, 58,33% dos questionados responderam que a professora apenas ocasionalmente discutia os resultados e as questões das avaliações, utilizando-as como instrumento de reforço da aprendizagem, enquanto que, 41,67% dos questionados afirmaram que a professora sempre adotou tal procedimento.

Tabela 109 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “E” – disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	44,00
Ocasionalmente	23	46,00
Nunca	5	10,00
Total	50	100,00

Quanto à disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, para 46% dos questionados a professora ocasionalmente utilizava os resultados das avaliações para discutir com os alunos e diagnosticar deficiências no processo de ensino-aprendizagem. Dos questionados, 46% assinalaram que a professora sempre forneceu retorno aos alunos sobre as avaliações e também discutia juntamente com eles onde ocorreram os erros e acertos, enquanto que, para 5% dos respondentes, a professora nunca adotou tal procedimento.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas da professora.

Tabela 110 – Dificuldades sentidas nas aulas (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Explicações confusas	4	30,77
Falta de Domínio da turma	2	15,38
Falta de desenvolvimento dos conteúdos	1	7,69
Falta de Domínio dos conteúdos	2	15,38
Falta de preparo das aulas	1	7,69
Impontualidade	2	15,38
Nenhuma	1	7,69
Não respondeu	2	15,38
Total	15	115,38

Dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade de Custos e participaram da pesquisa, 15,38% dos questionados não responderam essa questão. Considerando as respostas obtidas, percebe-se que 46,15% indicaram que as dificuldades apontadas são de natureza didático-pedagógicas (explicações confusas; falta de desenvolvimento dos conteúdos; falta de preparo das aulas), 30,76% apontaram algumas dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental da professora (falta de domínio da turma; impontualidade nas aulas), ainda 15,38% das respostas indicaram dificuldade sentida pelos alunos nas aulas da professora, referente ao conhecimento

técnico (falta de domínio do conteúdo) e 7,69% das respostas mencionaram que não havia nenhuma dificuldade nas aulas da professora.

Tabela 111 – Dificuldades sentidas nas aulas (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Explicações confusas/falta de explicar os trabalhos	20	43,47
Avaliações confusas	2	4,35
Não sabia passar o assunto	4	8,70
Não ouvia as opiniões dos alunos	4	8,70
Aulas muito teóricas	3	6,52
Falta de motivação/aulas muito chatas	3	6,52
Falta de Domínio do conteúdo	1	2,17
Nenhuma	9	19,57
Não respondeu	6	12,00
Total	52	112,00

Nessa questão, 12% dos questionados que cursaram a disciplina Métodos e Técnicas de Ensino em Contabilidade, não responderam. Considerando as respostas obtidas, 69,57% indicaram que as dificuldades sentidas pelos alunos nas aulas da professora referiram-se ao conhecimento didático-pedagógico (explicações confusas; falta de explicação do que a professora queria nos trabalhos; avaliações confusas; a professora não sabia passar o assunto; aulas muito teóricas; falta de aulas motivadoras), enquanto que, 19,57% das respostas não apontaram nenhuma dificuldade sentida nas aulas. Ainda, 8,70% das respostas, associaram as dificuldades dos alunos ao aspecto comportamental da professora (a professora não ouvia as opiniões dos alunos) e 2,17% indicaram que as dificuldades sentidas na aula da professora, estavam relacionadas ao conhecimento técnico da professora (a professora não dominava o assunto).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 112 – Aulas motivadoras e participativas (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	23,08
Ocasionalmente	5	38,46
Nunca	5	38,46
Total	13	100,00

Nessa questão as respostas obtidas dos alunos da disciplina Contabilidade de Custos, ficaram bem divididas, sendo que, 38,46% das respostas indicaram que as aulas da professora nunca foram motivadoras e participativas, outros 38,46% responderam que apenas ocasionalmente as aulas eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos enquanto que, somente 23,08% assinalaram que as aulas sempre eram motivadoras e participativas.

Tabela 113 – Aulas motivadoras e participativas (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	12	24,00
Ocasionalmente	27	54,00
Nunca	11	22,00
Total	50	100,00

Para 54% dos alunos que responderam o questionário e cursaram a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, apenas ocasionalmente as aulas da professora eram motivadora e participativas, enquanto que, 24% indicou que sempre as aulas foram motivadoras e estimularam a participação dos alunos e outros 22% consideraram que as aulas nunca foram motivadoras e participativas.

5 – Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 114 – Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	53,85
Ocasionalmente	6	46,15
Nunca	0	0
Total	13	100,00

Nessa questão houve um certo equilíbrio entre as respostas obtidas dos alunos, sendo que, para 53,85% dos questionados a professora sempre demonstrou um comportamento de respeito, cordialidade e prontidão para com as dúvidas e opiniões dos alunos, ao passo que, 46,15% dos questionados afirmaram que isso ocorreria apenas ocasionalmente nas aulas da disciplina Contabilidade de Custos.

Tabela 115 – Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	38	76,00
Ocasionalmente	12	24,00
Nunca	0	0
Total	50	100,00

Já, para 76% dos questionados que cursaram a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, a professora sempre demonstrou-se acessível aos alunos, enquanto que, 24% responderam que a professora ocasionalmente demonstrou tal atitude diante dos alunos.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte da professora.

Tabela 116 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	1	7,69
Ocasionalmente	8	61,54
Nunca	4	30,77
Total	13	100,00

Quando perguntado aos alunos se a professora na disciplina Contabilidade de Custos, demonstrava preparo, segurança e domínio dos conteúdos, 61,54% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente foram apresentados esses aspectos pela professora em suas aulas, sendo que, 30,77% assinalaram que nunca durante as aulas da professora ela demonstrou isso, e apenas 7,69% responderam que a professora sempre demonstrou estar preparada, segura e domínio dos conteúdos em suas aulas.

Tabela 117 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	31	62,00
Ocasionalmente	17	34,00
Nunca	2	4,00
Total	50	100,00

Diferentemente da disciplina anteriormente comentada, em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade 62% dos questionados responderam que a professora sempre demonstrou em suas aulas, preparo, segurança e domínio dos conteúdos, enquanto que, 34% assinalaram que apenas ocasionalmente tais aspectos foram demonstrados nas aulas.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 118 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Falta de preparo das aulas	6	30,00
Falta de Domínio do conteúdo	6	30,00
Falta de desenvolvimento de exercícios	1	5,00
Impontualidade/falta às aulas	3	15,00
Não dava atenção equivalente entre os alunos	1	5,00
Falta de didática	1	5,00
Não estimulava os alunos	1	5,00
Nenhum	1	5,00
Não respondeu	2	15,38
Total	22	115,38

Dos alunos que cursaram Contabilidade de Custos e participaram da pesquisa, 15,38% não responderam essa questão. Já, das respostas obtidas, 40% apontaram aspectos de natureza didático-pedagógica (falta de preparo das aulas; falta de desenvolvimento de exercícios; falta de didática) que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos, 30% das respostas indicaram aspecto relacionado ao conhecimento técnico (falta de domínio do conteúdo), 25% mencionaram aspectos associados ao comportamento da professora (impontualidade; falta às aulas; não dava atenção equivalente entre os alunos; não estimulava os alunos), enquanto que 5% ainda mencionou que não havia nenhum aspecto da professora ou de suas aulas que dificultasse ou prejudicasse o aprendizado.

Tabela 119 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Forma de trabalhar a disciplina	1	2,70
A professora não dominava o conteúdo	2	5,41
Maneira de explicar o conteúdo/explicações confusas/não sabia transmitir o conteúdo	9	24,32
Formas de avaliação	1	2,70
Não ouve opiniões dos alunos	5	13,51
Excesso de trabalhos	1	2,70
Faltou muitas aulas	2	5,41
Aulas monótonas	2	5,41
Entonação de voz muito baixa	1	2,70
Falta de orientação dos trabalhos para algumas equipes	1	2,70
Nenhum	12	32,43
Não respondeu	14	28,00
Total	51	128,00

Na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, analisando o quadro acima, pode-se dizer que 28% dos alunos que participaram da pesquisa, não responderam essa questão. Considerando as respostas obtidas, 43,24% delas associaram aspectos didático-pedagógicos da professora ou de suas aulas que dificultaram ou prejudicaram o aprendizado dos alunos (forma de trabalhar a disciplina; maneira confusa de explicar o conteúdo; formas de avaliação; não sabia transmitir o conteúdo), 32,43% das respostas mencionaram que não havia nenhum aspecto tanto da professora quanto de suas aulas que dificultasse ou prejudicasse a aprendizagem dos alunos, enquanto que, 18,92% das respostas apontaram aspectos relacionados ao comportamento da professora que comprometiam a aprendizagem dos alunos (não ouvia as opiniões dos alunos; faltou muitas aulas), e ainda 5,41% referiram-se a aspecto do conhecimento técnico (a professora não dominava o conteúdo).

8 – Tipos de aula que a professora trabalhou.

Tabela 120 – Tipos de aula (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	12	92,31
Seminários	0	0
Discussões	1	7,69
Outros	0	0
Total	13	100,00

Das respostas obtidas, 92,31% indicaram que a maioria das aulas que a professora trabalhou foram do tipo expositiva, sendo que, somente 7,69% das respostas mencionaram que a professora também utilizou a técnica de discussões em suas aulas.

Tabela 121 – Tipos de aula (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	41	64,06
Seminários	8	12,50
Discussões	14	21,88
Outros (resolução de exercícios)	1	1,56
Total	64	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 64,06% das respostas indicaram que as aulas foram do tipo expositiva, 21,88% do tipo discussões, 12,50% do tipo seminários e 1,56% das respostas mencionaram que a professora utilizou a resolução de exercícios.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 122 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	30,77
Ocasionalmente	7	53,85
Nunca	2	15,38
Total	13	100,00

Conforme respostas obtidas dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade de Custos, 53,85% dos questionados apontaram que apenas ocasionalmente a professora preparava e fornecia materiais didáticos, 30,77% dos questionados indicaram que sempre e, para 15,38% dos questionados, a professora nunca preparava nem fornecia aos alunos materiais didáticos.

Tabela 123 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	25	50,00
Ocasionalmente	24	48,00
Nunca	1	2,00
Total	50	100,00

Dos questionados que cursaram a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, 50% indicaram que a professora sempre preparava e fornecia materiais didáticos, 48% indicaram que isso ocorria apenas ocasionalmente e, 2% apontaram que isso nunca acontecia.

10 – Atividades e atitudes da professora que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 124 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Resolução de exercícios em sala de aula	4	40,00
Fazer resumos	1	10,00
Aulas de revisão	1	10,00
Quando permitia discutir as dificuldades	1	10,00
Nenhuma	3	30,00
Não respondeu	4	30,77
Total	14	130,77

Dos questionados, 30,77% não responderam essa questão. Das respostas obtidas nessa questão, 60% das respostas indicaram atividades ou atitudes de natureza didático-pedagógica (resolução de exercícios na sala-de-aula; fazer resumos; aulas de revisão), 30% das respostas indicaram que não haviam atividades e atitudes da professora que facilitavam a aprendizagem, enquanto que 10% das respostas indicaram atitude comportamental da professora (quando permitia discutir as dificuldades).

Tabela 125 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Explicações simples	3	6,98
Conversava bastante	1	2,33
Apresentação de exemplos	7	16,28
Sugestões de leitura	4	9,30
Atividades extra-sala/pesquisa	3	6,98
Aulas com retroprojektor	3	6,98
Atividades em sala-de-aula e em grupo	14	32,56
Refazer os trabalhos	1	2,33
Comentários das questões das provas	1	2,33
Domínio do conteúdo	1	2,33
Nenhuma	5	11,63
Não respondeu	10	20,00
Total	53	120,00

Dos alunos que cursaram a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade e que participaram da pesquisa, 20% não responderam essa questão. Considerando as respostas obtidas nessa questão, 86,04% referiram-se a atividades e atitudes de natureza didático-pedagógica (explicações simples; conversava bastante; apresentação de exemplos; sugestões de leitura; atividades de pesquisa extra-sala; aulas com retroprojektor; atividades desenvolvidas na sala-de-aula e em grupo; mandava refazer os trabalhos; comentários das questões da prova), 11,63% das respostas mencionaram que não houveram atividades ou atitudes da professora que facilitassem o aprendizado dos alunos, e 2,33% das respostas apontaram questão relacionada ao conhecimento técnico (domínio do conteúdo).

11 – Clareza e simplicidade nas explicações da professora.

Tabela 126 – Clareza e simplicidade nas explicações (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	23,08
Ocasionalmente	6	46,15
Nunca	4	30,77
Total	13	100,00

A maioria dos questionados (46,15%) indicaram que as explicações da professora apenas ocasionalmente eram claras e de simples compreensão, já, para

30,77% dos questionados, as explicações da professora nunca foram claras e de simples compreensão, enquanto que, outros 23,08% indicaram que as explicações sempre foram claras e simples.

Tabela 127 – Clareza e simplicidade nas explicações (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	17	34,00
Ocasionalmente	27	54,00
Nunca	6	12,00
Total	50	100,00

Dos questionados, 54% responderam que apenas ocasionalmente a professora fornecia explicações claras e com simplicidade sobre o conteúdo ou material, 34% mencionaram que sempre as explicações da professora eram simples e claras e ainda, 12% responderam que as explicações da professora nunca eram claras e com simplicidade.

12 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 128 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Explicações mais claras e objetivas	2	16,67
Preparar melhor as aulas	2	16,67
Domínio do conteúdo	2	16,67
Domínio de turma	1	8,33
Didática	1	8,33
Mudar o tipo de aula	2	16,67
Nada	2	16,67
Não respondeu	2	15,38
Total	14	115,38

Na disciplina Contabilidade de Custos, dos alunos que participaram da pesquisa, 15,38% não responderam essa questão. Das respostas obtidas dos questionados, 58,34% apontaram aspectos didático-pedagógicos (explicações mais claras e objetivas; preparar melhor as aulas; didática; mudar o tipo de aula) que faltaram para que a professora desenvolvesse suas funções de maneira que facilitasse a aprendi-

zagem dos alunos. Já, 16,67% das respostas apontaram aspecto relacionado ao conhecimento técnico da professora (domínio de conteúdo), também com 16,67% das respostas indicaram que não faltou nada à professora e 8,33% das respostas mencionaram aspecto comportamental (domínio de turma), sendo o que faltou para a que a professora desenvolvesse suas atividades de maneira que facilitasse a aprendizagem dos alunos.

Tabela 129 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Despertar o interesse do aluno pela matéria	5	15,15
Maior dedicação	2	6,06
Esclarecer melhor o conteúdo e forma de fazer os trabalhos	9	27,27
Linguagem mais acessível aos alunos	1	3,03
Mais segurança nas explicações	4	12,12
Utilizar materiais didáticos e formas de aulas diferentes	3	9,09
Dinamismo	4	12,12
Melhorar oratória	1	3,03
Respeitar as idéias dos alunos	1	3,03
Nada	3	9,09
Não respondeu	17	34,00
Total	50	134,00

Na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, 34% dos alunos questionados não responderam essa questão. Considerando as respostas obtidas sobre o que faltou à professora para que desenvolvesse suas atividades de modo que facilitasse a aprendizagem dos alunos, 69,69% das respostas indicaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (despertar o interesse do aluno pela matéria; esclarecer melhor o conteúdo e a forma de fazer os trabalhos; linguagem mais acessível aos alunos; mais segurança nas explicações; utilizar materiais didáticos e formas de aulas diferentes; melhorar a oratória), 21,21% das respostas apontaram aspectos comportamentais (maior dedicação; dinamismo; respeitar as idéias dos alunos) e 9,09% das respostas mencionaram que não faltava nada à professora.

Tabela 130 – Materiais bibliográficos atualizados (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	9	69,23
Ocasionalmente	4	30,77
Nunca	0	0
Total	13	100,00

Conforme demonstrado na tabela acima, 69,23% dos questionados que cursaram a disciplina Contabilidade de Custos, assinalaram que a professora sempre utilizava materiais didáticos atualizados, enquanto que, 30,77% assinalaram que apenas ocasionalmente isso ocorria.

Tabela 131 – Materiais bibliográficos atualizados (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	34	68,00
Ocasionalmente	15	30,00
Nunca	1	2,00
Total	50	100,00

Dos questionados, 68% apontaram que os materiais bibliográficos trabalhados pela professora em sala-de-aula eram sempre atualizados, outros 30% responderam que apenas ocasionalmente os materiais bibliográficos utilizados pela professora eram atualizados e 2% assinalaram que a professora nunca utilizou materiais bibliográficos atualizados em suas aulas.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 132 – Características de um “bom professor” (professora “E” - disciplinas Contabilidade de Custos e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Dedicado ao ensino e ao curso	8	10,96
Pesquisador	1	1,37
Compreensivo	3	4,11
Motivador	9	12,33
Didático	14	19,17
Dinâmico	4	5,48
Atualizado	4	5,48
Domínio da turma	3	4,11
Utiliza várias formas de avaliação	2	2,74
Compromisso com o aprendizado dos alunos	10	13,70
Domínio do Conteúdo	8	10,96
Ético	1	1,37
Experiência profissional	6	8,22
Não respondeu	14	22,22
Total	87	122,22

Nessa questão foram reunidas as respostas dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade de Custos e dos alunos que cursaram a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade. Dessa forma, 22,22% dos questionados não responderam essa questão, enquanto que, as principais características obtidas das respostas fornecidas foram: didático, com 19,17% das respostas; preocupado com o aprendizado dos alunos, com 13,70%; motivador, com 12,33%; empáticos com 8,22% das respostas, ficaram domínio do conteúdo e dedicado ao ensino e ao curso.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 133 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	6	46,15
Ocasionalmente	6	46,15
Nunca	1	7,70
Total	13	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 46,15% dos questionados indicaram que a professora sempre possibilitava que os alunos realizassem questionamentos e contribuições nas aulas, outros 46,15% indicaram que ocasionalmente isso acontecia, enquanto que, 7,70% indicaram que isso nunca acontecia.

Tabela 134 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	23	46,00
Ocasionalmente	22	44,00
Nunca	5	10,00
Total	50	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 46% dos questionados indicaram que a professora sempre possibilitava que os alunos realizassem questionamentos e contribuições nas aulas, outros 44% indicaram que ocasionalmente isso acontecia, enquanto que, 10% indicaram que isso nunca acontecia.

16 – Sugestões para que a professora melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 135 – Sugestões para melhoria do desempenho (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Ser mais didática	3	23,08
Dedicação exclusiva	1	7,69
Demonstre mais carinho pelo que faz	1	7,69
Mais vontade de ensinar	2	15,38
Demonstre mais segurança no conhecimento	4	30,77
Forneça mais exemplos práticos	2	15,38
Não respondeu	2	15,38
Total	15	115,38

Dos questionados que cursaram a disciplina Contabilidade de Custos e participaram da pesquisa, 15,38% não responderam essa questão, enquanto que, das respostas obtidas, 38,46% sugeriram à professora questões de natureza didático-pedagógicas (ser mais didática; fornecer mais exemplos práticos), 30,77% das respostas apontaram aspecto do conhecimento técnico (demonstrar mais segurança no

conteúdo), e 30,76% indicaram aspectos comportamentais (dedicação exclusiva à docência; demonstre mais carinho pelo que faz; mais vontade de ensinar).

Tabela 136 – Sugestões para melhoria do desempenho (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Possibilitar maior acesso aos alunos	8	25,00
Explicar de forma mais simples o conteúdo	10	31,25
Preocupar-se com o aprendizado dos alunos	4	12,50
Mais tranquilidade	1	3,13
Motivar mais os alunos	2	6,25
Maior domínio de turma	1	3,13
Utilizar diferentes recursos e modalidades didáticas	4	12,50
Nenhuma	2	6,25
Não respondeu	19	37,25
Total	51	137,25

Dos questionados que cursaram a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade e participaram da pesquisa, 37,25% não responderam essa questão, enquanto que, 50,01% das respostas obtidas indicaram sugestões relacionadas ao aspecto comportamental (possibilitar maior acesso aos alunos; preocupar-se com o aprendizado dos alunos; mais tranquilidade nas aulas; motivar mais os alunos; maior domínio de turma), 43,75% das respostas mencionaram sugestões à professora relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (explicar de forma mais simples os conteúdos; utilizar diferentes recursos e modalidades didáticas) e 6,25% das respostas não apresentaram sugestão nenhuma à professora.

17 – Didática da professora.

Tabela 137 – Didática da professora (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sim	4	30,77
Não	9	69,23
Total	13	100,00

Conforme tabela acima, 69,23% dos questionados consideraram que a professora não possui didática, enquanto que, 30,77% dos indagados, consideraram que a professora possui didática.

Tabela 138 – Didática da professora (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sim	41	82,00
Não	9	18,00
Total	50	100,00

A maioria dos questionados (82%) responderam que a professora possui didática, ou seja, além do conhecimento técnico da disciplina, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão, enquanto que outros 18% responderam que a professora não possui didática.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 139 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	30,77
Ocasionalmente	9	69,23
Nunca	0	0
Total	13	100,00

Para 69,23% dos questionados, a professora apenas ocasionalmente utilizou métodos de ensino que exigiam e estimulavam a reflexão e outros 30,77% consideraram que sempre foram utilizados métodos que exigiam a reflexão.

Tabela 140 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	20	40,00
Ocasionalmente	27	54,00
Nunca	3	6,00
Total	50	100,00

Entre os questionados, 54% responderam que a professora apenas ocasionalmente usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigisse raciocínio e reflexão do aluno, 40% dos questionados responderam que sempre houveram iniciativas da professora nesse sentido, enquanto que, 6% mencionaram que nunca houve tal preocupação da professora.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 141 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	38,46
Ocasionalmente	6	46,16
Nunca	2	15,38
Total	13	100,00

De acordo com a tabela acima, 46,16% dos questionados informaram que a professora ocasionalmente utilizava métodos de ensino ou atividades que possibilitassem que os alunos trabalhassem cooperativamente, outros 38,46% mencionaram que a professora sempre usava, e outros 15,38% afirmaram que nunca haviam métodos de ensino ou atividades nesse sentido.

Tabela 142 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	24	48,00
Ocasionalmente	24	48,00
Nunca	2	4,00
Total	50	100,00

Tendo como base a tabela acima, verifica-se um empate sendo que, 48% dos questionados afirmaram que a professora sempre utilizou métodos de ensino que exigissem trabalhos em equipe, assim como, outros 48% dos questionados informaram que isso ocorria apenas ocasionalmente e 4% apontaram que isso nunca ocorria.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 143 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	6	46,15
Ocasionalmente	6	46,15
Nunca	1	7,70
Total	13	100,00

Dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade de Custos e participaram da pesquisa, 46,15% mencionaram que a professora sempre dispensou atenção aos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, outros 46,15%, no entanto, responderam que apenas ocasionalmente a professora estava atenta às dificuldades dos alunos e, para 7,70% dos questionados, a professora nunca deu atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem na disciplina.

Tabela 144 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	23	46,00
Ocasionalmente	22	44,00
Nunca	5	10,00
Total	50	100,00

Dos alunos que cursaram a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade e participaram da pesquisa, 46% mencionaram que a professora sempre dispensou atenção aos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, outros 44%, no entanto, responderam que apenas ocasionalmente a professora estava atenta às dificuldades dos alunos e, para 10% dos questionados, a professora nunca deu atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem na disciplina.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 145 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “E” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	23,08
Ocasionalmente	7	53,84
Nunca	3	23,08
Total	13	100,00

A maioria dos questionados (53,84%) responderam que a professora apenas ocasionalmente utilizava diferentes métodos de avaliação na disciplina Contabilidade de Custos, 23,08% dos questionados responderam que a professora sempre utilizou diferente métodos de avaliação e outros 23,08% responderam que a professora nunca utilizou diferentes métodos de avaliação.

Tabela 146 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “E” - disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	21	42,00
Ocasionalmente	23	46,00
Nunca	6	12,00
Total	50	100,00

Dos questionados, 46% apontaram que a professora apenas ocasionalmente utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos, 42% apontaram que sempre foram utilizados diferentes métodos e 12% consideraram que nunca havia utilização de modalidades diferentes.

4.2.5 Professor “F”:

Esse professor conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), lecionou no ano letivo de 2004 a disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I da 4º ano do curso. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor, foram 30 alunos do 5º ano.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula

Tabela 147 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Bom/amigável/harmonioso/profissional/muito bom	26	100,00
Não respondeu	4	13,33
Total	30	113,33

Conforme pode-se observar na tabela, 13,33% dos questionados não responderam essa questão, sendo que 100% das respostas obtidas indicaram que o professor não possuiu problemas de relacionamento com os alunos.

2 – Feedback das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 148 – Feedback das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	25	83,33
Ocasionalmente	5	16,67
Nunca	0	0
Total	30	100,00

Para 83,33% dos questionados, o professor sempre discutiu os resultados das avaliações com a turma, demonstrando preocupação com o aprendizado dos alunos, sendo que para 16,67% dos respondentes, o professor apenas ocasionalmente adotou esse procedimento.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 149 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Muito conteúdo em pouco tempo	1	4,55
Resolução de exercícios	1	4,55
Poucas atividades práticas	1	4,55
Falta de maior número de aulas expositivas	1	4,55
Falta de material didático com teoria	1	4,55
Excesso de transparências	1	4,55
Nenhuma	16	72,73
Não respondeu	8	26,68
Total	30	126,67

Conforme pode-se constatar na tabela acima, 26,68% dos questionados não responderam essa questão, no entanto, das respostas obtidas, 72,73% mencionaram que não encontraram nenhuma dificuldade nas aulas do professor, enquanto que, outros 27,30% das respostas indicaram que as dificuldades sentidas pelos questionados foram de natureza didático-pedagógica (muito conteúdo em pouco tempo; resolução dos exercícios; poucas atividades práticas; falta de maior número de aulas expositivas; falta de material didático com teoria; excesso de transparências).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 150 – Aulas motivadoras e participativas (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	73,33
Ocasionalmente	6	20,00
Nunca	2	6,67
Total	30	100,00

Dos questionados, 73,33% indicaram que as aulas do professor sempre foram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos, enquanto 20% responderam que ocasionalmente e somente 6,67% indicaram que nunca.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 151 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	28	93,33
Ocasionalmente	2	6,67
Nunca	0	0
Total	30	100,00

Nessa questão, 93,33% dos questionados responderam que o professor sempre demonstrou-se respeitoso, cordial e prestativo para sanar dúvidas e ouvir opiniões dos alunos, enquanto que, para 6,67% dos questionados isso ocorreu apenas ocasionalmente. Isso demonstra que o professor não teve problemas de atitudes e comportamentos que inibissem ou impossibilitassem o acesso ao professor o que poderia prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 152 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	29	96,67
Ocasionalmente	1	3,33
Nunca	0	0
Total	30	100,00

Conforme demonstra a tabela, para a grande maioria dos questionados (96,67%) o professor sempre demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos durante as aulas. Disso, pode-se depreender que o professor, pelo menos na opinião dos alunos, não possui problemas de conhecimento técnico nessa disciplina.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 153 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Excesso de conteúdo em pouco tempo	2	11,11
Pouca comunicação	1	5,56
O professor dá o conteúdo julgando que os alunos dominam	1	5,56
O jeito introvertido do professor	1	5,56
Falta de dinamismo do professor	1	5,56
Nenhuma	12	66,67
Não respondeu	13	43,33
Total	31	143,33

Um número considerável de questionados (43,33%) optaram por não responder essa questão, no entanto, das respostas obtidas, 66,67% mencionaram que não houveram aspectos do professor e de suas aulas que dificultassem ou prejudicassem a aprendizagem dos alunos, já, 22,24% dos indagados apontaram aspectos comportamentais do professor (jeito introvertido do professor; falta de dinamismo), outros 11,11% apontaram aspecto de natureza didático-pedagógica (excesso de conteúdo em pouco espaço de tempo).

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 154 – Tipos de aula (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	26	44,82
Seminários	14	24,14
Discussões	11	18,97
Outros (exercícios)	7	12,07
Total	58	100,00

Das respostas obtidas percebe-se que o professor predominantemente utilizou a modalidade didática de aulas expositivas, mas também utilizou outras modalidades, o que pode contribuir para um melhor aprendizado dos alunos, considerando que alunos diferentes possuem estilos cognitivos diferentes.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 155 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	23	76,67
Ocasionalmente	7	23,33
Nunca	0	0
Total	30	100,00

Através das respostas obtidas nessa questão, pode-se observar que o professor preparou e distribuiu materiais didáticos aos alunos, sendo que, para a maioria dos questionados (76,67%) isso sempre ocorreu. A preparação e distribuição de materiais didáticos podem contribuir significativamente para facilitar o aprendizado dos alunos.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 156 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Nos trabalhos em sala de aula atendia grupo a grupo	9	36,00
Exemplos práticos	4	16,00
Trabalhos em grupos e apresentação para a turma	3	12,00
Discussão dos problemas com a turma	2	8,00
Explicava bem o conteúdo	4	16,00
Aulas que incentivavam o raciocínio	2	8,00
Avaliação por meio de trabalhos discutidos em sala de aula	1	4,00
Não respondeu	5	16,67
Total	30	116,67

Dos questionados que participaram da pesquisa, 16,67% não responderam essa questão. Logo, das respostas obtidas nessa questão, conforme pode ser constatado na tabela acima, 100%, ou seja, todas as atividades ou atitudes mencionadas que contribuíram para facilitar sua aprendizagem, são de natureza didático-pedagógica (atendimento grupo a grupo nos trabalhos realizados em sala; exemplos práticos; trabalhos em grupos e apresentação em forma de seminários; discutia os problemas com a turma; explicava bem o conteúdo; suas aulas incentivavam o raciocínio; avaliação por meio dos trabalhos discutidos em sala).

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 157 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	26	86,67
Ocasionalmente	4	13,33
Nunca	0	0
Total	30	100,00

Para a maioria dos questionados (86,67%), as explicações do professor sempre foram claras e simples, enquanto que, para apenas 13,33% as explicações ocasionalmente foram simples e claras. Isso demonstra que o professor conseguiu transmitir os conteúdos aos alunos de forma acessível e clara.

12 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 158 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Melhorar a comunicação	1	6,67
Dedicação exclusiva	1	6,67
Ser mais descontraído	1	6,67
Dinamismo	2	13,31
Mais atividades práticas	1	6,67
Mais entusiasmo	1	6,67
Fornecer mais materiais didáticos	1	6,67
Linguagem mais simples	1	6,67
Nada	6	40,00
Não respondeu	15	50,00
Total	30	150,00

Nessa questão, metade dos questionados não responderam, enquanto que 40% das respostas apontaram que não faltou nada ao professor para que facilitasse o aprendizado dos alunos. Outros 39,99% das respostas apontaram aspectos de natureza comportamental (melhorar a comunicação; dedicação exclusiva à docência; ser mais descontraído; dinamismo; mais entusiasmo) que faltaram ao professor e que facilitariam o aprendizado dos alunos, sendo que outros 20,010% das respostas apontadas foram de natureza didático-pedagógica (mais atividades práticas; fornecer mais materiais didáticos; utilizar linguagem mais simples).

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 159 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	23	76,67
Ocasionalmente	6	20,00
Nunca	1	3,33
Total	30	100,00

As respostas dos questionados apontam que na maior parte das vezes, o professor apresentou materiais bibliográficos atualizados, ou seja, o professor utilizou e fundamentou suas aulas em bibliografias atualizadas, demonstrando que o professor está atento às mudanças que ocorrem em sua disciplina.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 160 – Características de um “bom professor” (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Atualizado	7	22,58
Didático	5	16,13
Goste de dar aulas	3	9,68
Domínio do conteúdo	5	16,13
Experiência profissional	1	3,23
Compromisso com o aprendizado do aluno	3	9,68
Motivador	1	3,23
Relacione teoria e prática	5	16,13
Humilde	1	3,23
Não respondeu	13	43,33
Total	44	143,33

A partir da tabela acima, pode-se observar que 43,33% dos questionados não responderam essa questão, e que das respostas obtidas, as principais características mencionadas para um “bom professor” seriam: atualizado (22,58%); didático (16,13%); domínio do conteúdo (16,13%); relacionar teoria e prática (16,13%); preocupado com o aprendizado dos alunos (9,68%).

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 161 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “F” -disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	24	80,00
Ocasionalmente	5	16,67
Nunca	1	3,33
Total	30	100,00

De acordo com as respostas obtidas nessa questão, demonstrou-se que para 80% dos questionados o professor sempre esteve acessível às opiniões e possibilitava questionamentos dos alunos, enquanto que, 16,67% responderam que apenas ocasionalmente isso ocorreu e 3,33% responderam que o professor nunca possibilitou acesso.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 162 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Procurar motivar a turma	2	15,38
Ser mais descontraído	1	7,69
Exigir menos nas apresentações dos trabalhos	1	7,69
Trabalhar mais os conteúdos com os alunos	2	15,38
Ser mais dinâmico	2	15,38
Nenhuma	5	38,46
Não respondeu	17	56,67
Total	30	156,67

Nessa questão, 56,67% dos questionados não responderam, enquanto que, 46,14% das respostas indicaram sugestões relacionadas ao aspecto comportamental (procurar motivar a turma; ser mais descontraído; exigir menos nas apresentações dos trabalhos; ser mais dinâmico), 38,46% das respostas obtidas não apresentaram sugestões, concordando que o desempenho do professor está atendendo as necessidades dos alunos. Já, 15,38% das respostas indicaram sugestão de natureza didático-pedagógica (trabalhar mais os assuntos com os alunos).

17 – Didática do professor.

Tabela 163 – Didática do professor (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sim	30	100,00
Não	0	0
Total	30	100,00

Na opinião de 100% dos questionados, o professor demonstrou em suas aulas possuir didática, o que pode ser corroborado com a questão nº 11 comentada anteriormente.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 164 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	28	93,33
Ocasionalmente	2	6,67
Nunca	0	0
Total	30	100,00

Para a grande maioria dos questionados (93,33%), o professor sempre utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigiam ou estimulavam o raciocínio e a reflexão.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 165 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	28	93,33
Ocasionalmente	2	6,67
Nunca	0	0
Total	30	100,00

A exemplo da questão anterior, nessa questão também a maioria dos questionados (93,33%) responderam que as aulas adotadas pelo professor sempre exigiam ou estimulavam a realização de trabalhos em equipe, onde os alunos deveriam trabalhar cooperativamente.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 166 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	24	80,00
Ocasionalmente	6	20,00
Nunca	0	0
Total	30	100,00

Nessa questão, 80% dos alunos responderam que o professor sempre esteve preocupado com os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, enquanto que, 20% responderam que ocasionalmente o professor demonstrou tal preocupação.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 167 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “F” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	16	53,33
Ocasionalmente	12	40,00
Nunca	2	6,67
Total	30	100,00

De acordo com as respostas obtidas, a maioria dos questionados (53,33) responderam que o professor sempre utilizou diferentes métodos de avaliação ao longo do ano letivo, para melhor diagnosticar o aprendizado dos alunos, enquanto que, 40% responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou métodos de avaliação diferenciados e outros 6,67% afirmaram que isso nunca ocorreu.

4.2.6 Professor “G”:

Esse professor conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis I do 4º ano do curso e Análise das Demonstrações Contábeis II do 5º ano do curso de Ciências Contábeis da UEPG. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor foram 28 (vinte e oito) alunos do 5º ano do curso e 16 (dezesesseis) alunos egressos do curso no ano de 2004.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 168 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Bom/amigável/respeitoso/ótimo	26	100,00
Não respondeu	2	7,14
Total	28	107,14

Conforme pode-se observar na tabela acima, 7,14% dos questionados não responderam essa questão, no entanto, 100% das respostas obtidas indicaram que o professor não teve problema de relacionamento com os alunos.

Tabela 169 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Bom/democrático/amigável	16	100,00
Total	16	100,00

Já, com relação à disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 100% dos questionados responderam a questão e suas respostas indicaram que também não existiram problemas de relacionamento entre professor e alunos.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 170 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	78,57
Ocasionalmente	6	21,43
Nunca	0	0
Total	28	100,00

Conforme as respostas obtidas na tabela acima, para 78,57% dos questionados, o professor sempre discutiu os resultados das avaliações com a turma, demonstrando preocupação com o aprendizado dos alunos, sendo que, para 21,43% dos respondentes, o professor apenas ocasionalmente adotou esse procedimento.

Tabela 171 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “G” – disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	50,00
Ocasionalmente	5	31,25
Nunca	3	18,75
Total	16	100,00

Para 50% dos questionados, o professor sempre discutiu os resultados das avaliações com a turma, demonstrando preocupação com o aprendizado dos alunos, enquanto que, para 31,25% dos respondentes, o professor apenas ocasionalmente adotou esse procedimento e para 18,75% dos questionados o professor nunca teve tal preocupação.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 172 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Atropelo do conteúdo - mudava muito rápido as transparência	9	32,14
Não conseguia compreender o conteúdo	6	21,43
Provas muito difíceis	1	3,57
Não entendia quase nada do que falava/falava muito rápido	2	7,14
Quantidade muito grande de conteúdo	1	3,57
Falta de bibliografia básica para acompanhar	1	3,57
Material disponibilizado pelo professor	1	3,57
Nenhuma	7	25,00
Total	28	100,00

Considerando a tabela acima, percebe-se que 75% das respostas obtidas, indicaram que as dificuldades sentidas pelos alunos nas aulas de Análise das Demonstrações Contábeis I, referiram-se ao aspecto didático-pedagógico (atropelo da matéria; mudava as transparências muito rápido; não conseguia compreender a matéria; provas muito difíceis; não entendia quase nada do que o professor falava; quantidade de matéria muito grande; falta de bibliografia básica para acompanhar; material disponibilizado pelo professor), enquanto que, 25% das respostas indicaram que não houve nenhuma dificuldade nas aulas do professor.

Tabela 173 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Conteúdo trabalhado muito rápido (atropelado)	3	23,08
Excessivo uso de termos técnicos	3	23,08
Falta de pontualidade	3	23,08
Falta de Domínio da turma	2	15,38
Explicações vagas	2	15,38
Não respondeu	5	31,25
Total	18	131,25

Com relação a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 31,25% dos questionados não responderam essa questão. Das respostas obtidas 61,54% apontaram dificuldades de natureza didático-pedagógicas (conteúdo trabalhado muito rápido; excessivo uso de termos técnicos; explicações vagas) e 38,46% indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental (falta de pontualidade; falta de domínio da turma).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 174 – Aulas motivadoras e participativas (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	15	53,57
Ocasionalmente	12	42,86
Nunca	1	3,57
Total	28	100,00

Nessa questão, 53,57% dos questionados responderam que as aulas do professor sempre eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos, enquanto que, 42,86% responderam que apenas ocasionalmente as aulas eram motivadoras e participativas e para 3,57% dos questionados, as aulas nunca eram motivadoras e participativas.

Tabela 175 – Aulas motivadoras e participativas (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	31,25
Ocasionalmente	8	50,00
Nunca	3	18,75
Total	16	100,00

Dos questionados, 50% responderam que as aulas do professor somente ocasionalmente eram motivadoras e estimulavam o interesse dos alunos, enquanto que, outros 31,25% responderam que sempre as aulas do professor eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos e já, para 18,75% dos questionados, as aulas nunca foram motivadoras e participativas.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 176 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	24	85,71
Ocasionalmente	4	14,29
Nunca	0	0
Total	28	100,00

Para 85,71% dos questionados, o professor sempre demonstrou-se acessível às dúvidas, questionamentos e opiniões dos alunos enquanto que, para outros 14,29%, o professor apenas ocasionalmente demonstrou tal acessibilidade.

Tabela 177 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	13	81,25
Ocasionalmente	3	18,75
Nunca	0	0
Total	16	100,00

Em tal questão, 81,25% dos indagados afirmaram que o professor sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões e outros 18,75% dos questionados afirmaram que isso ocorria apenas ocasionalmente.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos.

Tabela 178 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	27	96,43
Ocasionalmente	1	3,57
Nunca	0	0
Total	28	100,00

Considerando a tabela anterior, a grande maioria dos questionados (96,46%) responderam que o professor sempre demonstrou preparo, segurança e domínio do conteúdo em suas aulas.

Tabela 179 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	68,75
Ocasionalmente	3	18,75
Nunca	2	12,50
Total	16	100,00

Conforme o exposto na tabela acima, 68,75% dos questionados responderam que o professor sempre demonstrou preparo, segurança e domínio do conteúdo em sua aulas, enquanto que, 18,75% consideraram que apenas ocasionalmente o professor demonstrou isso, e 12,50% responderam que o professor nunca demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos trabalhados na aulas.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 180 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Rapidez com que trabalhava o conteúdo	8	27,59
Centralizava o debate somente com 1 ou 2 alunos	3	10,34
Quando explicava o conteúdo em espanhol	9	31,03
Sempre atrasava o início das aulas	1	3,45
Não fornecia materiais didáticos	2	6,90
Nenhuma	6	20,69
Não respondeu	5	17,86
Total	34	117,86

Na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, 17,86% dos alunos questionados não responderam essa questão, sendo que, 44,82% das respostas obtidas mencionaram aspectos comportamentais (centralizava o debate somente com 1 ou 2 alunos; quando explicava o conteúdo em espanhol; sempre atrasava o início das aulas), 34,49% das respostas evidenciaram aspectos didático-pedagógicos (rapidez com que trabalhava o conteúdo; não fornecia materiais didáticos) e 20,69% das respostas indicaram que o professor não teve nenhuma ação ou comportamento que prejudicasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 181 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Folgado em algumas aulas e excesso de conteúdo em outras	3	18,75
Falta de pontualidade	8	50,00
Falta de Domínio de turma	3	18,75
Falta de vontade em passar seus conhecimentos	1	6,25
Nenhuma	1	6,25
Não respondeu	3	18,75
Total	19	118,75

Na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 18,75% dos questionados não responderam essa questão. Das respostas obtidas, 75% indicaram aspectos comportamentais do professor, que na opinião dos alunos dificultavam ou prejudicavam seu aprendizado (falta de pontualidade nas aulas; falta de domínio da turma; falta de vontade em passar seus conhecimentos), enquanto que, 18,75% das respostas apontaram aspecto didático-pedagógico (em algumas aulas era folgado em outras havia excesso de conteúdo), e 6,25% das respostas indicaram que não houve nenhuma ação ou comportamento do professor que dificultasse ou prejudicasse a aprendizagem dos alunos.

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 182 – Tipos de aula (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	25	69,44
Seminários	2	5,56
Discussões	7	19,44
Outros (exercícios)	2	5,56
Total	36	100,00

De acordo com as respostas obtidas na tabela acima, percebe-se que predominantemente as aulas que o professor trabalhou, foram do tipo expositivas, trabalhando com alguns outros tipos de aulas, porém com bem menos intensidade.

Tabela 183 – Tipos de aula (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	11	61,11
Seminários	0	0
Discussões	7	38,89
Outros	0	0
Total	18	100,00

De acordo com as respostas obtidas na tabela acima, percebe-se que predominantemente as aulas que o professor trabalhou na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, foram do tipo expositivas, com 61,11% das indicações e também discussões, com 38,89% das indicações.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 184 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	21	75,00
Ocasionalmente	7	25,00
Nunca	0	0
Total	28	100,00

Dos questionados, 75% responderam que o professor sempre preparou e forneceu materiais didáticos e 25% responderam que o professor apenas ocasionalmente adotou tal procedimento.

Tabela 185 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	13	81,25
Ocasionalmente	3	18,75
Nunca	0	0
Total	16	100,00

Dos questionados, 81,25% responderam que o professor sempre preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos e 18,75% responderam que apenas ocasionalmente isso ocorreu.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 186 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Exemplos e exercícios práticos	14	50,00
Frisava bem os pontos de maior dificuldade	1	3,57
Clareza nas explicações	5	17,86
Comentário das questões da prova com a turma	1	3,57
Revisões antes da prova	2	7,14
Atividades extra-classe e em grupos	1	3,57
Nenhuma	4	14,29
Não respondeu	1	3,57
Total	29	103,57

Na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, 3,57% dos questionados não responderam essa questão, enquanto que, 85,71% das respostas obtidas apontaram aspectos de natureza didático-pedagógica (exercícios e exemplos práticos; frisava bem os pontos de maior dificuldade para os alunos; clareza nas explicações; comentários das questões das provas com os alunos; revisões antes da prova; atividades extra-classe e em grupo) e 14,29% das respostas mencionaram que não houveram atividades desenvolvidas pelo professor que facilitassem a aprendizagem dos alunos.

Tabela 187 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Exemplos e exercícios práticos	8	57,14
Exposição através de transparências	6	42,86
Não respondeu	2	12,50
Total	16	112,50

Considerando a tabela acima, pode-se observar que 12,50% dos questionados não responderam essa questão, enquanto que, das respostas obtidas, 100%

apontaram atividades de natureza didático-pedagógicas (exemplos e exercícios práticos desenvolvidos em sala; exposição através de transparências).

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 188 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	17	60,71
Ocasionalmente	11	39,29
Nunca	0	0
Total	28	100,00

De acordo com 60,71% dos questionados, o professor sempre forneceu explicações claras e de simples compreensão, enquanto que, para outros 39,29% dos questionados, as explicações do professor apenas ocasionalmente foram claras e simples.

Tabela 189 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	31,25
Ocasionalmente	11	68,75
Nunca	0	0
Total	16	100,00

Ao contrário do verificado na disciplina anterior, na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 68,75% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente o professor fornecia explicações claras e com simplicidade sobre o conteúdo ou material enquanto que, outros 31,25% dos questionados responderam que sempre as explicações do professor foram simples e claras.

12 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 190 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Corrigir os exercícios passo a passo com os alunos	2	8,70
Ser um pouco mais claro e falar devagar	1	4,35
Começar a aula no horário para não atropelar	3	13,04
Fazer relações com outras disciplinas	1	4,35
Não trabalhar o conteúdo tão rapidamente	5	21,74
Tratamento equivalente à todos os alunos	3	13,04
Utilizar técnica de aula mais simplificada	2	8,70
Trabalhar melhor o material para fornecer ao aluno	1	4,35
Nada	5	21,74
Não respondeu	5	17,86
Total	28	117,86

Dos alunos que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, 17,86% não responderam essa questão. Das respostas obtidas, 52,19% indicaram questões relacionadas ao conhecimento didático-pedagógico (corrigir os exercícios passo a passo com os alunos; ser um pouco mais claro nas explicações e falar mais devagar; fazer relações com outras disciplinas; não trabalhar o conteúdo tão rapidamente; utilizar técnicas de aulas mais simplificadas; trabalhar melhor o material para fornecer ao aluno), 26,08% das respostas apontaram questões comportamentais (começar a aula no horário para não atropelar os conteúdos; dar tratamento equivalente a todos os alunos), e 21,74% das respostas mencionaram que não faltava nada ao professor.

Tabela 191 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Dividir melhor o conteúdo entre as aulas	3	18,75
Pontualidade	5	31,25
Domínio de turma	2	12,50
Utilização de outros tipos de materiais didáticos	2	12,50
Preparar melhor suas aulas	3	18,75
Nada	1	6,25
Não respondeu	3	18,75
Total	19	118,75

Dos alunos que cursaram a disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, 18,75% não responderam essa questão. Das respostas obtidas, 50% indicaram questões relacionadas ao conhecimento didático-pedagógico (dividir melhor o conteúdo entre as aulas; utilização de outros tipos de materiais didáticos; preparar melhor as aulas), 43,75% das respostas apontaram questões comportamentais (pontualidade; domínio de turma), e 6,25% das respostas mencionaram que não faltava nada ao professor.

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 192 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	23	82,14
Ocasionalmente	5	17,86
Nunca	0	0
Total	28	100,00

Conforme 82,14% dos questionados, o professor sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados, enquanto que, 17,86% responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 193 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	13	81,25
Ocasionalmente	3	18,75
Nunca	0	0
Total	16	100,00

Dos questionados, 81,25% apontaram que os materiais bibliográficos trabalhados pelo professor em sala-de-aula eram sempre atualizados e outros 18,75% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou materiais bibliográficos atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 194 – Características de um “bom professor” (professor “G” - disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis I e II)

Respostas	Frequência	%
Atencioso com os alunos	6	11,76
Amigo	1	1,96
Bom humor	1	1,96
Domínio de conteúdo	10	19,60
Saiba descontraír no momento oportuno	1	1,96
Ético	1	1,96
Compromisso com o aprendizado da turma	6	11,76
Didático	8	15,68
Dedicado ao ensino	5	9,80
Relacione teoria com a prática	2	3,95
Dinâmico	1	1,96
Atualizado	9	17,65
Não respondeu	6	17,65
Total	57	117,65

Dos alunos questionados, 17,65% não responderam essa questão. No entanto, das respostas obtidas, as principais características de um “bom professor” para o curso de Ciências Contábeis indicadas foram: domínio do conteúdo com 19,60% das respostas; atualizado, com 17,65%; didático, com 15,68%; preocupado com o aprendizado da turma com 11,76%; empáticos com 9,80% das respostas, dedicado ao ensino e saber ouvir os alunos.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 195 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	16	57,14
Ocasionalmente	11	39,29
Nunca	1	3,57
Total	28	100,00

Conforme tabela acima, 57,14% dos questionados responderam que o professor sempre demonstrou-se acessível, possibilitando aos alunos que realizassem questionamentos e contribuições durante as aulas, 39,29% responderam que somente ocasionalmente isso aconteceu e 3,57% indicaram que isso nunca ocorreu.

Tabela 196 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	13	81,25
Ocasionalmente	3	18,75
Nunca	0	0
Total	16	100,00

Dos respondentes, 81,25% apontaram que o professor sempre permitia a participação dos alunos através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula, enquanto que, outros 18,75% responderam que apenas ocasionalmente isso ocorreu.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 197 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Buscar cursos de didática	2	10,00
Não atropelar os conteúdos	4	20,00
Não chegar atrasado e não sair adiantado	2	10,00
Parar de falar em espanhol	2	10,00
Dar mais atenção aos alunos com dificuldades	1	5,00
Não perder tempo com assuntos alheios à disciplina	1	5,00
Fazer com que os alunos participem das aulas	1	5,00
Utilizar um vocabulário mais simples	1	5,00
Dedicar-se exclusivamente à docência	1	5,00
Desenvolver melhores materiais didáticos	1	5,00
Nenhuma	4	20,00
Não respondeu	8	28,57
Total	28	128,57

Através da tabela acima, observa-se que 28,57% dos questionados não responderam essa questão. Considerando as respostas obtidas, 50% das sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula estão relacionadas a aspectos didático-pedagógicos (buscar cursos de didática; não atropelar os conteúdos; dar mais atenção aos alunos com dificuldades; fazer com que os alunos participem das aulas; utilizar um vocabulário mais simples; desenvolver materiais didáticos melhores); 30% das respostas obtidas mencionaram sugestões referentes ao

comportamento do professor (não chegar atrasado e não sair adiantado das aulas; parar de falar em espanhol nas aulas; não perder tempo com assuntos alheios à disciplina; dedicar-se exclusivamente à docência) e 20% das respostas citaram que não possuem sugestões ao professor.

Tabela 198 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Mais dedicado	3	18,75
Pontualidade	5	31,25
Domínio de turma	2	12,50
Utilizar mais materiais didáticos	2	12,50
Preparar melhor as aulas	2	12,50
Nenhuma	2	12,50
Não respondeu	2	12,50
Total	18	112,50

Com base na tabela acima, pode-se visualizar que 12,50% dos questionados não responderam essa questão, no entanto, considerando as respostas obtidas, 62,50% indicaram sugestões relacionadas ao comportamento do professor (mais dedicado; pontualidade nas aulas; domínio de turma), 25% das respostas referiram-se ao aspecto didático-pedagógico (utilizar mais materiais didáticos; preparar melhor as aulas) e 12,50% das respostas indicaram não possuir nenhuma sugestão ao professor.

17 – Didática do professor.

Tabela 199 – Didática do professor (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sim	28	100,00
Não	0	0
Total	28	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, todos os questionados responderam que o professor demonstrou em suas aulas, possuir didática.

Tabela 200 – Didática do professor (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sim	16	100,00
Não	0	0
Total	16	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, todos os questionados responderam que o professor demonstrou em suas aulas, possuir didática.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão.

Tabela 201 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	17	60,71
Ocasionalmente	11	39,29
Nunca	0	0
Total	28	100,00

Nessa questão, 60,71% dos questionados responderam que o professor sempre utilizou métodos de ensino que exigiam ou estimulavam a reflexão, enquanto que, outros 39,29% responderam que apenas ocasionalmente isso aconteceu.

Tabela 202 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	68,75
Ocasionalmente	5	31,25
Nunca	0	0
Total	16	100,00

Entre os questionados, 68,75% responderam que o professor sempre usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigissem raciocínio e reflexão dos alunos, sendo que, outros 31,25% dos questionados responderam que somente ocasionalmente houveram iniciativas do professor nesse sentido.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exigiam que os alunos trabalhassem cooperativamente.

Tabela 203 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	19	67,86
Ocasionalmente	9	32,14
Nunca	0	0
Total	28	100,00

Do exposto na tabela acima, verifica-se que 67,86% dos questionados responderam que o professor sempre utilizou em suas aulas, métodos de ensino ou atividades que exigiam ou estimulavam que os alunos trabalhassem cooperativamente em equipes, enquanto que, outros 32,14% responderam que isso ocorreu apenas ocasionalmente nas aulas do professor.

Tabela 204 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	68,75
Ocasionalmente	5	31,25
Nunca	0	0
Total	16	100,00

Do questionados, 68,75% assinalaram que o professor sempre utilizou métodos de ensino ou atividades que propiciavam um trabalho cooperativo entre os alunos, sendo que, outros 31,25% anotaram que ocasionalmente foram desenvolvidas atividades que possibilitassem aos alunos trabalhar conjuntamente.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentavam dificuldades na disciplina.

Tabela 205 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	12	42,86
Ocasionalmente	15	53,57
Nunca	1	3,57
Total	28	100,00

Para 53,57% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente dispensou atenção aos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, já, para

outros 42,86% o professor sempre dispensou atenção aos alunos com dificuldades e outros 3,57% responderam que o professor nunca forneceu atenção aos alunos que apresentavam dificuldades.

Tabela 206 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	50,00
Ocasionalmente	8	50,00
Nunca	0	0
Total	16	100,00

Dos questionados, 50% responderam que o professor sempre demonstrou-se preocupado com o aprendizado e evolução dos alunos, e o outros 50% dos questionados responderam que o professor somente ocasionalmente demonstrou preocupação com o aprendizado e a evolução dos alunos.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 207 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	25,00
Ocasionalmente	16	57,14
Nunca	5	17,86
Total	28	100,00

Para 57,14% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente utilizou diferentes métodos de avaliação na disciplina, enquanto outros 25% responderam que o professor sempre utilizou, 17,86% responderam que o professor nunca utilizou diferentes métodos de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos.

Tabela 208 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “G” - disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	50,00
Ocasionalmente	8	50,00
Nunca	0	0
Total	16	100,00

Dos questionados, 50% apontaram que o professor sempre utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado do aluno, e outros 50% consideraram que apenas ocasionalmente houve utilização de modalidades diferentes.

4.2.7 Professor “H”:

Esse professor conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Auditoria do 5º ano do curso. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor foram 24 (vinte e quatro) alunos egressos do curso no ano de 2004.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 209 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Bom/tranquilo/amigável/muito bom	24	100,00
Total	24	100,00

Através da tabela acima pode-se constatar que todos os questionados responderam que não possuíam problemas de relacionamento com o professor.

2 – Feedback das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 210 – Feedback das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	17	70,83
Ocasionalmente	7	29,17
Nunca	0	0
Total	24	100,00

Dos questionados, 70,83% assinalaram que sempre o professor utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos, sendo que, outros 29,17% responderam que apenas ocasionalmente o professor adotou tal comportamento.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 211 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Não entendia alguns procedimentos de auditoria	1	4,35
Avaliações que privilegiam a decoreba	1	4,35
Uso excessivo de transparências e ter que copiá-las	1	4,35
Muita teoria e nada de prática	6	26,09
Aulas somente expositivas e monótonas	2	8,70
Nenhum	12	52,17
Não respondeu	1	4,17
Total	24	104,17

Nessa questão, um dos questionados (4,17%) não respondeu, sendo que, das respostas obtidas, 52,17% das respostas indicaram que não possuíam nenhuma dificuldade nas aulas do professor, enquanto que, 47,83% apontaram dificuldades de natureza didático-pedagógica (não entendia alguns procedimento de auditoria; avaliações que privilegiam a decoreba; uso excessivo de transparências e ter que copiá-las; muita teoria e nada de prática; aulas somente expositivas e monótonas).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 212 – Aulas motivadoras e participativas (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	15	62,50
Ocasionalmente	8	33,33
Nunca	1	4,17
Total	24	100,00

Conforme tabela acima, para 62,50% os questionados as aulas do professor sempre eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos, sendo que, outros 33,33% responderam que apenas ocasionalmente as aulas eram motivadoras e estimulantes e ainda, 4,17% responderam que as aulas nunca foram motivadoras e estimulantes.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 213 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	21	87,50
Ocasionalmente	3	12,50
Nunca	0	0
Total	24	100,00

A grande maioria dos questionados (87,50%), responderam que o professor sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões, enquanto que, 12,50% responderam que isso ocorria apenas ocasionalmente.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 214 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	91,67
Ocasionalmente	2	8,33
Nunca	0	0
Total	24	100,00

Dos indagados, 91,67% responderam que o professor sempre demonstrou possuir domínio dos conteúdos, estar bem preparado e transmitir segurança para os alunos em suas aulas, sendo que, outros 8,33% responderam que ocasionalmente tais características eram apresentadas nas aulas ministradas pelo professor.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 215 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Muita redundância e ênfase no “EU”	2	8,70
Falta de aulas práticas	2	8,70
Metodologia utilizada (só com transparências)	3	13,04
Não reposição das aulas que faltou	3	13,04
Maneira de se expressar	1	4,35
Nenhuma	12	52,17
Não respondeu	2	8,33
Total	25	108,33

Nessa questão, 8,33% dos alunos que participaram da pesquisa não responderam. Já, das respostas obtidas, a maioria (52,17%) não apontaram nenhuma ação ou comportamento do professor que dificultasse ou prejudicasse a aprendizagem dos alunos, ao passo que, 26,09% das respostas indicaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (falta de aulas práticas; metodologia utilizada nas aulas; maneira de se expressar) e 21,74% das respostas indicaram aspectos comportamentais do professor (muita redundância e ênfase no “EU”; não reposição das aulas que faltou).

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 216 – Tipos de aula (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	24	75,00
Seminários	4	12,50
Discussões	4	12,50
Outros	0	0
Total	32	100,00

As respostas obtidas apontaram que predominantemente o professor utilizou aulas expositivas, mas utilizou-se também de outros tipos de aulas tais como seminários e discussões, porém com menor intensidade.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 217 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	45,83
Ocasionalmente	13	54,17
Nunca	0	0
Total	24	100,00

Para 54,17% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos e outros 45,83% responderam que sempre isso ocorreu.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 218 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Explicava bem	4	17,39
Citava exemplos reais de sua atividade	15	65,22
Bibliografia de apoio	1	4,35
Em cada aula revisava o conteúdo da aula anterior	1	4,35
Nenhuma	2	8,70
Não respondeu	1	4,17
Total	24	104,17

Conforme apontado nas respostas acima tabuladas, um dos questionados (4,17%) não respondeu essa questão. Das respostas obtidas, 91,31% indicaram atividades ou atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem dos alunos, de natureza didático-pedagógica (explicava bem; citava exemplos reais de sua atividade; fornecia bibliografia de apoio; em cada aula revisava o conteúdo da aula anterior), enquanto que, 8,70% das respostas afirmaram que não houveram atividades ou atitudes do professor que facilitassem a aprendizagem dos alunos.

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 219 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	19	79,17
Ocasionalmente	5	20,83
Nunca	0	0
Total	24	100,00

Dos questionados, 79,17% responderam que sempre o professor forneceu explicações claras e com simplicidade sobre o conteúdo ou material, enquanto outros 20,83% dos questionados responderam que somente ocasionalmente as explicações do professor eram simples e claras.

12 – O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 220 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Aulas práticas	7	33,33
Aulas mais dinâmicas	2	9,52
Fornecer cópia das transparências que utiliza	1	4,76
Aperfeiçoamento em explicar a matéria	1	4,76
Nada	10	47,62
Não respondeu	3	12,50
Total	24	112,50

Quando perguntado aos questionados o que faltou ao professor para desenvolver suas atividades de maneira que facilitasse o aprendizado dos alunos, 12,50% dos alunos não responderam essa questão, enquanto que, das respostas obtidas, 52,37% indicaram que faltaram aspectos de natureza didático-pedagógica (aulas práticas; aulas mais dinâmicas; fornecer cópia das transparências que utiliza; aperfeiçoamento em explicar a matéria) e 47,62% indicaram que não faltou nada ao professor.

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 221 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	14	58,33
Ocasionalmente	10	41,67
Nunca	0	0
Total	24	100,00

Para 58,33% dos questionados, os materiais bibliográficos utilizado pelo professor estavam sempre atualizados, sendo que, para outros 41,67% dos questionados o professor apenas ocasionalmente utilizava materiais bibliográficos atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 222 – Características de um “bom professor” (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Atualizado	3	13,04
Didático	6	26,09
Dinâmico	2	8,70
Experiência prática	2	8,70
Dedicação exclusiva	2	8,70
Domínio do conteúdo	4	17,39
Relacione teoria e prática	3	13,04
Compromisso com o aprendizado do aluno	1	4,35
Não respondeu	10	41,67
Total	33	141,67

Uma boa parte dos questionados (41,67%) não responderam essa questão, sendo que, das respostas obtidas, as principais características apontadas para um “Bom” professor do curso de Ciências Contábeis compreendem: didático (26,09%); domínio do conteúdo (17,39%); atualizado (13,04%) e um professor que relacione teoria e prática (13,04%).

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 223 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	19	79,17
Ocasionalmente	5	20,83
Nunca	0	0
Total	24	100,00

Para 79,17% dos respondentes, o professor sempre permitia a participação dos alunos através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula e para outros 20,83%, apenas ocasionalmente o professor permitia tais intervenções nas aulas.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 224 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Usar diferentes modalidades didáticas	4	19,05
Dar aulas práticas para integrar com a teoria	7	33,33
Material didático atualizado	1	4,76
Fornecer material didático	1	4,76
Solicitar mais pesquisa dos alunos	1	4,76
Exigir mais participação da turma	2	9,52
Seguir uma bibliografia básica	1	4,76
Faltar menos nas aulas	1	4,76
Nenhuma	3	14,29
Não respondeu	5	20,83
Total	26	120,83

Nessa questão, 20,83% dos questionados não responderam, sendo que, das respostas obtidas, 80,94% apontaram sugestões relacionadas ao conhecimento didático-pedagógico (usar diferentes modalidades didáticas; dar aulas práticas para integrar com a teoria; material didático atualizado; fornecer material didático; solicitar mais pesquisa dos alunos; exigir mais participação da turma; seguir uma bibliografia básica), já, 14,29% das respostas indicaram que não possuíam sugestões para o professor, enquanto que, outros 4,76% das respostas apontaram sugestão relacionada ao comportamento do professor (faltar menos nas aulas).

17 – Didática do professor.

Tabela 225 – Didática do professor (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sim	23	95,83
Não	1	4,17
Total	24	100,00

Para a maioria dos questionados (95,83%) o professor demonstrou possuir didática, ou seja, além do conhecimento técnico da disciplina, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão.

Tabela 226 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	29,17
Ocasionalmente	15	62,50
Nunca	2	8,33
Total	24	100,00

Nessa questão, 62,50% dos questionados responderam que o professor apenas ocasionalmente usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigissem raciocínio e reflexão dos alunos, 29,17% dos questionados responderam que sempre foram utilizados métodos que privilegiavam a reflexão e outros 8,33% responderam que o professor nunca utilizou métodos que estimulassem a reflexão.

19 – Utilização de método de ensino ou atividades que exigiam que os alunos trabalhassem cooperativamente.

Tabela 227 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	20,83
Ocasionalmente	16	66,67
Nunca	3	12,50
Total	24	100,00

Da mesma forma que na questão anterior, a maioria dos questionados (66,67%) assinalaram que o professor ocasionalmente utilizou métodos de ensino ou atividades que propiciavam um trabalho cooperativo entre os alunos, sendo que, 20,83% responderam que o professor sempre utilizou métodos que estimulavam o trabalho em equipe, e 12,50% responderam ainda, que o professor nunca utilizou em suas aulas métodos que estimulassem os alunos trabalhar cooperativamente.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentavam dificuldades na disciplina.

Tabela 228 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	16	66,67
Ocasionalmente	7	29,17
Nunca	1	4,16
Total	24	100,00

Dos questionados, 66,67% responderam que o professor sempre forneceu atenção aos alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem, outros 29,17% responderam que apenas ocasionalmente isso ocorreu, e outros 4,16% responderam que isso nunca aconteceu.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 229 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “H” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	29,17
Ocasionalmente	13	54,16
Nunca	4	16,67
Total	24	100,00

Nessa questão, 54,16% dos questionados apontaram em suas respostas que o professor apenas ocasionalmente utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado do aluno, sendo que, outros 29,17% responderam que o professor sempre utilizou variados métodos de avaliação e 16,67% responderam que o professor nunca utilizou diferentes métodos de avaliação para acompanhar a aprendizagem dos alunos.

4.2.8 Professor “I”:

Esse professor conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Ética Geral e Profissional do 4º ano e Perícia Contábil do 5º ano do curso. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor foram 65 (sessenta e cinco) alunos do 5º ano e 10 (dez) alunos egressos do curso no ano de 2004.

1- Relacionamento entre professor e alunos em sala-de-aula.

Tabela 230 – Relacionamento entre professor e alunos (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Regular/bom/amigável/respeitoso/muito bom	43	75,44
Sem diálogo/autoritário/ruim	14	25,56
Não respondeu	8	12,31
Total	65	112,31

Dos alunos que cursaram a disciplina Ética Geral e Profissional e participaram da pesquisa, 12,31% não responderam essa questão, sendo que, das repostas obtidas, 75,44% indicaram que o professor não teve problemas de relacionamento com os alunos, enquanto que, 25,56% indicaram que o relacionamento com o professor foi sem diálogo, ruim ou autoritário.

Tabela 231 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Bom/democrático/razoável	10	100,00
Total	10	100,00

Já, na disciplina Perícia Contábil, 100% das respostas apontaram que o professor não teve problemas de relacionamento com os alunos.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 232 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	35	53,85
Ocasionalmente	23	35,38
Nunca	7	10,77
Total	65	100,00

De acordo com 53,85% dos questionados, o professor sempre utilizou o resultado das avaliações para discutir os acertos e erros reforçando a aprendizagem, outros 35,38% responderam que isso ocorreu apenas ocasionalmente, enquanto que, outros 10,77% responderam que isso nunca aconteceu.

Tabela 233 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	100,00
Ocasionalmente	0	0
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Conforme pode-se visualizar na tabela acima, todos os questionados assinaram que sempre o professor utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 234 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Aulas desmotivantes	13	22,04
Fugia do conteúdo	8	13,56
Falta de objetividade	1	1,69
Exemplos inadequados	1	1,69
Atropelava o conteúdo	1	1,69
Muita teoria	2	3,39
Cobrava na prova conteúdos pouco trabalhados em aula	2	3,39
Não aceita opiniões dos alunos	6	10,18
Não entendia suas explicações	3	5,08
Falta de preocupação com o aprendizado dos alunos	1	1,69
Nenhuma	21	35,60
Não respondeu	7	10,77
Total	66	110,77

Dos questionados que cursaram a disciplina Ética Geral e Profissional, 10,77% deles não responderam essa questão. Considerando as respostas obtidas nessa questão, 52,53% apontaram que as dificuldades sentida pelos alunos foram de natureza didático-pedagógicas (aulas desmotivantes; fuga do conteúdo; falta de objetividade; exemplos inadequados; atropelava o conteúdo; muita teoria; cobrava na prova assuntos pouco trabalhados em aula), 35,60% das respostas não indicaram nenhuma dificuldade, enquanto que, 11,87% das respostas apontaram questões relacionadas ao comportamento do professor (não aceita opiniões dos alunos; falta de preocupação do professor com o aprendizado dos alunos).

Tabela 235 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Termos técnicos	4	40,00
Apostila muito complicada	3	30,00
Falta de respostas objetivas	1	10,00
Nada	2	20,00
Total	10	100,00

Das respostas obtidas nessa questão, 80% indicaram dificuldades relacionadas ao conhecimento didático-pedagógico (excessivo uso de termos técnicos sem a explicação; apostila utilizada na disciplina era muito complicada; falta de respostas objetivas para as dúvidas dos alunos) e 20% das respostas indicaram que não havia nenhuma dificuldade nas aulas do professor.

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 236 – Aulas motivadoras e participativas (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	27	41,54
Ocasionalmente	27	41,54
Nunca	11	16,92
Total	65	100,00

Nessa questão, os alunos ficaram bem divididos, sendo que, 41,54% responderam que as aulas do professor sempre eram motivadoras e participativas, outros 41,54% responderam que apenas ocasionalmente as aulas eram motivadoras e participativas, enquanto que, para 16,92% as aulas nunca foram motivadoras e participativas.

Tabela 237 – Aulas motivadoras e participativas (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	50,00
Ocasionalmente	5	50,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Os alunos da disciplina Perícia Contábil, também ficaram divididos nessa questão, sendo que 50% responderam que as aulas do professor sempre eram motivadoras e estimulavam o interesse dos alunos, enquanto que, outros 50% apontaram que as aulas apenas ocasionalmente eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 238 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	49	75,39
Ocasionalmente	12	18,46
Nunca	4	6,15
Total	65	100,00

Para 75,39% dos questionados, o professor sempre demonstrou respeito, cordialidade e presteza no tratamento com os alunos, ouvindo suas opiniões e questionamentos, sendo que, para outros 18,46% apenas ocasionalmente o professor foi acessível aos alunos, e já, para 6,15% o professor nunca teve esse comportamento.

Tabela 239 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	100,00
Ocasionalmente	0	0
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Em tal questão, todos os indagados afirmaram que o professor sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 240 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	51	78,46
Ocasionalmente	12	18,46
Nunca	2	3,08
Total	65	100,00

Quando questionado aos alunos sobre o preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor, 78,46% responderam que o professor sempre demonstrou isso, outros 18,46% responderam que apenas ocasionalmente e outros 3,08% responderam que nunca.

Tabela 241 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	100,00
Ocasionalmente	0	0
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Da mesma maneira que na questão anterior, na disciplina Perícia Contábil todos os indagados responderam que o professor sempre demonstrou possuir domínio dos conteúdos, estar bem preparado e transmitir segurança para os alunos.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 242 – Ações e comportamentos que dificultam ou prejudicam a aprendizagem (professor “I” – disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
O professor falava demais	3	5,77
Não aceitava opiniões dos alunos	12	23,08
Aulas muito teóricas	3	5,77
O professor não conseguia motivar as aulas	3	5,77
Fugia do conteúdo	9	17,31
Não tinha didática	2	3,85
Cobrava na prova conteúdos pouco trabalhados em aula	1	1,92
Nenhuma	19	36,53
Não respondeu	15	23,08
Total	67	123,08

Na disciplina Ética Geral e Profissional, 23,08% dos alunos que participaram da pesquisa não responderam essa questão, enquanto que, considerando somente as respostas obtidas, 40,39% apontaram aspectos didático-pedagógicos do professor (o professor falava demais; aulas muito teóricas; o professor não conseguia motivar as aulas; o professor fugia do conteúdo nas aulas; não tinha didática; cobrava na prova assuntos pouco trabalhados nas aulas), 36,54% das respostas mencionaram que não houve nenhuma ação ou comportamento do professor que dificultasse ou prejudicasse a aprendizagem dos alunos, enquanto que, 23,08% das respostas,

indicaram aspecto relacionado ao comportamento do professor (não aceitava opinião dos alunos).

Tabela 243 – Ações e comportamentos que dificultam ou prejudicam a aprendizagem (professor “I” – disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Utilização de termos técnicos sem explicação	4	44,44
Não respondia objetivamente as perguntas	2	22,22
Fugia do foco do conteúdo	1	11,11
Nenhuma	2	22,22
Não respondeu	1	10,00
Total	10	110,00

Dos alunos da disciplina Perícia Contábil que participaram da pesquisa, um dos questionados (10%) não respondeu essa questão. Considerando as respostas obtidas, 77,78% indicaram questões relacionadas ao conhecimento didático-pedagógico (utilização de termos técnicos sem explicação; não respondia objetivamente as perguntas; fugia um pouco do foco da disciplina) e 22,22% das respostas mencionaram que não houve nenhuma ação ou comportamento do professor que dificultasse o aprendizado dos alunos.

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 244 – Tipos de aula (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	65	91,54
Seminários	3	4,23
Discussões	3	4,23
Outros	0	0
Total	71	100,00

Conforme as respostas obtidas dos questionados, percebe-se que a maior parte das aulas do professor são do tipo expositiva, sendo que também utilizou-se, com menor intensidade, de seminários e discussões.

Tabela 245 – Tipos de aula (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	5	50,00
Seminários	2	20,00
Discussões	3	30,00
Outros	0	0
Total	10	100,00

As respostas que os questionados apontaram foram aulas expositivas, seminários e discussões, sendo que a predominância esteve nas aulas expositivas.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 246 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	43	66,15
Ocasionalmente	17	26,15
Nunca	5	7,70
Total	65	100,00

De acordo com a tabela acima, 66,15% dos questionados apontaram que o professor sempre preparou e distribuiu materiais didáticos para que auxiliassem no processo de aprendizagem. Outros 26,15% afirmaram que isso ocorreu apenas ocasionalmente, enquanto que, 7,70% responderam que nunca aconteceu do professor preparar e fornecer aos alunos materiais didáticos para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Tabela 247 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	100,00
Ocasionalmente	0	0
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Todos os questionados responderam que o professor sempre preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos, de maneira a facilitar a aprendizagem dos conteúdos da disciplina Perícia Contábil.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 248 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Quando havia debate ou discussão sobre o conteúdo	17	29,82
Trazia mensagens e histórias envolvendo ética	4	7,02
Quando ia direto ao assunto	2	3,51
Quando fazia questionamentos e pedia participação	3	5,26
Quando dava exemplos práticos	7	12,28
Boas explicações	1	1,75
Seminários	3	5,26
Quando usava diversos recursos didáticos	16	28,07
Nenhuma	4	7,02
Não respondeu	9	13,85
Total	66	113,85

Dos alunos que cursaram a disciplina Ética Geral e Profissional e que participaram da pesquisa, 13,85% não responderam essa questão. Assim, das respostas obtidas, 71,93% indicaram atividades ou atitudes de natureza didático-pedagógicas (quando havia debate ou discussão sobre o assunto; trazia mensagens e histórias envolvendo ética; quando ia direto ao assunto; quando fazia questionamentos e pedia participação; quando dava exemplos práticos; fornecia boas explicações; utilizava seminários; quando utilizava diversos recursos didáticos) do professor que facilitavam a aprendizagem dos alunos, enquanto que, 28,07% das respostas mencionaram que o professor não desenvolveu nenhuma ação ou comportamento que facilitasse o aprendizado.

Tabela 249 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Questionamentos detalhados dos conteúdos	1	14,29
Material didático todo em apostila	3	42,86
Quando traduzia os termos técnicos	2	28,57
Nenhuma	1	14,28
Não respondeu	3	30,00
Total	10	130,00

Dos alunos que cursaram a disciplina Perícia Contábil e participaram da pesquisa, 30% não responderam essa questão. Considerando as respostas obtidas,

85,72% apontaram atividades ou atitudes de natureza didático-pedagógicas (questionamentos detalhados dos conteúdos; material didático em apostila; quando traduzia os termos técnicos) que facilitavam a aprendizagem dos alunos, sendo que, 14,28% das respostas mencionaram que não houve nenhuma atividade ou atitude do professor que facilitasse a aprendizagem.

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 250 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	32	49,23
Ocasionalmente	28	43,08
Nunca	5	7,69
Total	65	100,00

Conforme a tabela acima, 49,23% dos questionados responderam que as explicações do professor sempre foram claras e simples, sendo que, para outros 43,08% somente ocasionalmente as explicações foram claras e simples, e outros 7,69% ainda responderam que as explicações do professor nunca foram claras e de simples compreensão.

Tabela 251 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	0	0
Ocasionalmente	10	100,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Dos questionados, todos foram unânimes em responder que apenas ocasionalmente o professor fornecia explicações claras e com simplicidade sobre o conteúdo ou material.

12 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 252 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Não fugir do assunto	11	24,45
Falar menos e fazer o aluno participar mais	2	4,44
Preparar aulas mais dinâmicas	10	22,22
Respeitar opiniões dos alunos	4	8,89
Ser mais claro	2	4,44
Utilizar mais exemplos	1	2,22
Interesse em ensinar	1	2,22
Didática	1	2,22
Nada	13	28,90
Não respondeu	22	33,85
Total	67	133,85

Dos alunos que cursaram a disciplina Ética Geral e Profissional e participaram da pesquisa, 33,85% não responderam essa questão. Considerando as respostas obtidas, 59,99% indicaram aspectos de natureza didático-pedagógicos (não fugir do conteúdo; falar menos e fazer o aluno participar mais; preparar aulas mais dinâmicas; ser mais claro; usar mais exemplos), 28,90% das respostas indicaram que não faltava nada ao professor em suas aulas que pudesse facilitar o aprendizado dos alunos, enquanto que, 11,11% das respostas mencionaram aspectos comportamentais (respeitar opiniões dos alunos; interesse em ensinar).

Tabela 253 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Facilitar mais os termos técnicos utilizados	2	20,00
Fornecer respostas mais objetivas	3	30,00
Focar em assuntos mais atuais	1	10,00
Nada	4	40,00
Não respondeu	1	10,00
Total	11	110,00

Na disciplina Perícia Contábil, um dos questionados (10%) não respondeu essa questão, sendo que, das respostas obtidas, 50% apontaram aspectos didático-pedagógicos (facilitar mais os termos técnicos utilizados; fornecer respostas mais objetivas), 40% das respostas mencionaram que não faltou nada nas aulas do professor, que pudesse melhorar o aprendizado dos alunos, enquanto que, 10% das

respostas indicaram aspecto relacionado ao conhecimento técnico (focar em assuntos mais atuais).

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 254 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	35	53,85
Ocasionalmente	24	36,92
Nunca	6	9,23
Total	65	100,00

Para 53,85% dos questionados, os materiais bibliográficos utilizados pelo professor sempre estavam atualizados, para outros 36,92% somente ocasionalmente o professor utilizava materiais bibliográficos atualizados e para 9,23% o professor nunca utilizou materiais bibliográficos atualizados para trabalhar e desenvolver os conteúdos da disciplina.

Tabela 255 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	50,00
Ocasionalmente	5	50,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Conforme exposto, 50% dos questionados apontaram que o professor sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados em sala-de-aula e outros 50% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente os materiais bibliográficos utilizados pelo professor eram atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 256 – Características de um “bom professor” (professor “I” - disciplinas: Ética Geral e Profissional e Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Domínio da turma	2	2,15
Amigo	2	2,15
Bem humorado	1	1,08
Goste de dar aula	16	17,20
Ético	2	2,15
Atualizado	16	17,20
Atencioso com os alunos	1	1,08
Didático	22	23,66
Domínio do conteúdo	17	18,28
Relacione teoria e prática	6	6,45
Utilize recursos mais avançados de ensino	2	2,15
Compromisso com o aprendizado dos alunos	4	4,30
Motivador	2	2,15
Não respondeu	14	18,67
Total	107	118,67

Dos alunos que participaram da pesquisa, 18,67% não responderam essa questão e considerando somente as respostas obtidas, as principais características de um “bom professor” para o curso de Ciências Contábeis mencionadas foram: didático, com 23,66% das respostas; domínio do conteúdo, com 18,28%; atualizado, com 17,20% e disposto a dar aula, também com 17,20%.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 257 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	40	61,54
Ocasionalmente	18	27,69
Nunca	7	10,77
Total	65	100,00

De acordo com a tabela acima, 61,54% dos indagados responderam que o professor sempre oportunizou aos alunos que realizassem questionamentos ou contribuições durante as aulas, sendo que, outros 27,69% responderam que apenas

ocasionalmente o professor oportunizava e, outros 10,77% mencionaram que o professor nunca permitiu aos alunos que interagissem em suas aulas.

Tabela 258 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	100,00
Ocasionalmente	0	0
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Todos os respondentes apontaram que o professor sempre permitiu a participação dos alunos através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 259 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Ser menos repetitivo	1	2,00
Focar mais no conteúdo	8	16,00
Fornecer mais bibliografias	1	2,00
Aulas mais dinâmicas	3	6,00
Ser mais acessível e ouvir as opiniões dos alunos	7	14,00
Ser mais motivador	4	8,00
Ter mais objetividade e clareza	3	6,00
Rever a forma de passar o conteúdo	6	12,00
Atualizar seus conhecimentos técnicos	2	4,00
Dedicação exclusiva	1	2,00
Nenhuma	14	28,00
Não respondeu	18	27,69
Total	68	127,69

Dos alunos questionados que cursaram a disciplina Ética Geral e Profissional, 27,69% não responderam a questão, enquanto que, das respostas obtidas, 44% das sugestões apontaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (ser menos repetitivo; focar mais no conteúdo; fornecer mais bibliografias; aulas mais dinâmicas; ter mais objetividade e clareza; rever a forma de passar o conteúdo-

do), 28% mencionaram que não tinham nenhuma sugestão, 24% indicaram sugestões relacionadas ao comportamento do professor (ser mais acessível e ouvir as opiniões dos alunos; ser mais motivador; dedicar-se exclusivamente à docência) e 4% mencionaram sugestões relacionadas ao conhecimento técnico (atualizar seus conhecimentos técnicos).

Tabela 260 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Seja mais objetivo e claro	4	50,00
Preocupar-se em esclarecer os termos técnicos	2	25,00
Nenhuma	2	25,00
Não respondeu	2	20,00
Total	10	120,00

Dos questionados que cursaram a disciplina Perícia Contábil, 20% não responderam essa questão, enquanto que, considerando somente as respostas obtidas, 75% indicaram sugestões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (ser mais objetivo e claro; preocupar-se em esclarecer alguns termos técnicos) e 25% não apontaram nenhuma sugestão ao professor, mencionando que o desempenho e atuação do professor estão satisfatórios.

17 – Didática do professor.

Tabela 261 – Didática do professor (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sim	52	80,00
Não	13	20,00
Total	65	100,00

De acordo com a tabela acima, a maioria dos questionados (80%) responderam que o professor demonstrou em suas aulas possuir didática, ou seja, além do domínio do conteúdo, conseguia transmitir de maneira clara esses conteúdos aos alunos, sendo que, outros 20% responderam que o professor não demonstrou possuir didática em suas aulas.

Tabela 262 – Didática do professor (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sim	10	100,00
Não	0	0
Total	10	100,00

Dos questionados, 100% responderam que o professor possui didática, ou seja, além do conhecimento técnico da disciplina, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão.

Tabela 263 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	17	37,78
Ocasionalmente	24	53,33
Nunca	4	8,89
Total	45	100,00

Dos alunos que cursaram a disciplina Ética Geral e Profissional, 53,33% responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigiam ou estimulavam a reflexão, sendo que, para outros 37,78% o professor sempre utilizou métodos de ensino que estimulavam e exigiam a reflexão e ainda, outros 8,89% dos questionados responderam que nunca houve tal preocupação do professor.

Tabela 264 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	100,00
Ocasionalmente	0	0
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Entre os questionados, todos responderam que o professor sempre usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigissem raciocínio e reflexão dos alunos.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exigiam que os alunos trabalhassem cooperativamente.

Tabela 265 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	30	46,15
Ocasionalmente	27	41,54
Nunca	8	12,31
Total	65	100,00

Para 46,15% dos questionados, o professor sempre utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigiam ou estimulavam que os alunos trabalhassem cooperativamente. Outros 41,54% responderam que ocasionalmente o professor utilizou em suas aulas métodos de ensino que privilegiavam o trabalho em equipe e outros 12,31% responderam que o professor nunca se valeu dessa prática em suas aulas.

Tabela 266 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	40,00
Ocasionalmente	6	60,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Dos questionados, 60% assinalaram que o professor somente ocasionalmente utilizou em suas aulas métodos de ensino ou atividades que propiciava um trabalho cooperativo entre os alunos, e outros 40% anotaram que sempre foram desenvolvidas atividades que possibilitassem aos alunos trabalhar conjuntamente.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 267 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	36	55,38
Ocasionalmente	21	32,31
Nunca	8	12,31
Total	65	100,00

A maioria dos questionados (55,38%) responderam que o professor sempre forneceu atenção aos alunos que demonstravam dificuldades de aprendizagem na disciplina, outros 32,31% afirmaram que somente ocasionalmente o professor teve a preocupação de fornecer atenção aos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, enquanto que, 12,31% dos questionados responderam que o professor nunca teve tal preocupação.

Tabela 268 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	50,00
Ocasionalmente	5	50,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, os questionados ficaram bem divididos, sendo que 50% responderam que o professor ocasionalmente demonstrou-se preocupado com o aprendizado e evolução dos alunos e outros 50% dos questionados responderam que o professor sempre demonstrou preocupação com o aprendizado e a evolução dos alunos.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 269 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “I” - disciplina: Ética Geral e Profissional)

Respostas	Frequência	%
Sempre	27	41,54
Ocasionalmente	24	36,92
Nunca	14	21,54
Total	65	100,00

Nessa questão, 41,54% dos questionados responderam que o professor sempre utilizou diferentes métodos de avaliação para mensurar e acompanhar o aprendizado dos alunos, sendo que, outros 36,92% responderam que somente ocasionalmente o professor utilizou diferentes métodos de avaliação, e outros 21,54% responderam que o professor nunca utilizou diferenciados métodos de avaliação nessa disciplina.

Tabela 270 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “I” - disciplina: Perícia Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	0	0
Ocasionalmente	0	0
Nunca	10	100,00
Total	10	100,00

Nessa questão, 100% das respostas obtidas indicaram que o professor nunca utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos.

4.2.9 Professor “J”:

Esse professor conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Contabilidade Geral I do 2º ano do curso. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor, foram 38 (trinta e oito) alunos do 3º ano.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 271 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Bom/amigável/democrático/muito bom	35	100,00
Não respondeu	3	7,89
Total	38	107,89

Conforme exposto na tabela acima, 7,89% dos questionados não responderam essa questão, sendo que, das respostas obtidas, 100% apontaram que o professor não teve problemas de relacionamento com os alunos.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 272 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	25	65,79
Ocasionalmente	11	28,95
Nunca	2	5,26
Total	38	100,00

Dos questionados, 65,79% assinalaram que sempre o professor utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos, já, para 28,95% dos questionados, apenas ocasionalmente o professor adotou tal prática, sendo que, outros 5,26% responderam ainda que o professor nunca adotou esse procedimento.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 273 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Faltava material didático	1	2,94
Não possui didática	7	20,59
Provas muito extensas	1	2,94
Faltava diálogo entre professor e aluno	1	2,94
Trabalhava o conteúdo muito rápido (atropelava)	3	8,82
O professor não acompanhava o aluno na resolução dos exercícios	1	2,94
Forma das aulas que ministrava (monótonas)	2	5,88
Faltava motivar a turma	2	5,88
Nenhuma	16	47,07
Não respondeu	5	13,16
Total	39	113,16

Dos questionados, 13,16% não responderam essa questão, no entanto, considerando apenas as respostas obtidas, 47,07% das respostas, não apresentaram nenhuma dificuldade dos alunos nas aulas do professor, 44,11% indicaram que as dificuldades sentidas pelos alunos nas aulas do professor, referiram-se ao aspecto didático-pedagógico (faltava material didático; não possui didática; prova muito extensa; trabalhava o conteúdo muito rápido; o professor não acompanhava os alunos na resolução dos exercícios; forma das aulas que ministrava “monótonas”) e 8,82% apontaram dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental (faltava diálogo entre professor e alunos; faltava motivar a turma).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 274 – Aulas motivadoras e participativas (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	27	71,05
Ocasionalmente	11	28,95
Nunca	0	0
Total	38	100,00

Nessa questão, 71,05% dos questionados responderam que as aulas do professor sempre eram motivadoras e estimulavam o interesse dos alunos e outros 28,95% responderam que tão somente ocasionalmente as aulas do professor eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 275 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	36	94,74
Ocasionalmente	2	5,26
Nunca	0	0
Total	38	100,00

Em tal questão, a grande maioria dos questionados (94,74%) apontaram que o professor sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 276 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	37	97,37
Ocasionalmente	1	2,63
Nunca	0	0
Total	38	100,00

Nessa questão, também a grande maioria dos indagados (97,37%), responderam que o professor sempre demonstrou possuir domínio dos conteúdos, estar bem preparado e transmitir segurança para os alunos durante suas aulas.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 277 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Provas muito extensas (utilizava Quatro aulas)	1	3,33
Falta de revisão do material didático	1	3,33
Dar aula como se os aluno já soubessem o conteúdo	3	10,00
Falta de interesse em inovar	2	6,67
Falta explicar melhor os exercícios	3	10,00
Falta de objetividade	1	3,33
Faltava organização na ordem dos lançamentos contábeis quando corrigia no quadro	1	3,33
Falava muito rápido	2	6,67
Nenhuma	16	53,33
Não respondeu	8	21,05
Total	38	121,05

Nessa disciplina, 21,05% dos questionados não responderam a questão, sendo que, a maioria das respostas obtidas (53,34%) mencionaram que o professor não apresentou nenhuma ação ou comportamento que dificultasse ou prejudicasse o aprendizado, enquanto, 23,33% das respostas indicaram aspectos didático-pedagógicos (faltava explicar melhor os exercícios; falta de objetividade nas explicações; faltava organização na ordem dos lançamentos; avaliações muito extensas; falta de revisão do material didático) e 23,33% das respostas indicaram aspectos comportamentais (ministrar aulas como se os alunos já dominassem o assunto; falta de interesse em inovar; falava muito rápido).

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 278 – Tipos de aula (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	33	68,75
Seminários	2	4,17
Discussões	6	12,50
Outros (exercícios)	7	14,58
Total	48	100,00

Através da tabela acima, pode-se perceber que predominante as aulas do professor foram do tipo expositivas, sendo que, o professor também utilizou outros

tipos de aulas como seminários, discussões e exercícios, porém com menos intensidade que o primeiro tipo de aula citado.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 279 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	57,89
Ocasionalmente	12	31,58
Nunca	4	10,53
Total	38	100,00

Para 57,89% dos questionados, o professor sempre preparou e forneceu aos alunos materiais didáticos, outros 31,58% responderam que apenas ocasionalmente o professor preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos, enquanto que, 10,53% responderam que o professor nunca fez isso.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 280 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Exemplos/exercícios fornecidos	21	61,76
Sempre corrigia os exercícios	7	20,59
Indicação de leituras	1	2,94
Material didático acessível	2	5,88
Explicações claras	1	2,94
Nenhuma	2	5,88
Não respondeu	5	13,16
Total	39	113,16

Dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Geral I e participaram da pesquisa, 13,16% não responderam essa questão. Partindo das respostas obtidas, 94,12% apontaram atividades ou atitudes relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (exemplos e exercícios fornecidos; sempre corrigia os exercícios; indicação de leituras; material didático acessível; explicações claras) que facilitavam o aprendizado dos alunos, no entanto, 5,88% das respostas assinalaram que o professor não desenvolveu nenhuma atividade que facilitasse o aprendizado.

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 281 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	29	76,32
Ocasionalmente	7	18,42
Nunca	2	5,26
Total	38	100,00

Dos questionados, 76,32% responderam que o professor sempre forneceu em suas aulas, explicações claras e com simplicidade sobre o conteúdo ou material, outros 18,42% dos questionados responderam que isso aconteceu apenas ocasionalmente e outros 5,26% mencionaram que nunca as explicações do professor eram simples e claras.

12 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 282 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Material didático mais simples	4	14,82
Mais interesse	1	3,70
Focar em assuntos práticos e atuais	3	11,12
Explicações mais claras e de fácil entendimento	6	22,22
Ser mais organizado com o conteúdo	1	3,70
Aliar a teoria e a prática	1	3,70
Motivar mais os alunos	1	3,70
Indicar mais livros	1	3,70
Nada	9	33,34
Não respondeu	12	31,58
Total	39	131,58

Conforme pode-se observar na tabela acima, 31,58% dos questionados não responderam essa questão. No entanto, das respostas obtidas, 59,26% indicaram que os aspectos que faltavam ao professor estavam relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (material didático mais simples; focar em assuntos práticos e atuais; explicações mais claras e de fácil entendimento; ser mais organizado com o conteúdo; relacionar teoria e prática), 33,34% das respostas mencionaram que não faltava nada ao professor, enquanto que, outros 7,40% das respostas, indicaram

aspectos relacionados ao comportamento do professor (mais interesse no aprendizado dos alunos; motivar mais os alunos).

13 – Materiais bibliográficos atualizados

Tabela 283 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	24	63,16
Ocasionalmente	14	36,84
Nunca	0	0
Total	38	100,00

Conforme pode-se constatar na tabela acima, 63,16% dos questionados responderam o professor sempre utilizou em suas aulas materiais bibliográficos atualizados, enquanto que, outros 36,84% responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou materiais bibliográficos atualizados em suas aulas.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 284 – Características de um “bom professor” (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Compromisso com o aprendizado do aluno	10	18,52
Atualizado	7	12,96
Experiência prática	4	7,41
Dinâmico	5	9,26
Didático	11	20,37
Motivador	1	1,85
Atencioso com os alunos	4	7,41
Domínio de conteúdo	11	20,37
Utiliza diferentes métodos de avaliação e diferentes materiais didáticos	1	1,85
Não respondeu	7	18,42
Total	61	118,42

De acordo com os dados apresentados na tabela acima; 18,42% dos questionados não responderam essa questão, mas levando em conta apenas as respostas obtidas, as principais características mencionadas foram: empatados com 20,37% das respostas, didático e domínio do conteúdo, com 18,52% , preocupado com o aprendizado dos alunos e com 12,96%, atualizado.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 285 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	31	81,58
Ocasionalmente	6	15,79
Nunca	1	2,63
Total	38	100,00

A tabela acima, demonstra que 81,58% dos respondentes apontaram que o professor sempre permitia a participação dos alunos através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula, 15,79% responderam que ocasionalmente isso aconteceu e 2,63% responderam que isso nunca aconteceu.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 286 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Mudar a forma de avaliação	2	6,45
Material mais claro e atualizado	2	6,45
Fornecer mais materiais didáticos	5	16,13
Preocupar-se com o aprendizado dos alunos	3	9,68
Manter-se atualizado no conteúdo	1	3,23
Explicações mais claras e de fácil entendimento	7	22,58
Aulas mais dinâmicas	5	16,13
Nenhuma	6	19,35
Não respondeu	10	26,32
Total	41	126,32

A partir dos dados obtidos e conforme demonstrados na tabela acima, 26,32% dos questionados não responderam essa questão. Já, das respostas obtidas, 67,74% indicaram sugestões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (mudar a forma de avaliação; material didático mais claro e atualizado; fornecer mais materiais didáticos; explicações mais claras e de fácil entendimento; aulas mais dinâmicas), 19,35% das respostas não indicaram nenhuma sugestão de melhoria de desempenho do professor, 9,68% indicaram sugestão relacionada ao aspecto comportamen-

tal (preocupar-se com o aprendizado dos alunos) e 3,23% indicaram sugestão relacionada ao conhecimento técnico (manter-se atualizado no conteúdo).

17 – Didática do professor.

Tabela 287 – Didática do professor (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sim	37	97,37
Não	1	2,63
Total	38	100,00

Para a grande maioria dos questionados (97,37%), o professor possui didática, ou seja, além do conhecimento técnico da disciplina, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão, enquanto que, somente 2,63% dos questionados responderam que o professor não possui didática.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 288 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	32	84,21
Ocasionalmente	6	15,79
Nunca	0	0
Total	38	100,00

Com base na tabela acima, percebe-se que 84,21% dos alunos responderam que o professor sempre usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigissem raciocínio e reflexão dos alunos, enquanto que, outros 15,79% responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou tais métodos em suas aulas.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 289 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	28	73,68
Ocasionalmente	10	26,32
Nunca	0	0
Total	38	100,00

Dos questionados, 73,68% assinalaram que o professor sempre utilizou métodos de ensino ou atividades que propiciavam um trabalho cooperativo entre os alunos e para outros 26,32%, o professor apenas ocasionalmente utilizou métodos e atividades que possibilitassem aos alunos trabalhar conjuntamente.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 290 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	24	63,16
Ocasionalmente	11	28,95
Nunca	3	7,89
Total	38	100,00

Para 63,16% dos questionados o professor sempre demonstrou-se preocupado com o aprendizado e evolução dos alunos, sendo que, para outros 28,95% o professor apenas ocasionalmente demonstrou-se preocupado com os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, e para 7,89% dos questionados o professor nunca demonstrou preocupação com o aprendizado e a evolução dos alunos que apresentavam dificuldades.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 291 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “J” - disciplina: Contabilidade Geral I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	28,95
Ocasionalmente	15	39,47
Nunca	12	31,58
Total	38	100,00

Conforme observar-se na tabela acima, 39,47% dos questionados responderam que o professor apenas ocasionalmente utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado do aluno, 31,58% responderam que o professor nunca utilizou diferenciadas modalidades de avaliação e outros 28,95% consideraram que sempre foram utilizadas diferentes modalidades de avaliação.

4.2.10 Professor “K”:

Esse professor conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Contabilidade e Orçamento Público do 3º ano do curso e a disciplina Contabilidade Aplicada II do 5º ano. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor, foram 56 (cinquenta e seis) alunos do 4º ano e 27 (vinte e sete) egressos do curso no ano de 2004.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 292 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Bom/regular/amigável/respeitoso/profissional/muito bom	55	100,00
Não respondeu	1	1,79
Total	56	101,79

Das respostas obtidas dos questionados que cursaram a disciplina Contabilidade e Orçamento Público, todas indicaram que o professor não teve problemas de relacionamento com os alunos nessa disciplina.

Tabela 293 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Bom/regular/tranquilo/amigável/democrático/profissional	27	100,00
Total	27	100,00

Da mesma forma que na disciplina anteriormente comentada, 100% das respostas obtidas dos questionados que cursaram a disciplina Contabilidade Aplicada II, indicaram que o professor também não teve problemas de relacionamento com os alunos.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 294 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	19	33,93
Ocasionalmente	20	35,71
Nunca	17	30,36
Total	56	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, os questionados ficaram bem divididos em suas respostas, sendo que, 35,71% responderam que o professor apenas ocasionalmente discutia e utilizava os resultados das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem, enquanto outros 33,93% responderam que o professor sempre se utilizou desse procedimento, e outros 30,36% responderam que essa nunca foi uma prática do professor.

Tabela 295 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	9	33,33
Ocasionalmente	10	37,04
Nunca	8	29,63
Total	27	100,00

Dos respondentes, 37,04% assinalaram que tão somente ocasionalmente o professor utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos, 33,33% responderam que o professor sempre utilizou esse procedimento, enquanto que, outros 29,63% responderam que o professor nunca adotou tal comportamento.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 296 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Não entendia bem o que falava	5	8,77
Excesso de teoria/falta de aulas práticas	16	28,07
Material didático escasso e desatualizado	6	10,53
Não oportunizava discussão	2	3,51
Não tinha didática	2	3,51
Aulas excessivamente expositivas sem explicações	4	7,02
Faltava dinamismo nas exposições/só usava transparências	3	5,26
Ditava o conteúdo	1	1,75
Bibliografia escassa	1	1,75
Prova com poucas questões e muito peso por questão	1	1,75
Nenhuma	16	28,07
Não respondeu	6	10,71
Total	63	110,71

Nessa questão, dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade e Orçamento Público e que participaram da pesquisa, 10,71% não responderam, sendo que, das respostas obtidas, a grande maioria (68,42%) indicaram como dificuldades dos alunos sentidas nas aulas do professor, aspectos de natureza didático-pedagógicos (não entendia bem o que o professor falava; excesso de teoria e falta de aulas práticas; material didático escasso e desatualizado; o professor não tinha didática; aulas excessivamente expositivas sem explicações; faltava dinamismo nas exposições; o professor só usava transparências e o retroprojetor; ditava o conteúdo; bibliografia escassa; prova com poucas questões e muito peso), 28,07% das respostas mencionaram que não sentiram dificuldades nas aulas do professor, enquanto que , 3,51% das respostas apontaram dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental do professor (não oportunizava discussão).

Tabela 297 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Avaliações que privilegiavam a decoreba	1	4,35
Sistema de aula onde tinha que copiar no caderno o conteúdo	1	4,35
Não conseguia entender o conteúdo da forma que era explicado	1	4,35
Falta de atualização do professor no conhecimento técnico	1	4,35
Excesso de transparências e monotonia nas aulas	1	4,35
Falta de preocupação com o aprendizado dos alunos	1	4,35
Método de ensino arcaico	1	4,35
Falta de seqüência nos conteúdos	1	4,35
Nenhuma	15	65,20
Não respondeu	4	14,81
Total	27	114,81

Conforme pode-se observar na tabela acima, 14,81% dos questionados não responderam essa questão. Considerando apenas as respostas obtidas, 65,20% mencionaram que não possuíam nenhuma dificuldade nas aulas do professor, enquanto que, 26,10% das respostas indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (avaliações que privilegiam a decoreba; sistema de aulas de ter que copiar no caderno; não conseguia entender o conteúdo da forma que era explicado; excesso de transparências; método de ensino arcaico; falta de sequência nos conteúdos), enquanto que, com o mesmo percentual de respostas, 4,35%, foram mencionados aspecto comportamental (falta de preocupação com a aprendizagem dos alunos) e aspecto relacionado ao conhecimento técnico (falta de atualização do professor no conteúdo)

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 298 – Aulas motivadoras e participativas (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	39,29
Ocasionalmente	23	41,07
Nunca	11	19,64
Total	56	100,00

De acordo com 41,07% dos alunos, as aulas do professor apenas ocasionalmente eram motivadoras e incitavam a participação dos alunos, sendo que, para 39,29% dos questionados, as aulas sempre eram motivadoras e participativas, enquanto que, para 19,64% dos questionados, as aulas nunca foram motivadoras e participativas.

Tabela 299 – Aulas motivadoras e participativas (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	40,74
Ocasionalmente	12	44,44
Nunca	4	14,82
Total	27	100,00

Dos questionados, 44,44% responderam que as aulas do professor apenas ocasionalmente eram motivadoras e estimulavam o interesse dos alunos, 40,74%

indicaram que sempre as aulas do professor eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos, enquanto que, para 14,82% dos questionados, as aulas nunca eram motivadoras e nunca estimulavam a participação dos alunos.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 300 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	47	83,93
Ocasionalmente	9	16,07
Nunca	0	0
Total	56	100,00

De acordo com a tabela acima, 83,93% dos alunos responderam que o professor sempre demonstrou respeito, cordialidade e presteza no tratamento e nas exposições de opiniões dos alunos, enquanto que, 16,07% responderam que apenas ocasionalmente o professor demonstrou tais comportamentos.

Tabela 301– Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	18	66,67
Ocasionalmente	7	25,93
Nunca	2	7,40
Total	27	100,00

Em tal questão, 66,67% dos indagados afirmaram que o professor sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões, outros 25,93% responderam que isso ocorria apenas ocasionalmente e outros 7,40% ainda, afirmaram que isso nunca aconteceu.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 302 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	42	75,00
Ocasionalmente	14	25,00
Nunca	0	0
Total	56	100,00

Enquanto que, para 75% dos questionados o professor sempre demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos nas aulas, para os outros 25% dos questionados o professor apenas ocasionalmente demonstrou tais características.

Tabela 303 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	21	77,78
Ocasionalmente	4	14,81
Nunca	2	7,41
Total	27	100,00

Para 77,78% dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Aplicada II, o professor sempre demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos nas aulas, sendo que, outros 14,81% consideraram que apenas ocasionalmente o professor demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos e outros 7,41% responderam que o professor nunca demonstrou tais características.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 304 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Falta de materiais didáticos com exemplos reais	4	9,30
Brincadeiras nas aulas	1	2,33
Faltou mais comunicação do professor com os alunos	1	2,33
Falta de aulas práticas	4	9,30
O professor não traduzia os termos técnicos	1	2,33
Uso excessivo do quadro para passar conteúdo	1	2,33
Material didático desatualizado	2	4,65
Não deixava fazer questionamentos	1	2,33
Falta de motivação	1	2,33
Nas provas cronometrava o tempo de resposta para cada questão	1	2,33
Aulas expositivas	3	6,98
Atropelamento do conteúdo	1	2,33
Aulas que incentivam a memorização e não o aprendizado	1	2,33
Muito ditado e cópia no caderno	1	2,33
Sobrecarga de conteúdo	1	2,33
Poucos minutos de aula (30 a 40 minutos)	1	2,33
Nenhum	18	41,81
Não respondeu	13	23,21
Total	56	123,21

Conforme pode-se observar na tabela acima, 23,21% dos questionados não responderam essa questão. Considerando apenas as respostas obtidas, 44,21% indicaram aspectos didático-pedagógicos (falta de materiais didáticos com exemplos reais; falta de aulas práticas; o professor não traduzia os termos técnicos; uso excessivo do quadro-negro para passar conteúdo; material didático desatualizado; aulas expositivas; atropelamento do conteúdo; aulas que incentivavam a memorização e não o aprendizado; muito ditado e cópia no caderno; sobrecarga de conteúdo), 41,81% das respostas mencionaram que não houve nenhuma ação ou comportamento do professor que dificultavam ou prejudicavam sua aprendizagem, enquanto que, 13,98% das respostas indicaram aspectos comportamentais (brincadeiras nas aulas; faltou mais comunicação do professor com os alunos; o professor não deixava fazer questionamentos; falta de motivação do professor; nas provas cronometrava o tempo de resposta para cada questão; suas aulas sempre tinham curta duração, de 30 a 40 minutos).

Tabela 305 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Não cumpria os horários de aula	1	4,55
Material didático desatualizado	2	9,09
Exagero nas descontrações em sala de aula	2	9,09
Faltou fornecer exercícios	1	4,55
Falta de vontade	2	9,09
Método de dar aula muito conservador	1	4,55
Não tinha experiência prática para exemplificar	1	4,55
Muita teoria aplicada em curto espaço de tempo	1	4,55
Excesso de transparências e monotonia nas aulas	1	4,55
Não aberto ao diálogo	1	4,55
Material didático sem continuidade um do outro	1	4,55
Nenhum	8	36,33
Não respondeu	5	18,52
Total	27	118,52

Dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Aplicada II e participaram da pesquisa, 18,52% não responderam. Assim sendo, das respostas obtidas, 36,33% mencionaram que não houve nenhuma ação ou comportamento do professor que dificultasse o aprendizado, enquanto que, 31,84% das respostas indicaram aspectos de natureza didático-pedagógicos (material didático desatualizado; faltou fornecer exercícios; método de dar aulas muito conservador; muita teoria aplicada em curto espaço de tempo, excesso de transparências e monotonia nas aulas; material didático sem continuidade um do outro), 27,28% apontaram questões comportamentais (não cumpria os horários de aula; exagero nas descontrações na sala de aula; falta de vontade; não aberto ao diálogo) e 4,55% das respostas indicaram aspecto relacionado ao conhecimento técnico (o professor não tinha experiência prática para exemplificar).

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 306 – Tipos de aula (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	51	89,48
Seminários	1	1,75
Discussões	4	7,02
Outros (exercícios)	1	1,75
Total	57	100,00

Conforme demonstrado na tabela acima, a predominância nas aulas do professor são do tipo expositivas, sendo utilizados outros tipos de aulas como seminários, discussões e resolução de exercícios, porém não com a mesma intensidade que as aulas expositivas.

Tabela 307 – Tipos de aula (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	27	79,41
Seminários	1	2,94
Discussões	5	14,71
Outros (exercícios)	1	2,94
Total	34	100,00

Conforme demonstrado na tabela acima, a exemplo da disciplina anterior, na disciplina Contabilidade Aplicada II, a predominância nas aulas do professor são do tipo expositivas, sendo utilizados outros tipos de aulas como seminários, discussões e resolução de exercícios, porém não com a mesma intensidade e que as aulas expositivas.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 308 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	19	33,93
Ocasionalmente	23	41,07
Nunca	14	25,00
Total	56	100,00

De acordo com a tabela acima, 41,07% dos questionados responderam que o professor apenas ocasionalmente preparou e distribuiu materiais didáticos para os alunos, sendo que, para 33,93% o professor sempre teve essa preocupação, e já, para outros 25%, o professor nunca teve a preocupação de preparar e distribuir materiais didáticos aos alunos da disciplina Contabilidade e Orçamento Público.

Tabela 309 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	15	55,56
Ocasionalmente	8	29,63
Nunca	4	14,81
Total	27	100,00

Dos questionados, 55,56% responderam que o professor sempre preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos, outros 29,63% responderam que apenas ocasionalmente isso ocorreu e 14,81% dos questionados ainda responderam que o professor nunca elaborou nem forneceu tais materiais aos alunos.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 310 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Explicações e comparações com a prática	8	18,18
Fornecia textos e explicava	1	2,27
Quando os alunos faziam apresentações	2	4,55
Explicava bem os conteúdos	4	9,09
Bom humor	1	2,27
Ensinava com vontade e dedicação	1	2,27
Revisão da matéria	2	4,55
Usou horário das aulas para pesquisa na biblioteca	2	4,55
Alguns exercícios práticos	6	13,64
Discussão em grupos	1	2,27
A experiência do professor	4	9,09
O fato do conteúdo ser ditado obrigando o aluno a ler	1	2,27
Uso do retroprojektor	1	2,27
Raramente uma leitura	1	2,27
Nenhuma	9	20,45
Não respondeu	13	23,21
Total	57	123,21

Nessa questão, 23,21% dos questionados não responderam, enquanto que das respostas obtidas, 65,91% apontaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (explicações e comparações com a prática; fornecia textos e explicava; quando os alunos faziam apresentações; explicava bem os conteúdos, efetuava revisão da matéria; utilizou horário das aulas para pesquisas na biblioteca;

alguns exercícios práticos; discussão dos conteúdos em grupo, o fato do conteúdo ser ditado, obrigando o aluno a ler; uso do retroprojeto; raramente uma leitura), 20,45% das respostas mencionaram que não houveram nenhuma atividade ou atitude do professor que facilitasse a aprendizagem dos alunos, 9,09% apontaram um aspecto relacionado ao conhecimento técnico do professor que facilitava a aprendizagem dos alunos (a experiência do professor) e, 4,55% das respostas apresentaram aspectos relacionados ao comportamento do professor (bom humor; ensinava com vontade e dedicação).

Tabela 311 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Exercícios/exemplos práticos	13	46,43
Aulas descontraídas	2	7,14
Linguagem simples	3	10,71
Passava todo o conteúdo no quadro ou em transparências	2	7,14
Aliava a teoria com a prática	1	3,57
Resolvia os exercícios no quadro	1	3,57
Nenhum	6	21,43
Não respondeu	1	3,70
Total	29	103,70

Das respostas obtidas nessa questão, 71,42% indicaram atividades ou atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem dos alunos, sendo estas relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (exercícios e exemplos práticos; linguagem simples; passava todo o conteúdo no quadro ou em transparências; aliava a teoria com a prática; resolvia os exercícios no quadro), 21,43% das respostas mencionaram que não houveram atividades ou atitudes do professor que facilitassem a aprendizagem dos alunos e 7,14% apontaram resposta relacionada ao aspecto comportamental do professor (aulas descontraídas).

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 312 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	36	64,29
Ocasionalmente	17	30,37
Nunca	3	5,36
Total	56	100,00

Para 64,29% dos alunos, o professor sempre forneceu explicações claras e de simples compreensão, sendo que outros 30,37% consideraram que apenas ocasionalmente as explicações do professor eram simples e claras e para outros 5,36% dos alunos, as explicações nunca eram claras e simples.

Tabela 313 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	19	70,37
Ocasionalmente	8	29,63
Nunca	0	0
Total	27	100,00

Dos questionados, 70,37% responderam que sempre o professor forneceu explicações claras e com simplicidade sobre o conteúdo ou material e outros 29,63% responderam que tão somente ocasionalmente as explicações do professor eram simples e claras.

12 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 314 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Fornecer material didático	5	9,80
Motivar a participação dos alunos	2	3,92
Dar aulas práticas	9	17,65
Mais comunicação	1	1,96
Vontade de dar aulas	2	3,92
Aproveitar todo o tempo das aulas	1	1,96
Atualização do conhecimento da disciplina	9	17,65
Didática	5	9,80
Deixar os alunos participar das aulas	1	1,96
Aliar teoria e prática	1	1,96
Utilizar diferentes modalidades didáticas nas aulas	2	3,92
Nada	13	25,50
Não respondeu	12	21,43
Total	63	121,43

Dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade e Orçamento Público e participaram da pesquisa, 21,43% não responderam essa questão. Considerando somente as respostas obtidas, 43,13% indicaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (fornecer material didático; dar aulas práticas; didática; aliar teoria e prática; utilizar modalidades didáticas diferentes nas aulas), 25,50% das respostas mencionaram que não faltava nada ao professor, enquanto que, 17,65% das respostas apontaram aspectos relacionados ao conhecimento técnico (atualização no conhecimento técnico) e 13,72% apontaram aspectos comportamentais (motivar a participação dos alunos; mais comunicação; vontade de dar aulas; aproveitar todo o tempo das aulas; deixar os alunos participarem das aulas).

Tabela 315 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Motivar os alunos	1	4,76
Cumprir o horário	1	4,76
Disponibilizar materiais didáticos	1	4,76
Falta atualização técnica	3	14,30
Fazer ligações com outras disciplinas	1	4,76
Vontade de transmitir conhecimentos	1	4,76
Material didático atualizado	2	9,52
Aulas práticas	2	9,52
Tratar os alunos como adultos e ouvi-los	1	4,76
Não atropelar o conteúdo	1	4,76
Tratar a disciplina com maior seriedade	1	4,76
Nada	6	28,58
Não respondeu	7	25,93
Total	28	125,93

Conforme demonstrado na tabela acima, 25,93% dos questionados não responderam essa questão, enquanto que, das respostas obtidas, 33,32% indicaram questões relacionadas ao conhecimento didático-pedagógico (disponibilizar materiais didáticos; fazer ligações com outras disciplinas; material didático atualizado; aulas práticas; não atropelar o conteúdo), 28,58% das respostas mencionaram que não faltou nada ao professor, ao passo que, 23,80% das respostas apontaram questões relacionadas ao comportamento do professor (motivar os alunos; cumprir o horário; vontade de transmitir conhecimentos; tratar os alunos como adultos e ouvi-los).

los; tratar a disciplina com maior seriedade), e 14,30% das respostas apontaram aspecto relacionado ao conhecimento técnico (falta atualização técnica).

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 316 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	16	28,57
Ocasionalmente	21	37,50
Nunca	19	33,93
Total	56	100,00

Conforme tabela acima, as respostas obtidas dos questionados foram equilibradas, pois, 37,50% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou materiais bibliográficos atualizados, outros 33,93% responderam que o professor nunca utilizou materiais bibliográficos atualizados, enquanto que, 28,57% responderam que o professor sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 317 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	25,92
Ocasionalmente	13	48,16
Nunca	7	25,92
Total	27	100,00

Dos questionados, 48,16% responderam que somente ocasionalmente o professor utilizou materiais bibliográficos atualizados, outros 25,92% responderam que o professor nunca utilizou materiais bibliográficos atualizados, sendo que, outros 25,92% responderam que o professor sempre utilizou materiais bibliográficos para trabalhar os conteúdos da disciplina Contabilidade Aplicada II.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 318 – Características de “bom professor” (professor “K” - disciplinas: Contabilidade e Orçamento Público e Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Exigente	2	2,11
Bem humorado	1	1,05
Amigo	1	1,05
Atencioso com os alunos	1	1,05
Didático	17	17,89
Goste de dar aulas	5	5,26
Domínio do conteúdo	13	13,68
Atencioso com os alunos	4	4,21
Relacione teoria e prática	2	2,11
Compromisso com a aprendizagem dos alunos	11	11,58
Dedicação exclusiva	4	4,21
Motivador	10	10,53
Com experiência profissional	6	6,32
Atualizado	15	15,79
Dinâmico	1	1,05
Ético	2	2,11
Não respondeu	23	27,71
Total	118	127,71

Dos alunos questionados, 27,71% não responderam essa questão, enquanto que, das respostas obtidas, as principais características de um “bom professor” para o curso de Ciências Contábeis apontadas foram: didático com 17,89%; domínio do conteúdo com 13,68%; atualizado também com 13,68%; preocupado com a aprendizagem dos alunos com 11,58% e motivador com 10,53% das respostas.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 319 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	38	67,86
Ocasionalmente	14	25,00
Nunca	4	7,14
Total	56	100,00

De acordo com 67,86% dos questionados, o professor sempre possibilitou aos alunos que realizassem questionamentos ou contribuições de suas experiências

em sala-de-aula, no entanto, enquanto outros 25% responderam que isso aconteceu apenas ocasionalmente, outros 7,14% responderam que isso nunca aconteceu, ou seja, o professor nunca possibilitou que os alunos interagissem nas aulas, participando ativamente.

Tabela 320 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	18	66,67
Ocasionalmente	7	25,93
Nunca	2	7,40
Total	27	100,00

De maneira muito parecida à disciplina anteriormente comentada, de acordo com 66,67% dos questionados que cursaram a disciplina Contabilidade Aplicada II, o professor sempre possibilitou aos alunos que realizassem questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula, no entanto, enquanto outros 25,93% responderam que isso aconteceu apenas ocasionalmente, outros 7,40% responderam que isso nunca aconteceu, ou seja, o professor nunca possibilitou que os alunos interagissem nas aulas, participando ativamente.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 321 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Possibilite a discussão sobre o assunto	2	4,55
Atualizar-se no conhecimento técnico	5	11,36
Atualizar-se na didática	10	22,73
Preparar exercícios/casos práticos	7	15,91
Dedicação exclusiva	1	2,27
Ser mais comunicativo	2	4,55
Não preocupar-se com o volume de conteúdo, mas com a aprendizagem dos alunos	2	4,55
Vontade de ensinar	2	4,55
Atualizar seu material didático	3	6,82
Não ditar os conteúdos	1	2,27
Fornecer mais materiais didáticos	2	4,55
Planejar suas aulas	1	2,27
Nenhuma	6	13,64
Não respondeu	19	33,93
Total	63	133,93

Através da tabela acima, pode-se visualizar que 33,93% dos questionados não responderam essa questão, porém considerando apenas as respostas obtidas, 54,55% delas, indicaram sugestões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (atualizar-se na didática; preparar exercícios e casos práticos; atualizar seu material didático; não ditar os conteúdos; fornecer mais materiais didáticos; planejar suas aulas), 20,47% das respostas sugeriram aspectos relacionados ao comportamento do professor (possibilite a discussão sobre o assunto; dedicação exclusiva à docência; ser mais comunicativo; não preocupar-se com o volume de conteúdo, mas com o aprendizado; atualizar seu material didático; vontade de ensinar), 13,64% das respostas não mencionaram que não possuem nenhuma sugestão para que o professor melhore o seu desempenho, enquanto que 11,36% das sugestões referiram-se ao aspecto do conhecimento técnico (atualizar-se no conhecimento técnico).

Tabela 322 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Cumprir o horário	1	4,17
Modificar seu método de avaliação	1	4,17
Disponibilizar materiais didáticos atualizados	2	8,33
Trabalhar com aulas práticas	2	8,33
Atualizar-se na matéria que leciona	5	20,83
Permitir questionamentos	1	4,17
Fornecer informações claras e precisas	1	4,17
Tornar as aulas mais dinâmicas	5	20,83
Ter postura de professor de ensino superior	3	12,50
Nenhuma	3	12,50
Não respondeu	6	22,22
Total	30	122,22

Já, dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Aplicada II e participaram da pesquisa, 22,22% não responderam essa questão. Considerando tão somente as respostas obtidas, 45,83% apontaram sugestões relativas ao aspecto didático-pedagógico (modificar seu método de avaliação; disponibilizar materiais didáticos atualizados; trabalhar com aulas práticas; fornecer informações claras e precisas; tornar as aulas mais dinâmicas), 20,84% indicaram sugestões relacionadas ao aspecto comportamental (cumprir o horário; permitir questionamentos; ter postura de professor de ensino superior), 20,83% indicaram aspecto relacionado ao conhecimento técnico (atualizar-se no conteúdo que ministra) e 12,50% das respostas mencionaram que não possuíam nenhuma sugestão para que o professor melhorasse seu desempenho em sala-de-aula.

17 – Didática do professor.

Tabela 323 – Didática do professor (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sim	44	78,57
Não	12	21,43
Total	56	100,00

Na opinião de 78,57% dos questionados, o professor demonstrou possuir didática, enquanto que, para 21,43% dos alunos, o professor não demonstrou possuir didática em suas aulas.

Tabela 324 – Didática do professor (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sim	23	85,19
Não	4	14,81
Total	27	100,00

Dos questionados, 85,19% responderam que o professor possui didática, ou seja, além do conhecimento técnico da disciplina, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão, enquanto que 14,81% assinalaram que o professor não possui didática.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 325 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	15	26,79
Ocasionalmente	32	57,14
Nunca	9	16,07
Total	56	100,00

Conforme opinião de 57,14% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigiam e estimulavam a reflexão dos alunos, sendo que outros 26,79% responderam que o professor sempre se valeu em suas aulas de métodos de ensino que exigiam e estimulavam a reflexão dos alunos e 16,07% dos questionados, contrariamente responderam que o professor nunca utilizou tais métodos em suas aulas.

Tabela 326 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	9	33,33
Ocasionalmente	14	51,85
Nunca	4	14,82
Total	27	100,00

Conforme opinião de 51,85% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigiam e estimulavam a reflexão dos alunos, sendo que outros 33,33% responderam que o professor sempre

se valeu em suas aulas de métodos de ensino que exigiam e estimulavam a reflexão dos alunos e 14,82% dos questionados, contrariamente responderam que o professor nunca utilizou tais métodos em suas aulas.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 327 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	18	32,14
Ocasionalmente	30	53,57
Nunca	8	14,29
Total	56	100,00

A maioria dos questionados (53,57%) responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigiam ou estimulavam trabalhos em equipe, outros 32,14% responderam que o professor sempre utilizou métodos que estimulavam os alunos trabalhar de maneira cooperativa, enquanto que, 14,29% responderam que isso nunca ocorreu nas aulas do professor.

Tabela 328 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	40,74
Ocasionalmente	15	55,56
Nunca	1	3,70
Total	27	100,00

Dos questionados, 55,56% responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigiam ou estimulavam trabalhos em equipe, outros 40,74% responderam que o professor sempre utilizou métodos que estimulavam os alunos trabalhar de maneira cooperativa, enquanto que, 3,70% responderam que isso nunca ocorreu nas aulas do professor.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 329 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	25	44,64
Ocasionalmente	21	37,50
Nunca	10	17,86
Total	56	100,00

De acordo com 44,64% dos questionados, o professor sempre forneceu atenção aos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizado, sendo que, para outros 37,50%, apenas ocasionalmente o professor atendia os alunos que apresentavam dificuldades e, para 17,86% dos questionados o professor nunca forneceu atenção aos alunos que apresentavam dificuldades.

Tabela 330 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	15	55,56
Ocasionalmente	8	29,63
Nunca	4	14,81
Total	27	100,00

Dos questionados, 55,56% responderam que o professor sempre demonstrou-se preocupado com o aprendizado e evolução dos alunos, 29,63% dos questionados responderam que o professor apenas ocasionalmente demonstrou preocupação com o aprendizado e a evolução dos alunos e, outros 14,81% ainda, responderam que o professor nunca demonstrou tal preocupação.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 331 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “K” - disciplina: Contabilidade e Orçamento Público)

Respostas	Frequência	%
Sempre	15	26,79
Ocasionalmente	29	51,79
Nunca	12	21,42
Total	56	100,00

De acordo com a maioria dos questionados (51,79%), o professor apenas ocasionalmente utilizou diferentes métodos de avaliação para mensurar e acompanhar o aprendizado dos alunos, sendo que, outros 26,79% responderam que o professor sempre utilizou diferentes métodos de avaliação e, outros 21,42% responderam ainda que o professor nunca utilizou diferentes métodos de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos.

Tabela 332 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “K” - disciplina: Contabilidade Aplicada II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	9	33,33
Ocasionalmente	13	48,15
Nunca	5	18,52
Total	27	100,00

Dos questionados, 48,15% apontaram que o professor apenas ocasionalmente utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado do aluno, outros 33,33% consideraram que sempre houve preocupação do professor nesse sentido e, outros 18,52% responderam que nunca houve tal preocupação do professor nesse sentido.

4.2.11 Professora “L”:

Essa professora conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Contabilidade Gerencial do 4º ano do curso. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando a professora, foram alunos do 5º ano.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 333 – Relacionamento entre professor e aluno (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Bom/regular/interativo/amigável/respeitoso/muito bom	36	100,00
Não respondeu	5	12,20
Total	41	112,20

Conforme observa-se na tabela acima, 12,20% dos questionados não responderam essa questão, mas considerando somente as respostas obtidas, 100% destas indicaram que a professora não teve problemas de relacionamento com os alunos.

1 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 334 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “L” – disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	14	34,15
Ocasionalmente	26	63,41
Nunca	1	2,44
Total	41	100,00

Conforme demonstrado na tabela acima, 63,41% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente a professora utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos, outros 34,15% responderam que a professora sempre adotou essa prática e outros 2,44% responderam que a professora nunca adotou tal procedimento.

2 – Dificuldades sentidas nas aulas da professora.

Tabela 335 – Dificuldades sentidas nas aulas (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Não entendia a resolução dos exercícios efetuada pela professora	2	4,76
Utilização de uma única bibliografia	4	9,53
As aulas eram somente de leitura	11	26,19
A professora era um tanto quanto confusa	1	2,38
Falta de Domínio do conteúdo	4	9,52
Falta de clareza e objetividade nas explicações	5	11,90
Falta de pontualidade	1	2,38
Fugia do conteúdo	2	4,76
Aulas desanimadas	2	4,76
Falta de Domínio da turma	1	2,38
Atropelamento dos conteúdos	1	2,38
Falta de exercícios práticos	4	9,53
Nenhuma	4	9,53
Não respondeu	7	17,07
Total	49	117,07

Nessa questão, 17,07% dos alunos questionados não responderam. Já, 76,19% das respostas obtidas, referiram-se a aspectos didático-pedagógicos (não entendia a resolução dos exercícios efetuada pela professora; utilização de uma única bibliografia; as aulas eram somente de leitura; a professora era um tanto quanto confusa; falta de clareza e objetividade nas explicações; fugia do conteúdo; aulas desanimadas; atropelamento dos conteúdos; falta de exercícios práticos), 9,52% referiram-se a aspectos do conhecimento técnico (falta de domínio do conteúdo), enquanto que, para 9,53% das respostas indicaram que não tiveram nenhuma dificuldade nas aulas da professora e 4,76% referiram-se a aspectos comportamentais da professora (falta de pontualidade; falta de domínio da turma).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 336 – Aulas motivadoras e participativas (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	6	14,63
Ocasionalmente	30	73,17
Nunca	5	12,20
Total	41	100,00

A maioria dos questionados (73,17%) responderam que as aulas da professora apenas ocasionalmente eram motivadoras e estimulavam o interesse dos alunos, sendo que, outros 14,63% responderam que as aulas sempre eram motivadoras e participativas, enquanto que, 12,20% responderam que as aulas da professora nunca foram motivadora e nunca estimulavam a participação dos alunos.

5 – Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 337 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	34	82,93
Ocasionalmente	7	17,07
Nunca	0	0
Total	41	100,00

Em tal questão, 82,93% dos indagados afirmaram que a professora sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícita no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões, e outros 17,07% dos questionados afirmaram que isso ocorria apenas ocasionalmente.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte da professora.

Tabela 338 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	14	34,15
Ocasionalmente	25	60,97
Nunca	2	4,88
Total	41	100,00

Nessa questão, 60,97% dos indagados responderam que a professora apenas ocasionalmente demonstrou possuir domínio dos conteúdos, estar bem preparada e transmitir segurança para os alunos, sendo que, outros 34,15% responderam que a professora sempre demonstrou essas características e 4,88% responderam que a professora nunca demonstrou tais características.

7 – Ações e comportamentos da professora que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 339 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Leitura constante do livro na sala de aula	10	27,78
Insegurança com relação ao conteúdo	6	16,67
Deixava seu celular ligado e tocava no meio da aula	1	2,78
Conteúdos que não eram bem explicados	1	2,78
Algumas vezes suas explicações complicavam	1	2,78
Fugia do conteúdo	3	8,33
Atropelamento do conteúdo	3	8,33
Falta de objetivo nas aulas	1	2,78
Falta e atraso da professora nas aulas	2	5,56
Falava demais	2	5,56
Utilizava material muito extenso	1	2,78
Nenhuma	5	13,89
Não respondeu	9	21,95
Total	45	121,95

Dos dados tabulados na tabela acima, pode-se observar que 21,95% dos questionados não responderam essa questão, enquanto que, das respostas obtidas a grande maioria, ou seja, 61,12% referiram-se a questões didático-pedagógicas (leitura constante dos conteúdos nas aulas; conteúdos que não eram bem explicados; algumas vezes suas explicações complicavam; fugia do conteúdo; atropelamento dos conteúdos; falta de objetivo nas aulas, falava demais; utilizava material didático muito extenso) que acabaram dificultando ou prejudicando a aprendizagem dos alunos, 16,67% referiram-se ao aspecto do conhecimento técnico (insegurança com relação ao conteúdo), 13,89% das respostas indicaram que não houveram ações e comportamentos da professora que dificultassem ou prejudicassem o aprendizado e 8,34% referiram-se a aspectos comportamentais (deixava seu celular ligado e tocava no meio da aula; falta e atraso da professora nas aulas) .

8 – Tipos de aula que a professora trabalhou.

Tabela 340 – Tipos de aula (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	39	84,78
Seminários	0	0
Discussões	5	10,87
Outros (exercícios)	2	4,35
Total	46	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, a professora utilizava aulas expositivas, discussões e resolução de exercícios, sendo que o tipo de aula mais citado pelos alunos foi aulas expositivas, com 84,78% das respostas.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 341 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	53,66
Ocasionalmente	17	41,46
Nunca	2	4,88
Total	41	100,00

De acordo com 53,66% dos questionados, a professora sempre preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos, outros 41,46% dos questionados responde-

ram que apenas ocasionalmente isso ocorreu, enquanto que, outros 4,88% responderam que isso nunca aconteceu.

10 – Atividades e atitudes da professora que facilitavam a aprendizagem.

As respostas foram:

Tabela 342 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Resolução dos exercícios em grupo	11	40,74
Alguns materiais que fornecia	1	3,70
Exemplos práticos	5	18,52
Na correção dos exercícios haviam muito questionamentos	1	3,70
Esforço em ajudar o aluno	1	3,70
Revisão do conteúdo	2	7,41
Acompanhamento e auxílio na resolução dos exercícios	1	3,70
Nenhuma	5	18,52
Não respondeu	14	34,15
Total	41	134,15

Conforme tabela acima, 34,15% dos questionados não responderam essa questão, no entanto, considerando apenas as respostas obtidas, 77,77% referiram-se a aspectos de natureza didático-pedagógicos (resolução dos exercícios em grupo; alguns materiais didáticos que fornecia; exemplos práticos; na correção dos exercícios haviam muitos questionamentos; revisão do conteúdo; acompanhamento e auxílio na resolução dos exercícios) que a professora utilizava, que facilitavam o aprendizado, 18,52% das respostas mencionaram que não houve nenhuma atividade ou atitude da professora que facilitasse a aprendizagem, e 3,70% referiram-se ao aspecto comportamental (esforço em ajudar).

11 – Clareza e simplicidade nas explicações da professora.

Tabela 343 – Clareza e simplicidade nas explicações (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	9	21,95
Ocasionalmente	28	68,29
Nunca	4	9,76
Total	41	100,00

Para 68,29% dos questionados, apenas ocasionalmente a professora forneceu explicações simples e claras, 21,76% responderam que sempre as explicações da professora eram claras e de simples compreensão, enquanto que, outros 9,76% mencionaram que as explicações da professora nunca eram simples e claras.

12 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 344 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Didática	2	5,26
Concentração	1	2,63
Dinamismo	2	5,26
Utilizar mais de uma bibliografia	1	2,63
Fornecer exemplos práticos	7	18,42
Estudar mais o conteúdo	8	21,08
Explicar melhor alguns assuntos	3	7,89
Ser mais objetiva na parte teórica	3	7,89
Domínio de turma	2	5,26
Aulas diferenciadas	6	15,79
Expor o conteúdo de forma clara e objetiva	1	2,63
Não fugir do assunto	1	2,63
Não atropelar o assunto	1	2,63
Não respondeu	9	21,95
Total	47	121,95

Dos questionados, 21,95% não responderam essa questão, porém considerando as somente as respostas obtidas, 65,77% indicaram aspectos didático-pedagógicos (didática; utilizar mais de uma bibliografia; fornecer exemplos práticos; explicar melhor alguns assuntos; ser mais objetiva na parte teórica; ministrar aulas de forma diferenciada; expor o conteúdo de forma clara e objetiva; não fugir do assunto; não atropelar o assunto), 21,08% referiram-se ao aspecto do conhecimento técnico (estudar mais o conteúdo) e 13,15% referiram-se a aspectos comportamentais (concentração, dinamismo; domínio de turma).

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 345 – Materiais bibliográficos atualizados (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	28	68,29
Ocasionalmente	12	29,27
Nunca	1	2,44
Total	41	100,00

Para 68,29% dos questionados, a professora sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados em suas aulas, sendo que 29,27% responderam que isso apenas ocasionalmente aconteceu, e outros 2,44% responderam que a professora nunca utilizou materiais bibliográficos atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis

Tabela 346 – Características de “bom professor” (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Goste de dar aulas	4	8,51
Dinâmico	3	6,38
Didático	7	14,89
Atualizado	8	17,02
Didático	1	2,13
Compromisso com o aprendizado dos alunos	6	12,77
Relacione teoria e prática	3	6,38
Atencioso com os alunos	1	2,13
Domínio de conteúdo	9	19,15
Motivador	2	4,26
Pontual e comprometido com as aulas	3	6,38
Não respondeu	15	36,59
Total	62	136,59

De acordo com o que pode ser observado na tabela acima, 36,59% dos questionados não responderam essa questão. Considerando somente as respostas obtidas, as principais características mencionadas foram: domínio de conteúdo, com 19,15%; atualizado, com 17,02%; didático, com 14,89%; e preocupado com a aprendizagem dos alunos, com 12,77%.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 347 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	24	58,54
Ocasionalmente	15	36,59
Nunca	2	4,87
Total	41	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 58,54% dos respondentes apontaram que a professora sempre permitia a participação dos alunos nas aulas, através de questionamentos ou contribuições de suas experiências, outros 36,59% responderam que apenas ocasionalmente isso ocorria, e outros 4,87% responderam que a professora nunca possibilitou isso aos alunos.

16 – Sugestões para que a professora melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 348 – Sugestões para melhoria do desempenho (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Preparar melhor as aulas	3	7,50
Passar exemplos reais/exercícios	6	15,00
Utilize outras formas de aulas	7	17,50
Utilize mais bibliografias	2	5,00
Trabalhar mais o conteúdo e enrolar menos	1	2,50
Melhorar a didática	8	20,00
Melhorar o conhecimento do conteúdo	5	12,50
Pontualidade	1	2,50
Melhorar dinâmica	2	5,00
Domínio de turma	2	5,00
Objetividade nos comentários	1	2,50
Nenhuma	2	5,00
Não respondeu	11	26,83
Total	51	126,83

Dos alunos questionados, 26,83% não responderam essa questão, no entanto, das respostas obtidas, 67,50% indicaram sugestões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (preparar melhor as aulas; passar exemplos e exercícios reais; utilize outras formas de aula; utilize mais bibliografias; melhorar a didática; objetividade nos comentários), 15% das respostas indicaram sugestões relacionadas ao aspecto comportamental (trabalhar mais o conteúdo e enrolar menos; pontualidade;

melhorar a dinâmica; domínio de turma), e 12,50% das respostas indicaram sugestão referente ao conhecimento técnico (melhorar conhecimento do conteúdo) e 5% das respostas mencionaram que não havia nenhuma sugestão para que a professora pudesse melhorar seu desempenho.

17 – Didática da professora.

Tabela 349 – Didática do professor (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sim	25	60,98
Não	16	39,02
Total	41	100,00

De acordo com 60,98% dos questionados, a professora possui didática, ou seja, além do conhecimento técnico da disciplina, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão, enquanto que, 39,02% responderam que a professora não demonstrou possuir didática durante suas aulas.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 350 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	12	29,27
Ocasionalmente	29	70,73
Nunca	0	0
Total	41	100,00

Dos questionados, 70,73% responderam que apenas ocasionalmente a professora utilizou em suas aulas métodos de ensino que estimulavam o raciocínio, enquanto que, para 29,27% dos questionados a professora sempre usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigissem raciocínio e reflexão dos alunos.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 351 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	14	34,15
Ocasionalmente	24	58,54
Nunca	3	7,31
Total	41	100,00

Dos questionados, 58,54% responderam que a professora apenas ocasionalmente utilizou métodos de ensino ou atividades que propiciavam um trabalho cooperativo entre os alunos, outros 34,15% responderam que a professora sempre utilizou desse expediente, enquanto que, outros 7,31% mencionaram que isso nunca ocorreu nas aulas da professora.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 352 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	21	51,22
Ocasionalmente	19	46,34
Nunca	1	2,44
Total	41	100,00

Conforme 51,22% dos questionados, a professora sempre forneceu atenção aos alunos que demonstraram dificuldades de aprendizagem, já, outros 46,34% responderam que apenas ocasionalmente a professora acompanhava os alunos que apresentavam dificuldades e outros 2,44% responderam que a professora nunca teve tal comportamento.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 353 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “L” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	26,83
Ocasionalmente	22	53,66
Nunca	8	19,51
Total	41	100,00

Para 53,66% dos questionados, a professora apenas ocasionalmente utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos, outros 26,83% responderam que a professora sempre utilizou diferentes modalidades de avaliação para acompanhar os alunos, sendo que, outros 19,51% responderam que nunca a professora teve essa preocupação.

4.2.12 Professor “N”:

Esse professor conforme pode ser observado no quadro 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Contabilidade Aplicada I do 4º ano do curso. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor, foram 30 alunos do 5º ano.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 354 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Regular/bom/amigável/tranquilo/muito bom	16	66,67
Distante/ruim	8	33,33
Não respondeu	6	20,00
Total	30	120,00

Nessa questão, 20% dos questionados não responderam, sendo que 66,67% das respostas demonstraram que não houve problema de relacionamento entre professor e alunos e 33,33% indicaram que o relacionamento com o professor foi distante ou ruim.

2 – Feedback das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 355 – Feedback das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	2	6,67
Ocasionalmente	15	50,00
Nunca	13	43,33
Total	30	100,00

Dos respondentes, 50% responderam que o professor apenas ocasionalmente utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos, outros 43,33% responderam que o professor nunca utilizou o resultado das avaliações para discutir e complementar o processo de aprendizagem, enquanto que, outros 6,67% responderam que o professor sempre adotou tal procedimento.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 356 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
O professor não dominava o conteúdo	6	24,00
Falta de interesse em transmitir o conteúdo	5	20,00
Aulas desmotivadoras	1	4,00
O professor quase não deu conteúdo	6	24,00
O professor quase não aparecia na aula	3	12,00
Pouca aplicação prática	1	4,00
Não dava explicações sobre o assunto	1	4,00
Falta de didática	1	4,00
Nenhuma	1	4,00
Não respondeu	7	23,33
Total	32	123,33

Nessa questão, 23,33% dos questionados não responderam. Porém, considerando apenas as respostas obtidas, 56,% indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental (falta de interesse em transmitir o conteúdo; o professor quase não deu conteúdo; o professor quase não aparecia nas aulas), 24% das respostas obtidas, indicaram dificuldades relacionadas ao conhecimento técnico do professor (o professor não dominava o conteúdo), 16% das respostas indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (aulas desmotivadoras; pouca aplicação prática; o professor não dava explicações sobre o assunto; falta de didática do professor) e 4% das respostas mencionaram que não houveram dificuldades nas aulas do professor.

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 357 – Aulas motivadoras e participativas (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	0	0
Ocasionalmente	15	50,00
Nunca	15	50,00
Total	30	100,00

Para 50% dos questionados, as aulas do professor nunca eram motivadoras e participativas, enquanto que, outros 50% responderam que apenas ocasionalmente as aulas do professor eram motivadoras e incitavam a participação dos alunos.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 358 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	15	50,00
Ocasionalmente	13	43,33
Nunca	2	6,67
Total	30	100,00

Em tal questão, 50% dos questionados responderam que o professor sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões, outros 43,33% responderam que isso ocorria apenas ocasionalmente, sendo que, ainda outros 6,67% responderam que isso nunca aconteceu.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 359 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	10,00
Ocasionalmente	20	66,67
Nunca	7	23,33
Total	30	100,00

Dos indagados, 66,67% responderam que o professor apenas ocasionalmente demonstrou possuir domínio dos conteúdos, estar bem preparado e transmitir se-

gurança para os alunos, outros 23,33% responderam que o professor nunca demonstrou nada disso em suas aulas, e outros 10% responderam que o professor sempre demonstrou possuir preparo, segurança e domínio do conteúdo durante as aulas.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 360 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Falta de exercícios práticos	2	6,45
Falta de Domínio do conteúdo	10	32,26
Aulas somente de leitura	1	3,23
Fugia sempre do conteúdo	2	6,45
Não auxiliava os alunos	1	3,23
Falta de vontade	11	35,48
Faltas nas aulas	4	12,90
Não respondeu	5	16,67
Total	36	116,67

Conforme pode-se observar na tabela acima, 16,67% dos questionados omitiram suas respostas, no entanto, das respostas obtidas, 51,61% apontaram questões de natureza comportamental (não auxiliava os alunos; falta de vontade do professor; muitas faltas nas aulas), 32,26% das respostas apontaram questão relacionada ao conhecimento técnico (falta de domínio do conteúdo) e 16,13% das respostas apontaram questões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (falta de exercícios práticos; aulas somente de leitura; fugia sempre do conteúdo).

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 361 – Tipos de aula (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	21	65,62
Seminários	0	0
Discussões	2	6,25
Outros (exercícios)	9	28,13
Total	32	100,00

As respostas que os questionados apontaram foram aulas expositivas, com 65,62% das indicações, realização de exercícios, com 28,13% e discussões, com 6,25% das indicações.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 362 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	0	0
Ocasionalmente	10	33,33
Nunca	20	66,67
Total	30	100,00

A maioria dos questionados (66,67%), responderam que o professor nunca preparou e distribuiu materiais didáticos aos alunos e outros 33,33% responderam que apenas ocasionalmente isso ocorreu.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 363 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Repassava o exercício no quadro	1	4,55
Alguns exemplos práticos	3	13,64
Nenhuma	18	81,81
Não respondeu	8	26,67
Total	30	126,67

Dos questionados, 26,67% não responderam essa questão, sendo que, das respostas obtidas, a grande maioria, 81,81% respondeu que não houveram nenhuma atividade ou atitude do professor que facilitassem a aprendizagem dos alunos, enquanto que, apenas 18,19% das respostas indicaram questões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (repassava o exercício no quadro; alguns exemplos práticos) que facilitavam a aprendizagem dos alunos.

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 364 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	13,33
Ocasionalmente	17	56,67
Nunca	9	30,00
Total	30	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 56,67% dos questionados responderam que as explicações do professor apenas ocasionalmente eram claras e de simples entendimento, outros 30% responderam que as explicações do professor nunca foram claras e simples, enquanto que, para 13,33% dos questionados, as explicações sempre foram claras e de simples entendimento.

12 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 365 – O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Vontade para ensinar	8	20,00
Se esforçar mais	4	10,00
Preparar melhor as aulas	9	22,50
Domínio do conteúdo	7	17,50
Acompanhar os alunos	2	5,00
Atualizar-se no conhecimento do conteúdo	3	7,50
Estar presente na sala de aula	4	10,00
Desenvolver dinâmicas para prender os alunos	2	5,00
Didática	1	2,50
Não respondeu	5	16,67
Total	45	116,67

Observando-se a tabela acima, pode-se constatar que 16,67% dos questionados omitiram-se de responder essa questão, enquanto que, das respostas efetivamente obtidas, 45% indicaram questões de natureza comportamental (vontade de ensinar; se esforçar mais; acompanhar os alunos; estar presente na sala-de-aula), 30% indicaram questões de natureza didático-pedagógica (preparar melhor as aulas; desenvolver dinâmicas para prender os alunos; didática); 25% das respostas obtidas, indicaram questões relacionadas ao conhecimento técnico (domínio maior do

conteúdo; atualizar-se no conhecimento técnico) que na opinião dos alunos faltavam ao professor para que facilitasse o aprendizado dos alunos.

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 366 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	1	3,33
Ocasionalmente	16	53,34
Nunca	13	43,33
Total	30	100,00

Para 53,34% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente utilizou em suas aulas materiais bibliográficos atualizados, já, para 43,33% dos questionados, o professor nunca utilizou em suas aulas materiais bibliográficos atualizados e apenas 3,33% dos questionados responderam que o professor sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 367 – Características de um “bom professor” (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Didático	4	9,09
Compromisso com o aprendizado dos alunos	15	34,09
Domínio do conteúdo	9	20,46
Gostar do que faz	1	2,27
Estar sempre presente	2	4,55
Preparado	2	4,55
Atualizado	8	18,18
Dinâmico	2	4,55
Relacione teoria e prática	3	6,82
Não respondeu	3	10,00
Total	47	110,00

Nessa questão, 10% dos questionados não responderam. Porém, das respostas obtidas, as principais características identificadas através das opiniões dos alunos foram: preocupado com o aprendizado dos alunos, com 34,09%; atualizado, com 18,18% e; domínio do conteúdo, com 15,91% das respostas obtidas.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 368 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	13,33
Ocasionalmente	17	56,67
Nunca	9	30,00
Total	30	100,00

Conforme observa-se na tabela acima, 56,67% dos questionados responderam que o professor apenas ocasionalmente permitia que os alunos interagissem nas aulas com questionamentos ou contribuições, outros 30% responderam que o professor nunca permitia a participação dos alunos, e outros 13,33% responderam que o professor sempre permitiu a participação dos alunos nas aulas através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 369 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Procurar ficar motivado	2	6,90
Preparar as aulas	5	17,24
Dominar o conteúdo	6	20,69
Readequar o método de ensino	1	3,45
Aulas mais dinâmicas	2	6,90
Dedicação exclusiva	4	13,79
Estar presente na sala de aula	3	10,34
Levar mais a sério sua profissão	1	3,45
Preocupar-se com o aprendizado dos alunos	2	6,90
Ter mais vontade de dar aula	3	10,34
Não respondeu	9	30,00
Total	38	130,00

Através da tabela acima, pode-se perceber que 30% dos questionados abstiveram-se de responder essa questão, enquanto que, das respostas obtidas, 51,72% indicaram sugestões de natureza comportamental (procurar ficar motivado; dedicação exclusiva à docência; estar presente na sala-de-aula; levar mais a sério sua pro-

fissão; preocupar-se com o aprendizado dos alunos; ter mais vontade de dar aula), 27,59% indicaram sugestões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (preparar as aulas; readequar o método de ensino; aulas mais dinâmicas) e 20,69% das respostas indicaram sugestão relacionada ao conhecimento técnico (dominar o conteúdo).

17 – Didática do professor.

Tabela 370 – Didática do professor (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sim	11	36,67
Não	19	63,33
Total	30	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 63,33% dos questionados responderam que o professor não possui didática, ou seja, não conseguiu transmitir os conteúdos da disciplina de forma clara e simples dificultando sua compreensão.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 371 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	10,00
Ocasionalmente	21	70,00
Nunca	6	20,00
Total	30	100,00

Para 70% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigissem ou estimulassem a reflexão, sendo que, para outros 20% dos questionados, o professor nunca utilizou modalidades que exigissem ou estimulassem a reflexão dos alunos e outros 10% responderam que o professor sempre exigiu reflexão dos alunos em suas aulas.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 372 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	10,00
Ocasionalmente	17	56,67
Nunca	10	33,33
Total	30	100,00

Dos questionados, 56,67% assinalaram que o professor tão somente ocasionalmente utilizou métodos de ensino ou atividades que propiciavam um trabalho cooperativo entre os alunos, outros 33,33% responderam que nunca foram desenvolvidas atividades que possibilitassem aos alunos trabalhar conjuntamente, enquanto que, 10% responderam que o professor sempre utilizou métodos de ensino que propiciavam aos alunos trabalhar cooperativamente.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 373 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	1	3,33
Ocasionalmente	16	53,33
Nunca	13	43,34
Total	30	100,00

Dos questionados, 53,33% responderam que o professor ocasionalmente demonstrou-se preocupado com o aprendizado e evolução dos alunos, outros 43,34% dos questionados responderam que o professor nunca demonstrou preocupação com o aprendizado e a evolução dos alunos, e outros 3,33% responderam que sempre houve essa preocupação do professor.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 374 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “N” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	0	0
Ocasionalmente	19	63,33
Nunca	11	36,67
Total	30	100,00

Conforme demonstra a tabela acima, 63,33% dos questionados responderam que o professor apenas ocasionalmente utilizou diferentes métodos de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos e outros 36,67% responderam que o professor nunca utilizou diferentes modalidades de avaliação.

4.2.13 Professora “O”:

Essa professora, conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Introdução ao Estudo da Contabilidade da 1º ano e Contabilidade Geral II do 3º ano do curso de Ciências Contábeis. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando a professora foram 42 (quarenta e dois) alunos do 2º ano e 12 (doze) alunos do 4º ano.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 375 – Relacionamento entre professor e aluno (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Regular/bom/tranquilo/muito bom	36	92,31
Ruim/péssimo	3	7,69
Não respondeu	3	7,14
Total	42	107,14

Considerando as respostas obtidas nessa questão, 92,31% indicaram que a professora não teve problemas de relacionamento com alunos da disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, enquanto que, para 7,69% o relacionamento da professora com esses alunos, foi ruim ou péssimo.

Tabela 376 – Relacionamento entre professor e aluno (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Bom/muito bom	7	63,64
Autoritária/tinha seus alunos preferidos/péssimo	4	36,36
Não respondeu	1	8,33
Total	12	108,33

Da mesma maneira que na disciplina anterior, considerando apenas as respostas obtidas nessa questão, 63,64% das respostas fornecidas pelos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Geral II, indicaram que não houveram problemas de relacionamento entre a professora e os alunos, enquanto que 36,36% das respostas apontaram que a professora sempre demonstrou um comportamento autoritário, onde tinha seus alunos preferidos e conseqüentemente seu relacionamento com esses alunos foi péssimo.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 377 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “O” – disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	31	73,81
Ocasionalmente	9	21,43
Nunca	2	4,76
Total	42	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 73,81% dos questionados responderam que a professora sempre discutiu e utilizou o resultado das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem, outros 21,43% responderam que apenas ocasionalmente a professora forneceu *feedback* sobre as avaliações para seus alunos, enquanto que, outros 4,76% responderam que isso nunca ocorreu.

Tabela 378 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “O” – disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	83,34
Ocasionalmente	1	8,33
Nunca	1	8,33
Total	12	100,00

Dos respondentes, 83,34% assinalaram que sempre a professora utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos, outros 8,33% assinalaram que apenas ocasionalmente a professora fez uso dessa prática, enquanto que, outros 8,33% responderam que isso nunca foi realizado.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas da professora.

Tabela 379 – Dificuldades sentidas nas aulas (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Poucos exemplos e exercícios	7	17,06
Não entendia as explicações da professora	4	9,76
Explicações muito rápidas	4	9,76
Avaliações somente teóricas	1	2,44
Não se preocupava com o aprendizado dos alunos	2	4,88
Falta de material de apoio	1	2,44
Aulas maçantes	1	2,44
Falta de incentivo da professora	1	2,44
Muitos termos técnicos sem explicação	2	4,88
Nenhuma	18	43,90
Não respondeu	4	9,52
Total	45	109,52

Conforme pode-se observar na tabela acima, 48,78% das respostas obtidas dos alunos que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (poucos exemplos e exercícios; não entendia as explicações da professora; explicações muito rápidas; avaliações somente teóricas; falta de material de apoio; aulas maçantes; muitos termos técnicos sem explicação), 43,90% das respostas mencionaram que não houve nenhuma dificuldade sentida durante as aulas da professora e 7,32% das respostas apontaram dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental (não se preocupava com o aprendizado dos alunos; falta de incentivo da professora).

Tabela 380 – Dificuldades sentidas nas aulas (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Muito conteúdo	3	25,00
Atropelava o conteúdo (jogava para os alunos)	3	25,00
Falta de exercícios práticos	1	8,33
Falta de clareza nas explicações	3	25,00
Falta de diálogo com os alunos	1	8,33
Nenhuma	1	8,33
Não respondeu	1	8,33
Total	13	108,33

Conforme pode-se observar na tabela acima, 83,33% das respostas obtidas indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (muito conteúdo na disciplina; atropelava o conteúdo; falta de exercícios práticos; falta de clareza nas explicações), 8,33% indicaram dificuldade relacionada ao aspecto comportamental (falta de diálogo com os alunos), enquanto que, outros 8,33% mencionaram que não encontraram nenhuma dificuldade nas aulas da professora.

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 381 – Aulas motivadoras e participativas (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	23	54,76
Ocasionalmente	18	42,86
Nunca	1	2,38
Total	42	100,00

Para 54,76% dos questionados que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, as aulas da professora sempre foram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos, sendo que, para 42,86% não era sempre, mas apenas ocasionalmente que as aulas eram motivadoras e participativas, e outros 2,38% responderam que as aulas nunca foram motivadoras e participativas.

Tabela 382 – Aulas motivadoras e participativas (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	1	8,33
Ocasionalmente	10	83,34
Nunca	1	8,33
Total	12	100,00

Na disciplina Contabilidade Geral II, a maioria dos questionados (83,34%) responderam que as aulas da professora apenas ocasionalmente eram motivadoras e estimulavam o interesse dos alunos, sendo que, outros 8,33% responderam que as aulas sempre eram motivadoras e participativas, e outros 8,33 tiveram opinião contrária, afirmando que as aulas nunca eram motivadoras e participativas.

5 – Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 383 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	37	88,10
Ocasionalmente	5	11,90
Nunca	0	0
Total	42	100,00

Nessa questão, a maioria dos questionados (88,10%) consideraram que a professora sempre demonstrou respeito, cordialidade e presteza no tratamento com os alunos, enquanto que, outros 11,90% consideraram que isso ocorreu apenas ocasionalmente.

Tabela 384 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	66,67
Ocasionalmente	3	25,00
Nunca	1	8,33
Total	12	100,00

Em tal questão, 66,67% dos indagados afirmaram que a professora sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões, sendo que, outros 25% responderam que apenas ocasionalmente a professora teve tal comportamento e, para 8,33% a professora nunca teve mencionado comportamento para com os alunos.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 385 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	34	80,95
Ocasionalmente	8	19,05
Nunca	0	0
Total	42	100,00

De acordo com 80,95% dos questionados que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, a professora sempre demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos em suas aulas, outros 19,05% mencionaram que nem sempre, mas ocasionalmente a professora demonstrou estar preparada, segura e com domínio dos conteúdos trabalhados.

Tabela 386 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	91,67
Ocasionalmente	0	0
Nunca	1	8,33
Total	12	100,00

Dos indagados, a maioria (91,67%) responderam que a professora sempre demonstrou possuir domínio dos conteúdos, estar bem preparada e transmitir segurança para os alunos, enquanto que, 8,33% responderam que a professora nunca demonstrou possuir tais características.

7 – Ações e comportamentos da professora que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 387 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Falta de atualização no conhecimento técnico	2	6,23
Centrava atenção aos alunos que sentavam na frente	1	3,13
Não se preocupar com o aprendizado dos alunos	1	3,13
Uso de transparências nas aulas	1	3,13
Excesso de teoria e pouca prática	2	6,23
Era uma ditadora e não possibilitava o diálogo	1	3,13
Faltava didática	1	3,13
Nenhum	23	71,85
Não respondeu	10	23,81
Total	42	123,81

Dos questionados que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, 23,81% não responderam essa questão, no entanto, das respostas obtidas, 71,85% mencionaram que não existiram ações ou comportamentos da professora

que dificultassem ou prejudicassem a aprendizagem dos alunos. Já, 12,51% das respostas indicaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (uso de transparências nas aulas; excesso de teoria e pouca prática; faltava didática), 9,39% das respostas indicaram questões relacionadas ao aspecto comportamental (centrava atenção aos alunos que sentavam na frente; não se preocupar com o aprendizado dos alunos; era uma ditadora e não possibilitava o diálogo) e 6,25% indicaram questão relacionada ao conhecimento técnico (falta de atualização no conhecimento técnico).

Tabela 388 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Excessivo número de exercícios dificultava acompanhar o conteúdo	1	11,11
Não oportunizava diálogo	2	22,22
Falta de exemplos	1	11,11
Pouca clareza nas explicações	1	11,11
Explicações somente para alguns alunos	1	11,11
Não preocupada com o aprendizado dos alunos	1	11,11
Nenhuma	2	22,22
Não respondeu	3	25,00
Total	12	125,00

Dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Geral II, 25% não responderam essa questão. Considerando somente as respostas obtidas, 44,44% indicaram aspectos comportamentais da professora (não oportunizava diálogo; explicava somente para alguns alunos; não preocupada com o aprendizado dos alunos), 33,33% indicaram questões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (excessivo número de exercícios dificultava acompanhar o conteúdo; falta de exemplos; pouca clareza nas explicações) e 22,22% das respostas mencionaram que não existiram nenhuma ação ou comportamento da professora que dificultasse ou prejudicasse o aprendizado.

8 – Tipos de aula que a professora trabalhou.

Tabela 389 – Tipos de aula (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	42	72,41
Seminários	3	5,17
Discussões	10	17,25
Outros (exercícios)	3	5,17
Total	58	100,00

Conforme dispõe a tabela acima, 72,41% das respostas obtidas apontaram que a professora utilizou aulas expositivas, 17,25% indicaram que a professora também trabalhou com seminários, 5,17% mencionaram que foram realizadas discussões em algumas aulas e outros 5,17% responderam que foram realizados exercícios.

Tabela 390 – Tipos de aula (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	11	91,67
Seminários	1	8,33
Discussões	0	0
Outros	0	0
Total	12	100,00

Na disciplina Contabilidade Geral II, a maioria das respostas (91,67%) indicaram que a professora trabalhou com aulas expositivas e outros 8,33% indicaram que a professora também trabalhou com seminários em suas aulas.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 391 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	29	69,05
Ocasionalmente	11	26,19
Nunca	2	4,76
Total	42	100,00

De acordo com o constante na tabela acima, 69,05% dos questionados responderam que a professora sempre preparou e distribuiu materiais didáticos para que servissem de apoio no processo de aprendizagem, outros 26,19% responderam

que apenas ocasionalmente a professora preparou e distribuiu materiais didáticos aos alunos, enquanto que, para 4,76% dos questionados, a professora nunca teve essa preocupação.

Tabela 392 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	9	75,00
Ocasionalmente	2	16,67
Nunca	1	8,33
Total	12	100,00

Nessa questão, 75% dos questionados responderam que a professora sempre preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos, outros 16,67% apontaram que apenas ocasionalmente isso ocorreu, e outros 8,33% mencionaram que isso nunca aconteceu.

10 – Atividades e atitudes da professora que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 393 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Acompanhamento na resolução dos exercícios	3	7,89
Revisões sobre a matéria trabalhada	2	5,26
Material utilizado	2	5,26
Exercícios realizados	11	28,95
Utilizava vários métodos de aula	7	18,42
Explicava bem	7	18,42
Re-explicava caso houvesse necessidade	1	2,63
Trabalhos realizados em equipes	2	5,26
Nenhuma	3	7,89
Não respondeu	4	9,52
Total	42	109,52

Conforme indicam os dados tabulados na tabela acima, 92,11% das respostas obtidas, indicaram atividades ou atitudes relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (acompanhamento na resolução dos exercícios; revisões sobre a matéria trabalhada; material utilizado; exercícios realizados; utilizava vários métodos de aula; explicava bem; reexplicava caso houvesse necessidade; trabalhos realizados

em equipe), enquanto que 7,89% das respostas mencionaram que a professora não teve nenhuma iniciativa que facilitasse o aprendizado.

Tabela 394 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
O seu conhecimento da matéria	3	25,00
Atenciosa às dúvidas dos alunos	1	8,33
Desenvolvimento de exercícios em grupos	1	8,33
Muitos exercícios	2	16,67
Quando discutia o conteúdo	1	8,33
Utilização de vários recursos didáticos	1	8,33
Nenhuma	3	25,00
Não respondeu	1	8,33
Total	13	108,33

Conforme pode-se verificar na tabela acima, 41,66% das respostas obtidas indicaram atividades ou atitudes de natureza didático-pedagógicas (desenvolvimento de exercícios em grupos; muitos exercícios; quando discutia o conteúdo; utilização de vários recursos didáticos), 25% das respostas indicaram questão relacionada ao conhecimento técnico (o seu conhecimento da matéria), 25% mencionaram que não houve nenhuma atividade e atitude da professora que facilitasse a aprendizagem, enquanto que, 8,33% das respostas indicaram questões relacionadas ao aspecto comportamental (atenciosa às dúvidas dos alunos).

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 395 – Clareza e simplicidade nas explicações (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	30	71,43
Ocasionalmente	10	23,81
Nunca	2	4,76
Total	42	100,00

De acordo com 71,43% dos questionados, a professora sempre forneceu explicações claras e simples, outros 23,81% mencionaram que isso apenas ocasionalmente aconteceu, e outros 4,76% mencionaram que a professora nunca forneceu explicações claras e de simples compreensão.

Tabela 396 – Clareza e simplicidade nas explicações (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	41,67
Ocasionalmente	6	50,00
Nunca	1	8,33
Total	12	100,00

Dos questionados, 50% responderam que apenas ocasionalmente a professora forneceu explicações claras e com simplicidade sobre o conteúdo, outros 41,67% responderam que a professora sempre explicou claramente e com simplicidade, enquanto que, 8,33% responderam que nunca as explicações da professora eram claras e simples.

12 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 397 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Motivar mais a aula	1	3,23
Aperfeiçoamento didático	1	3,23
Mais clareza nas explicações	3	9,68
Melhor material didático	2	6,45
Mais dinâmica	2	6,45
Trabalhar melhor o tema da aula	1	3,23
Conhecimento e preparo técnico	1	3,23
Interesse	1	3,23
Melhorar o relacionamento com os alunos	1	3,23
Aulas práticas	2	6,45
Nada	16	51,61
Não respondeu	11	26,19
Total	42	126,19

Dos alunos que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, 26,19% não responderam essa questão. Considerando apenas as repostas obtidas, 51,61% mencionaram que não faltava nada à professora, enquanto que, 29,02% indicaram que faltaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (aperfeiçoamento didático; mais clareza nas explicações; melhor material didático;

trabalhar melhor o tema da aula; aulas práticas), 16,14% indicaram que faltavam aspectos relacionados ao comportamento da professora (motivar mais as aulas; mais dinâmica; interesse; melhorar o relacionamento com os alunos) e 3,23 das respostas indicaram que faltou aspecto relacionado ao conhecimento técnico (conhecimento e preparo técnico).

Tabela 398 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Um pouco de flexibilidade nas avaliações	1	11,11
Ser mais acessível e menos arrogante	2	22,22
Mais clareza nas explicações	2	22,22
Mais exemplos	1	11,11
Trabalhar com mais entusiasmo	1	11,11
Nada	2	22,22
Não respondeu	3	25,00
Total	12	125,00

Dos alunos que cursaram a disciplina Contabilidade Geral II e participaram da pesquisa, 25% não responderam essa questão. Levando em consideração somente as respostas obtidas, 44,45% indicaram que faltaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (um pouco de flexibilidade nas avaliações; mais clareza nas explicações; mais exemplos), 33,33% apontaram que faltaram aspectos relacionados ao comportamento do professor (ser mais acessível e menos arrogante; trabalhar com mais entusiasmo) e 22,22% mencionaram que não faltou nada à professora para que desenvolvesse suas funções, de modo a facilitar o aprendizado dos alunos.

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 399 – Materiais bibliográficos atualizados (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	26	61,90
Ocasionalmente	15	35,71
Nunca	1	2,39
Total	42	100,00

Para 61,90% dos questionados, a professora sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados, outros 35,71% responderam que apenas ocasionalmente a professora utilizou em suas aulas materiais bibliográficos atualizados, enquanto que, 2,39% mencionaram que a professora nunca utilizou em suas aulas materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 400 – Materiais bibliográficos atualizados (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	12	100,00
Ocasionalmente	0	00
Nunca	0	0
Total	12	100,00

Dos questionados, 100% apontaram que a professora sempre utilizou em suas aulas materiais bibliográficos atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 401 – Características de um “bom professor” (professora “O” - disciplinas: Introdução ao Estudo da Contabilidade e Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Atualizado	5	6,67
Motivador	4	5,34
Domínio do conteúdo	13	17,33
Experiência prática	7	9,34
Ético	1	1,33
Relacione teoria e prática	6	8,00
Dedicação exclusiva	1	1,33
Didático	13	17,33
Bem humorado	3	4,00
Dinâmico	6	8,00
Compromisso com o aprendizado dos alunos	12	16,00
Compreensivo	3	4,00
Atencioso com os alunos	1	1,33
Não respondeu	12	22,22
Total	87	122,22

Conforme pode-se observar na tabela acima, 22,22% dos questionados não responderam essa questão. Considerando apenas as respostas obtidas, as principais características mencionadas foram: domínio do conteúdo, com 17,33% das res-

postas, didático, com 17,33% das respostas e preocupado com o aprendizado dos alunos, com 16,00% das respostas.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 402 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	33	78,57
Ocasionalmente	8	19,05
Nunca	1	2,38
Total	42	100,00

De acordo com 78,57% dos questionados, a professora sempre demonstrou-se acessível aos questionamentos e contribuições dos alunos durante as aulas, sendo que, 19,05% consideraram que apenas ocasionalmente a professora demonstrou-se acessível, e outros 2,38% mencionaram que a professora nunca esteve acessível a questionamentos ou contribuições dos alunos nas aulas.

Tabela 403 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	9	75,00
Ocasionalmente	3	25,00
Nunca	0	0
Total	12	100,00

Nessa questão, 75% dos respondentes apontaram que a professora sempre permitia a participação dos alunos através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula, enquanto que, outros 25% responderam que apenas ocasionalmente a professora permitia a participação dos alunos.

16 – Sugestões para que a professora melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 404 – Sugestões para melhoria do desempenho (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Ter mais dinâmica nas aulas	2	5,71
Utilizar mais recursos didáticos	6	17,14
Linguagem simples e direta	1	2,86
Dar mais atenção aos alunos	6	17,14
Atualização técnica	2	5,71
Prepare bem as aulas	1	2,86
Melhorar a didática	4	11,43
Vontade de ensinar	3	8,57
Trazer mais exemplos práticos	2	5,71
Exigir mais dos alunos	1	2,86
Nenhuma	7	20,01
Não respondeu	11	26,19
Total	46	126,19

Dos alunos que cursaram a disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade e participaram da pesquisa, 26,19% não responderam essa questão, sendo que, das respostas obtidas, 45,71% sugeriram questões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (ter mais dinâmica nas aulas; utilizar mais recursos didáticos; linguagem mais simples e direta; prepare bem as aulas; melhorar a didática; trazer mais exemplos práticos), 28,57% das respostas indicaram sugestões relacionadas ao aspecto comportamental da professora (dar mais atenção aos alunos; vontade de ensinar; exigir mais dos alunos), 20,01% mencionaram que não tinham sugestões para a professora e 5,71% apontaram sugestões relacionadas ao conhecimento técnico (atualização técnica).

Tabela 405 – Sugestões para melhoria do desempenho (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Não ser arrogante	1	12,50
Mais trabalho em equipe	1	12,50
Mais clareza nas explicações	1	12,50
Mais exemplos práticos	1	12,50
Ser mais humilde	1	12,50
Dar aula com mais disposição e entusiasmo	1	12,50
Ser mais didática	1	12,50
Nenhuma	1	12,50
Não respondeu	5	41,67
Total	13	141,67

De acordo com a tabela acima, 41,67% dos questionados não responderam essa questão. Tomando como base, apenas as respostas obtidas, 50% indicaram sugestões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (mais trabalho em equipe; mais clareza nas explicações; mais exemplos práticos; ser mais didática), 37,50% apontaram sugestões relacionadas ao aspecto comportamental (não ser arrogante; ser mais humilde; dê aula com mais disposição e entusiasmo) e 12,50% das respostas mencionaram que não havia nenhuma sugestão para a professora.

17 – Didática da professora.

Tabela 406 – Didática do professor (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sim	38	90,48
Não	4	9,52
Total	42	100,00

A grande maioria dos questionados (90,48%) responderam que a professora demonstrou possuir didática durante suas aulas, enquanto que, 9,52% consideraram que a professora não possui didática, pois não demonstrou isso em suas aulas.

Tabela 407 – Didática do professor (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sim	10	83,33
Não	2	16,67
Total	12	100,00

Para 83,33% dos questionados, a professora possui didática, ou seja, além do conhecimento técnico da disciplina, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão, já, para outros 16,67% a professora não possui didática.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 408 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	23	54,76
Ocasionalmente	18	42,86
Nunca	1	2,38
Total	42	100,00

De acordo com a tabela acima, 54,76% dos questionados consideraram que a professora sempre utilizou em suas aulas, métodos de ensino que exigiam e estimulavam a reflexão, sendo que para outros 42,86% a professora apenas ocasionalmente utilizou tais métodos, e outros 2,38% consideraram que a professora nunca utilizou métodos que exigissem ou estimulassem a reflexão dos alunos.

Tabela 409 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	58,33
Ocasionalmente	5	41,67
Nunca	0	0
Total	12	100,00

Dos questionados, 58,33% responderam que a professora sempre usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigissem raciocínio e reflexão do aluno, outros 41,67% responderam que apenas ocasionalmente a professora teve essa preocupação.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 410 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	20	47,62
Ocasionalmente	21	50,00
Nunca	1	2,38
Total	42	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 50% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente a professora utilizou em suas aulas métodos de ensino que privilegiassem que os alunos trabalhassem de maneira cooperativa, sendo que outros 47,62% indicaram que a professora sempre utilizou essa metodologia, enquanto que, apenas 2,38% responderam que a professora nunca utilizou em suas aulas métodos de ensino ou atividades que exigissem ou estimulassem o trabalho em equipe.

Tabela 411 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	6	50,00
Ocasionalmente	5	41,67
Nunca	1	8,33
Total	12	100,00

Já, para os questionados que cursaram a disciplina Contabilidade Geral II, 50% assinalaram que a professora sempre utilizou métodos de ensino ou atividades que propiciavam um trabalho cooperativo entre os alunos, outros 41,67% anotaram que apenas ocasionalmente foram desenvolvidas atividades que possibilitassem aos alunos trabalhar conjuntamente, enquanto que, 8,33% mencionaram que a professora nunca teve tal preocupação.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 412 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	32	76,19
Ocasionalmente	7	16,67
Nunca	3	7,14
Total	42	100,00

Conforme exposto na tabela acima, 76,19% dos questionados, responderam que a professora sempre foi solidária com os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem na disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, sendo que, outros 16,67% mencionaram que apenas ocasionalmente a professora dedicava a-

tenção aos alunos com dificuldades de aprendizado, enquanto que, 7,14% afirmaram que a professora nunca forneceu atenção aos alunos com dificuldades.

Tabela 413 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	58,33
Ocasionalmente	3	25,00
Nunca	2	16,67
Total	12	100,00

Dos questionados, 58,33% responderam que a professora sempre demonstrou-se preocupada com o aprendizado e evolução dos alunos, outros 25% mencionaram que apenas ocasionalmente a professora demonstrou-se atenta aos alunos que apresentavam dificuldades, e 16,67% responderam que a professora nunca forneceu atenção aos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem na disciplina Contabilidade Geral II.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 414 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “O” - disciplina: Introdução ao Estudo da Contabilidade)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	52,38
Ocasionalmente	13	30,95
Nunca	7	16,67
Total	42	100,00

Para 52,38% dos questionados, sempre foram utilizados diferentes métodos de avaliação para acompanhar o aprendizado dos acadêmicos na disciplina Introdução ao Estudo da Contabilidade, sendo que, 30,95% consideraram que apenas ocasionalmente foram utilizados métodos diferenciados de avaliação, enquanto que, 16,67% indicaram que a professora nunca utilizou diferentes métodos de avaliação para acompanhar o aprendizado dos acadêmicos.

Tabela 415 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “O” - disciplina: Contabilidade Geral II)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	41,67
Ocasionalmente	4	33,33
Nunca	3	25,00
Total	12	100,00

Na disciplina Contabilidade Geral II, 41,67% dos questionados responderam que a professora sempre utilizou diferentes modalidades de avaliação, outros 33,33% indicaram que apenas ocasionalmente foram utilizados métodos de avaliação diferentes para acompanhar o aprendizado dos alunos, sendo que, ainda outros 25% responderam que a professora nunca utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos.

4.2.14 Professor “P”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Contabilidade Gerencial, do 4º ano e Auditoria Contábil, do 5º ano do curso de Ciências Contábeis. Dessa maneira, o acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor, foram 25 (vinte e cinco) alunos do 5º ano e 10 (dez) alunos egressos do curso em 2004.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 416 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Regular/bom/amigável/profissional/muito bom	20	86,96
Distante/ruim	3	13,04
Não respondeu	2	8,00
Total	25	108,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 86,96% das respostas obtidas indicaram que o professor não teve problemas de relacionamento com os alunos, enquanto que, apenas 13,04% das respostas apontaram que o relacionamento com o professor foi distante ou ruim.

Tabela 417 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Bom/regular	8	80,00
Mal humorado/comprando brigas com alguns alunos	2	20,00
Total	10	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 80% das respostas obtidas indicaram que o professor não teve problemas de relacionamento com os alunos, enquanto que, 20% das respostas apontaram que o relacionamento com o professor foi complicado sendo que o professor era mal humorado e comprava briga com alguns alunos.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 418 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	40,00
Ocasionalmente	14	56,00
Nunca	1	4,00
Total	25	100,00

Para 56% dos questionados, o professor tão somente ocasionalmente utilizou o resultado das avaliações como instrumento de reforço e auxílio da aprendizagem, outros 40% responderam que o professor sempre adotou esse procedimento, diferentemente dos 4% restantes, que mencionaram que o professor nunca forneceu *feedback* das avaliações, não utilizando-as como instrumento complementar ao processo de aprendizagem.

Tabela 419 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	70,00
Ocasionalmente	3	30,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Para 70% dos alunos questionados que cursaram a disciplina Auditoria Contábil, o professor sempre utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações

como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos, enquanto que, outros 30% mencionaram que essa prática do professor era apenas ocasionalmente adotada.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 420 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Falta de preocupação com o aprendizado dos alunos	2	9,09
Professor muito fechado, introvertido	1	4,55
Professor muito rígido	1	4,55
Falta de diálogo	5	22,73
Prendeu-se somente a uma bibliografia	3	13,64
Correção dos exercícios de forma muito rápida	1	4,55
Faltaram exercícios em sala para que ele acompanhasse	1	4,55
Falta de Domínio do conteúdo	1	4,55
O professor não explicava bem o conteúdo	7	31,82
Não respondeu	3	12,00
Total	25	112,00

Dos alunos questionados, 12% não responderam essa questão. Porém, considerando as respostas obtidas, 54,53% das respostas indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (prendeu-se somente a uma bibliografia; correção dos exercícios de forma muito rápida; faltaram exercício em sala para que o professor acompanhasse os alunos; o professor não explicava bem o conteúdo), 40,92% indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental do professor (falta de preocupação com o aprendizado dos alunos; professor muito fechado/introvertido; professor muito rígido; falta de diálogo) e 4,55% das respostas apontou dificuldade relacionada ao conhecimento técnico (falta de domínio do conteúdo).

Tabela 421 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Falta de acesso ao professor	3	30,00
Mau humor do professor	2	20,00
Utilização de pouca bibliografia	2	20,00
Nenhuma	3	30,00
Total	10	100,00

Das respostas obtidas, 50% apontaram dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental do professor (falta de acesso ao professor; mau humor do profes-

sor), 30% mencionaram que não havia nenhuma dificuldade nas aulas do professor, enquanto que, outros 20% das respostas indicaram dificuldade relacionada ao aspecto didático-pedagógico (utilização de pouca bibliografia).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 422 – Aulas motivadoras e participativas (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	12,00
Ocasionalmente	18	72,00
Nunca	4	16,00
Total	25	100,00

A maioria dos questionados (72%), responderam que as aulas do professor apenas ocasionalmente eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos, sendo que, 16% consideraram que as aulas nunca foram motivadoras e participativas, e outros 12% responderam que as aulas de Contabilidade Gerencial sempre foram motivadoras e estimularam a participação dos alunos.

Tabela 423 – Aulas motivadoras e participativas (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	6	60,00
Ocasionalmente	4	40,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Já, na disciplina Auditoria Contábil, 60% dos questionados responderam que as aulas do professor sempre eram motivadoras e estimulavam o interesse dos alunos, enquanto que, outros 40% mencionaram que apenas ocasionalmente as aulas eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 424 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%

Sempre	12	48,00
Ocasionalmente	13	52,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Para 52% dos questionados, o professor tão somente ocasionalmente demonstrou-se acessível às opiniões e dúvidas dos alunos, enquanto que, outros 48% responderam que o professor sempre manteve-se respeitoso, cordial e solícito no tratamento e nas exposições das dúvidas dos alunos.

Tabela 425 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	30,00
Ocasionalmente	7	70,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Em tal questão, 70% dos indagados afirmaram que o professor somente ocasionalmente demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões, sendo que, outros 30% mencionaram que o professor sempre foi acessível aos alunos.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 426 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	13	52,00
Ocasionalmente	12	48,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

De acordo com 52% dos questionados, o professor sempre demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos na disciplina Contabilidade Gerencial, sendo que, na opinião de outros 48%, apenas ocasionalmente o professor demonstrou possuir preparo, segurança e domínio dos conteúdos.

Tabela 427 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	6	60,00
Ocasionalmente	3	30,00
Nunca	1	10,00
Total	10	100,00

Dos questionados, 60% responderam que o professor sempre demonstrou em suas aulas, preparo, segurança e domínio dos conteúdos, outros 30% consideraram que apenas ocasionalmente o professor demonstrou possuir domínio dos conteúdos, estar bem preparado e transmitir segurança para os alunos, enquanto que, 10% mencionaram que o professor nunca demonstrou nada disso em suas aulas.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 428 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Não dava atenção aos questionamentos dos alunos	3	12,50
Não transmitia segurança em suas aulas	2	8,33
Falta de vontade de ensinar	4	16,67
Muitas vezes somente lia, sem explicar o conteúdo	3	12,50
Se prendia somente a uma bibliografia	3	12,50
Falta de preparo das aulas	2	8,33
Atropelava o conteúdo	1	4,17
Não auxiliava os alunos na resolução dos exercícios	1	4,17
Não mantinha um bom relacionamento com os alunos	1	4,17
Às vezes era grosseiro	1	4,17
Nenhum	3	12,50
Não respondeu	4	16,00
Total	28	116,00

Consultando a tabela acima, percebe-se que 16% dos questionados não responderam essa questão, enquanto que tendo como referência apenas as respostas obtidas, 41,67% delas indicaram ações ou comportamentos relacionados ao aspecto comportamental (não dava atenção aos questionamentos dos alunos; falta de vontade de ensinar; não auxiliava os alunos na resolução dos exercícios; não mantinha um bom relacionamento com os alunos; às vezes era grosseiro), 37,50% apontaram

ações ou comportamentos relacionados ao aspecto didático-pedagógico (muitas vezes somente lia sem explicar o conteúdo; se prendia somente a uma bibliografia; falta de preparo das aulas; atropelava o conteúdo), 12,50% das respostas mencionaram que não tinha nenhuma ação ou comportamento do professor que dificultasse a aprendizagem, no entanto, outros 8,33% das respostas apontaram ação ou comportamento do professor relacionado ao conhecimento técnico (não transmitia segurança em suas aulas).

Tabela 429 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Mau humor do professor	3	37,50
Falta de acesso ao professor	3	37,50
Nenhuma	2	25,00
Não respondeu	2	20,00
Total	10	120,00

De acordo com a tabela acima, 20% dos questionados não responderam a questão, mas, considerando as respostas obtidas, 75% indicaram ações ou comportamentos do professor relacionados ao aspecto comportamental (mau humor do professor; falta de acesso ao professor), enquanto que, 25% das respostas mencionaram que não existiu nenhuma ação ou comportamento do professor que dificultasse a aprendizagem.

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 430 – Tipos de aula (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	15	60,00
Seminários	4	16,00
Discussões	6	24,00
Outros	0	0
Total	25	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 60% das respostas indicaram que o professor utilizou aulas expositivas, 24% mencionaram que também foram

utilizadas discussões e 16% das respostas apontaram que o professor também valeu-se da modalidade de seminários.

Tabela 431 – Tipos de aula (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	6	54,55
Seminários	2	18,18
Discussões	2	18,18
Outros (exercícios)	1	9,09
Total	11	100,00

Das respostas obtidas, 54,55% indicaram que o professor utilizou aulas expositivas, empatados com 18,18% das respostas cada modalidade, foram citados os seminários e as discussões, sendo que, ainda com 9,09% das respostas, foi mencionado a resolução de exercícios.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 432 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	6	24,00
Ocasionalmente	11	44,00
Nunca	8	32,00
Total	25	100,00

Conforme 44% dos questionados, somente ocasionalmente o professor preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos de Contabilidade Gerencial, outros 32% mencionaram que isso nunca ocorreu, enquanto que, 24% responderam que sempre foi prática do professor, preparar e distribuir materiais didáticos aos alunos.

Tabela 433 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	70,00
Ocasionalmente	3	30,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Para 70% dos questionados, o professor sempre preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos, sendo que, outros 30% responderam que apenas ocasionalmente houve essa preocupação do professor.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 434 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Explicações claras	2	9,52
Apresentação de trabalhos pelos alunos	1	4,76
Exemplos práticos e exercícios	7	33,33
Esquemas desenvolvidos no Quadro	2	9,52
Nenhuma	9	42,87
Não respondeu	4	16,00
Total	25	116,00

Amparando-se na tabela acima, visualiza-se que 16% dos questionados não responderam essa questão. Tomando como referência apenas as respostas obtidas, 57,14% indicaram atividades ou atitudes relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (explicações claras; apresentações de trabalhos pelos alunos; exemplos da prática e exercícios, esquemas desenvolvidos no quadro) e 42,87% das respostas mencionaram que não houve nenhuma atividade ou atitude do professor que facilitasse a aprendizagem.

Tabela 435 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Comentários interessantes	1	7,69
Debates	2	15,38
Exemplos e exercícios práticos	6	46,16
Trabalhos em grupo	3	23,08
Boa explicação do professor	1	7,69
Total	13	100,00

Das respostas obtidas, 100% indicaram atividades ou atitudes relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (comentários interessantes; debates; exemplos e exercícios práticos; trabalhos em grupo; boa explicação do professor).

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 436 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	28,00
Ocasionalmente	16	64,00
Nunca	2	8,00
Total	25	100,00

A maioria dos questionados, 64% responderam que as explicações do professor apenas ocasionalmente eram claras e de simples compreensão, para outros 28%, as explicações do professor sempre eram claras e simples, enquanto que, outros 8% afirmaram que, as explicações sobre os conteúdos da disciplina Contabilidade Gerencial, nunca eram simples e de claro entendimento.

Tabela 437 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	80,00
Ocasionalmente	2	20,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Já, na disciplina Auditoria Contábil, 80% dos questionados responderam que o professor sempre forneceu explicações claras e com simplicidade sobre o conteúdo, sendo que, outros 20% mencionaram que apenas ocasionalmente as explicações eram clara e simples.

12 – O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 438 – O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Mais esforço e vontade de dar aula	7	22,57
Preocupação com o aprendizado dos alunos	3	9,68
Bom humor	1	3,23
Atender as dúvidas dos alunos	1	3,23
Ser mais acessível	4	12,90
Utilizar material atualizado	2	6,45
Aplicar mais exercícios e corrigir com a turma	3	9,68
Exemplificar melhor teoria	4	12,90
Explicar melhor	2	6,45
Mais segurança ao transmitir o conteúdo	1	3,23
Melhorar a didática	1	3,23
Preparar melhor as aulas	1	3,23
Nada	1	3,23
Não respondeu	2	8,00
Total	33	108,00

Das respostas obtidas nessa questão, 51,61% indicaram aspectos relacionados ao comportamento do professor (mais esforço e vontade de dar aulas; preocupação no aprendizado dos alunos; bom humor; atender as dúvidas dos alunos; ser mais acessível), 41,93% indicaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (utilizar material atualizado; aplicar mais exercícios e corrigir com a turma; exemplificar melhor a teoria; explicar melhor; melhorar a didática; preparar melhor as aulas), 3,23% apontaram aspecto relacionado ao conhecimento técnico (mais segurança ao transmitir o conteúdo) e 3,23% das respostas mencionaram que não faltava nada ao professor.

Tabela 439 – O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Melhorar o humor	3	30,00
Ser mais acessível aos questionamentos	2	20,00
Fornecer mais materiais didáticos	2	20,00
Fornecer mais exemplos e exercícios	3	30,00
Total	10	100,00

Considerando as respostas obtidas, 50% indicaram aspectos relacionados ao comportamento do professor (melhorar o humor; ser mais acessível aos questionamentos) e 50% das respostas obtidas apontaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (fornecer mais materiais didáticos; fornecer mais exemplos e exercícios).

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 440 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	28,00
Ocasionalmente	16	64,00
Nunca	2	8,00
Total	25	100,00

De acordo com 64% dos questionados que cursaram a disciplina Contabilidade Gerencial, apenas ocasionalmente o professor utilizou materiais bibliográficos atualizados, outros 28% responderam que o professor sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados, e outros 8% mencionaram que o professor nunca utilizou em suas aulas, materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 441 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	9	90,00
Ocasionalmente	1	10,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Já, na disciplina Auditoria Contábil, 90% dos questionados responderam que o professor sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados e outros 10% responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou em suas aulas materiais bibliográficos atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 442 – Características de um “bom professor” (professor “P” - disciplinas: Contabilidade Gerencial e Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Goste de dar aulas	7	14,89
Atualizado	6	12,77
Compromisso com o aprendizado do aluno	7	14,89
Amigo	1	2,13
Didático	9	19,15
Bem humorado	1	2,13
Dinâmico	1	2,13
Experiência profissional	1	2,13
Ético	1	2,13
Relacione teoria com a prática	3	6,38
Domínio do conteúdo	9	19,14
Atencioso com os alunos	1	2,13
Não respondeu	4	11,43
Total	51	111,43

Tomando como referência as respostas obtidas, as principais características apontadas foram: domínio do conteúdo, com 19,14%; didático, com 17,02%; motivado a dar aulas, com 14,89%; preocupado com o aprendizado dos alunos, com 14,89% e atualizado, com 12,77% das respostas.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 443 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	28,00
Ocasionalmente	18	72,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

De acordo com 72% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente permitiu que os alunos realizassem questionamentos ou contribuições de suas experiências durante as aulas, sendo que, outros 28% mencionaram que o professor sempre permitiu que os alunos participassem das aulas realizando questionamentos ou contribuições de suas experiências.

Tabela 444 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	50,00
Ocasionalmente	4	40,00
Nunca	1	10,00
Total	10	100,00

Dos respondentes, 50% apontaram que o professor sempre permitiu a participação dos alunos através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula, outros 40% mencionaram que apenas ocasionalmente o professor mostrou-se acessível a participação dos alunos nas aulas através de questionamentos e contribuições.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 445 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Se esforçar mais	2	7,41
Preparar melhor as aulas	6	22,22
Preocupar-se com o aprendizado dos alunos	2	7,41
Dedicação exclusiva	1	3,70
Motivar-se	1	3,70
Ser mais acessível a questionamentos	4	14,81
Atualizar-se no conteúdo a ser trabalhado	2	7,41
Preparar-se melhor com relação ao conhecimento do conteúdo	2	7,41
Cobrar mais dos alunos	1	3,70
Atualizar seu material didático	3	11,11
Utilize recursos didáticos nas aulas	1	3,70
Nenhuma	2	7,41
Não respondeu	3	12,00
Total	30	112,00

Considerando tão somente as respostas obtidas, 40,74% das sugestões, referiram-se ao aspecto comportamental do professor (se esforçar mais; preocupar-se com o aprendizado dos alunos; dedicação exclusiva à docência; motivar-se; ser mais acessível à questionamentos; cobrar mais dos alunos), 37,03% das sugestões referiram-se ao aspecto didático-pedagógico (preparar melhor as aulas; atualizar seu material didático; utilize recursos didáticos nas aulas), 14,82% referiram-se a sugestões relacionadas ao conhecimento técnico (atualizar-se no conteúdo a ser trabalhado;

preparar-se melhor com relação ao conhecimento do conteúdo) e 7,41% das respostas mencionaram que não tinham nenhuma sugestão.

Tabela 446 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Buscar melhorar o relacionamento com os alunos	3	33,33
Criar um ambiente de discussão na sala de aula	1	11,11
Melhorar as explicações	2	22,22
Utilizar mais bibliografias	2	22,22
Nenhuma	1	11,11
Não respondeu	1	10,00
Total	10	110,00

Conforme tabela acima, 10% dos questionados não responderam essa questão, enquanto que, 55,56% das respostas obtidas, sugeriram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (criar um ambiente de discussão na sala-de-aula; melhorar as explicações; utilizar mais bibliografias), 33,33% indicaram sugestão relacionada ao aspecto comportamental (buscar melhorar o relacionamento com os alunos) e 11,11% mencionaram que não tinham sugestões.

17 – Didática do professor.

Tabela 447 – Didática do professor (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sim	20	80,00
Não	5	20,00
Total	25	100,00

Conforme os dados expostos na tabela acima, 80% dos questionados responderam que o professor possui didática, ou seja, o professor conseguiu transmitir com clareza e simplicidade os conteúdos da disciplina Contabilidade Gerencial, enquanto que, outros 20% consideraram que o professor não possui didática.

Tabela 448 – Didática do professor (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sim	6	60,00
Não	4	40,00
Total	10	100,00

Dos questionados, 60% responderam que o professor possui didática, ou seja, além do conhecimento técnico da disciplina, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão e outros 40% responderam que o professor não possui didática.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 449 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	7	28,00
Ocasionalmente	18	72,00
Nunca	0	0
Total	25	100,00

Conforme demonstrado na tabela acima, 72% dos questionados afirmaram que o professor somente ocasionalmente utilizou nas aulas de Contabilidade Gerencial, métodos de ensino que exigissem ou estimulassem o raciocínio ou a reflexão, sendo que, outros 28% mencionaram que o professor sempre utilizou métodos que exigiam reflexão ou raciocínio dos alunos.

Tabela 450 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	30,00
Ocasionalmente	7	70,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Dos questionados, 70% responderam que o professor apenas ocasionalmente usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigissem raciocínio e reflexão do aluno, sendo que outros 30% responderam que sempre o professor utilizou-se desses métodos de ensino em suas aulas.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 451– Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	20,00
Ocasionalmente	19	76,00
Nunca	1	4,00
Total	25	100,00

Quando indagado aos alunos se o professor utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigissem ou estimulassem que os alunos desenvolvessem trabalhos cooperativamente, 76% responderam que isso ocorreu apenas ocasionalmente, 20% responderam que isso sempre aconteceu, e 4% responderam que isso nunca ocorreu.

Tabela 452 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	50,00
Ocasionalmente	3	30,00
Nunca	2	20,00
Total	10	100,00

Quando indagado aos alunos que cursaram a disciplina Auditoria Contábil, se o professor utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigissem ou estimulassem que os alunos desenvolvessem trabalhos cooperativamente, 50% responderam que sempre ocorreu, 30% responderam que isso ocorreu apenas ocasionalmente, enquanto que 20% responderam que isso nunca ocorreu.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 453 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	16,00
Ocasionalmente	19	76,00
Nunca	2	8,00
Total	25	100,00

Na tabela acima, ficou demonstrado que 76% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente o professor forneceu atenção aos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, outros 16% responderam que o professor sempre demonstrou atenção aos alunos com dificuldades, e ainda outros 8% mencionaram que o professor nunca se importou com os alunos que demonstravam dificuldades de aprendizagem na disciplina Contabilidade Gerencial.

Tabela 454 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	3	30,00
Ocasionalmente	3	30,00
Nunca	4	40,00
Total	10	100,00

Na tabela acima, pode-se perceber que 40% dos questionados responderam que o professor nunca forneceu atenção aos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, outros 30% responderam que o professor sempre demonstrou atenção aos alunos com dificuldades, e ainda outros 30% mencionaram que o professor apenas ocasionalmente se importou com os alunos que demonstravam dificuldades de aprendizagem na disciplina Auditoria Contábil.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 455 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “P” - disciplina: Contabilidade Gerencial)

Respostas	Frequência	%
Sempre	4	16,00
Ocasionalmente	15	60,00
Nunca	6	24,00
Total	25	100,00

Conforme a tabela acima, 60% dos questionados, o professor somente ocasionalmente utilizou diferentes métodos de avaliação do aprendizado dos alunos, outros 24% informaram que nunca houve a preocupação do professor em utilizar diferentes métodos de avaliação para acompanhar o desempenho dos alunos, e outros

16% mencionaram que o professor sempre utilizou variados métodos de avaliação na disciplina Contabilidade Gerencial.

Tabela 456 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “P” - disciplina: Auditoria Contábil)

Respostas	Frequência	%
Sempre	6	60,00
Ocasionalmente	4	40,00
Nunca	0	0
Total	10	100,00

Dos questionados, 60% apontaram que o professor sempre utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos, enquanto que, outros 40% mencionaram que o professor apenas ocasionalmente utilizou diferentes métodos de avaliação na disciplina Auditoria Contábil.

4.2.15 Professora “Q”:

Essa professora, conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Contabilidade de Custos do 3º ano do curso de Ciências Contábeis. Dessa maneira, o acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando a professora, foram 41 (quarenta e um) alunos da 4º ano do curso.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 457 – Relacionamento entre professor e aluno (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Bom/cordial/respeitoso/muito bom	35	87,50
Pouco diálogo/distante	5	12,50
Não respondeu	1	2,44
Total	41	102,44

Conforme pode-se constatar na tabela acima, um dos questionados (2,44%) não respondeu essa questão, sendo que, 87,50% dos questionados indicaram que não tiveram problemas de relacionamento com a professora e 12,50% mencionaram que o relacionamento foi com pouco diálogo e distante.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem

Tabela 458 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professora “Q” – disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	25	60,98
Ocasionalmente	16	39,02
Nunca	0	0
Total	41	100,00

Para 60,98% dos questionados, a professora sempre utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos, outros 39,02% responderam que apenas ocasionalmente a professora adotou esse procedimento.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas da professora.

Tabela 459 – Dificuldades sentidas nas aulas (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Não exemplificava antes de dar exercícios	1	2,63
Não entendia as explicações da professora	11	28,95
A professora achava que quando poucos entendiam já bastava, não precisava explicar mais	1	2,63
Não complementava com a prática depois de dar a teoria	1	2,63
Às vezes se atrapalhava para responder perguntas	1	2,63
Muitas vezes os exercícios não eram corrigidos em sala	1	2,63
Algumas aulas eram muito rápidas	2	5,26
Falta de mais bibliografias	1	2,63
Falta de didática	2	5,26
Falta de explicações	1	2,63
Inibia o questionamento dos alunos	1	2,63
Nenhuma	15	39,47
Não respondeu	5	12,20
Total	43	112,20

Dos questionados, 12,20% não responderam essa questão. Tendo como referência somente as respostas obtidas, 55,26% apontaram dificuldades relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (não exemplificava antes de dar exercícios; não entendia as explicações da professora; não complementava com a prática depois de dar a teoria, às vezes se atrapalhava nas perguntas dos alunos; muitas vezes o exercício não era corrigido em sala; algumas aulas eram muito rápidas; falta de diversidade

nas bibliografias; falta de didática; falta de explicações), 39,47% mencionaram que não havia nenhuma dificuldade nas aulas da professora e 5,27% indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental da professora (achava que quando poucos entendiam já bastava; inibia o questionamento dos alunos).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 460 – Aulas motivadoras e participativas (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	20	48,78
Ocasionalmente	16	39,02
Nunca	5	12,20
Total	41	100,00

De acordo com 48,78% dos questionados, as aulas da professora sempre eram motivadoras e estimulavam o interesse dos alunos, outros 39,02% responderam que as aulas da professora apenas ocasionalmente eram motivadoras e tinham a participação dos alunos, enquanto que, para 12,20% dos questionados, a professora nunca tornou suas aulas motivadoras e participativas.

5 – Respeito, cordialidade e presteza da professora no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 461 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	32	78,05
Ocasionalmente	9	21,95
Nunca	0	0
Total	41	100,00

Em tal questão, conforme pode-se observar na tabela acima, 78,05% dos indagados afirmaram que a professora sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícita no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões, enquanto que, outros 21,95% responderam que isso ocorreu apenas ocasionalmente.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte da professora.

Tabela 462 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	30	73,17
Ocasionalmente	11	26,83
Nunca	0	0
Total	41	100,00

A maioria dos questionados (73,17%), a exemplo da questão anterior, responderam que a professora sempre demonstrou possuir domínio dos conteúdos, estar bem preparada e transmitir segurança para os alunos, durante suas aulas, enquanto que, outros 26,83% mencionaram que apenas ocasionalmente a professora demonstrou essas características em suas aulas.

7 – Ações e comportamentos da professora que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 463 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Não explicava bem o conteúdo	8	21,05
Era um pouco irritada	1	2,63
Exposição atropelada dos conteúdos	2	5,26
Não dava atenção às dúvidas dos alunos	2	5,26
Falta de exercícios	1	2,63
Não utilizava exemplos e pedia exercícios direto	3	7,89
Não acompanhava os alunos nos exercícios	3	7,89
Impontualidade	1	2,63
Nenhuma	17	44,74
Não respondeu	5	12,20
Total	43	112,20

Dos questionados, 12,20% não responderam. Considerando apenas as respostas obtidas, 44,74% indicaram que não existiu nenhuma ação ou comportamento da professora que dificultasse a aprendizagem, enquanto que, 44,74% indicaram ações ou comportamentos relacionados ao aspecto didático-pedagógico (não explicava bem o conteúdo; exposição atropelada dos conteúdos; falta de exercícios; não utilizava exemplos e pedia exercícios direto; não acompanhava os alunos nos exercícios) e 10,52% das respostas indicaram ações ou comportamentos relacionados

ao aspecto comportamental da professora (era um pouco irritada; não dava atenção às dúvidas dos alunos; impontualidade).

8 – Tipos de aula que a professora trabalhou.

Tabela 464 – Tipos de aula (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	33	62,26
Seminários	2	3,78
Discussões	9	16,98
Outros (exercícios)	9	16,98
Total	53	100,00

Conforme pode-se visualizar na tabela acima, 62,26% das respostas apontaram que a professora utilizou aulas expositivas, 16,98% mencionaram que a professora também utilizou discussões, outros 16,98% mencionaram que a professora utilizou também a modalidade de aplicação de exercícios, enquanto que, apenas 3,78% apontaram que também foram realizados seminários.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 465 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	53,66
Ocasionalmente	18	43,90
Nunca	1	2,44
Total	41	100,00

Dos questionados, 53,66% responderam que a professora sempre preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos, outros 43,90% mencionaram que apenas ocasionalmente a professora preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos, e somente 2,44% responderam que a professora nunca fez isso.

10 – Atividades e atitudes da professora que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 466 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professora “Q” - disciplina: Comtabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Aplicava exercícios em sala de aula	18	40,00
Fazia aulas aos sábados para revisar a matéria	13	28,89
Trabalhos em grupo	4	8,89
Suas explicações	3	6,67
Usava transparências	1	2,22
Exemplos reais	2	4,44
Resumo das unidades trabalhadas	3	6,67
Nenhuma	1	2,22
Não respondeu	5	12,20
Total	50	112,20

Conforme pode-se visualizar na tabela acima, 12,20% dos questionados não responderam essa questão. E, tomando como referência as respostas obtidas, 97,78% apontaram atividades ou atitudes relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (aplicava exercícios em sala-de-aula; fazia aulas aos sábados para revisar a matéria; trabalhos em grupo; suas explicações; usava transparências; exemplos reais; resumo das unidades trabalhadas), enquanto que, somente 2,22% das respostas mencionaram que não existiu nenhuma atividade ou atitude da professora que facilitasse o aprendizado.

11 – Clareza e simplicidade nas explicações da professora.

Tabela 467 – Clareza e simplicidade nas explicações (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	18	43,90
Ocasionalmente	20	48,78
Nunca	3	7,32
Total	41	100,00

De acordo com 48,78% dos questionados a professora tão somente ocasionalmente forneceu explicações claras e com simplicidade sobre o conteúdo, sendo que, outros 43,90% responderam que a professora sempre forneceu explicações claras e com simplicidade e, para 7,32% dos indagados, as explicações da professora nunca foram claras e de simples compreensão.

12 – O que faltou à professora para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 468 – O que faltou à professora para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Utilização de recursos didáticos	2	6,45
Quando explicar a teoria inserir exemplos práticos	3	9,68
Conseguir explicar bem o conteúdo	6	19,35
Seguir uma linha de raciocínio	2	6,45
Melhorar a oratória	1	3,23
Utilizar mais bibliografias nacionais	2	6,45
Ser mais acessível aos alunos	3	9,68
Melhorar a didática	2	6,45
Trabalhar calmamente cada conteúdo	1	3,23
Preparar melhor as aulas	1	3,23
Nada	8	25,81
Não respondeu	13	31,71
Total	44	131,71

Dos questionados, 31,71% não responderam essa questão, sendo que, das respostas obtidas, 64,51% indicaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (utilização de recursos didáticos; quando explicar a teoria inserir e-exemplos práticos; conseguir explicar bem o conteúdo; seguir uma linha de raciocínio; melhorar a oratória; utilizar mais bibliografias nacionais; melhorar a didática; trabalhar calmamente cada conteúdo; preparar melhor as aulas), 25,81% das respostas obtidas, mencionaram que não faltou nada à professora, enquanto que, 9,68% das respostas apontaram aspecto relacionado ao comportamento da professora (ser mais acessível aos alunos).

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 469 – Materiais bibliográficos atualizados (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	34	82,93
Ocasionalmente	7	17,07
Nunca	0	0
Total	41	100,00

De acordo com a maioria dos questionados (82,93%) a professora sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados, enquanto que, 17,07% responderam que apenas ocasionalmente a professora utilizou em suas aulas materiais bibliográficos atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 470 – Características de um “bom professor” (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Domínio do conteúdo	6	11,11
Didático	8	14,81
Compromisso com o aprendizado dos alunos	10	18,52
Dinâmico	5	9,26
Atualizado	7	12,96
Utilizar recursos didáticos nas aulas	2	3,70
Motivador	6	11,11
Relacione teoria com a prática	2	3,70
Atencioso com os alunos	3	5,56
Dedicado	2	3,70
Experiência profissional	3	5,56
Não respondeu	7	17,07
Total	61	117,07

Conforme pode-se observar na tabela acima, 17,07% dos questionados não responderam essa questão. E, considerando as respostas obtidas, as principais características apontadas foram: preocupado com o aprendizado dos alunos, com 18,52%; didático, com 14,81%; atualizado, com 12,96%; domínio do conteúdo, com 11,11%; e motivador, também com 11,11%.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 471 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	27	65,85
Ocasionalmente	13	31,71
Nunca	1	2,44
Total	41	100,00

Dos respondentes, 65,85% apontaram que a professora sempre permitia a participação dos alunos através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula, enquanto que, outros 31,71% responderam que nem sempre, ou seja, apenas ocasionalmente a professora permitia a participação dos alunos nas aulas e, ainda outros 2,44% responderam que isso nunca aconteceu, ou seja a professora nunca permitiu a participação dos alunos durante as aulas.

16 – Sugestões para que a professora melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 472 – Sugestões para melhoria do desempenho (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Expor exemplos práticos Quando explicar a teoria	2	5,26
Preparo didático	2	5,26
Maior interação com os alunos	1	2,63
Melhorar a explicação da teoria	7	18,42
Utilizar recursos didáticos em suas aulas	3	7,89
Relacionamento sincero Quanto ao desempenho	1	2,63
Ser um pouco mais calma	1	2,63
Ter mais empatia	2	5,26
Acompanhar melhor a resolução dos exercícios	1	2,63
Explicar melhor os exercícios	7	18,42
Preocupar-se com o aprendizado dos alunos	4	10,53
Fornecer mais materiais didáticos	2	5,26
Nenhuma	5	13,16
Não respondeu	10	24,39
Total	48	124,39

Com base na tabela acima, observa-se que 24,39% dos questionados não responderam essa questão, sendo que, das respostas obtidas, 63,15% apontaram sugestões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (expor exemplos práticos quando explicar a teoria; preparo didático; melhorar a explicação da teoria; utilizar recursos didáticos em suas aulas; acompanhar melhor a resolução dos exercícios; explicar melhor os exercícios; fornecer mais materiais didáticos), 23,69% das sugestões indicaram aspectos comportamentais (maior interação com os alunos; relacionamento sincero quanto ao desempenho; ser um pouco mais calma; ter mais empatia; preocupar-se com o aprendizado dos alunos), e, 13,16% das respostas mencionaram que não havia nenhuma sugestão para a professora.

17 – Didática da professora.

Tabela 473 – Didática do professor (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sim	28	68,29
Não	13	31,71
Total	41	100,00

Conforme tabela acima, 68,29% dos questionados responderam que a professora possui didática, ou seja, além do conhecimento técnico da disciplina, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão, enquanto que, outros 31,71% dos questionados consideraram que a professora não possui didática.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 474 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	53,66
Ocasionalmente	18	43,90
Nunca	1	2,44
Total	41	100,00

Para 53,66% dos questionados, a professora sempre usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigissem raciocínio e reflexão do aluno, sendo que, outros 43,90% mencionaram que isso apenas ocasionalmente ocorreu e outros 2,44% responderam que isso nunca ocorreu.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 475 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	32	78,05
Ocasionalmente	8	19,51
Nunca	1	2,44
Total	41	100,00

Da mesma maneira que na questão anterior, nessa questão também a maioria dos questionados (78,05%) responderam que a professora sempre utilizou métodos de ensino ou atividades que propiciava um trabalho cooperativo entre os alunos, outros 19,51% responderam que apenas ocasionalmente tais métodos eram utilizados e outros 2,44% afirmaram que nunca foram utilizados métodos de ensino nas aulas da professora que privilegiassem esse tipo de metodologia.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 476 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	53,66
Ocasionalmente	18	43,90
Nunca	1	2,44
Total	41	100,00

Para 53,66% dos questionados, a professora sempre demonstrou-se preocupada com o aprendizado e evolução dos alunos, sendo que, outros 43,90% informaram que ocasionalmente a professora forneceu atenção aos alunos que demonstravam dificuldades de aprendizagem na disciplina, enquanto que, outros 2,44% responderam que a professora nunca fornecer atenção aos alunos que apresentavam dificuldades.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 477 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professora “Q” - disciplina: Contabilidade de Custos)

Respostas	Frequência	%
Sempre	17	41,46
Ocasionalmente	19	46,34
Nunca	5	12,20
Total	41	100,00

Nessa questão, 46,34% dos questionados apontaram que a professora apenas ocasionalmente utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado do aluno, enquanto outros 41,46% responderam que a professora sempre teve a iniciativa de utilizar diferentes métodos de avaliação para mensu-

rar e acompanhar o aprendizado dos alunos, enquanto que, outros 12,20% apontaram que nunca houve essa preocupação da professora.

4.2.16 **Professor “R”:**

Esse professor, conforme poder ser observado no quadro 7 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Contabilidade Aplicada I da 4º ano do curso de Ciências Contábeis. Dessa maneira, os acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor foram 36 (trinta e seis) alunos da 5º ano.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 478 – Relacionamento entre professor e aluno (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Regular/bom/respeitoso/muito bom	26	74,29
Autoritário/pouco proveitoso/péssimo	9	25,71
Não respondeu	1	2,78
Total	36	102,78

Considerando apenas as respostas obtidas, 74,29% indicaram que o professor não teve problemas de relacionamento com os alunos, no entanto, 25,71% apontaram que o relacionamento com o professor foi autoritário; pouco proveitoso ou péssimo.

2 – *Feedback* das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 479 – *Feedback* das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	12	33,33
Ocasionalmente	15	41,67
Nunca	9	25,00
Total	36	100,00

Conforme 41,67% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos, sendo que, outros 33,33% responderam que o professor sempre discutiu e utilizou os resultados das

avaliações como instrumento do processo de aprendizagem e outros 25% responderam que o professor nunca adotou essa prática.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 480 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Difícil de acompanhar o raciocínio do professor	2	7,14
Poucas aulas e muita conversa	3	10,71
Não explicava bem o conteúdo	4	14,29
Avaliações muito difíceis	2	7,14
Não aprendizado do conteúdo	1	3,57
Falta de exemplos práticos	1	3,57
O professor se achava o dono da verdade	1	3,57
Forma de exposição da matéria	1	3,57
Ausência de aulas teóricas	2	7,14
Falta de empenho do professor	2	7,14
Aplicava exercícios e não explicava	1	3,57
Nenhuma	8	28,57
Não respondeu	9	25,00
Total	37	125,00

Pode-se observar através da tabela acima, que 25% dos questionados não responderam essa questão, porém ao se considerar somente as respostas obtidas, 50% indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (difícil acompanhar o raciocínio do professor; a professora não explicava bem o conteúdo; avaliações difíceis; não aprendizado do conteúdo; falta de exemplos práticos; forma de exposição da matéria; ausência de aulas teóricas; aplicava exercícios e não explicava), 28,57% das respostas mencionaram que não houve nenhuma dificuldade sentida nas aulas da professora, enquanto que, 21,43% apontaram dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental da professora (poucas aulas e muita conversa; o professor se achava o dono da verdade; falta de empenho do professor).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 481 – Aulas motivadoras e participativas (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	9	25,00
Ocasionalmente	19	52,78
Nunca	8	22,22
Total	36	100,00

Dos questionados, 52,78% responderam que as aulas do professor apenas ocasionalmente eram motivadoras e participativas, outros 25% responderam que sempre as aulas eram motivadoras e participativas, enquanto que, outros 22,22% apontaram que as aulas do professor nunca eram motivadoras e nem estimulavam o interesse dos alunos.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 482 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	61,11
Ocasionalmente	11	30,56
Nunca	3	8,33
Total	36	100,00

Em tal questão, dos indagados 61,11% afirmaram que o professor sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões, outros 30,56% responderam que apenas ocasionalmente isso aconteceu, enquanto que, 8,33% responderam que isso nunca aconteceu.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 483 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	18	50,00
Ocasionalmente	12	33,33
Nunca	6	16,67
Total	36	100,00

Nessa questão, 50% dos questionados responderam que o professor sempre demonstrou possuir domínio dos conteúdos, estar bem preparado e transmitir segurança para os alunos, outros 33,33% mencionaram que o professor apenas ocasionalmente demonstrou essas características, enquanto que, 16,67% responderam que o professor nunca demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos durante as aulas.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 484 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Rispeiz e irredutibilidade que inibiam questionamentos	4	11,11
Falta de vontade de dar aula	6	16,67
Falta de clareza nas explicações	5	13,89
Não dava matéria	1	2,78
Avaliações difíceis	3	8,33
Não preparava aula	1	2,78
Muitas faltas do professor	2	5,56
Rapidez que tratava o conteúdo	4	11,11
Falta de diálogo	1	2,78
Não comprometido com o aprendizado dos alunos	2	5,56
Nenhuma	7	19,44
Não respondeu	5	13,89
Total	41	113,89

Conforme pode-se observar na tabela acima, 13,89% dos questionados não responderam essa questão. Quando consideradas somente as respostas obtidas, 44,46% indicaram ações ou comportamentos relacionados ao aspecto comportamental do professor (rispeiz e irredutibilidade que inibiam questionamentos; falta de vontade de dar aulas; não dava matéria; muitas ausências nas aulas; falta de diálogo; não comprometido com o aprendizado dos alunos), 36,10% apontaram ações ou comportamentos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico (falta de clareza nas explicações; avaliações difíceis; não preparava aula; rapidez que tratava o conteúdo) e 19,44% das respostas mencionaram que não houve nenhuma ação ou comportamento do professor que dificultasse ou prejudicasse o aprendizado dos alunos.

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 485 – Tipos de aula (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	23	60,53
Seminários	0	0
Discussões	6	15,79
Outros (exercícios)	9	23,68
Total	38	100,00

As respostas dos questionados, 60,53% foram aulas expositivas, 23,68% exercícios e 15,79% das respostas indicaram que o professor também utilizou o método de discussões em suas aulas.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 486 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	13,89
Ocasionalmente	18	50,00
Nunca	13	36,11
Total	36	100,00

Dos questionados, 50% responderam que o professor apenas ocasionalmente preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos, outros 36,11% responderam que o professor nunca fez isso, e 13,89% responderam que o professor sempre preparou e distribuiu materiais didáticos aos alunos.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 487 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Instigava o raciocínio dos alunos nos exercícios	12	42,86
Ensinava alguns macetes práticos	1	3,57
Forma de apresentar o assunto	2	7,14
Sempre respondia as dúvidas	2	7,14
Nenhuma	11	39,29
Não respondeu	8	22,22
Total	36	122,22

De acordo com a tabela acima, 22,22% dos questionados não responderam essa questão, sendo que, considerando somente as respostas obtidas, 60,71% indicaram atividades ou atitudes relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (instigava o raciocínio dos alunos nos exercícios; ensinava alguns macetes práticos; forma de apresentar o assunto; sempre respondia as dúvidas) e 39,29% das respostas mencionaram que não houve nenhuma atividade ou atitude do professor que facilitasse a aprendizagem.

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 488 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	30,56
Ocasionalmente	19	52,77
Nunca	6	16,67
Total	36	100,00

Conforme demonstrado na tabela acima, 52,77% dos questionados responderam que apenas ocasionalmente as explicações do professor eram claras e simples, outros 30,56% consideraram que as explicações sempre eram claras e de simples compreensão, enquanto que, 16,67% responderam que as explicações nunca eram claras e simples.

12 – O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 489 – O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Ser mais humilde	1	3,13
Ser menos ríspido	2	6,25
Cumprir o horário	1	3,13
Vontade de dar aula	6	18,75
Clareza nas explicações	3	9,38
Preparar as aulas	2	6,25
Faltar menos	1	3,13
Usar material didático	3	9,38
Preocupação com o aprendizado dos alunos	4	12,50
Fornecer exercícios parecidos com os da prova	1	3,13
Usar recursos didáticos nas aulas	2	6,25
Falta empatia do professor	1	3,13
Dar mais teoria	2	6,25
Didática	1	3,13
Nada	2	6,25
Não respondeu	10	27,78
Total	42	127,78

A análise da tabela acima, permite verificar-se que 27,78% dos questionados não responderam essa questão. Considerando somente as respostas obtidas, 50% indicaram questões relacionados ao aspecto comportamental do professor (ser mais humilde; ser menos ríspido; cumprir o horário; vontade de dar aula; faltar menos; preocupação com o aprendizado dos alunos; falta de empatia do professor), 43,75% apontaram questões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (clareza nas explicações; preparar aula; usar material didático; fornecer exercícios parecidos com os da prova; usar recursos didáticos nas aulas; dar mais teoria; didática) e 6,25% das respostas mencionaram que não faltou nada ao professor.

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 490 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	8	22,22
Ocasionalmente	22	61,11
Nunca	6	16,67
Total	36	100,00

A maioria dos questionados (61,11%) responderam que apenas ocasionalmente professor utilizou materiais bibliográficos atualizados, outros 22,22% mencionaram que o professor sempre utilizou materiais bibliográficos atualizados, enquanto que, 16,67% responderam que o professor nunca utilizou materiais didáticos atualizados em suas aulas.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis

Tabela 491 – Características de um “bom professor” (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Atencioso com os alunos	2	5,56
Humilde	1	2,78
Domínio de turma	2	5,56
Atualizado	6	16,67
Didático	6	16,67
Que tenha experiência prática	2	5,56
Compromisso com o aprendizado dos alunos	6	16,67
Motivador	3	8,33
Domínio de conteúdo	5	13,89
Relacione teoria e prática	2	5,56
Goste de dar aula	1	2,78
Não respondeu	10	27,78
Total	46	127,78

Conforme tabela acima, 27,78% dos questionados não responderam essa questão. Considerando as respostas obtidas, as principais características mencionadas foram: atualizado, com 16,67%; didático, com 16,67%; preocupado com o aprendizado dos alunos, com 16,67% e domínio do conteúdo, com 11,11% das respostas.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 492 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	12	33,33
Ocasionalmente	19	52,78
Nunca	5	13,89
Total	36	100,00

Dos respondentes, 52,78% apontaram que o professor apenas ocasionalmente permitiu a participação dos alunos nas aulas, outros 33,33% responderam que o professor sempre permitiu a participação dos alunos através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula, enquanto que, outros 13,89% responderam que isso nunca aconteceu.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 493 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Ser mais cordial	2	8,00
Vontade de dar aula	4	16,00
Dar mais aulas práticas	2	8,00
Preparar as aulas	3	12,00
Maior domínio do conteúdo	1	4,00
Comparecer às aulas	1	4,00
Dar explicações claras	6	24,00
Motivador	2	8,00
Preocupação com o aprendizado dos alunos	2	8,00
Aproveitar melhor o tempo	1	4,00
Trazer materiais atualizados	1	4,00
Não respondeu	15	41,67
Total	40	141,67

Dos questionados, 41,67% não responderam essa questão. Tomando como base apenas as respostas obtidas, 52% indicaram sugestões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (dar mais aulas práticas; preparar as aulas; dar explicações claras; aproveitar melhor o tempo; trazer materiais atualizados), 44% apontaram sugestões relacionadas ao aspecto comportamental (ser mais cordial; vontade de dar aula; comparecer às aulas; motivador; preocupar-se com o aprendizado dos alunos) e 4% das respostas obtidas indicaram sugestão relacionada ao conhecimento técnico (maior domínio do conteúdo).

17 – Didática do professor.

Tabela 494 – Didática do professor (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sim	23	63,89
Não	13	36,11
Total	36	100,00

Conforme tabela acima, 63,89% dos questionados consideraram que o professor possui didática, ou seja, conseguiu transmitir seus conteúdos de forma clara e simples facilitando sua compreensão, enquanto que, 36,11% consideraram que o professor não possui didática.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 495 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	14	38,88
Ocasionalmente	20	55,56
Nunca	2	5,56
Total	36	100,00

Para 55,56% dos questionados, o professor somente ocasionalmente utilizou em suas aulas métodos de ensino que exigiam e estimulavam a reflexão dos alunos, outros 38,88% responderam que o professor sempre usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigissem raciocínio e reflexão do aluno, enquanto que, outros 5,56% responderam que o professor nunca utilizou tais métodos.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 496 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	11	30,56
Ocasionalmente	19	52,77
Nunca	6	16,67
Total	36	100,00

Conforme pode-se visualizar na tabela acima, 52,77% dos questionados responderam que o professor ocasionalmente utilizou métodos de ensino ou atividades

em suas aulas que estimulassem o trabalho em equipe, outros 30,56% responderam que o professor sempre utilizou tais métodos, enquanto que, 16,67% responderam que o professor nunca utilizou em suas aulas métodos de ensino ou atividades que propiciassem um trabalho cooperativo entre os alunos.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 497 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	10	27,78
Ocasionalmente	18	50,00
Nunca	8	22,22
Total	36	100,00

Para 50% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente forneceu atenção aos alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem, outros 27,78% responderam que o professor sempre demonstrou atenção aos alunos que apresentavam dificuldades, enquanto que, 22,22% apontaram que o professor nunca demonstrou essa preocupação.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 498 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “R” - disciplina: Contabilidade Aplicada I)

Respostas	Frequência	%
Sempre	5	13,89
Ocasionalmente	17	47,22
Nunca	14	38,89
Total	36	100,00

Nessa questão, 47,22% dos questionados, apontaram que o professor apenas ocasionalmente utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos, outros 38,89% responderam que o professor nunca utilizou diferentes métodos de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos, enquanto que, outros 13,89% responderam que o professor sempre utilizou diferentes métodos de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos.

4.2.17 Professor “S”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 7 e 8 (pág. 120), ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Contabilidade Orçamentária do 4º ano do curso de Ciências Contábeis. Dessa maneira, o acadêmicos que colaboraram nessa fase da pesquisa avaliando o professor, foram 65 (sessenta e cinco) alunos do 5º ano.

1- Relacionamento entre professor e aluno em sala-de-aula.

Tabela 499– Relacionamento entre professor e aluno (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Regular/bom/respeitoso/amigável/muito bom	59	98,33
Péssimo	1	1,67
Não respondeu	5	7,69
Total	65	107,69

De acordo com a tabela exposta acima, 7,69% dos questionados não responderam essa questão. Das respostas obtidas, 98,33% indicaram que o professor não teve problemas de relacionamento com os alunos, enquanto que, apenas 1,67% das respostas mencionaram que o relacionamento do professor com os alunos foi péssimo.

2 – Feedback das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem.

Tabela 500 – Feedback das avaliações como instrumento de aprendizagem (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	37	56,92
Ocasionalmente	26	40,00
Nunca	2	3,08
Total	65	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, 56,92% dos questionados responderam que o professor sempre utilizou da prática de discutir os resultados das avaliações como instrumento de reforço e complementar ao processo de aprendizagem dos alunos, outros 40% responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou o resultado das avaliações como instrumento complementar ao processo de

ensino-aprendizagem, enquanto que, 3,08% responderam que o professor nunca adotou esse procedimento.

3 – Dificuldades sentidas nas aulas do professor.

Tabela 501 – Dificuldades sentidas nas aulas (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Explicações muito rápidas	9	15,79
Explicações confusas	12	21,05
Falta de material didático sobre a teoria	3	5,26
Maneira que elaborava as provas	2	3,51
Problema de dicção	7	12,28
Ausência de aulas expositivas	1	1,75
Falta de preocupação com o aprendizado dos alunos	1	1,75
Não motivava os alunos	3	5,26
Não escrevia bem no quadro	3	5,26
Nenhuma	16	28,07
Não respondeu	11	16,92
Total	68	116,92

Com base nos dados expostos na tabela acima, observa-se que 16,92% dos questionados não responderam essa questão. Levando em conta somente as respostas obtidas, 52,63% apontaram dificuldades relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (explicações muito rápidas; explicações confusas; falta de material didático sobre a teoria; maneira que elaborava a prova; ausência de aulas expositivas; não escrevia bem no quadro), 28,07% mencionaram que não tinham nenhuma dificuldade nas aulas do professor, enquanto que, 19,30% das respostas indicaram dificuldades relacionadas ao aspecto comportamental do professor (problema de dicção; falta de preocupação com o aprendizado dos alunos; não motivava os alunos).

4 – Aulas motivadoras e participativas.

Tabela 502 – Aulas motivadoras e participativas (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	27	41,54
Ocasionalmente	35	53,84
Nunca	3	4,62
Total	65	100,00

A maioria dos questionados (53,84%), responderam que apenas ocasionalmente as aulas do professor eram motivadoras e participativas, outros 41,54% mencionaram que sempre as aulas do professor eram motivadoras e participativas, enquanto que, 4,62% apontaram que as aulas do professor nunca foram motivadoras e participativas.

5 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos.

Tabela 503 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	55	84,62
Ocasionalmente	10	15,38
Nunca	0	0
Total	65	100,00

Em tal questão, a maioria dos indagados (84,62%) afirmaram que o professor sempre demonstrou respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões, enquanto que, outros 15,38% afirmaram que apenas ocasionalmente isso aconteceu.

6 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos por parte do professor.

Tabela 504 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	45	69,23
Ocasionalmente	19	29,23
Nunca	1	1,54
Total	65	100,00

Dos questionados, 69,23% responderam que o professor sempre demonstrou possuir domínio dos conteúdos, estar bem preparado e transmitir segurança para os alunos, outros 29,23% responderam que apenas ocasionalmente o professor demonstrou preparo, segurança e domínio dos conteúdos em suas aulas, enquanto que, 1,54% dos questionados responderam que o professor nunca demonstrou tais características durante as aulas.

7 – Ações e comportamentos do professor que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem dos alunos.

Tabela 505 – Ações e comportamentos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Muitas piadas nas aulas	3	5,66
Atropelava o conteúdo	6	11,32
Forma confusa de apresentar o conteúdo	2	3,77
Falava muito rápido e tinha problema de dicção	8	15,09
Exemplos dados no quadro eram mal explicados	5	9,43
Não respeitava o horário das aulas terminando sempre antes	2	3,77
Falta de correção dos exercícios	1	1,89
Não conseguia transmitir o que sabe	4	7,55
Não preocupação com o aprendizado dos alunos	4	7,55
Falta de ouvir os alunos	2	3,77
Falta de material didático sobre a teoria	2	3,77
Nenhuma	14	26,42
Não respondeu	13	20,00
Total	66	120,00

Dos questionados, 20% não responderam essa questão, sendo que, das respostas obtidas, 37,74% indicaram ações ou comportamentos relacionados ao aspecto didático-pedagógico (atropelava o conteúdo; forma confusa de apresentar o conteúdo; exemplos dados no quadro eram mal explicados; falta de correção dos exercícios; não conseguia transmitir o que sabe; falta de material didático sobre a teoria), 35,84% indicaram ações relacionadas ao aspecto comportamental (muitas piadas nas aulas; falava muito rápido e tinha problema de dicção; não respeitava o horário de aula terminando sempre antes; não preocupação com o aprendizado dos alunos; falta de ouvir os alunos) e 26,42% das respostas mencionaram que não houve nenhuma ação ou comportamento do professor que dificultasse ou prejudicasse a aprendizagem.

8 – Tipos de aula que o professor trabalhou.

Tabela 506 – Tipos de aula (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Aulas expositivas	53	56,37
Seminários	17	18,09
Discussões	12	12,77
Outros (exercícios)	12	12,77
Total	94	100,00

As respostas que os questionados apontaram, conforme constam na tabela acima, foram aulas expositivas, com 56,37%; seminários, com 18,09%; discussões, com 12,77% e exercícios, também com 12,77% das respostas.

9 – Preparo e distribuição de materiais didáticos.

Tabela 507 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	24	36,92
Ocasionalmente	30	46,15
Nunca	11	16,93
Total	65	100,00

Para 46,15% dos questionados, somente ocasionalmente o professor preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos, outros 36,92% mencionaram que o professor sempre teve essa preocupação, enquanto que, 16,93% dos questionados responderam que o professor nunca preparou e forneceu materiais didáticos aos alunos.

10 – Atividades e atitudes do professor que facilitavam a aprendizagem.

Tabela 508 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Trabalhos/exercícios práticos realizados em grupo	24	40,00
Apresentação de trabalhos por parte dos alunos	7	11,67
Revisões antes das avaliações	1	1,67
Repetia as explicações quando existiam dúvidas	10	16,67
Tinha uma técnica interessante de resolver os exercícios	4	6,67
Quando explicava onde seria usado aquele conteúdo	6	10,00
Contar piadas para distrair	1	1,67
Nenhuma	7	11,67
Não respondeu	8	12,31
Total	68	112,31

De acordo com a tabela acima, 12,31% dos questionados não responderam essa questão, sendo que, das respostas obtidas, 86,66% indicaram atividades ou atitudes relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (trabalhos e exercícios práticos realizados em grupo; apresentação de trabalhos por parte dos alunos; revisões

antes das avaliações; repetia as explicações quando haviam dúvidas; tinha uma técnica interessante de resolver exercícios; quando explicava onde seria usado aquele conteúdo); 11,67% mencionaram que não teve nenhuma atividade ou atitude do professor que facilitasse a aprendizagem enquanto que, outros 1,67% apontaram atitude relacionada ao aspecto comportamental (contava piadas para distrair).

11 – Clareza e simplicidade nas explicações do professor.

Tabela 509 – Clareza e simplicidade nas explicações (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	31	47,69
Ocasionalmente	30	46,16
Nunca	4	6,15
Total	65	100,00

Nessa questão houve um certo equilíbrio entre duas das três opções, sendo que, 47,69% dos questionados responderam as explicações do professor sempre foram claras e de simples compreensão, outros 46,16% mencionaram que apenas ocasionalmente o professor forneceu explicações claras e com simplicidade sobre o conteúdo, enquanto que, outros 6,15% apontaram que nunca as explicações do professor eram claras e de simples entendimento.

12 – O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos.

Tabela 510 – O que faltou ao professor para que desenvolvesse suas atividades, de modo que facilitasse o aprendizado dos alunos (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Mais clareza nas explicações	9	16,36
Didática	7	12,73
Trabalhar os conteúdos com mais calma	5	9,09
Atualizar seu material didático e utilizar outros mais	9	16,36
Melhorar sua dicção	3	5,45
Trabalhar as aulas de forma diferente	1	1,82
Aulas teóricas	1	1,82
Motivação para ensinar	3	5,45
Aliar teoria e prática	2	3,64
Nada	15	27,27
Não respondeu	16	24,62
Total	71	124,62

Conforme a tabela acima, 24,62% dos questionados não responderam essa questão. Das respostas obtidas, 61,83% referiram-se a aspectos didático-pedagógicos (mais clareza nas explicações; didática; trabalhar os conteúdos com mais calma; atualizar seu material didático e utilizar outros; trabalhar as aulas de forma diferente; aulas teóricas; aliar teoria e prática), 27,27% das respostas mencionaram que não faltava nada ao professor, enquanto que, 10,90% das respostas, indicaram questões relacionadas ao aspecto comportamental do professor (melhorar sua dicção; motivação para ensinar).

13 – Materiais bibliográficos atualizados.

Tabela 511 – Materiais bibliográficos atualizados (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	25	38,47
Ocasionalmente	30	46,15
Nunca	10	15,38
Total	65	100,00

Para 46,15% dos questionados, o professor apenas ocasionalmente utilizou materiais bibliográficos atualizados, outros 38,47% responderam que apenas ocasionalmente o professor utilizou em suas aulas, materiais bibliográficos atualizados, enquanto que, 15,38% apontaram que nunca foram utilizados materiais bibliográficos atualizados.

14 – Características de um “bom professor” para o Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 512 – Características de um “bom professor” (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Experiência profissional	3	4,00
Didático	17	22,66
Relacione teoria e prática	9	12,00
Explique bem os conteúdos	1	1,33
Forneça materiais didáticos	2	2,67
Domínio do conteúdo	15	20,00
Motivador	6	8,00
Compromisso com o aprendizado dos alunos	9	12,00
Gostar do que faz	3	4,00
Amigo	1	1,33
Atualizado	10	13,33
Não respondeu	17	26,15
Total	92	126,15

Conforme os dados tabulados nessa questão e expostos na tabela acima, 26,15% dos questionados omitiram-se de responder essa questão. Das respostas obtidas, as principais características obtidas foram: didático e domínio do conteúdo, com 20% das respostas cada; atualizado, com 13,33%; e preocupado com o aprendizado dos alunos e alie teoria e prática, com 12% cada.

15 – Possibilidade dos alunos realizarem questionamentos ou contribuições de suas experiências nas aulas.

Tabela 513 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	44	67,69
Ocasionalmente	20	30,77
Nunca	1	1,54
Total	65	100,00

A maioria dos respondentes (67,69%) apontaram que o professor sempre permitiu que os alunos participassem ativamente das aulas, através de questionamentos ou contribuições de suas experiências, outros 30,77% responderam que apenas ocasionalmente o professor permitiu a participação dos alunos através de questionamentos ou contribuições de suas experiências em sala-de-aula, enquanto que, outros 1,54% afirmaram que o professor nunca possibilitou isso aos alunos.

16 – Sugestões para que o professor melhore seu desempenho em sala-de-aula.

Tabela 514 – Sugestões para melhoria do desempenho (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Explicar melhor o conteúdo	3	6,12
Explicar mais devagar o conteúdo	5	10,20
Trabalhar melhor a teoria antes de iniciar a prática	4	8,16
Utilizar bibliografia mais atualizada	4	8,16
Ser comprometido com os horários das aulas	1	2,04
Melhorar sua dicção	5	10,20
Dedicação exclusiva	1	2,04
Melhorar a didática	2	4,08
Utilizar material didático atualizado	5	10,20
Preocupar-se com a aprendizagem dos alunos	2	4,08
Mostrar e discutir as questões da prova	1	2,04
Preparar as aulas	3	6,12
Nenhuma	13	26,53
Não respondeu	21	32,31
Total	70	132,31

Conforme exposto na tabela acima, 32,31% dos questionados não responderam essa questão, sendo que, das respostas obtidas, 55,09% indicaram sugestões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico (explicar melhor o conteúdo; explicar mais devagar o conteúdo; trabalhar mais a teoria antes da prática; utilizar bibliografia mais atualizada; melhorar a didática; utilizar material didático atualizado; mostrar e discutir as questões da prova; preparar as aulas), 26,53% das respostas mencionaram que não tinham nenhuma sugestão para o professor, enquanto que, 18,38% das respostas apontaram sugestões relacionadas ao aspecto comportamental (ser comprometido com os horários das aulas; melhorar sua dicção; dedicação exclusiva à docência; preocupar-se com o aprendizado dos alunos).

17 – Didática do professor.

Tabela 515 – Didática do professor (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sim	46	70,77
Não	19	29,23
Total	65	100,00

A maioria dos questionados (70,77%) responderam que o professor possui didática, enquanto que, outros 29,23% mencionaram que durante as exposições dos conteúdos e nas explicações sobre dúvidas que surgiam, o professor não demonstrou possuir didática.

18 – Utilização de métodos de ensino que exigem/estimulem a reflexão.

Tabela 516 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	36	55,38
Ocasionalmente	29	44,62
Nunca	0	0
Total	65	100,00

Conforme exposto na tabela acima, 55,38% dos questionados responderam que o professor sempre teve a preocupação de utilizar em suas aulas métodos de ensino que estimulavam ou exigiam raciocínio e reflexão dos alunos, enquanto que,

outros 44,62% responderam que o professor apenas ocasionalmente usou métodos de ensino ou desenvolveu atividades que exigissem raciocínio e reflexão dos alunos.

19 – Utilização de método(s) de ensino ou atividades que exijam que os alunos trabalhem cooperativamente.

Tabela 517 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	41	63,08
Ocasionalmente	21	32,31
Nunca	3	4,61
Total	65	100,00

Para 63,08% dos questionados, o professor sempre utilizou métodos de ensino ou atividades que propiciavam um trabalho cooperativo entre os alunos, outros 32,31% afirmaram que tais métodos de ensino ocasionalmente eram utilizados nas aulas, enquanto que, outros 4,61% dos questionados responderam que nunca o professor adotou tal metodologia.

20 – Atenção dispensada aos alunos que apresentaram dificuldades na disciplina.

Tabela 518 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	45	69,23
Ocasionalmente	17	26,15
Nunca	3	4,62
Total	65	100,00

De acordo com a tabela acima, 69,23% dos questionados responderam que o professor sempre demonstrou-se preocupado com o aprendizado e evolução dos alunos, fornecendo atenção àqueles que demonstravam dificuldades de aprendizagem, outros 26,15% mencionaram que ocasionalmente houve essa preocupação do professor, enquanto que, outros 4,62% mencionaram que nunca o professor forneceu atenção aos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem.

21 – Utilização de diferentes métodos de avaliação.

Tabela 519 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (professor “S” - disciplina: Contabilidade Orçamentária)

Respostas	Frequência	%
Sempre	22	33,85
Ocasionalmente	35	53,85
Nunca	8	12,30
Total	65	100,00

Nessa questão, 53,85% dos alunos responderam que o professor apenas ocasionalmente utilizou diferenciadas modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos, outros 33,85% apontaram que o professor sempre utilizou diferentes modalidades de avaliação para acompanhar o aprendizado dos alunos, sendo que, outros 12,30% responderam que nunca ocorreu do professor utilizar diferentes métodos de avaliação em sua disciplina.

4.3 RESUMO DA DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS

4.3.1 Relacionamento entre professor e alunos

Os professores que apresentaram problemas de relacionamento com os alunos, conforme os resultados obtidos, foram:

- Professora “B” na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis II, onde 25% dos questionados afirmaram que o relacionamento foi difícil, autoritário ou ruim;
- Professora “E” nas duas disciplinas que ministrou, sendo que, em Contabilidade de Custos, 16,67% dos questionados definiram o relacionamento como ruim ou complicado e, em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, 15,91% dos questionados definiram como ruim o relacionamento com a professora;
- Professor “I” na disciplina Ética Geral e Profissional, sendo que, 25,56% dos questionados definiram o relacionamento com o professor como sem diálogo, autoritário ou ruim;

- Professor “N” na disciplina Contabilidade Aplicada I, onde 33,33% dos questionados mencionaram que o relacionamento foi distante ou ruim;
- Professora “O” nas duas disciplinas que ministrou em 2004, sendo que, em Introdução ao Estudo da Contabilidade, apenas 7,69% dos questionados definiram o relacionamento como ruim ou péssimo, enquanto que, em Contabilidade Geral II, 36,36% dos questionados definiram como autoritário, parcial ou péssimo o relacionamento com a professora;
- Professor “P” nas duas disciplinas que ministrou em 2004, sendo que, em Contabilidade Gerencial 13,04% dos questionados definiram como distante ou ruim o relacionamento, enquanto que, em Auditoria Contábil, 20% dos questionados mencionaram que o relacionamento com o professor foi complicado, pois demonstrava-se mal humorado e às vezes comprava briga com alguns alunos;
- Professora “Q” em Contabilidade de Custos, 12,50% dos questionados apontaram que o relacionamento foi distante ou com pouco diálogo;
- Professor “R” em Contabilidade Aplicada I, 25,71% dos questionados definiram o relacionamento como autoritário, pouco proveitoso ou péssimo.

4.3.2 Feedback das avaliações como instrumento de aprendizagem

Nessa questão, conforme as respostas fornecidas pelos acadêmicos, todos os professores pesquisados demonstraram possuir a necessidade didático-pedagógica de compreender que a apresentação e a discussão das avaliações corrigidas, constitui valioso instrumento no processo de ensino-aprendizagem, pois todos os professores em suas respectivas disciplinas, os alunos apontaram que apenas ocasionalmente foi utilizada essa estratégia didática, ou ainda, em alguns casos, foi apontado que o professor nunca adotou essa estratégia.

4.3.3 Dificuldades sentidas nas aulas do professor

Tabela 520 – Dificuldades sentidas nas aulas dos professores (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas de acordo com a categoria				TOTAL %
		Didático Pedagógico	Técnico	Comportamento Mental	Nenhuma	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	100,00	-	-	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	82,61	-	13,04	4,35	100,00
C	Perícia Contábil	47,82	-	8,70	43,48	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	76,47	-	-	23,53	100,00
	Contabilidade Geral I	63,64	-	9,09	27,27	100,00
E	Contabilidade de Custos	46,17	15,38	30,76	7,69	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	69,56	2,17	8,70	19,57	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	27,30	-	-	72,70	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	75,00	-	-	25,00	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	61,54	-	38,46	-	100,00
H	Auditoria Contábil	47,83	-	-	52,17	100,00
I	Ética Geral e Profissional	52,53	-	11,87	35,60	100,00
	Perícia Contábil	80,00	-	-	20,00	100,00
J	Contabilidade Geral I	44,11	-	8,82	47,07	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	68,42	-	3,51	28,07	100,00
	Contabilidade Aplicada II	26,10	4,35	4,35	65,20	100,00
L	Contabilidade Gerencial	76,19	9,52	4,76	9,53	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	16,00	24,00	56,00	4,00	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	48,78	-	7,32	43,90	100,00
	Contabilidade Geral II	83,34	-	8,33	8,33	100,00
P	Contabilidade Gerencial	54,53	4,55	40,92	-	100,00
	Auditoria Contábil	20,00	-	50,00	30,00	100,00
Q	Contabilidade de Custos	55,26	-	5,27	39,47	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	50,00	-	21,43	28,57	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	52,63	-	19,30	28,07	100,00
MÉDIA		57,03	2,40	14,03	26,54	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, em média 57,03% das respostas obtidas indicaram que as dificuldades sentidas nas aulas dos professores, referem-se ao aspecto didático-pedagógico, sendo que, as participações mais relevantes e que merecem destaque, foram dos professores “B” (nas duas disciplinas que ministrou), “D” (em Introdução ao Estudo da Contabilidade), “G” (em Análise das Demonstrações Contábeis I), “I” (em Perícia Contábil), “L” (em Contabilidade Gerencial) e a professora “O” (em Contabilidade Geral II). Como dificuldades encontradas pelos alunos nas aulas dos professores, relacionadas ao conhecimento técnico, destacaram-se os professores “E” (em Contabilidade de Custos) e “N” (em Contabilidade Aplicada I).

Quanto ao aspecto comportamental, dos professores mencionados que tiveram maiores destaques, foram os professores “N” (em Contabilidade Aplicada I) e “P” (nas duas disciplinas que ministrou). No entanto, foram mencionadas pelos acadêmicos que não encontraram nenhuma dificuldade nas aulas dos professores, sendo que, os professores que receberam maiores indicações foram os professores “F” (em Análise das Demonstrações Contábeis I), “H” (em Auditoria Contábil), “K” (em Contabilidade Aplicada II).

4.3.4 Aulas motivadoras e participativas

Tabela 521 – Aulas motivadoras e participativas (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	60,00	40,00	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	14,29	38,10	47,61	100,00
C	Perícia Contábil	52,00	48,00	-	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	52,94	47,06	-	100,00
	Contabilidade Geral I	44,00	52,00	4,00	100,00
E	Contabilidade de Custos	23,08	38,46	38,46	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	24,00	54,00	22,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	73,33	20,00	6,67	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	53,57	42,86	3,57	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	31,25	50,00	18,75	100,00
H	Auditoria Contábil	62,50	33,33	4,17	100,00
I	Ética Geral e Profissional	41,54	41,54	16,92	100,00
	Perícia Contábil	50,00	50,00	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	71,05	28,95	-	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	39,29	41,07	19,64	100,00
	Contabilidade Aplicada II	40,74	44,44	14,82	100,00
L	Contabilidade Gerencial	14,63	73,17	12,20	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	-	50,00	50,00	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	54,76	42,86	2,38	100,00
	Contabilidade Geral II	8,33	83,34	8,33	100,00
P	Contabilidade Gerencial	12,00	72,00	16,00	100,00
	Auditoria Contábil	60,00	40,00	-	100,00
Q	Contabilidade de Custos	48,78	39,02	12,20	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	25,00	52,78	22,22	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	41,54	53,84	4,62	100,00
MÉDIA		39,95	47,06	12,99	100,00

Quando questionado aos alunos se as aulas do professor eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos, considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, conforme demonstrado no quadro acima, em média 47,06%

das respostas indicaram que isso ocorreu apenas ocasionalmente. Das respostas que apontaram que o professor sempre desenvolveu aulas motivadoras e participativas, destacaram-se os professores “F” (em Análise das Demonstrações Contábeis I) e o professor “J” (em Contabilidade Geral I). Já, das respostas que indicaram que o professor nunca desenvolveu aulas motivadoras e participativas, os maiores destaques foram os professores “B” (em Análise das Demonstrações Contábeis II), a professora “E” (em Contabilidade de Custos) e o professor “N” (em Contabilidade Aplicada I).

4.3.5 Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos

Tabela 522 – Respeito, cordialidade e presteza do professor no tratamento e na exposição de dúvidas e opiniões dos alunos (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	80,00	20,00	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	47,61	38,10	14,29	100,00
C	Perícia Contábil	88,00	12,00	-	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	82,35	11,77	5,88	100,00
	Contabilidade Geral I	100,00	-	-	100,00
E	Contabilidade de Custos	53,85	46,15	-	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	76,00	24,00	-	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	93,33	6,67	-	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	85,71	14,29	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	81,25	18,75	-	100,00
H	Auditoria Contábil	87,50	12,50	-	100,00
I	Ética Geral e Profissional	75,39	18,46	6,15	100,00
	Perícia Contábil	100,00	-	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	94,74	5,26	-	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	83,93	16,07	-	100,00
	Contabilidade Aplicada II	66,67	25,93	7,40	100,00
L	Contabilidade Gerencial	82,93	17,07	-	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	50,00	43,33	6,67	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	88,10	11,90	-	100,00
	Contabilidade Geral II	66,67	25,00	8,33	100,00
P	Contabilidade Gerencial	48,00	52,00	-	100,00
	Auditoria Contábil	30,00	70,00	-	100,00
Q	Contabilidade de Custos	78,05	21,95	-	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	61,11	30,56	8,33	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	84,62	15,38	-	100,00
MÉDIA		75,43	22,29	2,28	100,00

Na questão que buscou identificar se o professor demonstrou respeito, cordialidade e presteza no tratamento com os alunos, considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, em média 75,43% das respostas indicaram que os professores sempre adotaram referido comportamento, valendo ressaltar, que nesse aspecto destacaram-se os professores “D” (em Contabilidade Geral I), “F” (em Análise das Demonstrações Contábeis), “I” (em Perícia Contábil), e o professor “J” (em Contabilidade Geral I). Das respostas que indicaram que o professor nunca demonstrou respeito, cordialidade e presteza no tratamento com os alunos em sala-de-aula, destacou-se a professora “B”.

4.3.6 Preparo, segurança e domínio dos conteúdos

Tabela 523 – Preparo, segurança e domínio dos conteúdos (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	100,00	-	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	38,10	61,90	-	100,00
C	Perícia Contábil	92,00	8,00	-	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	94,12	5,88	-	100,00
	Contabilidade Geral I	96,00	4,00	-	100,00
E	Contabilidade de Custos	7,69	61,54	30,77	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	62,00	34,00	4,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	96,67	3,33	-	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	96,43	3,57	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	68,75	18,75	12,50	100,00
H	Auditoria Contábil	91,67	8,33	-	100,00
I	Ética Geral e Profissional	78,46	18,46	3,08	100,00
	Perícia Contábil	100,00	-	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	97,37	2,63	-	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	75,00	25,00	-	100,00
	Contabilidade Aplicada II	77,78	14,81	7,41	100,00
L	Contabilidade Gerencial	34,15	60,97	4,88	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	10,00	66,67	23,33	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	80,95	19,05	-	100,00
	Contabilidade Geral II	91,67	-	8,33	100,00
P	Contabilidade Gerencial	52,00	48,00	-	100,00
	Auditoria Contábil	60,00	30,00	10,00	100,00
Q	Contabilidade de Custos	73,17	26,83	-	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	50,00	33,33	16,67	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	69,23	29,23	1,54	100,00
MÉDIA		71,73	23,37	4,90	100,00

Quando perguntado aos acadêmicos, se durante as aulas o professor demonstrava estar bem preparado, transmitindo segurança e domínio dos conteúdos, considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, em média 71,73% das respostas, de acordo com a tabela acima, apontaram que os professores sempre apresentaram tais aspectos. No entanto, das respostas que mencionaram que os professores nunca demonstraram referidos aspectos, destacaram-se os professores “E” (em Contabilidade de Custos) e “N” (em Contabilidade Aplicada I), significando assim, que tais professores apresentam necessidades de formação técnica, de acordo com as respostas obtidas.

4.3.7 Aspectos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem

Tabela 524 – Aspectos que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas de acordo com a categoria				TOTAL %
		Didático Pedagógico	Técnico	Comportamental	Nenhum	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	80,00	-	-	20,00	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	68,42	-	21,05	10,53	100,00
C	Perícia Contábil	47,61	-	14,29	38,10	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	61,53	-	7,69	30,77	100,00
	Contabilidade Geral I	27,76	-	22,74	50,00	100,00
E	Contabilidade de Custos	40,00	30,00	25,00	5,00	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	43,24	5,41	18,92	32,43	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	11,11	-	22,22	66,67	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	34,49	-	44,82	20,69	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	18,75	-	75,00	6,25	100,00
H	Auditoria Contábil	26,09	-	21,74	52,17	100,00
I	Ética Geral e Profissional	40,38	-	23,08	36,54	100,00
	Perícia Contábil	77,78	-	-	22,22	100,00
J	Contabilidade Geral I	23,33	-	23,33	53,34	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	44,21	-	13,98	41,81	100,00
	Contabilidade Aplicada II	31,84	4,55	27,28	36,33	100,00
L	Contabilidade Gerencial	61,10	16,67	8,34	13,89	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	16,13	32,26	51,61	-	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	12,51	6,25	9,39	71,85	100,00
	Contabilidade Geral II	33,33	-	44,45	22,22	100,00
P	Contabilidade Gerencial	37,50	8,33	41,67	12,50	100,00
	Auditoria Contábil	-	-	75,00	25,00	100,00
Q	Contabilidade de Custos	44,74	-	10,52	44,74	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	36,10	-	44,46	19,44	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	37,74	-	35,84	26,42	100,00
MÉDIA		38,21	4,14	27,30	30,36	100,00

Ao serem questionados sobre aspectos do professor ou de suas aulas que dificultavam ou prejudicavam a aprendizagem, das respostas apresentadas pelos alunos, conforme pode-se observar na tabela acima, em média 38,21% apontaram questões relacionadas ao aspecto didático-pedagógico, sendo que, praticamente todos os professores foram citados, excetuando-se o professor “P” (em Auditoria Contábil), merecendo destaque os professores “B” (nas duas disciplinas que ministrou) e “I” (em Perícia Contábil). Quanto ao aspecto do conhecimento técnico, destacaram-se os professores “E” (em Contabilidade de Custos) e “N” (em Contabilidade Aplicada I). Com relação ao aspecto comportamental, merecem destaque os professores “G” (em Análise das Demonstrações Contábeis II), “N” (em Contabilidade Aplicada I) e “P” (em Auditoria Contábil). Já, dos professores que as respostas mencionaram que não havia nenhum aspecto relacionado a si ou às suas aulas, destacaram-se os professores “D” (em Contabilidade Geral I), “F” (em Análise das Demonstrações Contábeis I), “H” (em Auditoria Contábil), “J” (em Contabilidade Geral I) e “O” (em Introdução ao Estudo da Contabilidade).

4.3.8 Tipos de aula que o professor trabalhou

Tabela 525 – Tipos de aula que o professor trabalhou (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas				TOTAL %
		Expositivas	Seminários	Discussões	Exercícios	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	50,00	-	25,00	25,00	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	42,86	3,57	25,00	28,57	100,00
C	Perícia Contábil	86,21	3,45	10,34	-	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	88,89	11,11	-	-	100,00
	Contabilidade Geral I	61,54	7,69	26,92	3,85	100,00
E	Contabilidade de Custos	92,31	-	7,69	-	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	64,06	12,50	21,88	1,56	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	44,82	24,14	18,97	12,07	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	69,44	5,56	19,44	5,56	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	61,11	-	38,89	-	100,00
H	Auditoria Contábil	75,00	12,50	12,50	-	100,00
I	Ética Geral e Profissional	91,54	4,23	4,23	-	100,00
	Perícia Contábil	50,00	20,00	30,00	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	68,75	4,17	12,50	14,58	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	89,48	1,75	7,02	1,75	100,00
	Contabilidade Aplicada II	79,41	2,94	14,71	2,94	100,00
L	Contabilidade Gerencial	84,78	-	10,87	4,35	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	65,62	-	6,25	28,13	100,00

Tabela 525 – Tipos de aula que o professor trabalhou (resumo) – cont.

Professor	Disciplina	% de respostas				TOTAL %
		Expositivas	Seminários	Discussões	Exercícios	
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	72,41	5,17	17,25	5,17	100,00
	Contabilidade Geral II	91,67	8,33	-	-	100,00
P	Contabilidade Gerencial	60,00	16,00	24,00	-	100,00
	Auditoria Contábil	54,55	18,18	18,18	9,09	100,00
Q	Contabilidade de Custos	62,26	3,78	16,98	16,98	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	60,53	-	15,79	23,68	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	56,37	18,09	12,77	12,77	100,00
MÉDIA		68,94	7,33	15,89	7,84	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, o tipo de aula que predominantemente foi utilizado pelos professores foi a aula expositiva, sendo que esse tipo de aula sempre coloca o aluno numa situação de aprendizagem passiva, onde o professor é o agente principal, estimulando que o aluno se limite tão somente à leitura particular do professor sobre determinado assunto, não contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento do senso crítico e para a construção do conhecimento. De maneira geral, as pessoas possuem estilos cognitivos diferentes, ou seja, aprendem de formas diferentes e em ritmos diferentes, logo, utilizar como principal modalidade didática a aula expositiva, seria ignorar variáveis tão importantes no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente, comprometer tal processo.

4.3.9 Preparo e distribuição de materiais didáticos

Tabela 526 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	80,00	20,00	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	52,38	47,62	-	100,00
C	Perícia Contábil	80,00	12,00	8,00	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	64,71	35,29	-	100,00
	Contabilidade Geral I	28,00	68,00	4,00	100,00
E	Contabilidade de Custos	30,77	53,85	15,38	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	50,00	48,00	2,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	76,67	23,33	-	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	75,00	25,00	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	81,25	18,75	-	100,00
H	Auditoria Contábil	45,83	54,17	-	100,00
I	Ética Geral e Profissional	66,15	26,15	7,70	100,00
	Perícia Contábil	100,00	-	-	100,00

Tabela 526 – Preparo e distribuição de materiais didáticos (resumo) – cont.

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
J	Contabilidade Geral I	57,89	31,58	10,53	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	33,93	41,07	25,00	100,00
	Contabilidade Aplicada II	55,56	29,63	14,81	100,00
L	Contabilidade Gerencial	53,66	41,46	4,88	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	-	33,33	66,67	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	69,05	26,19	4,76	100,00
	Contabilidade Geral II	75,00	16,67	8,33	100,00
P	Contabilidade Gerencial	24,00	44,00	32,00	100,00
	Auditoria Contábil	70,00	30,00	-	100,00
Q	Contabilidade de Custos	53,66	43,90	2,44	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	13,89	50,00	36,11	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	36,92	46,15	16,93	100,00
MÉDIA		54,97	34,65	10,38	100,00

Conforme pode ser visualizado na tabela acima, considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, em média 54,97% das respostas apontaram que os professores sempre prepararam e distribuíram materiais didáticos aos alunos, sendo que os professores que mais se sobressaíram por sempre adotar tal procedimento, foram os professores “B” (em Análise das Demonstrações Contábeis I), “C” (em Perícia Contábil), “G” (em Análise das Demonstrações Contábeis II) e “I” (em Perícia Contábil). Já, dos professores citados nas respostas que nunca prepararam e distribuíram materiais didáticos aos alunos, destacaram-se os professores “K” (em Contabilidade e Orçamento Público), “N” (em Contabilidade Aplicada I), “P” (em Contabilidade Gerencial) e “R” (em Contabilidade Aplicada I).

4.3.10 Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem

Tabela 527 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas de acordo com a categoria				TOTAL %
		Didático Pedagógico	Técnico	Comportamental	Nenhuma	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	80,00	-	-	20,00	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	65,00	-	-	35,00	100,00
C	Perícia Contábil	82,61	-	4,35	13,04	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	100,00	-	-	-	100,00
	Contabilidade Geral I	100,00	-	-	-	100,00
E	Contabilidade de Custos	60,00	-	10,00	30,00	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	86,04	2,33	-	11,63	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	100,00	-	-	-	100,00

Tabela 527 – Atividades e atitudes que facilitavam a aprendizagem (resumo) – cont.

Professor	Disciplina	% de respostas de acordo com a categoria				TOTAL %
		Didático Pedagógico	Técnico	Comporta- Mental	Nenhuma	
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	85,71	-	-	14,29	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	100,00	-	-	-	100,00
H	Auditoria Contábil	91,30	-	-	8,70	100,00
I	Ética Geral e Profissional	71,93	-	-	28,07	100,00
	Perícia Contábil	85,72	-	-	14,28	100,00
J	Contabilidade Geral I	94,12	-	-	5,88	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	65,91	9,09	4,55	20,45	100,00
	Contabilidade Aplicada II	71,43	-	7,14	21,43	100,00
L	Contabilidade Gerencial	77,78	-	3,70	18,52	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	18,19	-	-	81,81	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	92,11	-	-	7,89	100,00
	Contabilidade Geral II	41,67	25,00	8,33	25,00	100,00
P	Contabilidade Gerencial	57,14	-	-	42,87	100,00
	Auditoria Contábil	100,00	-	-	-	100,00
Q	Contabilidade de Custos	97,78	-	-	2,22	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	60,71	-	-	39,29	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	86,66	-	1,67	11,67	100,00
MÉDIA		78,87	1,46	1,59	18,08	100,00

Quando perguntado aos alunos sobre quais atividades ou quais atitudes o professor tomava, que facilitavam a aprendizagem, através da tabela acima, considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, pode-se verificar que em média 78,87% das respostas mencionaram atividades ou atitudes relacionadas ao aspecto didático-pedagógico. No entanto, vários foram os professores que os alunos apontaram em suas respostas que não havia nenhuma atividade ou atitude do professor que facilitou a aprendizagem, dentre esses, os de maior destaque foram os professores “B” (em Análise das Demonstrações Contábeis II), “E” (em Contabilidade de Custos), “I” (em Ética Geral e Profissional), “N” (em Contabilidade Aplicada), “P” (em Contabilidade Gerencial) e “R” (em Contabilidade Aplicada I).

4.3.11 Clareza e simplicidade nas explicações

Tabela 528 – Clareza e simplicidade nas explicações (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	%
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	60,00	20,00	20,00	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	14,29	61,90	23,81	100,00
C	Perícia Contábil	64,00	36,00	-	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	64,71	35,29	-	100,00
	Contabilidade Geral I	60,00	40,00	-	100,00
E	Contabilidade de Custos	23,08	46,15	30,77	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	34,00	54,00	12,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	86,67	13,33	-	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	60,71	39,29	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	31,25	68,75	-	100,00
H	Auditoria Contábil	79,17	20,83	-	100,00
I	Ética Geral e Profissional	49,23	43,08	7,69	100,00
	Perícia Contábil	-	100,00	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	76,32	18,42	5,26	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	64,29	30,37	5,36	100,00
	Contabilidade Aplicada II	70,37	29,63	-	100,00
L	Contabilidade Gerencial	21,95	68,29	9,76	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	13,33	56,67	30,00	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	71,43	23,81	4,76	100,00
	Contabilidade Geral II	41,67	50,0	8,33	100,00
P	Contabilidade Gerencial	28,00	64,00	8,00	100,00
	Auditoria Contábil	80,00	20,00	-	100,00
Q	Contabilidade de Custos	43,90	48,78	7,32	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	30,56	52,77	16,67	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	47,69	46,16	6,15	100,00
MÉDIA		48,67	43,50	7,83	100,00

Com relação a clareza e simplicidade nas explicações do professor, considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, conforme pode-se constatar na tabela acima, em média 48,67% das respostas obtidas indicaram que os professores sempre forneceram explicações claras e de simples entendimento, sendo que os professores que mais se sobressaíram, foram os professores “F” (em Análise das Demonstrações Contábeis I), “H” (em Auditoria Contábil), “J” (em Contabilidade Geral I), “K” (em Contabilidade Aplicada II), “O” (em Introdução ao Estudo da Contabilidade) e o professor “P” (em Auditoria Contábil). Porém, das respostas que indicaram que o professor nunca forneceu explicações claras e com simplicidade, destacaram-se os professores “E” (em Contabilidade de Custos) e “N” (em Contabilidade Aplicada I).

4.3.12 O que faltou ao professor para desenvolver suas atividades, de modo que facilitasse a aprendizagem dos alunos

Tabela 529 – O que faltou ao professor para que facilitasse a aprendizagem dos alunos (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas de acordo com a categoria				TOTAL %
		Didático Pedagógico	Técnico	Comportamento Mental	Nada	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	75,00	-	-	25,00	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	72,22	-	16,67	11,11	100,00
C	Perícia Contábil	61,90	-	9,52	28,57	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	62,50	-	12,50	25,00	100,00
	Contabilidade Geral I	55,56	-	22,23	22,22	100,00
E	Contabilidade de Custos	58,33	16,67	8,33	16,67	100,00
	Mét. e Téc. De Pesquisa em Contab.	69,70	-	21,21	9,09	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	20,01	-	39,99	40,00	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	52,18	-	26,08	21,74	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	50,00	-	43,75	6,25	100,00
H	Auditoria Contábil	52,38	-	-	47,62	100,00
I	Ética Geral e Profissional	59,99	-	11,11	28,90	100,00
	Perícia Contábil	50,00	10,00	-	40,00	100,00
J	Contabilidade Geral I	59,26	-	7,40	33,34	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	43,13	17,65	13,72	25,50	100,00
	Contabilidade Aplicada II	33,32	14,30	23,80	28,58	100,00
L	Contabilidade Gerencial	65,77	21,08	13,15	-	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	30,00	25,00	45,00	-	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	29,02	3,23	16,14	51,61	100,00
	Contabilidade Geral II	44,45	-	33,33	22,22	100,00
P	Contabilidade Gerencial	41,93	3,23	51,61	3,23	100,00
	Auditoria Contábil	50,00	-	50,00	-	100,00
Q	Contabilidade de Custos	64,51	-	9,68	25,81	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	43,75	-	50,00	6,25	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	61,83	-	10,90	27,27	100,00
MÉDIA		52,27	4,45	21,44	21,84	100,00

Quando perguntado aos acadêmicos sobre o que faltou ao professor para que facilitasse a aprendizagem dos alunos, levando em consideração todos os professores com suas respectivas disciplinas, em média 52,57% das respostas indicaram aspectos relacionados ao conhecimento didático-pedagógico dos professores, sendo que nesse aspecto, a professora que obteve mais indicações foi a professora “B” (tanto em Análise das Demonstrações Contábeis I, como em Análise das Demonstrações Contábeis II). Quanto aos aspectos relacionados ao conhecimento técnico, os professores que receberam mais indicações foram os professores “L” (em Contabilidade Gerencial) e “N” (em Contabilidade Aplicada I). Sobre o aspecto comporta-

mental que faltou aos professores, para que facilitassem a aprendizagem dos alunos, os professores que mais se destacaram foram: professor “F” (em Análise das Demonstrações Contábeis I), professor “G” (em Análise das Demonstrações Contábeis II), professor “N” (em Contabilidade Aplicada) e o professor “P” (tanto em Contabilidade Gerencial, como em Auditoria Contábil) e “R” (em Contabilidade Aplicada I). Porém, existiram respostas que indicaram que não faltou nada ao professor para que pudesse facilitar a aprendizagem dos alunos, ou seja, a prática dos professores satisfaz às necessidades de aprendizagem dos alunos, sendo que os professores que mais se destacaram foram: “F” (em Análise das Demonstrações Contábeis I), “H” (em Auditoria Contábil), “I” (em Perícia Contábil), “O” (em Introdução ao Estudo da Contabilidade).

4.3.13 Materiais bibliográficos atualizados

Tabela 530 – Materiais bibliográficos atualizados (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	100,00	-	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	80,95	19,05	-	100,00
C	Perícia Contábil	76,00	24,00	-	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	47,06	52,94	-	100,00
	Contabilidade Geral I	84,00	12,00	4,00	100,00
E	Contabilidade de Custos	69,23	30,77	-	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	68,00	30,00	2,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	76,67	20,00	3,33	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	82,14	17,86	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	81,25	18,75	-	100,00
H	Auditoria Contábil	58,33	41,67	-	100,00
I	Ética Geral e Profissional	53,85	36,92	9,23	100,00
	Perícia Contábil	50,00	50,00	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	63,16	36,84	-	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	28,57	37,50	33,93	100,00
	Contabilidade Aplicada II	25,92	48,16	25,92	100,00
L	Contabilidade Gerencial	68,29	29,27	2,44	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	3,33	53,34	43,33	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	61,90	35,71	2,39	100,00
	Contabilidade Geral II	100,00	-	-	100,00
P	Contabilidade Gerencial	28,00	64,00	8,00	100,00
	Auditoria Contábil	90,00	10,00	-	100,00
Q	Contabilidade de Custos	82,93	17,07	-	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	22,22	61,11	16,67	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	38,47	46,15	15,38	100,00
MÉDIA		61,61	31,72	6,67	100,00

A tabela anterior, demonstra que considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, em média 61,61% das respostas mencionaram que os professores sempre utilizou em suas aulas materiais bibliográficos atualizados, porém, dos professores que foram mencionados que nunca utilizaram materiais bibliográficos atualizados, destacaram-se: o professor “K” (nas duas disciplinas que ministrou) e o professor “N” (em Contabilidade Aplicada I).

4.3.14 Características de um “bom professor”

Tabela 531 – Características de um “bom professor” (resumo)

RESPOSTAS	Categorias/Frequência			% do Total
	Didático Pedagógico	Técnico	Comportamental	
Didático	165			20,68
Relacione teoria e prática	49			6,14
Forneça exemplos práticos	3			0,38
Utiliza várias formas de avaliação	3			0,38
Utilize recursos avançados de ensino	4			0,50
Forneça materiais didáticos	2			0,25
Domínio do conteúdo		156		19,55
Experiência prática/profissional		44		5,51
Atualizado			10	1,25
Pontual			7	0,88
Goste de dar aulas			46	5,76
Compromisso com o aprendizado dos alunos			125	15,66
Dedicação exclusiva			10	1,25
Motivador			51	6,39
Dinâmico			34	4,26
Amigo			7	0,88
Atencioso com os alunos			27	3,38
Dedicado			20	2,51
Empolgado			1	0,13
Pesquisador			1	0,13
Compreensivo			6	0,75
Domínio de turma			7	0,88
Ético			8	1,00
Humilde			2	0,25
Bem humorado			7	0,88
Saiba descontraír no momento oportuno			1	0,13
Exigente			2	0,25
Total	226	200	372	798
% do Total	28,32	25,06	46,62	100,00

Conforme pode-se observar na tabela acima, das respostas fornecidas pelos acadêmicos sobre as características de um “bom professor” para o curso de Ciências Contábeis, as características mais mencionadas foram as relacionadas ao aspecto comportamental do professor, com 46,62% das respostas. No entanto, como características específicas mais citadas, foram: didático, com 20,68% das respostas; domínio do conteúdo, com 19,55% das respostas; e compromisso com o aprendizado dos alunos, com 15,66% das respostas.

4.3.15 Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas

Tabela 532 – Questionamentos ou contribuições das experiências dos alunos nas aulas (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	100,00	-	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	47,62	33,33	19,05	100,00
C	Perícia Contábil	76,00	24,00	-	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	70,59	23,53	5,88	100,00
	Contabilidade Geral I	72,00	24,00	4,00	100,00
E	Contabilidade de Custos	46,15	46,15	7,70	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	46,00	44,00	10,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	80,00	16,67	3,33	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	57,14	39,29	3,57	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	81,25	18,75	-	100,00
H	Auditoria Contábil	79,17	20,83	-	100,00
I	Ética Geral e Profissional	61,54	27,69	10,77	100,00
	Perícia Contábil	100,00	-	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	81,58	15,79	2,63	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	67,86	25,00	7,14	100,00
	Contabilidade Aplicada II	66,67	25,93	7,40	100,00
L	Contabilidade Gerencial	58,54	36,59	4,87	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	13,33	56,67	30,00	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	78,57	19,05	2,38	100,00
	Contabilidade Geral II	75,00	25,00	-	100,00
P	Contabilidade Gerencial	28,00	72,00	-	100,00
	Auditoria Contábil	50,00	40,00	10,00	100,00
Q	Contabilidade de Custos	65,85	31,71	2,44	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	33,33	52,78	13,89	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	67,69	30,77	1,54	100,00
MÉDIA		64,16	29,98	5,86	100,00

Com base na tabela acima, percebe-se que considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, em média 64,16% das respostas indicaram que os professores sempre possibilitaram que os alunos realizassem questionamentos ou contribuições durante as aulas, valendo destacar que, dos professores que foram mencionados como aqueles que nunca permitiram que os alunos interagissem dessa maneira em suas aulas, sobressaíram-se: a professora “B” (em Análise das Demonstrações Contábeis II) e o professor “N” (em Contabilidade Aplicada I).

4.3.16 Sugestões para melhoria do desempenho

Tabela 533 – Sugestões para melhoria do desempenho (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas de acordo com a categoria				TOTAL %
		Didático Pedagógico	Técnico	Comportamental	Nenhuma	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	100,00	-	-	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	52,63	10,53	36,84	-	100,00
C	Perícia Contábil	57,89	-	15,79	26,32	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	57,13	-	28,58	14,29	100,00
	Contabilidade Geral I	83,33	-	16,67	-	100,00
E	Contabilidade de Custos	38,46	30,78	30,76	-	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	43,75	-	50,00	6,25	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	15,38	-	46,16	38,46	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	50,00	-	30,00	20,00	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	25,00	-	62,50	12,50	100,00
H	Auditoria Contábil	80,95	-	4,76	14,29	100,00
I	Ética Geral e Profissional	44,00	4,00	24,00	28,00	100,00
	Perícia Contábil	75,00	-	-	25,00	100,00
J	Contabilidade Geral I	67,74	3,23	9,68	19,35	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	54,53	11,36	20,47	13,64	100,00
	Contabilidade Aplicada II	45,83	20,83	20,84	12,50	100,00
L	Contabilidade Gerencial	67,50	12,50	15,00	5,00	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	27,59	20,69	51,72	-	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	45,71	5,71	28,57	20,01	100,00
	Contabilidade Geral II	50,00	-	37,50	12,50	100,00
P	Contabilidade Gerencial	37,03	14,82	40,74	7,41	100,00
	Auditoria Contábil	55,56	-	33,33	11,11	100,00
Q	Contabilidade de Custos	63,15	-	23,69	13,16	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	52,00	4,00	44,00	-	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	55,09	-	18,38	26,53	100,00
MÉDIA		53,81	5,54	27,60	13,05	100,00

Conforme tabela acima, considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, em média 53,81% das sugestões fornecidas pelos acadêmicos para que os professores melhorem seu desempenho em sala-de-aula, referiram-se ao aspecto didático-pedagógico, sendo que especificamente os professores que receberam mais indicações nesse aspecto foram: professora “B” (em Análise das Demonstrações Contábeis I); professor “D” (em Contabilidade Geral I); e o professor “H” (em Auditoria Contábil). Com relação às sugestões que abordaram o aspecto do conhecimento técnico, destacaram-se os professores “E” (em Contabilidade de Custos), “K” (em Contabilidade Aplicada II) e “N” (em Contabilidade Aplicada I). Sobre o aspecto comportamental, os professores que receberam mais indicações em termos

relativos, foram os professores “E” (em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade), “F” (em Análise das Demonstrações Contábeis I), “G” (em Análise das Demonstrações Contábeis II), “N” (em Contabilidade Aplicada I), “P” (em Contabilidade Gerencial) e “R” (em Contabilidade Aplicada I). Também existiram respostas que indicaram não existir nenhuma sugestão para que o professor melhore seu desempenho, considerando que o desempenho do professor está suprimindo as necessidades de aprendizagem dos alunos, destacando-se aí, o professor “F” (em Análise das Demonstrações Contábeis I).

4.3.17 Didática do professor

Tabela 534 – Didática do professor (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas		TOTAL %
		Sim	Não	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	80,00	20,00	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	42,86	57,14	100,00
C	Perícia Contábil	100,00	-	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	94,12	5,88	100,00
	Contabilidade Geral I	96,00	4,00	100,00
E	Contabilidade de Custos	30,77	69,23	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	82,00	18,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	100,00	-	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	100,00	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	100,00	-	100,00
H	Auditoria Contábil	95,83	4,17	100,00
I	Ética Geral e Profissional	80,00	20,00	100,00
	Perícia Contábil	100,00	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	97,37	2,63	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	78,57	21,43	100,00
	Contabilidade Aplicada II	85,19	14,81	100,00
L	Contabilidade Gerencial	60,98	39,02	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	36,67	63,33	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	90,48	9,52	100,00
	Contabilidade Geral II	83,33	16,67	100,00
P	Contabilidade Gerencial	80,00	20,00	100,00
	Auditoria Contábil	60,00	40,00	100,00
Q	Contabilidade de Custos	68,29	31,71	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	63,89	36,11	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	70,77	29,23	100,00
MÉDIA		79,08	20,92	100,00

Quando perguntado aos alunos, se o professor durante as exposições dos conteúdos e as explicações, demonstrou possuir didática, em média 79,08% das

respostas indicaram que os professores possuíam didática, no entanto, dos professores quais as respostas indicaram que não possuíam didática, destacaram-se: a professora “B” (em Análise das Demonstrações Contábeis II); a professora “E” (em Contabilidade de Custos); e o professor “N” (em Contabilidade Aplicada I).

4.3.18 Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão

Tabela 535 – Métodos de ensino que exigiam/estimulavam a reflexão (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	60,00	40,00	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	38,10	61,90	-	100,00
C	Perícia Contábil	40,00	52,00	8,00	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	58,82	41,18	-	100,00
	Contabilidade Geral I	52,00	44,00	4,00	100,00
E	Contabilidade de Custos	30,77	69,23	-	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	40,00	54,00	6,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	93,33	6,67	-	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	60,71	39,29	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	68,75	31,25	-	100,00
H	Auditoria Contábil	29,17	62,50	8,33	100,00
I	Ética Geral e Profissional	37,78	53,33	8,89	100,00
	Perícia Contábil	100,00	-	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	84,21	15,79	-	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	26,79	57,14	16,07	100,00
	Contabilidade Aplicada II	33,33	51,85	14,82	100,00
L	Contabilidade Gerencial	29,27	70,73	-	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	10,00	70,00	20,00	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	54,76	42,86	2,38	100,00
	Contabilidade Geral II	58,33	41,67	-	100,00
P	Contabilidade Gerencial	28,00	72,00	-	100,00
	Auditoria Contábil	30,00	70,00	-	100,00
Q	Contabilidade de Custos	53,66	43,90	2,44	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	38,88	55,56	5,56	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	55,38	44,62	-	100,00
MÉDIA		48,48	47,66	3,86	100,00

Conforme tabela acima, em média 48,48% das respostas indicaram que os professores sempre usou em suas aulas métodos de ensino e atividades que exigiam ou estimulavam o raciocínio e a reflexão dos alunos, valendo ressaltar que em média outros 47,66% das respostas, ou seja, quase um empate, consideraram que tais métodos de ensino ou atividades eram apenas ocasionalmente utilizadas, o que está mais coerente com a resposta anteriormente obtida sobre os tipos de aulas uti-

lizados, onde identificou-se predominância da aula expositiva. Cabe destacar aqui também, que entre os professores indicados por nunca utilizarem métodos ou atividades que estimulavam a reflexão e o raciocínio dos alunos, destacaram-se: o professor “N” (em Contabilidade Aplicada I) e o professor “P” (em Auditoria Contábil).

4.3.19 Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe

Tabela 536 – Métodos de ensino ou atividades que exigiam/estimulavam trabalhos em equipe (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	80,00	20,00	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	57,14	38,10	4,76	100,00
C	Perícia Contábil	32,00	60,00	8,00	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	41,18	58,82	-	100,00
	Contabilidade Geral I	64,00	36,00	-	100,00
E	Contabilidade de Custos	38,46	46,16	15,38	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	48,00	48,00	4,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	93,33	6,67	-	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	67,86	32,14	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	68,75	31,25	-	100,00
H	Auditoria Contábil	20,83	66,67	12,50	100,00
I	Ética Geral e Profissional	46,15	41,54	12,31	100,00
	Perícia Contábil	40,00	60,00	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	73,68	26,32	-	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	32,14	53,57	14,29	100,00
	Contabilidade Aplicada II	40,74	55,56	3,70	100,00
L	Contabilidade Gerencial	34,15	58,54	7,31	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	10,00	56,67	33,33	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	47,62	50,00	2,38	100,00
	Contabilidade Geral II	50,00	41,67	8,33	100,00
P	Contabilidade Gerencial	20,00	76,00	4,00	100,00
	Auditoria Contábil	50,00	30,00	20,00	100,00
Q	Contabilidade de Custos	78,05	19,51	2,44	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	30,56	52,77	16,67	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	63,08	32,31	4,61	100,00
MÉDIA		49,11	43,93	6,96	100,00

Considerando todos os professores e suas respectivas disciplinas, conforme pode-se observar na tabela acima, em média 49,11% das respostas indicaram que os professores sempre usavam métodos de ensino ou atividades que exigiam que os alunos trabalhassem cooperativamente, o que também, não corresponde com a res-

posta obtida sobre os tipos de aula, pois a aula expositiva não privilegia trabalhos em equipe, sendo que os alunos assumindo uma posição passiva no processo de ensino-aprendizagem, limitam-se aos conhecimentos transmitidos pelo professor. Porém, torna-se válido comentar sobre os professores em que as respostas indicaram que nunca utilizaram métodos ou atividades que estimulassem o trabalho cooperativo, destacando-se os professores: “N” (em Contabilidade Aplicada I) e o professor “P” (em Auditoria Contábil).

4.3.20 Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina

Tabela 537 – Atenção aos alunos com dificuldades na disciplina (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	60,00	40,00	-	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	28,57	38,10	33,33	100,00
C	Perícia Contábil	64,00	32,00	4,00	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	64,71	35,29	-	100,00
	Contabilidade Geral I	72,00	28,00	-	100,00
E	Contabilidade de Custos	46,15	46,15	7,70	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	46,00	44,00	10,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	80,00	20,00	-	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	42,86	53,57	3,57	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	50,00	50,00	-	100,00
H	Auditoria Contábil	66,67	29,17	4,16	100,00
I	Ética Geral e Profissional	55,38	32,31	12,31	100,00
	Perícia Contábil	50,00	50,00	-	100,00
J	Contabilidade Geral I	63,16	28,95	7,89	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	44,64	37,50	17,86	100,00
	Contabilidade Aplicada II	55,56	29,63	14,81	100,00
L	Contabilidade Gerencial	51,22	46,34	2,44	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	3,33	53,33	43,34	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	76,19	16,67	7,14	100,00
	Contabilidade Geral II	58,33	25,00	16,67	100,00
P	Contabilidade Gerencial	16,00	76,00	8,00	100,00
	Auditoria Contábil	30,00	30,00	40,00	100,00
Q	Contabilidade de Custos	53,66	43,90	2,44	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	27,78	50,00	22,22	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	69,23	26,15	4,62	100,00
MÉDIA		51,02	38,48	10,50	100,00

Quando perguntado aos acadêmicos se o professor foi solidário e ofereceu ajuda àqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem na disciplina, demonstrando preocupação com o aprendizado e a evolução dos alunos, em média

51,02% das respostas indicaram que os professores sempre tiveram essa preocupação, merecendo destaque os professores “D” (em Contabilidade Geral I), “F” (em Análise das Demonstrações Contábeis I) e a professora “O” (em Introdução ao Estudo da Contabilidade). Por outro lado, existiram respostas que indicaram professores que nunca foram solidários e não ofereceram ajuda aos alunos com dificuldades, destacando-se os professores “B” (em Análise das Demonstrações Contábeis II), “N” (em Contabilidade Aplicada I), “P” (em Auditoria Contábil) e “R” (em Contabilidade Aplicada II).

4.3.21 Utilização de diferentes métodos de avaliação

Tabela 538 – Utilização de diferentes métodos de avaliação (resumo)

Professor	Disciplina	% de respostas			TOTAL %
		Sempre	Ocasionalmente	Nunca	
B	Análise das Demonstrações Contábeis I	60,00	20,00	20,00	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	23,81	52,38	23,81	100,00
C	Perícia Contábil	48,00	40,00	12,00	100,00
D	Introdução ao Estudo da Contabilidade	5,88	82,35	11,77	100,00
	Contabilidade Geral I	32,00	60,00	8,00	100,00
E	Contabilidade de Custos	23,08	53,84	23,08	100,00
	Mét. e Téc. de Pesquisa em Contab.	42,00	46,00	12,00	100,00
F	Análise das Demonstrações Contábeis I	53,33	40,00	6,67	100,00
G	Análise das Demonstrações Contábeis I	25,00	57,14	17,86	100,00
	Análise das Demonstrações Contábeis II	50,00	50,00	-	100,00
H	Auditoria Contábil	29,17	54,16	16,67	100,00
I	Ética Geral e Profissional	41,54	36,92	21,54	100,00
	Perícia Contábil	-	-	100,00	100,00
J	Contabilidade Geral I	28,95	39,47	31,58	100,00
K	Contabilidade e Orçamento Público	26,79	51,79	21,42	100,00
	Contabilidade Aplicada II	33,33	48,15	18,52	100,00
L	Contabilidade Gerencial	26,83	53,66	19,51	100,00
N	Contabilidade Aplicada I	-	63,33	36,67	100,00
O	Introdução ao Estudo da Contabilidade	52,38	30,95	16,67	100,00
	Contabilidade Geral II	41,67	33,33	25,00	100,00
P	Contabilidade Gerencial	16,00	60,00	24,00	100,00
	Auditoria Contábil	60,00	40,00	-	100,00
Q	Contabilidade de Custos	41,46	46,34	12,20	100,00
R	Contabilidade Aplicada I	13,89	47,22	38,89	100,00
S	Contabilidade Orçamentária	33,85	53,85	12,30	100,00
MÉDIA		32,36	46,43	21,21	100,00

De acordo com a tabela acima, em média 46,43% das respostas indicaram que os professores apenas ocasionalmente utilizaram diferentes métodos de avaliação para

mediar e acompanhar a evolução do aprendizado e do desempenho dos alunos. Entre os professores mencionados como aqueles que nunca utilizaram diferentes formas de avaliação, destacaram-se: professor “I” (em Perícia Contábil), professor “J” (em Contabilidade Geral I), professor “N” (em Contabilidade Aplicada I) e o professor “R” (em Contabilidade Aplicada I).

4.4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS SESSÕES DE *FOCUS-GROUP* E DAS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS REALIZADAS COM OS PROFESSORES

4.4.1 Professora “B”:

Essa professora, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 21 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais com dedicação exclusiva à docência e ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis I, do 4º ano e Análise das Demonstrações Contábeis II, do 5º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

O objetivo dessa questão consiste em identificar se o professor antes de iniciar sua carreira como docente do ensino superior no curso de Ciências Contábeis da Universidade estadual de Ponta Grossa, teve alguma formação, preparação ou experiência prévia como docente, seja por iniciativa própria ou principalmente se a instituição teve a preocupação de fornecer tal preparação aos seus novos docentes para que estes pudessem iniciar e desenvolver suas atividades.

Essa professora antes de ingressar na carreira docente na UEPG, cursou no ensino médio, o extinto curso normal, o qual objetivava formar professoras para atuar no antigo ensino de 1º grau, atual ensino fundamental. Também, relatou a professora que logo que passou no concurso para docente de ensino superior, a instituição ofereceu através de professores da área de educação, alguns cursos rápidos de como se comportar em sala de aula e de como utilizar recursos didáticos. Tais cursos segundo a professora, ocorriam simultaneamente às aulas que ela tinha que ministrar na universidade.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

Nesta questão, busca-se identificar se o professor(a) obteve algum tipo de formação pedagógica e se obteve, em que nível essa foi obtida (ensino médio, graduação ou pós-graduação). Se o(a) professor(a) considera esse tipo de formação importante para o desempenho de sua função docente.

Segue relato da professora:

A minha primeira formação direcionada para a educação, foi no antigo segundo grau, o Curso Normal para trabalhar com crianças, mas aí, como formação específica para lecionar no ensino superior, num primeiro momento eu tive na especialização a disciplina de Metodologia do Ensino Superior e depois eu fiz o mestrado em educação.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

O intento desta questão, está em identificar através do relato do(a) professor(a), quais são as dificuldades que encontra no dia a dia da profissão docente para desempenhar suas funções.

A professora entrevistada destacou as seguintes dificuldades: cumprir horário; seguir um programa; turmas com número excessivo de alunos; apatia, falta de interesse da maior parte dos alunos; diferentes tempos de aprendizagem entre os alunos; falta de pares para discussão da disciplina; falta de conhecimento básico dos alunos vindos dos anos anteriores do curso; falta de tempo do aluno; baixo nível de conhecimento da língua portuguesa por parte dos alunos.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

Com base nas dificuldades expressas na questão anterior, busca-se nesta questão levantar quais são as sugestões propostas pelo(a) docente para resolver ou amenizar as dificuldades encontradas no desempenho de suas funções.

As sugestões propostas pela professora foram: melhores condições de estrutura para o curso; turmas com menor quantidade de alunos; um currículo mais dinâmico e entrelaçado para o curso; desenvolver pesquisas.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Buscando complementar as respostas da questão anterior, essa questão tem por intenção identificar quais aspectos da atividade docente do professor(a) lhe causam insatisfação e quais aspectos lhe causam satisfação, pois através do relato de alguma insatisfação, podem estar camufladas, algumas dificuldades no desempenho da docência.

Como aspecto de insatisfação, a professora não expressou nada que pudessem representar uma necessidade de formação, mas o que mais insatisfação gera para ela é o aspecto da remuneração, pois conforme suas palavras:

O duro é chegar nessa fase da vida, depois de você ter se dedicado tanto, você não está atrás do dinheiro, mas você não pode chegar em casa e ter necessidades não satisfeitas. E isso aí acontece, pois a gente sai daqui preocupada, pois lá em casa não tem isso, não tem aquilo e o dinheiro acabou e como eu vou fazer?

Já, como aspecto que gera satisfação, a entrevistada menciona o sucesso profissional do ex-aluno.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Nesta questão, através do relato do professor(a) procura-se levantar que tipo de formação (conhecimento, habilidade ou competência) ele(a) sente que falta para melhorar ou facilitar seu desempenho docente.

Através da análise do seu relato, pode-se identificar que lhe falta: melhorar seu relacionamento com os colegas; adquirir uma sólida base de conhecimento amplo e irrestrito que lhe possibilite contextualizar melhor suas aulas; mais experiência.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

A participação em eventos como palestras, seminários, cursos, grupos de estudos, pesquisa, etc., conforme visto no capítulo 2, são formas de educação continuada ou desenvolvimento profissional, dessa forma, essa questão procura identificar se o(a) professor(a) participa de atividades de desenvolvimento profissional, que tipo de atividade participa, com que frequência participa e se considera essas atividades importantes para o seu desenvolvimento profissional.

As atividades mencionadas pela entrevistada foram: palestras e consultorias para o SEBRAE; participação em grupo de pesquisa sobre avaliação institucional na UEPG, conclusão do curso de mestrado em educação. Quando perguntado para a professora sobre a contribuição dessas atividades para o seu desenvolvimento profissional, disse: “Com toda a certeza essas atividades contribuem para o desenvolvimento profissional do professor e isso é fundamental, pois quando eu volto para a sala-de-aula é outra cabeça e o reflexo em sala-de-aula é direto”

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Com o objetivo de identificar as necessidades de formação do(a) professor(a), esta questão, de maneira complementar às questões 3, 5 e 6, busca detectar através do depoimento do(a) professor(a) quais são os aspectos de seu trabalho que podem ser melhorados através de atividades de formação contínua.

A professora entrevistada, admitiu que existem os seguintes aspectos que podem ser melhorados: “Aspectos do conhecimento técnico e também do relacionamento humano”.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

O planejamento das aulas consiste em uma estratégia pedagógica que possibilita um melhor desempenho tanto do professor como dos alunos em sala de aula. Nesta questão, busca-se identificar se o(a) professor(a) sabe o que significa um planejamento de aula, se efetivamente utiliza, e se encontra alguma dificuldade em sua realização. Conforme as respostas do(a) professor(a) pode também significar uma necessidade de formação.

Em seu depoimento, a entrevistada diz que encontra muitas dificuldades para realizar o planejamento de suas aulas, tais como: atualização do conteúdo; encontrar material e adaptar ao programa da disciplina; falta de pares para discutir o planejamento; entre outros. Quanto ao momento em que ela realiza o planejamento de suas aulas, diz:

Sempre realizo o planejamento das aulas muito antes de iniciar o ano. Como é um planejamento flexível ele pode até mudar substancialmente. Utilizo

como base os planejamentos dos anos anteriores, mas sempre bem antes de iniciar o ano letivo eu o faço, então quando inicia o ano letivo eu aparentemente já não tenho mais nada para fazer. O que aparecer de novidade durante o ano eu acrescento para enriquecer, mas o planejamento já foi feito.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Esta questão tem por objetivo verificar se o(a) professor(a) participa de atividades de desenvolvimento profissional específicos da área didático-pedagógica e se considera esse tipo de atividade importante para o seu desenvolvimento profissional.

As atividades mencionadas pela professora foram: os cursos ofertados pela instituição quando do início de sua carreira docente já mencionados, a disciplina de metodologia do Ensino Superior do curso de especialização e o curso de mestrado em educação, mas nos últimos três anos tem concentrado somente em leituras de revistas da área de educação, como as Revista Mestre e a Revista Escola. Quando indagada se considera esse tipo de atividade importante para o seu desenvolvimento profissional, sua resposta foi:

Isso para mim significa adquirir segurança em sala-de-aula, porque a partir de um determinado momento da vida profissional, você vê que o conhecimento novo você só acrescenta, então você não precisa rever muito a base do conhecimento técnico, você precisa rever sim, como passar tal conhecimento.

11 – Definição da própria atuação docente.

Esta questão tem por finalidade identificar na auto-definição da atuação do(a) professor(a) como docente, possíveis necessidades de formação.

Alguns trechos do depoimento da professora identificam bem sua atuação:

Agora nesse momento, por uma questão de insatisfação interna a minha atuação está bem refletida nesse aspecto. Eu até começo entusiasmada, coisa e tal, mas de repente eu paro e penso: mas eu estou é louca? O que eu estou fazendo aqui? Porque estou fazendo tudo isso? Então, é claro que eu estou fazendo tratamento anti-depressão e essa depressão eu adquiri no trabalho. (...), eu estou consultando com psicólogo para melhorar minha disposição para trabalhar, mas eu estou constantemente me questionando: vale a pena? Porque? Antes eu não fazia isso. Talvez o entusiasmo não deixasse eu ver tanto e hoje o ceticismo talvez pinte com cores mais fortes a reação. Eu vejo que muitos alunos estão vindo, questionando, participando,

levantando questões novas, mas aquilo não está me realizando, eu não estou me sentindo bem dando aula mais. Eu nunca quis ser professora, mas no momento que eu descobri que podia ser, eu queria continuar, podia deixar de tudo, menos de ser professora e agora eu não estou com esse pique todo. É diferente com o orientando, com esse eu forço eu vou atrás, eu busco, eu mesma faço o aluno entrar nos trilhos, eu puxo (...) para ele crescer. Aí é diferente, essa é uma satisfação enorme, mas de dar aula, onde dois terços não sabem porque vieram e um terço não está preparado para receber o que será trabalhado, não dá.

12 – Relacionamento com os alunos.

Procura-se através da definição relacionamento do(a) professor(a) com seu aluno, identificar se o(a) professor(a) possui algum tipo de problema nesse relacionamento que possa comprometer o processo de ensino-aprendizagem, podendo constituir-se em autêntica necessidade de formação.

Isso eu sempre falo para os alunos, seja qual turma for, que nossa relação é de amor e ódio o tempo todo. Tem dias que vocês saem daqui dizendo que sou a melhor professora do mundo que sou um doce de criatura, no outro dia vocês querem passar com o carro por cima de mim. Então eu prefiro que os alunos briguem comigo, mas saiam daqui e lá fora digam com orgulho que são contadores formados pela UEPG e tenham consciência do que sabem. Isso eu tenho que falar francamente para todo mundo, então para muitos eu sou mal educada, sou agressiva, coloco para fora.

Com base no relato da professora, pode-se verificar que seu relacionamento com os alunos é extremamente profissional, ou seja, busca cumprir com as obrigações para possibilitar o aprendizado aos alunos, no entanto a expressão utilizada para conceituar sua relação (amor e ódio), representa o que a própria entrevistada am questão anterior assumiu, que possui necessidades de formação no campo da psicologia da educação, que possibilite melhorar seu relacionamento com seus alunos.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

O objetivo desta questão consiste em identificar de que maneira o(a) professor(a) trabalha, que estratégias utiliza para resolver o problema das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Para a entrevistada o aluno tem que procurar ajuda, pois em sua opinião o interessado é ele. Se ele procura ajuda, ela faz com que ele trabalhe, orientando o que deve fazer, transferindo a responsabilidade do aprendizado para o aluno.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

Através dessa questão, objetiva-se identificar quais as modalidades didáticas o(a) professor(a) conhece e quais efetivamente utiliza em suas aulas, pois a utilização de modalidades didáticas diferenciadas pode estimular o processo de ensino-aprendizagem. Compreendendo como modalidade didática a forma de abordagem e trabalho de um determinado conteúdo pelo(a) professor(a), como por exemplo: aula expositiva, aula expositiva dialogada, seminário, discussão, resolução de exercícios, estudo de casos, trabalhos em grupos, etc.

As modalidades expressas pela entrevistada que conhece e utiliza em suas aulas são: aula expositiva; aula expositiva dialogada; aplicação de textos; filmes; trabalho em grupo. Conhece, porém não utiliza as modalidades de visitas técnicas e painéis.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Nesta questão busca-se identificar se o(a) professor(a) realiza a revisão do material didático da disciplina, se considera importante essa revisão e com que frequência faz essa revisão. Qualquer área de conhecimento está em constante evolução então torna-se imprescindível que o(a) professor(a) constantemente atualize seu material didático sob pena de utilizar conceitos e modelos anacrônicos.

A professora relatou que realiza sempre anualmente a revisão do material didático das suas disciplinas e que considera muito importante a revisão periódica desse material tanto pelo fato do avanço do conhecimento, quanto para evitar o próprio comodismo de utilizar antigos materiais.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

O objetivo desta questão consiste em identificar na opinião do(a) professor(a) sobre as características de um bom professor para o curso de Ciências Contábeis, quais características, conhecimentos, habilidades e competências o(a) docente con-

sidera importante no perfil do bom professor e confrontar com necessidades de formação identificadas nesse(a) professor(a).

Para a entrevistada, um bom professor para curso de ciências contábeis tem que ter: experiência profissional; dedicação exclusiva ou dedicar a maior parte de seu tempo para a docência; disponibilidade para o aluno; preparação, formação inicial; formação heterogênea, multidisciplinar e cultura geral.

4.4.2 Professor “C”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 6 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais sem dedicação exclusiva e ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Perícia Contábil, do 5º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Este professor relatou que antes de ingressar na carreira docente como professor concursado, trabalhou como professor colaborador na UEPG, portanto já tinha experiência como professor. Mas por outro lado, não teve qualquer outro tipo de preparação prévia para assumir suas funções. Na sequência apresenta-se a sensação do professor, logo que aprovado no concurso:

No primeiro dia de aula confesso que minha vontade era de sair correndo e não ficar lá dentro. Minha primeira aula foi em Telêmaco Borba e desde fatores simples de como entrar na aula como se apresentar, como fazer a apresentação inicial, conteúdo, a falta de orientação do colegiado do departamento também, tudo isso.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

A único contato com formação pedagógica que o professor teve, foi durante a realização do Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas. Na opinião do professor, o que pode ser constatado através de suas palavras, a formação ou preparo pedagógico é crucial para o desempenho da função docente:

Foram dois anos, até que a gente vai aprendendo mais com a parte empírica, testando o que funciona o que não funciona, mais com certeza a falta de preparo pedagógico foi crucial. A formação ou o treinamento na área pe-

pedagógica é necessário, pois por exemplo: quando você passa num concurso para a receita federal você tem seis meses de treinamento, para ser um técnico ou um auditor, para o INSS você tem seis meses de treinamento, para a polícia federal da mesma forma. O que falta para nós é um treinamento, fez o concurso e passou e não tem experiência pedagógica e tem um treinamento ou um aperfeiçoamento profissional nessa área de ensino.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

As dificuldades mencionadas pelo professor foram: falta de tempo, pois segundo o professor ele possui outra atividade além da docência e isso limita tanto o desempenho em sala de aula, como o crescimento pedagógico do professor; precariedade de condições e de materiais didáticos pedagógicos oferecidos pela instituição; falta de preparo pedagógico. Tais dificuldades, podem ser observadas em seu depoimento:

(...) o que acontece hoje, com a exigüidade de tempo e a forma precária de material didático-pedagógico oferecido pela instituição, você não tem um *data show*, não tem uma televisão à disposição, você não tem uma sala grande, não tem uma qualidade de som para que você possa passar um vídeo..., então você fica limitado e nessa limitação sua, se você tivesse condições de ser preparado para achar alternativas pedagógicas para expor o conteúdo.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

As sugestões apresentadas pelo professor foram: o regime de 40 horas semanais fosse somente para professores com dedicação exclusiva; professores com outra atividade além da docência deveriam ter um regime de trabalho de no máximo 20 horas semanais na universidade; e que a remuneração dos professores fosse mais atrativa e bem mais diferenciada conforme a titulação do docente.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Para esse professor são motivos de satisfação: o contato com o mundo acadêmico e conseqüente educação continuada; e a transmissão de experiências aos alunos. Já como motivo de insatisfação, relata o professor o fato de lhe faltar tempo para dedicar à docência.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Para o professor, o tipo de formação que poderia melhorar seu desempenho seria:

Aspecto pedagógico e metodológico. O aspecto técnico e o aspecto de apresentação pessoal e oral das aulas não tenho problemas, pois acaba-se assimilando com a experiência e você acaba se adaptando às características pessoais. Agora a parte metodológica e pedagógica que seria praticamente um aperfeiçoamento da área docente, isso faz falta.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

As atividades de desenvolvimento profissional que o professor mencionou que sempre tem participado são: palestras, eventos, assembléias da categoria profissional, comissões de pesquisa do CRC e CFC, além de sua atividade autônoma como perito contábil. Considera que essas atividades são importantes para o seu desenvolvimento profissional.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Os itens mencionados pelo professor foram: aspectos metodológicos de preparação de aula e de conteúdo e aspectos pedagógicos.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

As dificuldades expressas pelo professor, segundo ele, são principalmente decorrentes da falta de formação docente, que são: falta de conhecimento didático pedagógico, além de falta de tempo e falta de estrutura da instituição.

Eu encontro dificuldades, principalmente pela falta de formação como docente, sou um contador dando aula e não um professor de contabilidade. Isso fica notório e eu não faço questão de esconder, assumo que sou um contador que dá aulas. Geralmente é no início do ano que eu faço o planejamento das aulas para o ano todo.

(...) em casos que consegue ter escritório ou trabalhar numa empresa e ser professor e diz que consegue ter tempo de preparar aula, fazer pesquisa, extensão ou qualquer coisa do gênero, está mentindo.

Através das informações fornecidas pelo professor, pode-se depreender que ele possui necessidades de formação didático-pedagógicas.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Comenta o entrevistado que somente no mestrado em Ciências Sociais, concluído no ano de 2001, que teve contato com algumas disciplinas que tratavam especificamente da área didático-pedagógica. Quanto a importância desse tipo de atividade, comenta:

Em minha opinião, não considero tão importante esse tipo de formação continuamente para os professores que já estão a cinco, dez, quinze anos. Isso seria interessante para o primeiro ano, no máximo segundo ano que o professor ingressou como concursado. Poderia ser exigido dentro do próprio estágio probatório como uma das ferramentas de avaliação do processo pedagógico, mas não como uma avaliação para eliminação de forma inquisitória, mas dar condições que se prepare e a avaliar a preparação dentro do estágio probatório.

11 – Definição da própria atuação docente.

Sobre sua própria atuação docente o entrevistado a definiu como satisfatória.

12 – Relacionamento com os alunos.

O entrevistado mantém um relacionamento profissional, cordial e amigável com os alunos, obedecendo os limites de direitos e deveres entre alunos e professor.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Quando o professor percebe que a aula não acrescentou nada, ele diz que procura focar o ponto mais frágil, mas não trabalha de forma individual e sim a turma em geral.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

A modalidade didática mencionada pelo professor, foi a aula expositiva, sendo que às vezes solicita que os alunos realizem uma pesquisa bibliográfica.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Para o professor, a revisão do material didático de sua disciplina é imprescindível e realiza tal revisão uma vez por ano, antes de iniciar o ano letivo.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Quanto ao perfil de um bom professor para o curso de Ciências Contábeis, o professor mencionou que ele deve ter formação, preparação pedagógica, possuir conhecimento técnico e que tenha experiência profissional.

4.4.3 Professor “D”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 14 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais sem dedicação exclusiva e ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Introdução ao Estudo da Contabilidade, do 1º ano e Contabilidade Geral I, do 2º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Tal professor, não teve nenhum tipo de formação ou preparo para iniciar sua carreira docente, mas também trabalhou como professor colaborador antes de ser professor concursado. Relatou o professor que apenas para realização do concurso, buscou informações didático-pedagógicas para a etapa da prova didática, conforme pode ser observado em seu depoimento:

Para o concurso eu procurei professor de metodologia para me dizer o básico, como preparar um plano de aula, como utilizar um retroprojeter e mais nada, nenhuma formação específica. Então a gente foi dando a cara para bater, tentando superar isso na frente dos alunos, de preferência com o conhecimento técnico, superar as dificuldades didático-pedagógicas e isso a gente vem tentando fazer até hoje.

com o mestrado que a gente teve metodologia do ensino superior, mas depois de já estar atuando no ramo, se é que aprendi alguma coisa na parte didático-pedagógica,

foi atuando no dia a dia. Depois por estar atuando na área contábil, essa prática do dia a dia foi fundamental para superar essas dificuldades de sala de aula.”.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

Mencionou o entrevistado, que somente foi ter algo sobre formação didático pedagógica na especialização e no mestrado os quais foram em contabilidade, com a disciplina de Metodologia do Ensino Superior. Porém, o professor considera fundamental esse tipo de formação para o desempenho de sua função docente e tenta superar essas deficiências com o conhecimento técnico, como pode-se observar no relato do professor na questão anterior.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

Como dificuldades para desempenhar a docência o professor citou a falta de materiais e equipamentos fornecidos pela instituição, falta de motivação, apatia dos alunos, forma de avaliar os alunos, saber com certa antecedência a disciplina que irá trabalhar no ano e remuneração. Especificamente sobre o aspecto da desmotivação dos alunos, ressaltando a importância dos conhecimentos didático-pedagógicos, comenta o professor:

Isso é tão importante que com toda a certeza, a gente reclama que o aluno não gosta de falar, não vai na frente da sala de aula, ele acha que se você coloca ele para trabalhar, você está matando aula, mas um dos reflexos é a nossa deficiência. Se nós soubéssemos motivar e mostrar a importância, com certeza eles teriam um melhor desempenho.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

As sugestões propostas pelo entrevistado foram de utilizar os colegas da área de educação para fornecer aos professores de contábeis atividades relacionadas ao aspecto didático pedagógico e uma melhor remuneração contribuiria para que houvesse maior empenho e maior dedicação dos professores.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Os aspectos que geram satisfação para o professor, são além da sinergia, interação com os alunos, o fato de poder transmitir o conhecimento ao aluno e tam-

bém o fato de que ser professor acaba sendo um ótimo cartão de visitas para outras atividades extra docência. Já com relação aos aspectos que geram insatisfação, o professor mencionou somente um, sendo a apatia, falta de interesse do aluno.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Para esse professor, lhe falta conhecimento de outras disciplinas do curso, para que possibilite uma melhor contextualização e até mesmo, exemplificação de conteúdos das disciplinas que trabalha e sente que lhe falta também formação didático-pedagógica.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

Esse professor também trabalha como consultor e palestrante do SEBRAE, ministra aulas em outras instituições de ensino particulares e concluiu o mestrado em contabilidade no ano de 2001. Mencionou também o entrevistado que depois do mestrado não realizou nenhuma outra atividade de longa duração.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Para esse professor os aspectos que podem ser melhorados são conhecimento de formas mais adequadas de avaliação, conhecimentos didático-pedagógicos e encontrar formas, meios de motivar os alunos.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

As dificuldades mencionadas pelo entrevistado são a falta de tempo e saber com antecedência que disciplina irá trabalhar no ano. Outras dificuldades, o professor afirmou que não possui.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

As atividades que esse professor participa freqüentemente e considera importante para o seu desenvolvimento profissional, são as semanas pedagógicas oferecidas antes do início do ano letivo pelas faculdades particulares em que trabalha.

Assim, comenta o entrevistado:

A importância desse tipo de atividade é inegável. Sinto uma carência, mas se a gente quiser sair daqui agora para fazer inscrição em um curso não tem, ou se tiver são em horários que a gente não tem condições de participar. Também, uma vantagem que eu tenho ressaltado, é que fora da UEPG, as particulares costumam sempre fazer na primeira semana anterior ao início das aulas a chamada semana pedagógica e aí sempre tem, mesmo que seja de curta duração, algumas oficinas, eventos de curtíssima duração de educação da voz, elaboração de material, domínio de turma, mas é insuficiente, muito insignificante isso, há uma enorme carência, eu gostaria bastante de poder participar de algo mais organizado, para ajudar nesse sentido.

11 – Definição da própria atuação docente.

Esse professor se considera um cumpridor de suas obrigações, pois:

A evolução que o professor “G” comentou, da primeira vez que você entrou na sala de aula, até agora, acaba sendo um desafio pessoal, as vezes até utilizando um termo um tanto discriminatório, mas você chega a pensar: aquele pessoal não merece minha dedicação porque eles não estão nem aí. Mesmo assim, para a minha realização eu vou melhorar essa aula. Então eu creio que evolui bastante também sei que tenho as minhas deficiências, mas considerando as ementas, os conteúdos programáticos a gente tem feito tudo para cumprir isso, acredito que cumprimos a nossa obrigação com aquelas deficiências didático-pedagógicas e tal, mas fazendo uma auto-crítica eu tenho procurado a cada turma, a cada aula melhorar o desempenho e creio que tenho conseguido evoluir.

12 – Relacionamento com os alunos.

Em sala de aula esse professor procura manter a disciplina, demonstrando possuir um perfil autoritário, mas fora da sala de aula, diz que o relacionamento com os alunos é amistoso, muito agradável.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Para tentar amenizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, o professor relatou que adota a estratégia de repetir quantas vezes forem necessárias as explicações e também procura instigar, provocar para que haja manifestação dos alunos, mas não é tarefa fácil, pois devido à apatia dos alunos não se tem como sa-

ber efetivamente quem está com dificuldades. Para demonstrar esse comportamento do professor, segue seu relato:

Acaba acontecendo aquele famoso, ninguém perguntou ou porque entendeu tudo ou porque não entendeu nada e não sabe nem o que perguntar. E realmente se não houver uma instigação, se não ficar insistindo, raramente eles vão se manifestar. A maioria quer mais é que chegue o final da aula, se na entendeu depois vê o que faz. É difícil de detectar quem não entendeu, há aquelas raras exceções que fazem perguntas, mas eles mesmos muitas vezes argumentam: se eu perguntar os outros vão rir da minha cara ou faltam dez minutos para acabar a aula e se eu perguntar o professor vai explicar, não vai fazer a chamada, todo mundo vai se atrasar. Então muitas vezes as barreiras para tirar as dúvidas, são as mais ridículas, desde o sorriso do outro, o horário da aula, tal. Agora como trabalhar isso? Eu não consegui desenvolver outra forma até agora a não ser repetindo, se tiver que repetir dez vezes a explicação, repito dez vezes. Se você der qualquer outra atividade fora da sala de aula para ele sanar as dúvidas, ele não vai fazer, Então acho que o caminho é repetir, mas é muito raro alguém questionar alguma coisa ou manifestar que não entendeu e aí a gente vai ver o reflexo na prova.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

As modalidades didáticas mencionadas pelo entrevistado que conhece e utiliza, são aula expositiva e estudo de caso, pois não domina outras modalidades para poder utilizá-las. Isto pode ser confirmado através desse trecho: “Utilizo somente aula expositiva e estudo de caso, nem me aventuro a fazer outro tipo de atividade, é aula expositiva, nem sequer utilizo multimídia, é quadro e giz, aula expositiva e estudo de caso.”

15 – Revisão do material didático da disciplina.

A revisão do material didático das disciplinas é muito importante, segundo o entrevistado, pois conforme menciona: “(...)se não estiver atualizado, por mais que haja aquele marasmo, aquela apatia, o aluno fica só esperando você errar para sapatear em cima.”. Segundo esse professor, a revisão do material didático acontece periodicamente.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Para o entrevistado, um bom professor deve dominar a prática e conhecer teoria, ser ético, dinâmico, de fácil acesso, humilde, estar envolvido de alguma forma com a profissão (experiência profissional) e estar sempre atualizado.

4.4.4 Professora “E”:

Essa professora, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 6 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais sem dedicação exclusiva e ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, do 2º ano e Contabilidade de Custos, do 3º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

A professora entrevistada, antes de iniciar sua carreira docente na UEPG, ministrou aula no extinto curso Técnico em Contabilidade, realizou um curso de especialização em contabilidade e foi instrutora do SENAC, mas após ter passado no concurso, não recebeu nenhum tipo de formação ou treinamento por parte da instituição. De acordo com a professora:

A minha experiência como professora começou no extinto segundo grau, no curso Técnico em Contabilidade, onde tive uma experiência muito boa, pois primeiramente eu gostava de dar aulas, achava que tinha vocação para ser professora. Quando eu pensei em trabalhar no terceiro grau, fiquei um pouco receosa, pois julgava que não tinha experiência e conhecimentos suficientes para enfrentar esse novo desafio e foi quando resolvi fazer a especialização, onde tive a disciplina de 'Metodologia do Ensino Superior'. Nesse meio termo o segundo grau passou a exigir não somente a graduação para lecionar, mas também licenciatura. Para suprir essa necessidade o próprio Estado forneceu um curso denominado 'Esquema 1', que era um curso específico para lecionar no segundo grau e esse curso teve uma duração de 460 horas, incluindo estágio. Também fui instrutora do SENAC, onde eram fornecidos cursos de habilitação para ser instrutora. Todos esses cursos contribuíram para que eu me sentisse mais segura quando comecei a lecionar no ensino superior.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

Enquanto professora do ensino médio, no antigo curso Técnico em Contabilidade, a entrevistada mencionou que realizou um curso denominado Esquema 1 com duração de 460 horas, o qual tinha por objetivo dar formação didático-pedagógica

para os professores que não possuíam licenciatura. Tanto na especialização como no mestrado, este último concluído em 2001, cursou a disciplina de Metodologia do Ensino Superior. Sobre a importância desse tipo de formação, a entrevistada diz que:

Eu acho que essa habilidade é importante mais para quem está disposto a fazer alguma coisa, pois adianta você conhecer um monte de habilidades, de técnicas de conhecimento da tua área, mas você não está com vontade de passar isso, você não está se importando se o aluno está querendo ele que vá buscar assim como você foi buscar. Já que nunca ninguém me ensinou, nunca ninguém me deu de mão beijada aqui, porque eu vou querer que você aprenda também? Então eu lhe dou as condições mínimas e o resto você tem que criar, aí não adianta, é por isso que eu acho que a boa vontade ela faz muita coisa, é o ingrediente principal, pois não adianta você conhecer um série de técnicas, se você não está afim de passar.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

Além das dificuldades apresentadas pela professora “B” (cumprir horário; seguir um programa; turmas com número excessivo de alunos; apatia, falta de interesse da maior parte dos alunos; diferentes tempos de aprendizagem entre os alunos; falta de pares para discussão da disciplina; falta de conhecimento básico dos alunos vindos dos anos anteriores do curso; falta de tempo do aluno; baixo nível de conhecimento da língua portuguesa por parte dos alunos), a entrevistada complementa mencionando a falta de educação dos alunos, falta de conhecimento básico de matemática, falta de concentração nas aulas por parte dos alunos e falta de interesse e compromisso dos alunos.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

Assim como a sugestão da professora “B”, essa entrevistada sugere que as turmas tenham número menor de alunos.

Eu acho que esse número menor de acadêmicos por turma, teríamos condições de atingir o aluno, porque deixava de ser uma relação de aluno-professor e passava a ser alguém que tem conhecimento e que quer ajudar, contribuir, compartilhar, mas aí, nós nunca teremos essa realidade porque não tem interesse político sobre isso. No momento em que nós tivermos como melhorar a consciência, como fazer o aluno ler, como ele vir bem estruturado, o que acontecerá com esses políticos? Então, nós nunca teremos essa condição de melhora, porque a política do governo é a quantidade e não a qualidade.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Como aspectos que causam satisfação à entrevistada, menciona o contato com os alunos e a oportunidade de poder transmitir conhecimentos e experiências. Já com relação à sua insatisfação, menciona o fato de ter que muitas vezes, mesmo trabalhando com adultos, ter que assumir o papel de educadora, pois considera irritante e constrangedor ter que chamar atenção de adultos.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Para essa professora existem alguns aspectos do conhecimento técnico que podem ser obtidos para que possa melhorar seu desempenho.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

As atividades de desenvolvimento profissional, mencionadas pela entrevistada foram o curso de mestrado concluído em 2001, curso de especialização realizado em 2003, ministra na UEPG cursos de extensão e ministra aulas em faculdade particular.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Para a professora, os pontos que podem ser melhorados são: “Aspectos do conhecimento técnico e também do relacionamento humano.”

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

A professora entrevistada afirmou em seu depoimento que não encontra nenhuma dificuldade no planejamento das aulas de suas disciplinas e usualmente realiza o planejamento quinzenalmente.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Atividades específicas na área didático-pedagógica, a professora mencionou que concluiu no ano de 2001 o mestrado em contabilidade, na UEPG no ano de 2003, participou de uma atividade denominada NEADES (Núcleo de Estudos sobre Ação Docente no Ensino Superior) e todo início e final de ano na faculdade particular em que ministra aulas, participa de discussões sobre questões pedagógicas. Sobre essas atividades, relata: “Via de regra esses cursos são sobre avaliação, como você discutir textos, coisas assim, também não foge daquelas coisas que você já sabe, mas é sempre uma boa oportunidade de estar relembando”.

11 – Definição da própria atuação docente.

A professora entrevistada ao discorrer sobre sua atuação docente comenta:

(...) é lógico que ninguém é completo e está sempre precisando de alguma coisa, mas também acho que o que eu tenho contribuído não é ruim, ao contrário, pois eu acho que se for fazer uma análise, eu até pelo pouco tempo de atuação profissional tenho aí uma bagagem maior que muita gente acomodada e isso aí eu acho que tenho feito por merecer (...). Mas eu acho que o que eu tenho feito, não tem ficado muito atrás.

12 – Relacionamento com os alunos.

Respondendo essa questão, a entrevistada considera que seu relacionamento com os alunos é democrático, respeitando as posições de aluno e professor e complementa: “Inclusive eu me acho ótima, muito boazinha, mas os alunos não me acham boazinha.”

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

A professora nesse aspecto, diz que dá toda a liberdade para que os alunos perguntem, mas passa a responsabilidade para o aluno. O seguinte trecho de sua entrevista demonstra melhor essa atitude:

Eu acho que no terceiro grau, o acadêmico vem se ele quer, ele sabe que dali vai depender a atuação dele no mercado, então, não cabe ao professor estar fazendo um show, não é aquele negócio de você estar disputando vaga de colégio particular, não é esse o intuito. O intuito é ele aprender, o cara vem aqui e acha que o professor tem a responsabilidade de fazer ele gostar da coisa, eu acho que não seja bem assim.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

As modalidades didáticas citadas como utilizadas pela professora foram aula expositiva, trabalho em grupos, seminários e exercícios, porém faz uma ressalva com relação ao seminário:

(...) eu tenho limitado bastante, não até por tempo, mas eu acho que eles não tem apresentado de forma satisfatória e a gente acaba perdendo tempo, pois você pede para eles fazerem e eles não fazem do jeito que é para ser feito, eles não se dedicam. Então, o ano passado eu estava dando MTPC (Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade) e lógico que eu tinha muito mais recursos para trabalhar com as turmas, então eu fazia seleção de textos, interpretação, com grupos e tal e não saia nada, somente perdia tempo. Nos seminários geralmente, aquele grupo que está apresentando se interessa e o resto nada, ficam tratando o que eles tem que apresentar no dia seguinte, então aí não funciona.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Para a entrevistada, a revisão do material didático é importante e realiza a revisão dos materiais de suas disciplinas anualmente.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Para a professora, um bom professor para o curso de contabilidade precisa ter vocação, saber conversar, saber entender, precisa ser criativo, ser dinâmico e entender o assunto.

4.4.5 Professor “F”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 6 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais com dedicação exclusiva à docência e ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis I, do 4º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Esse professor antes de ser iniciar sua carreira como professor concursado na UEPG, foi professor colaborador nessa instituição, e também antes do concurso

realizou um curso de especialização em contabilidade. Mas menciona o entrevistado que:

(...) não tive nenhum tipo de preparo, nenhum direcionamento, o foco principal da formação sempre foi o trabalho profissional, em nenhum momento pensei em trabalhar como professor, só que as circunstâncias foram me levando para o magistério e acabei trabalhando.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

Para esse professor, como formação ou preparo pedagógico, citou a disciplina de Metodologia do Ensino Superior que cursou na especialização e no mestrado, porém considera esse tipo de formação ou preparo importante para o desempenho da função docente.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

Como dificuldades encontradas para o desempenho da docência, esse professor mencionou a falta de motivação ou apatia dos alunos, falta de pares para discutir a disciplina, falta de conhecimento didático-pedagógico, estabelecer limites no relacionamento com o aluno. Especificamente sobre a falta de pares, desabafa:

Eu gostaria mais de ter essas discussões, por exemplo, especificamente relacionada à área que eu trabalho, análise financeira, eu me sinto isolado, não tenho com quem discutir a disciplina. Desde a montagem do material, discussão sobre esse material, dentro do próprio departamento.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

Para o caso específico da apatia dos alunos sugere o professor que, sejam realizadas pesquisas para identificar o seu motivo.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

O aspecto de satisfação citado pelo professor é o gosto pela docência, o prazer em dar aula, no entanto, como insatisfação aponta a falta de estrutura da instituição, a baixa remuneração e a falta de ânimo, falta de vontade dos alunos.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

De acordo com a resposta do entrevistado, a formação didático-pedagógica contribuiria para melhorar seu desempenho.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

Depois que concluiu o mestrado em contabilidade no ano de 2001, relatou o professor que não tem participado de nenhuma atividade.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Para esse professor entrevistado, os aspectos que podem ser melhorados são didático-pedagógicos e interação com a prática profissional mantendo contato para saber o que está sendo feito. Segue parte de seu depoimento:

(...) eu acho que ainda poderia melhorar muito, em termos de explicação, de desenvoltura em sala de aula, eu acho que o meu desempenho ainda é muito pouco, eu gostaria de ter um preparo melhor, acho que tenho muito que aprender. Mas, como nós não temos nenhum embasamento didático-pedagógico, através de eventos, eu acho que você só vai aprender mesmo no dia a dia em sala de aula, com a prática, vendo o que você pode melhorar, tentando trabalhar dessa forma, com o dia a dia. É muito difícil você encontrar o respaldo da instituição para que você melhore nesse sentido.

O que eu tenho visto, por exemplo em análise financeira, não que eu esteja na prática, mas com o contato através dos alunos que trabalham em empresas, é que a diferença do que a gente ensina aqui é muito grande, o que nós estamos ensinando hoje aqui, é uma coisa muito simples, muito pequena, muito superficial em relação ao mercado, então essa falta de contato com o que o mercado está trabalhando é um ponto fundamental.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

Esse professor relatou que realiza o planejamento de suas aulas semanalmente e a dificuldade que mencionou para realizar o planejamento de suas aulas é a falta de tempo, pois conforme comenta:

Eu gostaria de fazer mais, principalmente nesse assunto de análise, tem muita coisa que dá para abordar, eu gostaria de preparar um material melhor, gostaria de ter um tempo suficiente para fazer esse preparo. Eu acho

que, por exemplo, são quatro horas semanais para cada turma, mas se eu for dedicar, por exemplo, oito horas semanais para cada turma eu não consigo. E para fazer um material melhor, eu acho que exigiria mais que oito horas semanais de preparo, então você acaba trabalhando com aquele material que você já tem, você vai tentando melhorar, mas dentro daquela mesma linha, eu gostaria de avançar um pouquinho, no caso da análise.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

O entrevistado considera importante esse tipo de atividade para o seu desenvolvimento profissional, mas não tem participado ultimamente de atividades dessa natureza, conforme pode ser constatado em seu relato:

Especificamente da área didático-pedagógica não, que eu lembre não. Não lembro de ter participado de nenhum evento dessa natureza. O que a gente tem nesse caso aí, é o que a gente estudou no mestrado, na especialização, nas disciplinas de metodologia do ensino superior. Se tivesse esse tipo de evento eu faria, acho que até aqui na universidade é um pouco carente, deveria ter mais oferta. Uma coisa que eu ressinto, é a própria discussão a respeito das condições de ensino, dificuldades que os professores estão enfrentando, por isso que eu acho que é falha. Agora eventos dessa natureza não vejo a universidade promovendo.

11 – Definição da própria atuação docente.

Ao discorrer sobre sua atuação docente, o entrevistado diz ser um professor dedicado em busca de uma contínua melhoria.

12 – Relacionamento com os alunos.

Sobre essa questão a resposta do professor foi:

Não tenho tido problemas com alunos, Tenho um bom diálogo com eles, a gente conversa, não tenho tido problemas, que eu tenha reparado nenhum problema sério de relacionamento com os alunos. Tem sido tranquilo, agora é difícil no relacionamento com os alunos você saber estabelecer o limite, até onde você pode permitir, porque chega um momento que eles começam a invadir um pouco e acabam extrapolando, então é difícil manter esse limite, eu tenho dificuldades.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Segundo o professor entrevistado, ele procura dar um tratamento individualizado para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

De acordo com o esse professor, ele conhece e utiliza a aula expositiva e seminários, no entanto, face a apatia dos alunos, predomina a utilização de aulas expositivas, conforme comenta:

Basicamente é a aula expositiva. Eu já tentei trabalhar com os alunos, seminários, eles fazem apresentações de trabalhos, eles discutem sobre o que fazem, mas a maior parte das aulas são aulas expositivas. O que eu tenho notado, em geral com os alunos é que eles até tem uma preferência pela aula expositiva. Eles preferem chegar, sentar na carteirinha deles, abrir o caderninho e olhe lá, ficar ouvindo alguém falar, terminou a aula tchau. O compromisso deles acaba ali. Eu acho que eles tem tido uma preferência por isso. Quando eu tentei trabalhar outras modalidades, eu tive uma dificuldade grande, porque a hora que você passa a responsabilidade da aprendizagem para o aluno, ele já se ressentir, tem uma certa barreira para você quebrar.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Na opinião desse entrevistado, a revisão do material didático é importante, tanto que: “Todo o ano o material é novo. Tem uma base que não se altera, que dificilmente eu faço alguma mudança, mas todo ano sempre tem alguma modificação no material.”

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Para o entrevistado, um bom professor tem que ser dinâmico, atrair a atenção dos alunos, tem que ser expansivo e dominar e desenvolver bem o conteúdo.

4.4.6 Professor “G”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 6 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais sem dedicação exclusiva à docência e ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis I, do 4º ano e Análise das Demonstrações Contábeis II, do 5º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Esse professor antes de iniciar sua carreira docente na UEPG, não teve nenhuma preparação ou formação para desenvolver a docência, como pode ser observado em seu depoimento:

Dois anos depois de me formar em direito, voltei para a universidade para fazer o concurso para professor de contabilidade, nunca tinha dado aula na minha vida, a primeira aula efetiva que eu dei foi no concurso. (...) eu nunca tinha me interessado pela situação de ser professor até aquele momento, daí eu tive que pedir conselhos inclusive para fazer plano de aula, o que usa, o que não usa, eu não tinha a menor noção.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

Esse professor afirmou que não possui formação nessa área e a considera essencial, conforme pode-se observar em sua fala:

Eu não tive nenhum tipo de formação nessa área. Mas considero essencial para o professor poder desenvolver suas atividades com maior competência. (...) se tenho algum domínio de didática hoje, vem efetivamente da prática, então a sala de aula se tornou um laboratório, em alguns momentos errando para aprender. O pior ano foi o primeiro, pois peguei uma turma de quinto ano do curso e havia aluno que tinha MBA na FGV. Daí eu parei e pensei, o que é que eu estou fazendo aqui. A saída foi pegar e estudar. Mas então, formação didático-pedagógica não tive nenhuma e sinto muita falta, sinto carência, porque as aulas acabam ficando só expositivas e você vai tratar uma coisa diferente, você acaba descobrindo que você não tem o domínio da técnica.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

O entrevistado relatou uma série de dificuldades que encontrou e ainda encontra para desempenhar a docência. De acordo com ele, no início não utilizava nem o retroprojeter porque não conhecia e acabava utilizando somente aulas expositivas. Tinha dificuldades até mesmo com o conteúdo da disciplina que ministra. Atualmente menciona que sente dificuldades em motivar os alunos, em despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo, pela leitura, sente dificuldades no processo de avaliação de alunos com diferentes níveis de aprendizagem, além das dificuldades de falta de estrutura da instituição.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

Para a falta de interesse e motivação dos alunos, o entrevistado sugeriu que fosse apresentado nos colégios da cidade que possuem o ensino médio, o que é o curso, o que é a profissão contábil, para que quando realizassem o vestibular e optassem pelo curso de contábeis, não houvessem frustrações de expectativas, sendo que a mesma apresentação sobre o curso e a profissão também poderia ser feita logo nos primeiros dias de aula quando os alunos iniciam o curso de Ciências Contábeis. Sugeriu também que fossem criados mecanismos de controle de oferta e realização de estágios que realmente promovessem o contato do acadêmico com a prática da profissão, bem como realizar convênios com as empresas da região que pudessem garantir a inserção no mercado de trabalho, dos acadêmicos com melhores desempenhos durante o curso. Já para as dificuldades de conteúdo e também para a forma de avaliação dos alunos, propõe o professor que sejam realizados grupos de estudos para discutir e estudar essas questões.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Como aspectos que causam insatisfação, foram mencionados pelo professor a apatia dos alunos, baixa remuneração, condições de trabalho deficientes e a reprovação do aluno. Já como aspectos que causam satisfação, citou a convivência com os colegas docentes e o sucesso profissional do aluno.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Para esse professor, lhe falta formação na área didático pedagógica, pois conforme relata:

Eu sinto hoje que falta para mim e eu estou pretendendo arranjar tempo, muito embora a instituição não valorize isso, nenhuma instituição valorize isso, mas eu tenho uma grande vontade de fazer um curso de metodologia do ensino superior, eu sinto muita falta de meios, porque eu acho que a aula expositiva e exercícinhos, hoje eu estou achando que é pouco. Quero tentar combater a apatia de alguma forma.

Eu sinto falta disso, de alguma coisa que venha falar de meio de trabalho, como preparar a aula, formas de exposição, até mesmo de avaliação, porque costumeiramente você avalia por meio de prova escrita e de preferência objetiva, para ficar mais fácil de corrigir, é mais rápido, não tem muita discussão, menos oneroso porque o custo das fotocópias é do professor, e você acaba tendo graves problemas com essa situação, porque você acaba não avaliando ninguém.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

O entrevistado possui uma empresa contábil, concluiu o mestrado em administração no ano de 2002, ministra aula em faculdade particular e não realizou nenhuma atividade de desenvolvimento profissional além dessas. Considera importante e sente falta de participar dessas atividades.

Em escritório, não dá para dizer que você não se atualiza. Você tem que estar constantemente atualizado, como que faz a guia, como que faz o livro, como que faz a folha, como que preenche o documento. Contabilmente, contabilidade débito e crédito, você acaba adaptando aquelas necessidades do fisco para dentro da contabilidade, ou o inverso, a contabilidade para o fisco, porque em escritório de contabilidade, normalmente você faz contabilidade para o fisco. Fazer contabilidade gerencial dentro de escritório de contabilidade é sonho e até infantilidade de quem diz que consegue fazer. Então dentro do escritório de contabilidade você não se atualiza em ciência contábil, eu digo que eu trouxe muito mais coisa da universidade para o escritório do que do escritório para a universidade. Necessariamente um curso de atualização ultimamente eu não fiz, eu terminei meu mestrado em 2003 e desde então, não fiz nenhum curso de atualização, nem sequer uma palestra. Eu sinto que isso realmente me faz falta não só para a atividade docente, como também para minha atividade profissional.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

De acordo com o entrevistado, a questão da didática poderia ser melhorada por meio de ações de formação contínua.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

O entrevistado reconheceu que possui dificuldades na realização do planejamento de suas aulas e citou algumas, tais como a falta de tempo, a carência de materiais bibliográficos oferecidos pela instituição e reconhece que:

Acho que a maior parte de nós, deve ter feito dois planos de aula na vida, senão um só. A gente até tenta fazer, mas nunca fizemos efetivamente um plano de aula, nenhum planejamento específico, quais as disciplinas que eu vou dar, um planejamento para o semestre, aula por aula.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Além da conclusão do mestrado em administração, comenta o entrevistado que: “Eu não participei, principalmente na questão didático-pedagógica, mas eu acho que não foi exatamente por eu não querer participar ou não achar importante, foi porque eu não encontrei efetivamente atividades nesse sentido para poder participar.”

11 – Definição da própria atuação docente.

Esse professor se define como um professor muito auto-crítico, considera que evoluiu desde o início da carreira, principalmente no aspecto do conhecimento técnico, mas também reconhece que no início da carreira era mais dedicado do que atualmente.

12 – Relacionamento com os alunos.

De acordo com o entrevistado o seu relacionamento com os alunos é muito agradável e sempre está aberto a críticas.

Eu entendo que o relacionamento com aluno extrapola a sala de aula, tirando a falta de compromisso da maioria dos alunos, que não consiste um problema de relacionamento, tem sido muito agradável o relacionamento com eles. Inclusive ao ponto de através do diálogo com os alunos receber até algumas críticas, logicamente desde que você esteja aberto a isso e eu sempre estou aberto à críticas.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Esse professor comentou que busca trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos sempre repetindo o raciocínio, a explicação, mas o que mais frequentemente realiza é uma revisão de conteúdos antes das avaliações.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas

De acordo com esse professor, ele conhece e utiliza a aula expositiva e a aula expositiva com recursos visuais (retroprojektor e projetor de multimídia), mas complementa:

Como eu disse anteriormente, eu gostaria muito de fazer um curso que me desse condições de conhecer melhor, para poder utilizar técnicas didático-

pedagógicas nas minhas aulas. Eu acho isso extremamente importante e não tenho conhecimento de outras modalidades didáticas. Utilizo bastante o multimídia, às vezes até abuso do multimídia, no lugar que eu não posso utilizar o multimídia, utilizo o retroprojeto, eu sou abusado.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

O entrevistado considera extremamente importante a revisão do material didático e realiza em suas disciplinas periodicamente.

Então eu tenho uma certa facilidade, mas essa facilidade também me causa um certo relaxamento de não olhar, não melhorar daqui, ou não melhorar dali, não eu já tenho pronto então vamos trabalhar com aquilo. Você acaba esquecendo um pouco. Eu estava trabalhando com uma prova requeitada que eu fiz esses dias, e eu mudei o balanço, mas observei que as respostas que tinham não davam certo, então fica um negócio meio estranho. Agora eu tenho tido a felicidade de ver o *feedback* dos alunos e tenho sentido que eles tem gostado daquilo, então, eu penso assim, dos males o menor.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Para esse entrevistado, um bom professor para o curso de contábeis deveria ser uma pessoa que domina a prática, compreenda a teoria, que seja ético, de fácil acesso e que possua dinamismo.

4.4.7 Professor “H”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 18 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 20 horas semanais e ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Auditoria Contábil, do 5º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis

Esse professor teve experiência em 1985 como professor colaborador, antes de ser concursado, mas relatou que não existiu nenhuma preparação prévia para a docência do ensino superior além da experiência como professor colaborador.

Aí eu vim aqui na época, isso foi em 1985, para colaborador não tinha teste nenhum era por convite, eu vim aqui e o professor que me convidou disse que eu daria Contabilidade I e II para os cursos de economia e administração, me deu os programas eu fui para casa montei e assim virei professor,

sem nenhuma, inicialmente, aptidão e para ser franco nem interesse, não tinha no meu planejamento de vida ser professor, foi por acaso, porque antes de eu me formar eu já tinha o meu escritório, então eu me formei fui para lá ser profissional lá fora, mas me tornei professor dessa maneira.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis

Relatou esse professor que não possui nenhuma formação pedagógica, o conhecimento que possui, foi adquirido para realização da prova didática exigida pela banca examinadora, quando da realização do concurso. Considera que deveria existir uma formação didático-pedagógica para poder ingressar na docência, ou que seria primordial um período de formação/treinamento para os que estão ingressando.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência

As dificuldades mencionadas pelo professor foram a falta de compromisso dos alunos, a falta de tempo para dedicar à docência em virtude de desenvolver outra atividade profissional, falta de estrutura (física e material) da instituição para trabalhar aulas práticas e conhecimento de alternativas diferentes para trabalhar sua disciplina.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades

Como sugestões para as dificuldades relatadas, o entrevistado mencionou que para o problema de estrutura física, seria mudar o curso do campus central, para o campus de Uvaranas, acabando inclusive com o problema do barulho dos veículos. Para o problema da falta de materiais, segundo o entrevistado o que falta aos professores do departamento de contábeis é um maior envolvimento político com a administração da UEPG, defendendo também a cobrança de uma mensalidade dos acadêmicos.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Aspectos que causam satisfação ao professor entrevistado é o fato de ser professor e também o fato de que isso proporciona uma projeção profissional no mercado. Já com relação às insatisfações, o professor ressalta a falta de estrutura do curso, falta de reconhecimento (baixa remuneração e deficientes condições de trabalho) e a falta de *feedback* dos alunos.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

De acordo com o depoimento do entrevistado, lhe falta formação didático-pedagógica, como se pode observar:

Um acompanhamento, uma cultura pedagógica que eu não tenho, claro que você acaba sendo um prático com os anos, mas faz falta uma metodologia mais técnica, mais apropriada para os momentos de aula, se é prática, se não é, isso eu acho que está faltando.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

Em sua atividade profissional extra-docência, possui uma empresa contábil e realiza trabalhos de auditoria, também participa de um grupo de contadores que discutem assuntos pertinentes ao cotidiano da profissão contábil, sempre que pode participa de palestras e encontros de profissionais da classe contábil. Para o entrevistado esses tipos de atividades são importantes para o seu desenvolvimento profissional.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

De acordo com o entrevistado:

Eu sou um defensor da formação contínua, em sala de aula eu sempre disse isso com muita ênfase para os alunos, então nós não podemos deixar de nos aprimorar em nenhum momento. Todos os dias logo bem de manhã, eu sempre busco estar me atualizando em relação a assuntos gerais. Basicamente eu sinto muita falta de maiores e melhores conhecimentos sobre aspectos didáticos e pedagógicos.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

As dificuldades expressas pelo professor, para realizar o planejamento das suas aulas, são a falta de tempo devido ao fato de ter outra atividade profissional e adequar o conteúdo da disciplina em função de sua carga horária.

Encontrar uma forma que aborde o maior número possível de informações sobre auditoria, sem enfatizar esse ou aquele aspecto, devido ao número reduzido de aulas e a diversidade de auditorias.

Uma outra situação é a falta de tempo. Como eu particularmente não me dedico aqui, como é que eu faço as minhas aulas, todas as vezes que eu venho para a sala-de-aula e isso é sagrado, eu reviso a matéria, eu começo a aula, questionando os alunos do assunto da aula anterior, para pegar o gancho, para ficar uma coisa amarrada a outra, porque o assunto é uma sequência, não está ali jogado de qualquer maneira, mas venho preparado.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Participei uma única vez desde que estou na universidade, foi uma atividade proporcionada pela própria universidade a muitos anos atrás. Considero muito importante esse tipo de atividade, justamente para poder me ajudar a trabalhar de maneira diferente da que eu trabalho em minha disciplina. Inclusive a forma que trabalho, já é consequência inclusive da falta de estrutura que a instituição oferece, não consigo visualizar outra maneira de trabalhar tal disciplina.

11 – Definição da própria atuação docente.

De acordo com o entrevistado, se considera como um professor cumpridor de suas responsabilidades.

12 – Relacionamento com os alunos

“Uma única vez tive problema com um aluno, mas sem maiores consequências. Procuro manter com eles um relacionamento bem profissional. Não participo de churrasco enquanto são meus alunos, depois até posso participar.”

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

“Trabalho de maneira individualizada. Foram muitas às vezes em que atendi meus alunos no meu escritório, nos corredores, etc. Sempre digo a eles que estou sempre disposto a ajudar-lhes caso precisem.”

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas

“Utilizo somente aula expositiva, devido a falta de estrutura da universidade e devido ao perfil da disciplina.”

15 – Revisão do material didático da disciplina

Conforme o entrevistado, considera importantíssimo a revisão do material didático da disciplina. Em sua disciplina a cada dois anos efetua a revisão do material didático.

As matérias como é que eu faço: como em auditoria existem evoluções enormes na verdade, auditoria ambiental, de qualidade, técnica, mas acaba sendo a mesma coisa. Então eu refaço o meu programa de transparências, de assunto, a cada dois anos, dou aula dois anos, no terceiro já modifico, atualizo o material. Mas a deficiência minha, devo reconhecer que é falta de tempo (...).

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

“Na minha opinião, deve ser um professor com pós-graduação que esteja em constante aperfeiçoamento.”

4.4.8 Professor “I”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 18 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais sem dedicação exclusiva à docência e ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Ética Geral e Profissional, do 4º ano e Perícia Contábil, do 5º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis

Esse professor, a exemplo do professor “H”, iniciou como professor colaborador convidado e em seu relato afirmou que não teve qualquer outro tipo de formação ou preparação antes de entrar na UEPG como professor concursado.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

O entrevistado comentou que formação pedagógica não possui nenhuma outra, além da disciplina de metodologia do ensino superior que teve quando realizou a especialização depois que já estava atuando como docente.

“Eu também não tive esse tipo de formação, aliás, pude ver um pouco de metodologia do ensino superior na especialização, que não acresceu muita coisa nesse sentido”.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

As dificuldades relatadas pelo professor foram: a desmotivação dos alunos, a falta de respeito dos alunos para com o professor, ministrar aula para o curso noturno devido ao pouco aproveitamento do aluno que passa o dia todo trabalhando, além do desgaste emocional e psicológico em função da má remuneração.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

A sugestão do entrevistado para o aspecto da motivação dos alunos, consiste em aprender a trabalhar com outros recursos, de outras formas para motivar o aluno, ou seja, obter conhecimentos didáticos pedagógicos.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Como aspectos que causam satisfação, o entrevistado mencionou a resposta de alguns alunos que demonstram evolução, reconhecimento dos alunos além da figura do professor, como ser humano e poder ouvir e orientar alunos inclusive em problemas pessoais. Com relação aos aspectos que causam insatisfação menciona os resultados negativos das avaliações e a falta de conhecimento básico dos alunos.

Que causam satisfação, são as respostas de alguns alunos, lógico que não são a maioria, mas sempre tem alguns que respondem e que te procuram enquanto não só como professor, mas como um orientador até para a vida, principalmente trabalhando com Ética Geral e Profissional, isso permite que em alguns momentos alguns coloquem até seus problemas pessoais e isso é uma satisfação muito grande. O que causa insatisfação é quando você vai fazer avaliação ao perceber que eles tem dificuldades até de concatenar o raciocínio.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Para o entrevistado, o aspecto da oratória, da postura em sala de aula, de conseguir prender atenção dos alunos e conhecimentos sobre psicologia, poderiam melhorar seu desempenho.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

Atualmente o professor também ministra aula em uma faculdade particular e desenvolve trabalhos na área contábil.

Já participei mais em palestras, agora o que eu utilizo muito são os cursos que eu tenho na minha denominação religiosa e que eles servem de gancho para você fazer fora, então na questão da oratória como eu falei, eu sempre procuro estar participando lá e isso nos ajuda.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Para o entrevistado, a didática poderia ser melhorada.

Lógico que para a docência a questão da didática é bastante interessante, porque às vezes tem coisas simples que a gente deixa de fazer por achar que não vai dar resultado e quando a gente dá atenção às coisas bem simples, nós podemos ter as coisas grandiosas.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

A dificuldade que o professor mencionou que encontra no planejamento de suas aulas, é a falta de tempo devido ao fato de ter que trabalhar em outros locais para complementar seus rendimentos. Já com relação ao momento em que realiza o planejamento das aulas:

O planejamento das minhas aulas, eu gosto de realizar antes de ministrar a disciplina, porque assim, você tem tudo bem vivo, porque se você fizer muito antecipado, você até pode conseguir, mas daí fica um pouquinho fora porque você já esqueceu de alguns detalhes.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

O relato do professor foi:

Só quando da especialização que tive a disciplina de metodologia do ensino superior, então ela traz algumas coisas, mas como ela é apresentada de uma forma muito rápida, também não surte muito efeito. Fora isso, participamos de algumas reuniões. Mas, também são coisas muito rápidas e às vezes a gente precisa trocar mais experiências, fazer testes, para ver se funciona. Essas reuniões a que me referi foram proporcionadas pela própria instituição, um setor da universidade que trabalha inclusive com avaliação. Eles até começaram a fazer algumas dessas atividades, dessas reuniões que eram interessantes, mas não sei por que motivo, parou no início.

Esse tipo de atividade é importantíssimo porque sempre tem coisas novas para a gente aprender e a gente tem que estar sempre aberto para essa questão de aprendizagem, você quer que isso funcione. Lógico que você tem um *modus operandi* teu mesmo, que para você te dá mais resultado, mas de repente uma idéia de fora pode te trazer e você acrescentar no *modus operandi*.

11 – Definição da própria atuação docente.

Na sua fala, o entrevistado definiu a sua atuação docente como um sacerdócio.

12 – Relacionamento com os alunos.

A relação existente entre o entrevistado e seus alunos é de respeito recíproco e vai um pouco além de professor-aluno.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Eu trabalho as dificuldades dos alunos, às vezes até indicando uma literatura até mais básica para que ele evolua, mas sempre desafiando, passando a responsabilidade para ele, afinal de contas nem um doutor ou pós-doutor entraria numa sala e abriria a cabeça de um aluno e por lá dentro. Então, tem pessoas que tem mais dificuldades e que isso eles já trazem da sua própria vida.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

“Eu utilizo a aula expositiva, seminários, apresentação de fitas de vídeo seguidas de discussão, alguns testes de auto-avaliação, aproveitamento das experiências dos alunos em suas empresas e discussão delas.”

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Para o entrevistado, a revisão do material didático é importante e realiza periodicamente, às vezes até mensalmente.

Eu sempre estou atualizando, porque sempre aparecem coisas novas. Se não as fichinhas ficam amarelas e o conhecimento é aquele passado. Procuro fazer essa revisão periodicamente, às vezes mensalmente porque sempre existem coisas novas para agregar. Às vezes até as opiniões dos próprios acadêmicos faz com que você reflita e revise os materiais.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Na opinião do entrevistado, deveria ser uma pessoa que auxilia o acadêmico no aprendizado, deve entender de estilos cognitivos, deve ser um educador, deve ter a sensibilidade de reconhecer as dificuldades e problemas dos acadêmicos.

4.4.9 Professor “J”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 21 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais sem dedicação exclusiva à docência e ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Contabilidade Geral I, do 2º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Antes de iniciar sua carreira como professor efetivo do ensino superior, o entrevistado teve a experiência de trabalhar um ano como professor de matemática no ensino fundamental e também foi professor colaborador na UEPG, quando realizou um curso de metodologia do ensino.

A minha experiência como professor, eu tive uma pequena experiência como professor durante um ano em 1974 quando eu ministrei aula de matemática no primeiro grau. Depois quando me formei e vim dar aula, eu não tinha experiência nenhuma de dar aula num curso superior, não tive preparação nenhuma, simplesmente a universidade abriu concurso, passei no concurso para professor colaborador e comecei dar aula. Eu fui aprovado numa semana e na semana seguinte eu estava em sala-de-aula dando aula, sem preparo nenhum, com a cara e com a coragem, tendo como exemplo os professores que eu tive na graduação.

Eu fiz um curso aqui na universidade, quando professor colaborador de metodologia do ensino superior, mas metodologia de como usar aparelhos, principalmente o retroprojetor, um pouco só de informação pedagógica, mas muito pouco.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

Para o entrevistado a formação pedagógica é importante, mas formação especificamente pedagógica não teve. Kursou a disciplina de metodologia do ensino superior na especialização e no mestrado.

Eu acho importante a formação pedagógica, porque hoje depois de vinte e tantos anos de magistério, você acaba criando uma sistemática para dar aula, mas eu acredito que você se molda mais porque você obtém com a experiência do tempo. Mas acredito que se nós tivéssemos uma formação inicial nós teríamos condições de sermos melhores professores do ponto de vista didático-pedagógico, de transmitir, eu tenho essa visão.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

As dificuldades mencionadas pelo professor foram do tipo didático-pedagógica, a falta de interesse dos alunos, falta de conhecimentos básicos dos alunos, as quais podem ser comprovadas em seu depoimento:

Eu diria que as dificuldades que eu sinto hoje para dar aula, eu percebo que com o passar do tempo nosso aluno está mais fraco do ponto de vista do conhecimento e do interesse(...), o aluno vem para a sala-de-aula na expectativa de ter um aprendizado melhor, mas ele não faz a parte dele, ele espera que a escola dê tudo pronto.

Mas eu vejo que tenho dificuldades técnicas para dar aula, porque quem sabe o conhecimento de técnicas de ensino, de manusear uma turma, dinâmica de aula eu poderia ter uma aula mais dinâmica, pois tem certos assuntos que eu trato que são chatos e você conversando é pior, fala muito e o aluno fica escutando muito, então o *feedback* é difícil. Diferentemente quando você dá exercício prático, onde aí o *feedback* é mais fácil, então eu sinto muita falta, principalmente nas aulas teóricas. Eu não sei como ficaria hoje para mim, depois de já estar num vício, de ter toda uma estrutura já formatada, mas para quem vai começar é muito importante essa formação.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades

A sugestão proposta por esse professor, seria reunir os professores e discutir os problemas para encontrar soluções.

Eu acho que as soluções são, primeiro eu tenho uma proposta que eu penso, mas eu sei que é difícil, porque o problema é que todos nós estamos empenhados em várias atividades em função das necessidades, ou seja, um tem que trabalhar fora, e nós não temos tempo enquanto professor para nos reunirmos, discutir juntos e achar solução, porque no momento que eu tenho tempo, os outros estão dando aula. Então o ideal seria que nós pudessemos sentar, como estamos sentados aqui agora, para essa entrevista, e também discutir abertamente assim, para nós ajudarmos um ao outro com nossas experiências e dar uma sistemática pedagógica. Discussão entre os professores que estão interessados em construir um curso, eu vejo que a solução começa por aí. Porque nós não vamos concertar o passado, nós não temos estrutura para arrumar o aluno que vem do segundo grau, não cabe a nós, não temos a força nem o poder para tal. Nós temos que pegar o material que está aqui e transforma-lo num ser pensante, num ser que tenha uma profissão. Então, a solução seria primeiro entre nós professores, discutir e achar meios, mas mesmo entre nós seria difícil achar um ponto comum, então é um processo que tem que começar para quem sabe daqui a cinco, dez anos possa fluir com uma melhor metodologia, mas tem que começar.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Como aspectos que causam satisfação o entrevistado mencionou o fato de dar aula, de ver a evolução, o *feedback* do aluno. No entanto, como fontes de insatisfação, expressa o desinteresse dos alunos.

Eu gosto muito de dar aula, eu diria que logicamente já estou sentindo o peso da idade, mas quando entro para dar aula em uma sala-de-aula, eu posso estar cansado, mas eu desenvolvo a aula tranquilo. Minha maior satisfação é ver o retorno do aluno daqueles que dão retorno, daqueles que estão interessados em aprender, isso é o que eu mais gosto. Minha insatisfação ou desgosto, é o aluno que não quer aprender, o aluno que não quer nada, fica conversando na aula, que fica incomodando, que fica atrapalhando a aula, você tem que chamar a atenção e eu acho isso muito desagradável (...). Então veja, o desinteresse dos alunos e isso desmotiva o professor e desmotiva a turma quase que em geral. Eu digo, chutando alto, vinte a trinta por cento dos alunos de cada turma é que se aproveitam os alunos, são os alunos que estão interessados, os demais querem tudo pronto, mastigado, não querem ter o esforço de pensar, então isso faz com que a gente vá se cansando também, porque quando não se tem o retorno, há um desgaste. Porém, você vê pessoas que não sabiam nada, entraram aqui e não conheciam nada e nunca tinham visto contabilidade na vida e são alunos esforçados, estão aprendendo, isso te motiva. Mais o que mais me pesa hoje é chegar na aula e ter trinta por cento somente dos alunos interessados, o resto estão somente cumprindo tabela.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Eu sinto que falta para mim, o conhecimento mais da didática da forma de tratar o aluno, técnicas de dar aula, domínio de turma, comportamentos, muitas vezes eu sinto essas dificuldades. Eu tenho segurança quanto ao conteúdo, porque me preparo para tal, isso não quer dizer que eu sei tudo, o básico da aula eu não tenho problema nenhum, mas muitas vezes eu sinto falta de alguma coisa que possa motivar o aluno. Eu sinto que me falta isso e eu deveria ter me aprofundado nisso e acabei não o fazendo, porque me baseei naquilo que me foi dado quando era aluno. Os meus professores me passavam o conhecimento deles enquanto formação profissional.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

O entrevistado concluiu o mestrado e o doutorado em contabilidade, sempre ministra aulas em cursos de especialização e também está envolvido com o curso de mestrado em contabilidade da Universidade Federal do Paraná.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

De acordo com o exposto pelo entrevistado, poderiam se melhorados a didática, a maneira de conduzir e tratar os alunos e o seu sistema de aula.

Por mais que a gente tenha uma grande experiência, mas se você ficar no seu tradicional sistema de aula, isso pode tornar-se cansativo, então eu vejo que precisaria reciclar nesse sentido, não posso parar, tenho essa consciência, mas que fique claro também que não sei se consigo mudar, mas eu gosto de mudar, eu gosto de inovar, aplicando exercícios de forma diferente, fazendo o aluno trabalhar, isso eu tenho feito, inclusive para me motivar, para não ficar aquela aula da ficha antiga, da ficha amarela. Assim eu tenho que ficar me policiando para não cair na mesmice, eu tenho que sempre acreditar que eu tenho que estar renovando, porque o aluno é outro, a cabeça é outra e por mais que eu tenha um conceito de que nós temos que ensinar o aluno a fazer contabilidade.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

Atualmente não encontra dificuldades e planeja suas aulas nos finais de semana e nas noites que não tem aula.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Conforme o que expôs o entrevistado, após a conclusão do doutorado em contabilidade no ano de 2003, não tem participado desse tipo de atividade, mas considera importante para o desenvolvimento profissional do professor.

11 – Definição da própria atuação docente.

De acordo com o que mencionou esse professor, ele procura sempre cumprir com as obrigações, procura estar atualizado e está sempre se esforçando para explicar bem o conteúdo.

12 – Relacionamento com os alunos.

Considera o entrevistado que possui um bom relacionamento com os alunos, mas às vezes tem que chamar a atenção, ser mais ríspido.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

O professor procura incentivar o aluno a estudar, tenta conscientizar que o aluno precisa fazer a parte dele, e sempre alerta que os alunos que possuem dificuldades precisam estudar duas vezes mais.

Eu procuro dar liberdade para o aluno e sempre digo, que quem tiver com problemas pergunte, pode perguntar quantas vezes quiser. Mas tem alunos que acabam não perguntando na aula, mas depois no fim da aula eles vem perguntar, trocar idéia e eu procuro incentivar, mas ele precisa fazer a parte dele, estudar ler, principalmente aquele que tem mais dificuldade. Eu sempre faço um parâmetro, pois tem pessoas que começam a disciplina sem saber nada e se saem bem nas provas, se saem bem no dia-a-dia da aula, porquê? Porque você percebe que são pessoas esforçadas, etc., e outras, muitas vezes não aproveitam o tempo e eu procuro incentivar que eles estudem, no sentido de mostrar que eles tem capacidade, que dediquem um tempo para o estudo, que esqueçam de algumas coisas e se tiverem dificuldades, eles tem que ter a noção plena de que eles tem que estudar duas vezes mais do que os outros.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

As modalidades didáticas que o professor mencionou que conhece e utiliza são aula expositiva e aplicação de exercícios em grupos.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

De acordo com o entrevistado, considera fundamental a revisão para que as fichinhas não fiquem amarelas, ele realiza a revisão do material didático da sua disciplina constantemente, como pode-se observar em sua fala: “(...) o que mais me toma tempo é a preparação dos exercícios porque eu sempre estou alterando os exercícios, estou inovando, colocando coisas novas, e isto toma tempo, eu não posso dizer que eu tenho horário para fazer isso.”

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Para esse entrevistado, um bom professor para o curso de contábeis deveria conhecer a prática da contabilidade e aliar com a teoria, manter-se atualizado em assuntos específicos da sua disciplina e sobre cultura geral e possuir uma formação humana para transmitir isso aos alunos.

4.4.10 Professor “K”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 26 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais com dedicação exclusiva à docência e ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Contabilidade e Orçamento Público, do 3º ano e Contabilidade Aplicada II, do 5º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis

Esse professor expressou que não teve nenhuma formação ou experiência docente antes de ingressar na UEPG.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

De acordo com esse professor, o único contato com questões didático-pedagógicas que teve foi na disciplina de metodologia do ensino superior do curso de especialização que realizou.

Eu também somente fui ter contato mais próximo com questões didático-pedagógicas, no curso de especialização que tinha uma disciplina de metodologia do ensino. Também considero importantíssimo para o professor esse tipo de conhecimento, principalmente para nós que somos de uma área técnica. O contador ele fala mais com livros e com máquinas do que com pessoas, é uma profissão introspectiva, o cara vive com números com tabe-

las, o contato com o ser humano é diminuto em relação à outros profissionais, daí esse profissional é colocado na frente de cinquenta jovens ávidos por conhecimento, questionamento, então é problemático. (...) O conhecimento técnico você tem, o comportamento diante de um questionamento um pouco mais aprofundado, exige de você uma postura que só a didática pode fornecer. Eu acho que é uma lacuna na minha formação, que persiste até hoje.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

As dificuldades mencionadas por esse professor, foram a carência de conhecimento didático pedagógico e a apatia dos alunos.

É interessante! No começo era e é a inexperiência. Você tem o conhecimento e você não sabe como passar aquilo da melhor maneira. Depois você vai amadurecendo e vai tendo mais segurança e tal, e também você sente mais necessidades desses quesitos que a gente não teve. Você quer passar o que sabe e às vezes você não encontra a maneira, você percebe que o aluno não está chegando aonde quer atingir.

“Então talvez, se eles tivessem uma disciplina que mostrasse a importância do profissional até como professor de contabilidade, talvez mudasse.”

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

No caso da carência de conhecimentos didático-pedagógicos, o entrevistado sugere que poderia buscar dentro da própria instituição pessoas especializadas na área da educação e realizar um treinamento nessa área, o que poderia inclusive melhorar a questão da apatia dos alunos.

Eu acho que deveria partir do departamento, do colegiado, de algum órgão, levantar essa preocupação e estudar um meio, puxa! Nós estamos numa universidade. Então deve ter um universo de conhecimentos a nossa disposição, logo nós devemos ter colegas da área do ensino, da aprendizagem, da pedagogia altamente especializados e a gente faria um debate, um simpósio, um encontro, aquilo que estamos fazendo agora, um convite para participar e jogar o problema na mesa para pegar opiniões de colegas nossos da área..., com cursos emergenciais para os professores depois de levantadas as deficiências e promover uma forma de ir sanando isso.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Para esse professor, aspectos que geram satisfação é o contato com pessoas, transmitir aquilo que sabe e a contínua necessidade de atualização. Em contrapartida, os aspectos que geram insatisfação, são a falta de estrutura e recursos fornecidos pela instituição e a baixa remuneração.

A satisfação que eu tenho é a de contatar pessoas, passar o que você sabe para as pessoas, procurar ajudar, essa parte aí a gente sente satisfação, senão não continuaria na carreira. Atualmente a pessoa entrar no magistério superior, quando se houve falar que não é prioridade do governo o curso superior, então aí ele desistiria logo, então é mais a satisfação de trocar idéias... No meu caso, é como que sugar energia da mocidade, você se sente auto realizado em conversar com pessoas mais jovens, você tem que se atualizar e isso é interessante. Agora a insatisfação seria em primeiro plano a carência material para você vir dar uma boa aula e logo em seguida seria a questão salarial, porque aí você fica desmotivado, dez anos sem aumento, sem condições de dar aula e isso aí realmente gera insatisfação.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Conforme o relato do entrevistado, lhe falta atualização no ramo da contabilidade social e contabilidade gerencial, conhecimentos mais aprofundados na área da pesquisa e conhecimentos didático-pedagógicos.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

O entrevistado participou recentemente de um projeto de avaliação institucional da UEPG, mas a´te cinco anos atrás paralelamente trabalhava em uma empresa estatal e pouca dedicação dava à instituição, cumprindo somente as aulas que lhe foram atribuídas, no entanto, considera que essa atividade (o projeto) contribuiu para o seu desenvolvimento profissional, servindo inclusive como estímulo para trabalhar.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Conforme mencionado pelo entrevistado, podem ser melhorados através de ações de formação contínua, a atualização e obtenção de conhecimentos técnicos nas áreas de contabilidade social e contabilidade gerencial, o desenvolvimento de pesquisas e a obtenção e atualização de conhecimentos didático-pedagógicos.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

No planejamento a gente teve dificuldade em manter atualizado a bibliografia, pois nós não podemos recorrer à nossa biblioteca, porque está totalmente defasada e no caso particular das disciplinas, tem disciplinas que o elenco de bibliografias é restrito e ao mesmo tempo muda com frequência, mas a gente tem que fazer um investimento dentro das possibilidades para poder suprir essa necessidade. Eu sempre vou atualizando meus arquivos sempre que o ano se inicia. Eu tenho tempo para fazer o planejamento semanal. O problema é a bibliografia e o custo de você manter uma bibliografia atualizada.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Atualmente o professor está inserido num grupo de pesquisa que está desenvolvendo um projeto de pesquisa e também conforme menciona: “Eu participo de cursos de formação quando eles são oferecidos na cidade, por entidades, mas na área didático-pedagógica a gente sente falta. Por mais que eu tenha trinta anos de sala de aula, mas a gente sabe que existem técnicas.”

11 – Definição da própria atuação docente.

O entrevistado comentou que sempre procura fazer o melhor possível e se considera um vencedor por conseguir trabalhar face a tantos problemas (falta de estrutura e apatia dos alunos).

12 – Relacionamento com os alunos.

Mencionou o entrevistado que possui um bom relacionamento com os alunos, mas que sempre encontra problema de indisciplina:

Problemas às vezes de indisciplina, ele é diminuto mas, está sempre presente, não sei se é por causa de eu ser de uma outra geração, mas a forma comportamental, então vira para cá, vira para lá, conversa, e isso para mim incomoda. Às vezes até eu falo: olha, eu faço a chamada e vocês saem. Talvez isso seja até uma deficiência minha, uma dificuldade de me adaptar. Depois diante das notas baixas eu comento: não mas, isso aí eu falei! Vocês não anotaram. É aquela coisa histórica, mas esse tipo de problema é pontual, um grupinho ali, só que aquilo me incomoda mais do que eu gostaria, às vezes eu até perco o fio da meada nas aulas.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

O entrevistado relatou que procura estar sempre aberto a questionamentos, mas o aluno não procura sanar dúvidas pela apatia.

Quando há manifestação de dúvida, incompreensão de algum texto e tal, a gente não tem dificuldade de orientar e tal, o grande problema é esse, eles demonstrarem essa falta de aprendizado, isso aí às vezes a gente pega de repente, ao acaso. Eu dou aula para o quinto ano então eu estou subentendendo que eles estão entendendo minha linguagem, e às vezes eu me surpreendo que no quinto ano os alunos terem algumas dúvidas. Mas eu deixo sempre aberto para qualquer dúvida e instigo, mas, muitas vezes só no dia da prova é que se manifestam.

Às vezes fica meio incômodo a gente estar jogando para o aluno que o aluno é apático, que o aluno não faz perguntas, mas infelizmente é uma realidade. Já na época do professor Carvalho, isso tem muito tempo atrás, ele tentando amenizar ele estabeleceu quando chefe do departamento, o plantão contábil. Então a gente fez uma escala e no horário de aula, tinha um professor de plantão com o objetivo de dirimir dúvidas dos alunos e se o professor de plantão não fosse capaz de sanar as dúvidas, por não ser sua disciplina, ele tinha a responsabilidade de encaminhar a dúvida para o professor, olha você explicou isso em sala de aula e o aluno não entendeu, então explique para o aluno. Esse plantão contábil durou seis meses porque nesses seis meses, foram seis consultas de alunos, então...

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

As modalidades que o professor afirmou que conhece e utiliza foram a aula expositiva pura, a aula expositiva com recurso visual (retroprojektor) e trabalhos de pesquisa bibliográfica.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Eu uso basicamente as transparências, então por uma questão de custo eu faço uma revisão a cada três anos, com exceção de fatos relevantes, por exemplo, na minha matéria a Lei de Responsabilidade Fiscal que veio e mudou, então ali a gente abre e insere esse material, mas do programa básico a atualização ocorre a cada três anos pela questão do custo.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Na opinião desse professor as características necessárias para um bom professor do curso de Ciências Contábeis são o sólido conhecimento técnico, ser ético, ser dinâmico, ser acessível, ser humilde, ter empatia e saber passar o conhecimento.

4.4.11 Professora “L”:

Essa professora, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 3 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais com dedicação exclusiva à docência e ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Contabilidade Gerencial, do 4º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Essa professora não teve nenhuma preparação ou formação prévia para assumir a função de docente do ensino superior. Apenas realizou antes de iniciar a docência, um curso de especialização em contabilidade.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

A entrevistada não possui formação pedagógica, somente teve no curso de especialização a disciplina de metodologia do ensino superior. Considera que esse tipo de formação é importante para o desempenho da docência.

O que eu tive de subsídios, digamos, nessa área da educação foi o que tive na especialização, a disciplina de Metodologia do Ensino Superior. Acredito que não adianta ter somente a técnica se você não tem aquilo que é próprio do professor de saber transmitir, pois tem muitos professores que tem um conhecimento tão grande, um domínio da matéria, mas não consegue transmitir para os alunos. Acho que é um conjunto de fatores que proporcionam ao professor transmitir o conteúdo com melhor compreensão para o aluno, sendo que muitas vezes o professor nem possui completo domínio do conteúdo, mas consegue transmitir mais facilmente aos alunos. As técnicas representam um respaldo para a gente, pois quando a gente chega na sala-de-aula, a gente sente falta disso.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

As dificuldades mencionadas pela entrevistada foram a falta de conhecimentos didático-pedagógicos, falta de educação dos alunos, falta de conhecimentos básicos dos alunos, sala de aulas inadequadas, turmas com excessivo número de alunos e a apatia e falta de interesse dos alunos, conforme pode ser visualizado em seu relato:

Concordo também com os itens que as professoras “B” e “E” levantaram e falaram anteriormente, e apenas complementando, o nosso público alvo é muito mal educado, parece que o professor é inimigo dos alunos, eles são agressivos, a impressão que dá é a de que eles pensam que o professor quer prejudica-los. E outro problema muito sério nosso, é a nossa estrutura, pois aquelas salas que são do lado da rua Penteado de Almeida são horríveis é impraticável, pois nós temos que parar a aula mil vezes para esperar amenizar o barulho dos carros e todos esses fatores, acabam desestimulando a gente.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

Para algumas dificuldades apresentadas a entrevistada comenta:

Tem algumas que são mais difíceis de resolver, porque algumas eu acho que estão além do nosso alcance. Por exemplo, os problemas de estrutura seriam bem mais fáceis de resolver se existisse interesse, empenho em resolver, agora em relação ao nosso público alvo essas tem algumas coisas que seriam difíceis da gente conseguir resolver. Para os diversos tempos e níveis dos alunos, não sou muito a favor, mas de repente o nivelamento diante das situações que a gente anda enfrentando, acho que até seria uma solução, agora quanto à educação dos alunos, (...) é muito complicado.

Acho que teríamos que fornecer também aos alunos um pouco mais e formação humana e não só a formação do profissional técnico. A formação técnica é fundamental, é, mas a gente tem que formar o ser humano e a gente não está conseguindo atingir esse ser humano, estamos conseguindo formar mais ou menos o profissional técnico e olhe lá. Isso eu acho que é uma coisa bem carente.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e desgosto.

Relatou a entrevistada que como causa de satisfação para ele é a evolução, o crescimento, a progressão do aluno, mas como causa de insatisfação é a falta de estrutura da instituição.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Em seu depoimento a entrevistada considera que lhe falta conhecimento técnico em algumas disciplinas, formação humana e formação didático-pedagógica.

Eu acho que quanto à formação, a gente sempre tem que buscar coisas novas, pois a gente não é completo, sempre tem alguma coisa para buscar eu pelo menos me sinto sempre em busca de mais conhecimento porque acho que nunca é suficiente. Eu sempre acho que sei pouco, tanto que enquanto

não pude ainda ingressar no mestrado, sempre fazendo algum curso, alguma coisa para não parar(..) e vou continuar sempre, não somente na formação técnica que é a que mais tenho me fixado, mas também da própria formação humana. Daí que a gente vê que a gente tem uma sede tão grande com relação a esses assuntos que, no fundo, são coisas que você já viu, já trabalhou, mas que você tem que renovar, renovar, renovar, porque senão parece que você se perde em algum momento. Quando você vai trabalhar uma disciplina diferente você sente uma maior dificuldade, dificuldade tanto de ordem técnica quanto de como trabalhar o conteúdo.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

A entrevistada mencionou que sempre que pode conciliar horários, participa de cursos, eventos, etc. Recentemente participou de dois cursos de média duração, sendo um de consultor contábil e o outro promovido pelo CRC/PR denominado Contabilizando o Sucesso. Também participa de dois projetos de pesquisa denominados Sistema de Informações Gerenciais e Cenários e Protagonistas do Curso de Ciências Contábeis da UEPG, além de participação na organização de eventos relacionados ao curso de contábeis da instituição. Para essa professora essas atividades são importantes para o seu desenvolvimento profissional.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Além do aspecto didático-pedagógico, a entrevistada ressaltou aspectos do conhecimento técnico e do relacionamento ou comportamento humano.

A técnica, ou seja, o conhecimento técnico e o relacionamento humano. Inclusive no curso que participei, percebemos que os módulos mais técnicos e teóricos, não tiveram tanto reflexo quanto os comportamentais, incrível que todos se identificaram nesses módulos e então a gente percebe que não é uma necessidade só da gente, mas também dos outros profissionais relacionados à contabilidade e que não tinham vínculo com a docência.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

Dependendo do programa da disciplina, quando a gente não ajudou a elaborar esse programa, geralmente a gente se bate um pouco para planejar as aulas, mas normalmente não encontro muitas dificuldades, pois a gente já vai seguindo os conteúdos e normalmente eu preparo as aulas nos horários vagos, ou seja, nos horários destinados ao preparo das aulas em minha carga horária, geralmente bem antes das aulas.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

A professora considera importante tipo de atividade para o seu desenvolvimento profissional e participa sempre que consegue conciliar os horários, porém destaca que são poucos os eventos dessa natureza que são ofertados. Assim, mencionou que participou no ano de 2003 de um encontro promovido pela própria universidade denominado NEADES e também fez um curso de oratória no SENAC (Serviço Nacional do Comércio).

11 – Definição da própria atuação docente.

Sobre sua atuação docente a entrevistada se considera muito auto-crítica, possui muito interesse em buscar uma melhoria contínua e tem muito o que aprender.

Eu sou muito crítica quanto a mim mesma, pois eu acho que a gente sempre tem alguma coisa para melhorar e que a gente sempre tem alguma coisa para buscar além. Então eu acho que esse aperfeiçoamento, essa busca, para mim ainda falta bastante, tem uma caminhada grande pela frente ainda, mas o que eu acho que move mais é o interesse que a gente tem de buscar mais coisas, buscar novas coisas. Às vezes até a gente está meia cansada, mas o interesse faz com que a gente busque sempre mais, buscar coisas novas. Eu sou uma pessoa que sempre estou buscando mais alguma coisa, pois acho que a gente nunca está completa.

12 – Relacionamento com os alunos.

De acordo com a professora seu relacionamento com os alunos é bom e democrático.

Eu acho que tenho um relacionamento bom com os alunos, só que eu tento impor um pouquinho o respeito quanto ao professor, porque com os alunos de hoje não dá muito para você mostrar muito os dentes não, pois eles se aproveitam. Creio que o relacionamento é bom, eu abro espaço para eles conversarem comigo e tal, e já falei para eles que eu sei um pouco mais que eles e é isso que eu tento passar para eles e se eles quiserem trocar idéias minhas aulas são abertas, não é porque eu estou lá e eu sou professora que não podemos conversar. Se eles quiserem expor as experiências deles, falar sobre o assunto que a gente está tratando, tudo bem, então eu acho que a gente tem um relacionamento bom.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Sempre que os alunos demonstram dificuldades e solicitam, a professora procura explicar.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

As modalidades didáticas que a entrevistada conhece e utiliza são:

Eu trabalho aula expositiva, trabalhos em grupos e vamos ser coerentes, nós não temos muitos recursos para diversificar muito. Então basicamente a gente trabalha com saliva e giz, mas a gente sempre tenta diversificar alguma coisa, trabalhando com interpretação de textos, seminários quando dá tempo, porque em contabilidade gerencial abre tanto, tem tanto conteúdo, que até a gente teve problemas para fechar o conteúdo do programa da disciplina e a gente tem até pouco tempo para um mundo de coisas que poderia ser trabalhado. Não dá para desenvolver muitas atividades que tomam muito tempo, então a gente tem que ser meio ponderado nas atividades, mas eu tento diversificar para não ficar muito maçante.

O problema é que muitas vezes os alunos não estão preparados para que a gente modifique as formas. Eu senti tal dificuldade, quando em determinado ano eu trabalhei seminários que cada grupo tinha assunto diferente, então era interessante que cada grupo prestasse atenção, mas isso não ocorria. Tem algumas técnicas, que estão meio difícil de aplicar. No último seminário eu não tive muito resultado e fiquei frustrada, porque a intenção é a de que eles busquem e tragam para os colegas, mas você vê que não reflete, você acaba voltando para a aula expositiva porque você vê que dá mais resultado e isso tem sido um empecilho.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Eu ainda não tive tempo de fazer a revisão, mas eu faço a revisão com base no programa e com conteúdos que são atuais, porque normalmente eu vejo se tem algum assunto atual, interessante que eu poderia encaixar, mais o que eu acho que vai ficando um pouco defasado, a gente vai utilizando sempre o mesmo material, então nesse aspecto que eu faço a revisão.

E quando é uma disciplina que você já ministrou, você já tem uma base e já tem o roteiro pronto, aí você já tem as aulas prontas, aí o que acontece é que eu fico de olho para incrementar com alguma coisa nova, para não ficar aquela mesma coisa que eu já dei, da mesma maneira. Claro que no fundo, tem que dar o mesmo, pois é o que consta no programa, mas eu sempre tento inserir algum texto, alguma coisa, trazer algo que não esteja no programa para incrementar, contanto que não fuja muito do contexto.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Na opinião da entrevistada, deveria ser dedicado, atualizado, comunicativo e didático.

4.4.12 Professora “M”:

Essa professora, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 6 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais com dedicação exclusiva à docência e no ano letivo de 2004 não ministrou nenhuma disciplina, pois estava licenciada para curso de pós-graduação (mestrado).

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Essa professora, assim como a professora “E”, antes de iniciar sua carreira docente na UEPG, realizou um curso de formação de professores do ensino médio, denominado Esquema 1, que objetivava lecionar para o extinto curso técnico em contabilidade, depois também realizou dois cursos de especialização, sendo um em contabilidade e o outro especificamente sobre metodologia do ensino superior, o qual realizou junto com a professora “Q”. Também trabalhou como professora colaboradora antes do concurso. Logo que aprovada no concurso, por parte da instituição não teve nenhuma formação, treinamento ou preparo para assumir a docência.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

No caso, a professora “Q” e eu, somos especialistas, ou pelo menos temos o título de especialistas em metodologia do ensino superior. Claro que o fato de ter feito o curso, não quer dizer que aplique, mas no caso do Esquema 1 era mais voltado para a atuação em sala de aula, pois ele tinha um supervisor avaliando a tua aula, embora para o segundo grau. Então no meu caso tive o esquema 1, a especialização em metodologia do ensino superior, no mestrado especificamente a disciplina de metodologia do ensino superior e depois na faculdade de educação ainda cursei mais uma disciplina. Então hoje, eu acredito que eu tenho pelo menos em títulos, alguma coisa que me dê subsídios.

Eu discordo do professor “R” quando diz que somente um acompanhamento pedagógico seria importante, mas não necessária uma formação pedagógica. Eu acho assim, que se nós profissionais vamos para uma sala de aula sem uma formação pedagógica, em um mínimo de conhecimento de psicologia da educação, ou a postura, ou o jeito de dar aula, a relação professor e aluno, os critérios de avaliação, com certeza não sai a coisa. Eu acho im-

prescindível, eu acho que a grande falha do nosso curso é justamente por não termos formação pedagógica.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

As dificuldades mencionadas pela entrevistada foram a desmotivação dos alunos e a forte resistência para leitura, conforme segue:

Mas com relação às dificuldades que eu encontro em sala de aula, também estão relacionadas com a desmotivação dos alunos a partir do segundo ano do curso. Trabalhando com turma de primeiro e segundo ano você percebe essa enorme diferença de motivação, sendo que os alunos do primeiro ano são ativos, participam, elaboram os trabalhos e, já os alunos do segundo ano, são completamente apáticos, encontram dificuldades em tudo. Outra dificuldade é a resistência para leitura, porque nós sabemos que uma das deficiências maiores do nosso curso é a falta de leitura, a falta de produção de escrever pela falta de leitura e eles resistem.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

As sugestões propostas pela professora, tanto para o caso da falta de experiência de chão de fábrica relatada pelo professor “R” para ministrar determinadas disciplinas, como para o caso da falta de motivação dos alunos, seria a realização de pesquisa e também aproveitar melhor as experiências que os alunos tem nas empresas e de alguma forma procurar absorver esse conhecimento.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Para a entrevistada a satisfação que tem é de dar aula, enquanto que como insatisfações relatou a remuneração, a falta de estrutura do curso e a falta de apoio do departamento e da instituição.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Conforme o depoimento da entrevistada, lhe falta conhecimento pedagógico, conhecimento de psicologia da educação, conhecimento dos estilos de aprendizagem e conhecimento das teorias de aprendizagem e ainda comenta:

“Se eu conseguisse aplicar isso, não só entender, aplicar esses conhecimentos para facilitar o aprendizado do aluno.”

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

Desde que ingressou na carreira docente à seis anos, já trabalhou como contadora, atividade aliás que desempenhava até uns três anos atrás, realizou um curso de MBA pela Fundação Getúlio Vargas e concluiu o mestrado em contabilidade e controladoria.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Conforme a professora, o conhecimento pedagógico, o conhecimento sobre psicologia da educação, conhecimento sobre estilos de aprendizagem e conhecimento sobre teorias de aprendizagem.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

Relatou a entrevistada que lhe falta tempo para preparar as aulas, devido ao grande número de aulas que tem que ministrar. E não possui um planejamento para suas disciplinas preparado com certa antecedência. Isso pode ser observado em seu relato:

Às vezes acontece que você não teve tempo de preparar a aula e você vai para a sala de aula e pode acontecer de se perder. Com relação aos exercícios a exemplo do professor “F” e da professora “O”, eu tenho sempre que elaborar e resolver em casa antes de aplicar em sala.

Eu acho que a gente tem uma linha, eu sei o que vou trabalhar. Mas refletindo, eu não tenho um planejamento assim de parar e planejar. Eu geralmente planejo que materiais eu vou usar, se na aula terá exercício então eu já vou coletar o exercício, o material que eu vou utilizar, mas eu não me preocupo em verificar qual é o currículo da instituição, que aluno a instituição quer formar, eu não paro para ver essas coisas. Talvez, se eu tivesse um planejamento prévio eu desmontasse inteirinho, porque eu também sinto dificuldade de seguir esse planejamento. Mas sinto que falta a gente ter essa noção de planejar o todo, ou seja, olhar o currículo da instituição, o plano da instituição, o tipo de aluno que a instituição quer formar e aquilo que eu vou trabalhar. Eu não faço isso.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Depois que entrei na UEPG, além da disciplina de metodologia do ensino superior, fiz uma disciplina na faculdade de educação com o professor Gaddotti que chamava tendências atuais na educação, então isso foi muito positivo, e o que tem ou o que aparece eu faço. Considero fundamental isso, porque eu acho que sou muito falha. Embora busque mais eu tenho muito o que aprender.

Mas uma coisa que me despertou muito para o meu agir em sala de aula, foi a disciplina que eu cursei no mestrado de metodologia do ensino superior, porque muitas das coisas que eu achava que estava fazendo certo, que eu achava que eram pontos positivos em minhas aulas, nessa disciplina, caíram por terra. Então para mim, foi uma mudança radical na minha postura, então eu somente fui refletir sobre minha postura e cair na real nessa disciplina.

11 – Definição da própria atuação docente.

Para a entrevistada ela não se sente uma professora, é muito mais uma profissional tentando se conscientizar do papel que é ser uma professora.

Eu tenho que compactuar com a professora “Q”, é tão arraigada essa questão de não me sentir professora, que eu já digo para os alunos que não me chamem de professora e sim pelo nome. Ainda mais depois de ter passado pelo mestrado, pelos questionamentos, aí que eu não me sinto mesmo. Então eu não me sinto professora, o que eu posso dizer é que sou uma profissional, tentando me conscientizar do papel que é ser um professor, buscando me conscientizar, mas ainda não totalmente consciente de que eu seja uma professora. Não consigo me julgar ainda.

12 – Relacionamento com os alunos.

A professora entrevistada, afirmou manter um bom relacionamento com os alunos, naquele estilo meio mãe.

Eu sou muito meio mãe e isso é complicado. Com os alunos tive problemas, porque quando eu chego e vejo que eles estão extrapolando, porque tem uma tendência como a professora “O” falou de você abrir a guarda e passar por cima de você, mas quando eu percebo que estão exagerando eu retomo.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Conforme o relato da professora, para os alunos que apresentam dificuldades o atendimento é quase personalizado, trabalha diversas formas de avaliação do conteúdo para tentar eliminar possíveis dificuldades dos alunos nesse ou naquele método.

do de avaliação, sempre está incentivando os alunos, dizendo que são capazes e sempre coloca-se à disposição extra-sala.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

As modalidades didáticas mencionadas pela entrevistada, as quais conhece e utiliza, são aula expositiva dialogada, seminários e resolução de exercícios. Isso pode ser confirmado em suas palavras:

Então eu uso bastante o seminário, mas predominantemente uso as aulas expositivas com a participação dos alunos, os exercícios em sala. Outras técnicas nunca usei. Sinto também de não usar por não conhecer, tenho os livros, mas não tenho tempo de parar para ver.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Conforme relato da entrevistada:

No meu caso eu não tenho material pronto, mesmo as disciplinas que eu trabalhei em anos anteriores. Eu não uso os mesmos exercícios de uma turma para outra, eu adapto para cada turma o exercício. Para cada turma eu crio os exercícios em sala de aula, então eu não tenho nada pronto.

Dentro do conteúdo da disciplina eu vou, mudo completamente o programa que está estabelecido, porque a cada aula eu vou revendo, porque de repente um aluno questionou algo que não estava ali, então eu vou direcionando, sempre trabalho os conteúdos, mas não da forma de um planejamento antecipado.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

De acordo com a opinião dessa professora, um bom professor para o curso de contábeis deve ter domínio do conteúdo, preparo didático-pedagógico, ser versátil, alegre, motivado, entusiasmado e deve ter experiência profissional.

4.4.13 Professor “N”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 17 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho é de 40 horas semanais sem dedicação exclusiva à docência e ministrou no ano letivo de

2004 a disciplina: Contabilidade Aplicada I, do 4º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Esse professor antes de iniciar sua carreira como docente concursado na UEPG, realizou um curso de especialização em contabilidade e também foi professor colaborador, no entanto, depois de aprovado no concurso não teve nenhuma formação ou preparo por parte da instituição para desempenhar a função docente. Parte de seu relato pode ser contemplado a seguir: “Dizer que eu fiz contábeis com a pretensão de ser docente, isso não aconteceu, o que me despertou o interesse realmente, foi a especialização e o que também me ajudou muito, quando eu ingressei na carreira”.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

O entrevistado afirmou que formação ou preparação pedagógica, teve apenas antes de entrar na UEPG, no curso de especialização com as disciplinas de “prática do magistério” e “didática do ensino superior”. Segue seu relato:

Antes da minha especialização eu não tive nenhum tipo de formação pedagógica. E depois que eu entrei aqui, nunca a instituição forneceu nenhum tipo de treinamento ou formação pedagógica, nenhuma preparação para o magistério, acho até que deveria ser uma obrigação da universidade, porque o professor entra e fica completamente perdido, pois eu lembro desses colegas que entraram agora nesse último concurso que até com relação aos aspectos burocráticos como preenchimento de livros, ficavam bem perdidos. Eu acho que até deveria ser função do colegiado do curso fazer isso aí, reunir os professores e explicar sobre o funcionamento do curso. Na minha época nem isso teve, quanto mais uma preparação pedagógica e percebo que isso ainda se repete hoje.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

As dificuldades relatadas pelo entrevistado foram a falta de estrutura do curso, a falta de respeito dos alunos, os alunos somente vêm seus direitos e não vêm suas obrigações e a falta de comprometimento dos alunos.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades

A sugestão proposta pelo professor foi de ser menos paternalista o tratamento da instituição para com os alunos.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Os aspectos que geram satisfação para o professor, compreendem a constante atualização, prazer proporcionado pela convivência com pessoas de diferentes faixas etárias e o sucesso profissional do ex-aluno. Já, com relação à insatisfação citou somente o desinteresse dos alunos.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

De acordo com o entrevistado, lhe falta formação ou preparo didático.

Então, talvez a necessidade de você inserir nas aulas uma motivação no início, no meio e no fim, e manter o aluno atento para isso, talvez esteja ligado diretamente com estrutura, porque em nossa área o que se exige do professor é a prática, então além da prática, eu acho que a gente deveria ter um tempo melhor para se preparar nesse aspecto didático. O que eu sinto falta é justamente de não poder participar dessas atividades.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

Esse professor tem participado dessas atividades, sendo que ministra aulas em curso seqüencial, ministra aulas em uma faculdade particular, participa de um projeto relacionado à geração de emprego e renda, ministra aulas em curso de especialização, pratica os atos do comércio e concluiu em 2003 o mestrado em engenharia da produção. O entrevistado considera que essas atividade contribuem para o seu desenvolvimento profissional.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Segundo o relato do entrevistado o aspecto da didática pode ser melhorado sempre.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

Hoje até não encontro dificuldades. Digo porque você vai adquirindo uma certa experiência..., com o passar do tempo você prepara as aulas, eu não venho para aula sem prepara-las, mas você vai adquirindo aquela prática tão grande que você vai se adaptando. Hoje eu não tenho dificuldades devido a essa experiência, no início tinha muitas dificuldades, mas desde que você tenha interesse e força de vontade, você não terá dificuldade nenhuma, você se adapta a qualquer disciplina e qualquer situação.

Eu não tenho um horário definido para fazer o planejamento das aulas, até o correto seria que você tivesse tempo para se dedicar exclusivamente, mas não tenho, então eu planejo minhas aulas nas lacunas que ocorrem durante o dia, a noite eu leio alguma coisa, no final de semana, principalmente um horário que eu faço alguma coisa é no domingo de manhã.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Desde que entrei na universidade, não participei de nenhuma atividade dessa natureza. Nem mesmo no mestrado eu tive algo sobre isso, pois lá a única coisa que você se obriga, devida a existência de muitos seminários, apresentações, discussões, a fazer tudo muito bem feito desde o planejamento até a apresentação, mas dizer que tive uma disciplina específica, isso não. Com relação a importância dessa formação, eu acho que deveria ser feita uma reciclagem periodicamente, porque as coisas vão mudando, o comportamento dos alunos, pois a própria sociedade vai mudando. Então entendo que a universidade de tempos em tempos deveria fazer uma reciclagem didático-pedagógica para os professores, pois às vezes nós imaginamos que estamos agindo de maneira correta e de repente devido atual circunstâncias e às mudanças na sociedade, nós estamos indo contra o vento.

11 – Definição da própria atuação docente.

Esse entrevistado se considera um coordenador de atividades, conforme pode-se observar:

Eu acho que sou um mero coordenador das atividades, porque na própria definição de acadêmico, ele não é aluno, é acadêmico ele é um estudioso um pesquisador, então eu acho que nós somos apenas um coordenador. No entanto você não consegue, porque ainda existe aquela premissa de que você não pode cobrar o que você não deu no caderno e eu acho que deveria ser diferente, o professor coordenar, dar os limites da disciplina, lógico que não fugir da sua função que é ensinar, explicar.

12 – Relacionamento com os alunos.

O entrevistado mencionou que o seu relacionamento com os alunos é bom, é um relacionamento amigável.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

A maneira que eu encontro e forçar eles a fazer uma pesquisa sobre determinado assunto ou praticar uma leitura, o que é difícil porque apenas dois ou três lêem e o resto copia o relatório. Então você tem essas dificuldades, a falta de interesse dos alunos, mas você procura ao menos tentar falar a linguagem deles para ver se eles entendem. Eu coordeno minhas disciplinas, porque eu vejo que se o acadêmico quer aprender ele se vira.

Conforme menciona em seu depoimento, esse professor procura fazer com que os alunos busquem por si só, sanar suas dúvidas através da dedicação ao estudo, ele apenas orienta onde o aluno deve buscar esse conhecimento.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

Considera que conhece e utiliza as modalidades de seminário, discussões, estudo de caso e aula expositiva. De acordo com o professor procura utilizar diferentes modalidades para quebrar a rotina das aulas.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

De acordo com o depoimento do entrevistado, ele realiza a revisão do seu material didático anualmente e considera importante isso, conforme segue:

Eu faço a revisão do material didático das minhas disciplinas, e isso é importante até pelo fato da atualização e também para evitar, quando você trabalha com a mesma disciplina, que os alunos comentem que é o mesmo material dos anos anteriores, então em sempre estou fazendo uma revisão, inclusive se você pegar um caderno de um aluno do ano anterior e comparar com um caderno de um aluno desse ano, você verá que estou trabalhando com coisas diferentes. Lógico que existem assuntos que não tem como você fugir, mas sempre eu procuro modificar, não somente também para dar uma justificativa para os alunos, mas sim em termos de atualização mesmo.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

No entendimento desse entrevistado, um bom professor deve ter experiência profissional e deve estar sempre atualizado.

4.4.14 Professora “O”:

Essa professora, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 3 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho era de 40 horas semanais sem dedicação exclusiva à docência e ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Introdução ao Estudo da Contabilidade, do 1º ano e Contabilidade Geral II, do 3º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Essa entrevistada antes de iniciar sua carreira docente como professora concursada, já havia trabalhado como professora colaboradora no curso de contábeis, concluiu um curso de especialização em contabilidade em 1989 e também realizou um curso de formação pedagógica no CEFET (Centro Federal de Ensino Tecnológico). Depois logo que passou no concurso, não recebeu nenhuma preparação ou formação da instituição para iniciar a docência. Isso pode ser corroborado a seguir:

Eu fiz o teste seletivo para professor colaborador, não esperava passar, mas passei, daí me animei para fazer o concurso para efetivo. Antes de iniciar o concurso aqui eu também já tinha uma perspectiva de trabalhar com essa área de ensino, na docência e eu fiz um curso no CEFET de formação pedagógica para os professores com o objetivo de me interar das Leis de Diretrizes e Bases, enfim, me inserir um pouco dentro do contexto da formação de professor. E aqui na UEPG, eu também tinha essa idéia também de que mesmo sendo efetiva, eu ia Chegar aqui e teria todo um preparo uma condução, que alguém me pegaria pela mãozinha e falaria aqui você faz assim, aqui você faz assado, etc. (...) mas, realmente eu me senti muitas vezes, e o primeiro ano foi o mais difícil, jogada na cova dos leões, você tinha um programa para cumprir e se vire. Então, eu senti muita falta de apoio, a formação de como você atuar em sala de aula, como você saber lidar com o aluno, nossa, tudo isso aí realmente fez falta. Eu também fiz a especialização, porque minha graduação eu terminei em 1983 e a especialização eu fiz em 1989 antes de entrar como docente na universidade que foi em 2002, então foi um intervalo de mais de dez anos e na época da minha especialização, a disciplina de metodologia do ensino superior não tinha.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

A única formação que a entrevistada teve sobre o aspecto pedagógico, conforme citado na questão anterior, foi o curso de formação pedagógica no CEFET e mesmo assim, comenta: “Mas o curso que a gente fez no CEFET ele abrangeu de forma muito resumida as questões didático-pedagógicas”. Tive lá algum contato com Jean Piaget, Vigotski, indisciplina, algumas coisas assim, tive uma noção mais muito limitada.”

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

Para a entrevistada, as dificuldades encontradas no dia a dia são a apatia, falta de interesse dos alunos e em alguns momentos falta de conhecimento técnico.

Eu percebo nesses alunos do segundo e do primeiro ano, uma animação um ânimo na maioria, mas quando eu vou para o terceiro ano eu sinto aquela apatia, tem dias que parece que eu dou aula para as paredes, eu tento motivar, eu tento questionar e não tenho resposta nenhuma e parece que é bem o que o professor “F” disse que eles querem que você se adapte às necessidades deles, que a gente chegue lá e não pergunte nada, não dê assunto difícil, se você só ficar sentada na mesa está ótimo para eles. Não precisa falar nada, eles não questionam nada. Eu acho isso uma grande dificuldade.

Para mim a maior dificuldade tem sido essa desmotivação, apatia dos alunos, por que quando você trabalha um assunto novo, uma matéria nova e você não tem muito domínio, você vai e estuda, você busca e prepara. Quando você expõe o assunto e a gente sente quando não deu uma boa aula, ou quando ficaram dúvidas no ar, a gente sente, então eu pelo menos procuro rever, mas quando eu enfrento uma situação de alunos apáticos eu não sei o que fazer, eu me sinto perdida. Eu quando tenho esse tipo de turma, eu já soffro e penso, puxa! Hoje eu tenho aula com aquela turma, eu já venho com a maior dificuldade.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

“Eu acho que a gente conseguiria responder o porquê dessa desmotivação, através de uma pesquisa”.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Para a entrevistada o que causa satisfação é dar aula, pois gosta muito disso. Já como motivos de insatisfação mencionou a falta de estrutura do curso e da instituição, a baixa remuneração e a falta de ânimo, apatia dos alunos.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Essa entrevistada expôs que poderia melhorar seu desempenho docente se tivesse mais conhecimento didático-pedagógico e formação técnico mais ampla.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

A professora diz que tem participado das seguintes atividades:

“Nos últimos anos eu fiz curso de atualização na área trabalhista, na área tributária de ICMS e IR, um curso à distância da UFPR (Universidade Federal do Paraná) de consultor contábil e financeiro, sempre procuro fazer”.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Segundo a entrevistada poderiam ser melhorados os conhecimentos didático-pedagógico e uma formação técnica mais ampla.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

A professora mencionou que não segue um planejamento de aula, não efetua. Conforme a professora encontra dificuldades em distribuir o conteúdo das disciplinas de acordo com o número de aulas, pois às vezes acabava sobrando aula ou sobrando conteúdo.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

As participações nesse tipo de atividade que foram mencionadas pela entrevista compreendem o curso de formação pedagógica realizado no CEFET, e um encontro realizado na própria UEPG no ano de 2003, denominado 1º NEADES. Considera ainda que é muito importante esse tipo de formação para o desempenho da docência.

Eu fiz aquele curso do CEFET e fui motivada para adquirir conhecimento nessa área de pedagogia, mas não foi bem aquilo que eu esperava, foi algo básico e depois daquilo eu não fiz mais nada. Depois aqui na UEPG teve um encontro denominado 1º NEADES que foi nessa área para os professores e eu achei que foi legal, aquilo precisava ser continuado. Foi legal porque teve várias aplicações, várias dinâmicas, para a gente refletir sobre a

nossa postura, nossa política, a relação aluno professor. Então eu não tenho continuado e acho que faz falta.

11 – Definição da própria atuação docente.

A entrevistada se sente uma professora que procura orientar os alunos e procura ser firme para não perder o controle da turma.

“Diferente da professora “Q”, eu me sinto como professora. Embora muitas vezes eu tenha me decepcionado, está no início, talvez até eu adquirir mais jogo de cintura, mais firmeza, mas eu me sinto professora sim”.

12 – Relacionamento com os alunos.

Eu acho que o professor tem que ser o amigo, mas você tem que dominar também, não pela autoridade pela imposição, mas pelo respeito, sem impor. Eu já precisei, por exemplo, porque eu sempre trabalho com textos e com exercícios e deixo isso antecipadamente à disposição dos alunos, aí o aluno vem para uma aula e não traz nada, vem para outra aula e não traz nada, já teve aulas que eu cheguei e falei que se na próxima aula não tivesse o texto e o exercício que nem aparecesse na aula, eu digo isso e faço mesmo. Já aconteceu de eu ter que mandar aluno para fora da sala de aula, quando eu percebi que estava demais o negócio, porque aí é a questão da turma mesmo, porque eu já peguei turma barra pesada mesmo, de eu ter que bater de frente com eles e deles falarem que eu não gostava deles, mas foi muito difícil trabalhar com eles.

Conforme pode ser observado através do relato da professora, seu relacionamento com os alunos é amigável, mas não perdendo o foco profissional, tendo muitas vezes que ser um pouco mais firme para não perder o controle da turma.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Eu sempre faço assim: explico o assunto e pergunto se alguém tem dúvidas, aí sempre tem alguém que se manifesta e eu explico. Mesmo quando eu percebo através das suas fisionomias, que eles não entenderam, então eu explico novamente, depois no exercício você vê bem, porque os exercícios eu aplico sempre individual, nada de duplas, trios, quartetos, porque se alguém tiver dúvida vai pedir minha ajuda e eu posso ajudar. A partir do momento que eu adotei essa técnica de aplicar os exercícios para que os alunos resolvessem sozinhos, eu percebi que os alunos me chamaram mais. Quando eu percebo que a deficiência do aluno é de anos anteriores, como eu não posso voltar nos anos anteriores, eu oriento para que busque algumas bibliografias e estude, mas eu não posso naquele momento sentar

com ele, como se ele fosse a única pessoa e sanar todas as dúvidas dele, porque eu tenho um programa para seguir, eu tenho um conteúdo do qual eu parto do pressuposto que eles já tem o básico e essa é uma dificuldade que eu sinto e que às vezes eu não sei como lidar, eu não sei se estou agindo certo ou errado.

Sempre, dez minutos antes de acabar a aula eu pergunto quem tem dúvida ou quem gostaria de conversar. Outra coisa que eu faço é que às vezes eu estou lá no fundo sentada no lado da carteira do aluno, conversando com ele, discutindo, e de repente chega alguém na sala e procura por mim e eu estou lá no meio deles, então eu não tenho medo de me expor, porque eu acho que quando você faz isso você se expõe, você abre a tua guarda, a hora que você faz isso e abre, você pode ter bagunça e você não teve o domínio da turma.

Conforme pode-se constatar em seu depoimento, a entrevistada dedica muita atenção aos alunos, onde muitas vezes fornece inclusive explicações personalizadas.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

Nessa questão, relatou a professora que conhece as modalidades de seminário, estudo de caso, aula expositiva e aplicação de exercícios, mas efetivamente utiliza somente a aula expositiva e a aplicação de exercícios.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Eu nesses três anos como professora, todo o ano eu tive uma disciplina nova, tem uma que vem desde o primeiro ano, mas com relação às novas, sempre tem que pesquisar e montar tudo, desde a aula, transparências, exercícios, prova, tudo. Mas tem uma disciplina que tem três anos que eu estou com ela e diria que algum material básico é o mesmo desde o primeiro ano, como as transparências, mais posso dizer que houve uma evolução, joguei fora alguma coisa. Geralmente na prova eu uso a mesma base, tiro algum assunto, porque o programa da disciplina é o mesmo, mas o jeito de você trabalhar com cada turma nunca é igual. Tive um ano que peguei uma turma boa que rendeu muito e que tive que elaborar uma série de materiais, mas já no ano seguinte, peguei uma turma que era diferente, não tinha o mesmo grau de aproveitamento e eu tive que reduzir, cortar materiais que eu tinha feito no ano anterior. Então, acabo tendo que fazer revisão. O mesmo acontece com as provas, pois eu tenho lá tudo guardado as provas dos anos anteriores, mas cada vez de prova, eu tenho que tirar, sentar e rever questão por questão, altero às vezes quando vejo que no ano anterior eu fiz uma questão mal formulada ou não ficou bem clara e aquilo gerou erro, gerou dúvida para o aluno, eu já marco e para o próximo ano eu tiro aquela questão e faço outra. Então eu também penso que a gente não pode ficar sempre com o mesmo material até porque a gente trabalha com disci-

plinas que sofrem alterações pela legislação, então sempre tem que estar atualizando e eu procuro na medida do possível fazer atualização.

Do exposto pela entrevistada, vê-se que ela realiza a revisão do material didático da sua disciplina, mas tem uma boa parte desse material que não modifica. Até mesmo as provas são re-utilizadas em turmas diferentes.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Na opinião dessa professora, um bom professor para o curso de contábeis deve gostar do que faz e dominar o conteúdo.

4.4.15 Professor “P”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 6 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho era de 20 horas semanais e ministrou no ano letivo de 2004 as disciplinas: Contabilidade Gerencial, do 4º ano e Auditoria, do 5º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis

Esse entrevistado foi professor colaborador antes de realizar concurso e ser efetivo. E de acordo com esse professor, não teve formação ou preparação prévia para desenvolver a função docente. Isto pode ser confirmado em seu depoimento: “Na minha parte não deixa de ser semelhante aos outros porque nós não tivemos um preparo didático-pedagógico para ministrar as aulas, a gente trabalhava como contador, atuava na prática com a contabilidade”.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

A falta de formação pedagógica de fato realmente dificultou principalmente no início da carreira, dificultou muito. Eu particularmente pegava até fitas de vídeo para verificar como deveria ser, desde a postura, forma de proceder diante da classe, a parte metodológica de como trabalhar com alguns equipamentos, como se posicionar na frente do aluno, ou quando você está escrevendo no quadro, algumas coisas assim. Eu não tinha nada, então eu fui atrás de algum material externo e mesmo como disse o professor “J” da lembrança de como os professores davam suas aulas, o método de cada um para tentar se adaptar. Escolhendo os melhores, é claro.

Através do relato do entrevistado, percebe-se que não possui formação pedagógica e também que não houve preocupação nenhuma da instituição em fornecer algo nesse sentido para o professor quando ingressou. Para poder diminuir suas aflições o próprio professor teve que buscar um mínimo de informações necessárias para poder desempenhar a docência, informações essas que considera essencial para um professor. Comenta também o entrevistado que apenas no mestrado em ciências sociais que concluiu em 2005, teve algumas disciplinas que tangenciaram questões didático-pedagógicas.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

As dificuldades realçadas pelo entrevistado, foram a falta de formação didático pedagógica, o fato de trabalhar com alunos que estudam à noite após um dia todo de trabalho e a produtividade acaba sendo muito baixa, a falta de conhecimentos básicos dos alunos, o que dificulta muito trabalhar os conteúdos das disciplinas, a falta de interesse, apatia dos alunos, a falta de estrutura do curso, além da baixa remuneração.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

Esse professor, embora tenha pouco tempo de carreira docente, demonstra-se cético com a possibilidade de melhoria da atual situação, o que é muito preocupante.

Fluindo a tendência como está hoje, eu acho que não existe solução para essas dificuldades, hoje não teria solução. O problema não é nosso aqui como professor, o problema é estrutural, envolve nossas famílias, nossas subsistências, nossas fontes de renda, que estão diminuindo cada vez mais pela quantidade de pessoas que se formam cada vez mais. Eu acho que nós enquanto professores, cada um tem que fazer o seu papel, cada um dentro das suas dificuldades e da sua visão de mundo, tentar transmitir isso para os colegas, para os alunos, para quem estiver por perto da gente. Não acredito que tenha uma solução para as dificuldades.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Como motivo de satisfação para esse entrevistado, mencionou o fato de dar aula numa universidade, porque isso lhe proporciona um contínuo aprendizado, e o

envolvimento com os alunos, fez com que evoluísse como ser humano. No entanto, como motivo de insatisfação mencionou somente o aspecto da remuneração.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Para o entrevistado, lhe falta formação didático-pedagógica.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

Esse professor além de docente na UEPG, também ministra aulas em uma faculdade particular e trabalha com desenvolvimento de cálculos na área de perícia judicial e extra-judicial. Concluiu em 2005 o mestrado em ciências sociais.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

De acordo com o entrevistado, existem dois aspectos da sua função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua que são o conhecimento técnico e o conhecimento didático-pedagógico.

(...) a abrangência da contabilidade hoje é muito maior e se a contabilidade no dia a dia mudou bastante, nós como professores, temos que estar nos atualizando cada vez, porque queira ou não, muitos dos nossos alunos estão atuando no mercado de trabalho, então a gente tem que estar preocupado com isso, senão às vezes você começa a falar bobagem porque não conhece e é importante estar conhecendo o perfil hoje da atuação da contabilidade e a gente tem que estar sempre se renovando.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

Se nós formos ver a questão do que a universidade tem para nos oferecer, a dificuldade é grande. Acho que os professores hoje acabem tendo que se virar de outras formas para conseguir na verdade tentar planejar da melhor forma possível com material de apoio de casa, seja comprando livros, emprestando dos colegas, procurando na internet, então mesmo que a gente viesse até aqui na universidade e fosse à biblioteca, nós temos muitos livros antigos, desatualizados, então acaba atrapalhando nesse sentido. Assim como outros colegas, eu também tenho outras atividades fora da universidade e a questão tempo, também constitui-se numa dificuldade no planejamento das aulas e acaba tendo que se virar para arrumar tempo.

De acordo com o depoimento desse entrevistado, as dificuldades que encontra para realizar o planejamento de suas aulas são a falta de estrutura do curso e da instituição e também a falta de tempo devido ao fato de não dedicar-se exclusivamente à docência na UEPG.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Segundo esse professor:

Eu já participei de alguns seminários de iniciação científica e até mesmo esses mini-cursos que são dados às vezes pela universidade, quando a gente tem a oportunidade de participar a gente sempre faz. Quando eu estava no mestrado, eu tive acesso a algumas aulas com técnicas de didática. Também na prática de seminários, a gente tinha que trabalhar no sentido de aprender como trabalhar com os materiais e como se postar.

Analizando seu depoimento, pode-se perceber que sua participação efetiva nesse tipo de atividade tem sido praticamente nula, pois conforme exposto pelos outros professores, praticamente a instituição não oferece nenhuma oportunidade para discutir essas questões, sendo que a última iniciativa da instituição foi o 1º NEADES já mencionado por outros professores, e que ocorreu no ano de 2003. Muito provavelmente o que de mais próximo o professor teve de participação em atividades didático-pedagógicas efetivamente ocorreu no mestrado.

11 – Definição da própria atuação docente.

Olha! Eu não posso dizer que sou aquele professor extremamente teórico, nós temos linhas de raciocínio mais teóricas e linhas de raciocínio mais práticas, então eu procuro mesmo em disciplinas que tenham amplo caráter mais teórico, eu procuro sempre tentar mostrar para os alunos como aplicar, trazer uma abordagem mais prática, para que eles entendam, pois na minha visão eu acho que eles entendem melhor quando coloca-se algum exemplo prático ou exercícios práticos, ou mesmo em disciplinas que são práticas realmente tentar mostrar para os alunos como é que funciona isso na verdade, assim como a gente fez em contabilidade de custos, fazendo visitas a indústrias, etc. Eu tento me voltar a um professor mais prático do que teórico.

Do seu depoimento, depreende-se que esse professor preocupa-se muito com a demonstração de uma aplicação prática para os conteúdos que trabalha, tendo um perfil mais prático do que teórico.

12 – Relacionamento com os alunos.

Em 1998 quando eu entrei aqui eu lembro que nos dois primeiros anos eu tinha bastante dificuldade em relacionamento, achava que eu sempre teria que me impor de certa forma aos alunos e na verdade com o tempo a gente foi pegando mais experiência e foi vendo que você consegue a mesma atenção e a mesma autoridade dentro de uma sala-de-aula, sem precisar se impor demais, você respeita os limites de cada um e ao mesmo tempo todos acabam respeitando os limites porque todo mundo sabe qual o papel de cada um lá dentro.

Eu já tive problemas com alunos, mas problemas simples, não foi nenhum problema que tivesse um andamento mais forte em relação a processo, nada disso aconteceu, mas às vezes a gente fala um pouco além do que precisa e as vezes acaba escutando um pouco além do que gostaria. Às vezes, numa questão de momento, de repente você pode extrapolar um pouco, mas ultimamente posso dizer que isso está bem sob controle, não tenho tido nenhum problema mais grave.

À medida que a gente vai ampliando a experiência em sala-de-aula, a gente procura contornar alguns aborrecimentos da melhor maneira possível para que a aula continue e se que tiver chamar a atenção de algum aluno, procurar fazer de maneira que a pessoa não se sinta constrangido e se for o caso de alguma falta mais grave, depois que acaba a aula, chamar o aluno para conversar.

Através do relato do professor, durante esse período de docência já passou por diversos estágios a sua maneira se relacionar com os alunos, demonstrando uma evolução. Desta maneira, entende-se que mantém com seus alunos um relacionamento bem profissional, onde deixa bem claros os limites do relacionamento.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Eu procuro dentro da medida do possível, fazer com que a disciplina fique o mais mastigada possível para que os alunos consigam 'digerir' bem aquilo que a gente está passando para evitar esse problema de não entenderem bem a disciplina, mas depois que a gente termina, e a gente sempre sabe que tem alunos que tem mais dificuldade e outros que tem mais facilidade, então aqueles que tem mais facilidade, normalmente é uma prática minha de deixar eles mais à vontade e busco estar mais ao lado daqueles que se

manifestam que estão em dificuldade, mais aqueles que procuram e se manifestam, porque tem gente que você não sabe se entendeu, se não entendeu, porque se porta de uma maneira que você não sabe se é porque você não agradou na aula, se a pessoa não está muito bem, ou se a pessoa realmente não gosta do curso e fica tomando lugar de outro e vão até o fim do curso descontentes. Mas dentro do possível a gente tenta sanar as dificuldades daqueles que solicitam, salvo daqueles que não solicitam por dificuldade de expressão, não conseguem se comunicar, tem vergonha e quando você percebe, procura ajudar, chegando junto com o aluno. Dificilmente eu falo para que o aluno vá pegar uma revista tal, um livro tal, salvo aquele que me pede, porque eu acho que o aluno também tem que fazer a parte dele.

Analisando o depoimento do entrevistado, vê-se que sempre procura dar atenção aos alunos que apresentam dificuldades, mas essa atenção está condicionada à procura do aluno pela orientação do professor.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

A gente procura traçar a parte teórica, procurando explicar e a medida que a gente vai trabalhando a teórica a gente vai colocando algumas questões práticas no meio para que eles vão entendendo melhor a teoria. Eu sempre procuro trabalhar com essa questão de apresentação de trabalhos, com seminários, com grupos de debates entre os alunos, sempre trabalhando com a questão de não concordarem um com o outro, acho que essa provocação gera uma discussão sadia entre os alunos, colocando os seus pontos de vista e eu mesmo questionando ou as vezes falando coisas que não teriam muito haver com aquilo para ver se eles estão ligados, para ver se o pessoal acorda.

Pelo exposto, observa-se que o professor conhece e utiliza diferentes modalidades didáticas em suas aulas, como a aula expositiva, aplicação de exercícios, seminários e debates.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Uma característica minha é de que durante os anos em que dei aula aqui na universidade, normalmente eu não trabalhei com uma única disciplina. Então, eu já trabalhei várias disciplinas, assim normalmente a gente acaba não tendo que se preocupar tanto com essa questão de estar revisando todo o ano porque a gente não costuma pegar tantos anos seguidos a mesma disciplina, não chega a amarelar a papelada.

Conforme o relato do professor, percebe-se que ele considera a revisão do material didático da disciplina importante e, na realidade praticamente nem faz revisão do material didático das disciplinas devido ao fato de praticamente todo ano trabalhar com disciplinas diferentes.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Na opinião desse entrevistado, um bom professor para o curso de contábeis tem que possuir conhecimento prático e saber embasar com a teoria e tem que trabalhar ou já ter trabalhado profissionalmente com contabilidade.

4.4.16 Professora “Q”:

Essa professora, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 6 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho era de 20 horas semanais e ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Contabilidade de Custos, do 3º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis

Essa professora antes de iniciar a sua carreira docente na UEPG, foi professora do ensino médio, foi professora colaboradora, realizou dois cursos de especialização, sendo um em contabilidade e outro em metodologia do ensino superior juntamente com a professora “M”. Porém comenta que para desempenhar a docência na UEPG, a instituição não forneceu nenhuma preparação prévia nem para ser professora colaboradora, menos ainda para professora efetiva. E comenta:

Não tive preparação em absolutamente nada. Eu quando ouvi falar de professor colaborador eu entendia uma coisa completamente diferente daquilo que aconteceu efetivamente, pois para mim professor colaborador era aquele que iria colaborar, que seria um auxiliar do professor efetivo, então eu achei que eu teria tempo, eles iriam me preparar e eu teria tempo para aprender. Tudo que aconteceu foi que a professora “M” e eu chegamos aqui e nos deram um programa com três livros em baixo e disseram: se virem! Nós saímos daqui que nem cachorros que tinham caído da mudança, assustadíssimas e assim fomos, mas quase tivemos um treco, pelo menos de minha parte, quando falaram que eu daria isto, aquilo, aquele outro, e eu perguntei se não tinha nenhuma outra orientação e me responderam que não, era somente aquilo. Pegue o teu programa o teu livro e se vire, segunda-feira começam as aulas. E foi essa a minha preparação de choque.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

Eu fiz na especialização o curso de metodologia do ensino superior, que digamos que seria um pouco mais na área de formação pedagógica e realmente foram só disciplinas da área de educação, até a minha monografia desse curso foi uma relação entre o ensino e a pesquisa no curso de ciências contábeis da UEPG. Essa foi a única formação que tive, lógico que ajudou bastante, mas eu achei que ela não foi o suficiente. Nesse curso eu até comentei com uma colega que eu ia pelo rumo, porque eles começam com a epistemologia de não sei o quê, o conhecer cognitivo e eles desandam naquele vocabulário que a gente não sabe. E isso que dificultou, a gente fez o curso, mas isso não quer dizer que estou gabaritada.

Através do depoimento da professora, pode-se perceber que ela realmente obteve uma formação pedagógica, mas devido ao fato de realizá-lo antes de ingressar na carreira da docência do ensino superior, não conseguia visualizar aplicabilidade para os conhecimentos obtidos no curso, justificando o seu incompleto aproveitamento, contribuindo para sua não compreensão de alguns conceitos pedagógicos importantes para a docência.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência

Esse problema que o professor “F” levantou sobre a apatia, desmotivação dos alunos eu também tenho e acredito que a maioria dos professores tem. Eu tive uma experiência horrível, quando vim dar aula de contabilidade de construção civil, meu Deus, aquela acho que foi a pior experiência que eu tinha na vida. Eu fui empurrando, os alunos não sabiam do que eu estava falando, nem mesmo eu sabia, eu estava lá e eles também, somente cumprindo a disciplina. Aí quando chegou no final do ano eu tive uma experiência que foi fantástica, chegou uma aluna minha e falou para mim, professora a senhora entende muito de contabilidade de construção civil e eu disse, minha filha eu não sei o que é um tijolo. E ela perguntou, mas como é que a senhora fala com tanta segurança a respeito das coisas? Mas é que eu sei enganar muito bem, então como pode a gente falar tanta bobagem e os alunos ainda acreditar?

Eu acho que para mim falta ligar a parte pedagógica com a parte prática, técnica. Não existe este vínculo, ou você está totalmente para cá, ou você está totalmente para lá, não existe um equilíbrio, eu acho que a gente deveria ter alguma coisa, algum tipo de orientação, onde essas duas partes conseguissem se juntar.

Com base no relato da professora, verifica-se que as dificuldades que encontra são a desmotivação e apatia dos alunos, falta de conhecimento técnico em algu-

mas disciplinas, ligar, associar a parte pedagógica com a parte prática, o conhecimento técnico nas aulas.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

Com relação à apatia ou desmotivação dos alunos, a entrevistada sugere que se realize uma pesquisa para verificar o motivo da desmotivação, assim comenta:

Como a professora “O” comentou que quando os alunos estão no primeiro e segundo anos, pelo menos a maioria deles encontram-se motivados, isso nos leva a perguntar o que está desmotivando eles? Assim como o professor “S” eu creio que as expectativas deles se frustraram, pois até mesmo aqueles que optaram querendo ser profissionais eles sentem que as expectativas deles não são atendidas, então o curso não é aquilo que eles esperavam. Agora o que é que está errado nessa história, os alunos ou nós professores? Será que a desmotivação de fato é deles, ou somos nós que os desmotivamos ano a ano? Será que não é porque nós os desmotivamos e a cada ano que passa, eles ficam mais apáticos? Somente a pesquisa para responder.

Quanto ao problema da falta de conhecimento técnico, conforme pode ser visto no seu relato a seguir, concorda com o professor “R” de que o professor deveria dar aula somente daquilo que conhece:

“Eu acho que, como diz o professor ‘R’, a gente teria que dar aula daquilo que a gente conhece e se não conhece, não só estudar, mas conhecer na prática. Porque o nosso curso exige a relação entre prática e teoria”.

E para a dificuldade de relacionar a parte pedagógica com a parte prática nas aulas, a sugestão da professora é de que se busque e a instituição ofereça aos professores essa formação, treinamento pedagógico para aplicação efetiva do curso de contábeis.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Minha satisfação é o prazer em dar aula, eu sempre digo para os meus alunos é uma terapia. Em me sinto satisfeita quando eu percebo que uma parte dos alunos consegue atingir o objetivo, porque eu sei que 100% eu nunca conseguirei atingir. Não possuo aspectos que causam insatisfação.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

Através do depoimento seguinte, a entrevistada reconhece que lhe falta conhecimentos de como aplicar o conhecimento pedagógico nas aulas:

Eu acho que para mim falta ligar a parte pedagógica com a parte prática, técnica. Não existe este vínculo, ou você está totalmente para cá, ou você está totalmente para lá, não existe um equilíbrio, eu acho que a gente deveria ter alguma coisa, algum tipo de orientação, onde essas duas partes conseguissem se juntar. Essa é a minha dificuldade que eu encontro, esse é o ponto básico, eu não tenho certeza se eu estou fazendo a coisa certa do ponto de vista pedagógico.

A questão da falta de conhecimento técnico em algumas disciplinas também foi mencionada pela professora:

No aspecto do conhecimento técnico, caso eu precisasse, por exemplo, trabalhar com as disciplinas de Análise de Balanço ou Auditoria, eu acho que não conseguiria, eu sinto que não sou capaz, então existem algumas limitações, não sei se isso é bom.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

Essa entrevistada trabalha como responsável pela contabilidade em uma empresa e sempre realiza cursos nas áreas tributária e de recursos humanos. Também concluiu no ano de 2001 o mestrado em contabilidade. Assim em seu relato menciona: “Estou praticamente a zero, tenho feito esses cursos a exemplo da professora “O” na área tributária, de recursos humanos, e principalmente no dia a dia da empresa que trabalho, me deparo com situações que tenho que pesquisar.”

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Eu acho que é você conseguir pegar o teu livro e ir lá no mercado de trabalho, verificar como está funcionando e fazer essa interação. Eu acho que seria o ideal, mas nos falta tempo para ver o que o mercado está utilizando e adaptarmos nossas disciplinas. Mas como é que nós daremos quarenta horas de aula e ainda vai sobrar tempo para visitar empresas, sem contar o professor que tem outra atividade.

Como pode ser verificado em seu depoimento, a professora considera que faz muita falta constatar o que realmente se está aplicando na prática, no dia-a-dia das empresas e fundamentar com a teoria.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

Eu realmente não sou muito metódica no planejamento. Eu não sei se é falta de hábito ou não, mas eu acho que eu tenho dificuldade no planejamento, eu não sigo um critério rígido de planejar, de me preocupar, então geralmente eu trabalho muito de improviso e eu acho que não é legal, mas eu trabalho no improviso muitas vezes. Não sou tão metódica de sentar, de planejar, de por os tópicos, às vezes não, às vezes é de última hora o negócio. Daí eu acho que prejudica, eu não sei se pela própria atividade que eu tenho fora da universidade que eu estou sempre correndo por outras coisas, então por causa atividade profissional eu acabo deixando um pouco de lado às vezes o planejamento. Eu acho que para mim falta criar esse hábito de planejar tudo certinho. Eu considero que tenho uma carência grande nesse aspecto. Eu acho que também tenho dúvidas quanto ao próprio planejamento, não é só um aspecto de falta de tempo, eu gostaria de ter, porque acho que existem técnicas de planejamento, e de fato existem, porque quando eu fiz a especialização em metodologia do ensino superior, existem as técnicas de planejamento, mas como a gente não tem uma reciclagem a respeito disso que eu acho que deveria existir, uma vez que a gente tem esse lado mais técnico, o lado fora, o lado profissional, que a gente não tem o lado de educação, eu acho que isso deveria ser mais trabalhado, ter mais cursos, de repente até um final de semana de formação, alguma coisa de formação didática mais periódica, que acabasse criando na gente esse hábito, justamente para acabar com o improviso.

Analizando o relato da entrevistada, pode-se perceber que ela não realiza o planejamento de suas aulas, tudo acontece de improviso, apesar de saber da importância do planejamento não o faz em virtude da falta de tempo.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Sobre essa questão a entrevistada disse que:

Eu não tenho tido nenhum contato com atualização nessa área, eu acho que é importante, mas não tenho feito nada nessa área. Primeiro que a instituição dificilmente proporciona algo assim para a gente participar, depois, eu particularmente tenho uma carga horária bem pesada fora da universidade e isso também me limita bastante, porque eu não posso sair a qualquer hora a qualquer dia. Mas não que eu não precise, até considero essencial.

11 – Definição da própria atuação docente.

Você trabalha sempre procurando fazer o melhor. Eu gosto de dar aula, mas eu não me sinto professora profissional. Eu sou uma profissional dando aula, é assim que eu me sinto, eu não sou uma professora, eu tento, como profissional, trazer as experiências profissionais para dentro da sala de aula. Não sei se isso é positivo ou não, mas sempre eu procuro mostrar o lado profissional, por isso que eu acho que não sou uma professora e sim uma profissional dando aula, sempre procurando relacionar a teoria com a prática.

Conforme o relato da entrevistada ela sempre procura fazer o melhor, mas não se considera uma professora profissional e sim uma profissional dando aula.

12 – Relacionamento com os alunos.

Eu só tive problema de disciplina com alunos em um ano, indisciplina em sala de aula, que eu tive até que chamar o chefe do departamento. Realmente tinha um grupo que tinha sérios problemas de disciplina que você tinha que colocar para fora da sala de aula, coisa que você não é acostumada a fazer, mas senão você não conseguia dar aula. Eu acho que a gente pode ser amigo de alguém sem se perder a noção de posição de cada um, dos limites de cada um e digamos assim, você conseguir administrar muito bem uma relação de amizade dentro da sala de aula. Então, eu não acho que tenha uma má relação, acho que tenho uma boa relação, logicamente que você não consegue agradar 100% nunca. Mas eu parto assim, a maioria, eu me dou bem com a maioria, então valeu.

Como pode ser visto no trecho relatado pela entrevistada, ela procura manter um relacionamento amistoso com os alunos, considerando que possui um bom relacionamento, porém sem deixar que sejam extrapolados os limites do relacionamento aluno e professor.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Seguem alguns trechos em que a entrevistada se refere aos alunos com dificuldades de aprendizagem:

Eu começo do princípio de que eu sei que nem todos vão terminar a disciplina, nem todos vão ser profissionais, eu tenho que me focar.... Às vezes

eles até me criticam que eu não me preocupei com determinado aluno, eu me preocupo, mas se ele não vai uma, não vai duas, não vai três, você vai fazer o quê? Você vai esperar esse e vai prejudicar os outros? Então, você vai em frente.

Nessa parte de seu depoimento, a professora demonstra possuir uma preocupação com o aluno que tem dificuldades de aprendizagem, procurando dar atenção a estes alunos, mas de maneira limitada, ou seja, se a dificuldade do aluno persistir após algumas orientações, desiste. Outro aspecto que merece comentário é o fato de que a professora já pré-julga que alguns não irão para frente, não conseguirão aprender ou concluir o curso e isso pode ser prejudicial no processo de ensino-aprendizagem.

No primeiro dia de aula, você bateu o olho na turma inteira você já sabe mais ou menos aquele que está lá porque quer aprender e aquele que não quer, você já sabe. Eu acho que existe dois tipos de alunos que tem dificuldade, aquele que não está afim de aprender nada, que daí, tudo que o professor diz está errado, não serve para nada, tudo é difícil, tudo é problemático, e tem aquele que realmente está interessado e não consegue aprender. Eu acho que aquele que está interessado e não consegue aprender a gente tem que dar uma atenção especial e o que está com problema porque não está afim, eu sou sincera em dizer que eu não me preocupo muito, talvez esteja errada nesse ponto, porque aquele que eu vejo que não está afim, eu vou até certo ponto, daí que vá do jeito que quiser, porque eu acho que não vale a pena investir numa pessoa que eu já sei que não vai, que daqui a pouco ele vai desistir, talvez eu até erre em alguns, mas aquele que não apresenta interesse, eu vou até certo ponto, depois deixo ele que fique à vontade. E aquele que realmente tem dificuldade a gente vai tentando, mas nem sempre consigo salvar, mas eu tento salvar eles. Não é muito fácil, mas nos primeiros dias você já separa o joio do trigo. Pelo menos eu vejo assim, e dificilmente eu erro.

Nesse outro trecho de seu depoimento a professora confirma que possui um pré-conceito sobre os alunos, afirmando ser capaz de apenas num olhar saber quem vai conseguir atingir os objetivos, quem não vai conseguir. Isso também além de possibilitar sérios erros, pode também involuntariamente criar uma certa antipatia da professora para com a pessoa de certo aluno, o que também pode e certamente refletirá no processo de ensino-aprendizagem.

Uma experiência que eu fiz nos últimos dois anos, foi que uma vez por mês a gente vinha das 13:30 às 17:00 no sábado para rever todos os conteúdos do mês, no primeiro ano fiz de maneira informal, no segundo fiz um projeto

de ensino para contar inclusive carga horária para os alunos. Eu achei que consegui recuperar uma grande parte, reprovaram somente aqueles que eu já sabia eu eram casos perdidos, porque eles vinham e ficavam até as 17:00 não chiavam e vinham somente os interessados. Eu achei uma experiência ótima.

Nessa parte do seu relato, a entrevistada primeiramente relata uma experiência muito interessante que efetivamente procura amenizar as dificuldades dos alunos, mas insistentemente volta a mencionar que os alunos que não conseguiram melhorar com essa sua iniciativa, foram os alunos que previamente já sabia que não conseguiriam. Esse tipo de afirmação pode ser um tanto quanto injusta em alguns casos, porque cada aluno, cada pessoa possui um tempo de aprendizagem e um estilo cognitivo diferentes.

Eu também, assim como a professora “O”, eu gosto de trabalhar em equipe, se tem um que é difícil eu sento nem que tenha que pegar na mão, converso, explico, porque às vezes você fala num grupo, eles não ouvem, daí você vai sentando, você tem que sentar lá e conversar, explicar para a equipe, explica de novo para cada um, isso é mais difícil, as vezes você levanta explica para todos.

Por fim, nesse último trecho a entrevistada demonstra procurar dedicar atenção individualizada em alguns momentos e isso consiste num aspecto positivo para realmente identificar quais são os alunos que estão com dificuldades.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

Na minha opinião eu não vario muito nas modalidades, porque realmente não domino as técnicas. Eu acho que precisaria conhecer melhor para gente ver o que conseguiria absorver, mudar no aluno com determinada técnica. Eu não tenho tempo, por isso utilizo mesmo a aula expositiva. Aplico exercícios que são mais complexos, exigem mais raciocínio, mas que não chegam a ser estudos de casos. Eu acho que a gente é muito centrado na aula expositiva e não utiliza nenhuma outra técnica. Eu não utilizo porque não conheço outras técnicas, porque se eu me propuser a fazer algo da qual eu não tenha domínio, talvez eu acabe mais prejudicando do que beneficiando. É aí que falta aquela formação continuada na parte de professor, na parte didática. Eu acho que a gente acaba se acomodando. Assim como tem professor que ainda utiliza aquelas velhas fichas amarelas para dar aula, nós nos acostumamos a usar só aquela técnica e aquela técnica, e não usamos a criatividade. Talvez seja isso, uma daquelas causas que nós vimos anteriormente o porquê dos alunos estarem apáticos, o porquê que com o passar dos anos eles vão se tornando mais desinteressados pelo

curso. Eu acho que talvez, esteja aí um dos nossos problemas, quem sabe se nós fossemos mais criativos, se nós soubéssemos técnicas diferentes, aplicássemos técnicas diferentes, nós pudéssemos motivar mais, não sei.

Conforme pode ser observado no depoimento da professora, as modalidades didáticas que conhece e efetivamente utiliza são a aula expositiva e aplicação de exercícios. Não utiliza outras modalidades porque realmente não conhece e possui plena consciência de que focar sempre as aulas em simples expositivas, pode ser a, ou uma das causas da apatia, do desinteresse, da desmotivação dos alunos.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Até o ano passado em custos, eu pensei em montar todos os capítulos, mas desisti da idéia. Eu não tenho nada preparado, pronto até mesmo porque eu gosto de mudar de disciplina a cada dois ou três anos, não gosto de ficar eternamente na mesma disciplina. Porque você pode acabar criando aquelas fichinhas e de certa forma se acomodando então, o fato de você mudar de disciplina obriga você a se reciclar, procurar novos conteúdos, fazer novas pesquisas e a fazer outras coisas diferentes. Mesmo quando você dá a mesma disciplina, você tem que buscar outros livros, buscar outras técnicas, etc. Eu prefiro, voltar e rever tudo, lógico que você tem o básico que não muda, mas sempre revejo tudo isso a cada ano. Eu não me sinto bem pegando a mesma prova do ano passado, o mesmo exercício do ano passado, mesmo porque é desafio para mim mesma.

Conforme o exposto pela professora, ela sempre está revisando o material didático da disciplina que ministra, mesmo porque sempre está periodicamente mudando de disciplinas e isso a obriga a elaborar materiais didáticos sempre atualizados.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Basicamente o que a entrevistada mencionou como característica que um bom professor para o curso de contábeis deve ter é a experiência profissional.

4.4.17 Professor “R”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 18 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho era de 40 horas semanais sem dedicação exclusiva à docência e ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Contabilidade Aplicada I, do 4º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Eu poderia dizer que no meu caso, eu não tive preparação nenhuma e me tornar professor foi um acaso. Quando eu soube que tinha concurso na universidade me inscrevi em vim fazer a prova, no momento em que descobri que tinha passado e viria dar aula, no mesmo semestre eu peguei aula no segundo grau no colégio São Luiz, para ver se ao mesmo tempo em que eu estava dando aula aqui na universidade, eu ia no segundo grau tentando aprender o processo de dar aula, mas como eu sempre uso essa expressão de que caí na sala de aula de pára-quedas.

Conforme pode ser visto em seu relato, o entrevistado não teve preparação prévia nenhuma para ingressar na carreira docente e para tentar adquirir experiência de prática de sala-de-aula mais rápido, começou a lecionar no ensino médio no mesmo semestre que iniciou a carreira docente na UEPG.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

Formalmente hoje, nós todos poderíamos afirmar que estamos preparados na área pedagógica, porque eu tenho mestrado, o professor “F” tem mestrado, a professora “M” tem mestrado, a professora “Q” tem mestrado, então, teoricamente todos temos uma formação pedagógica, teoricamente, o mestrado forma um mestre voltado para a área de pesquisa e ensino, teoricamente. Na verdade o que faz a gente aprender a dar aula é o tempo. Se a gente pegar alguns exemplos aqui da universidade, o curso de direito tem professores que ficaram na história da universidade e nunca foram preparados para dar aula e eram considerados assumidos dando aula, então eu não acredito que necessariamente a gente não precise ter uma formação pedagógica, não é esse o caminho, ela ajudaria. Essa questão que a professora “M” abordou sobre a reflexão dos conceitos, proporcionada pela disciplina do mestrado, é uma característica que a gente percebe o seguinte, que quem faz o mestrado e depois quando volta, os alunos acham que você volta mais mole em termos de avaliação, porquê? Porque você passa a ver a avaliação de uma outra forma, e não é que a gente volta mais mole, você revê os conceitos de avaliação. Eu diria que seria positivo, importante o acompanhamento pedagógico, talvez a formação específica não fosse necessária, mas um acompanhamento, isso com certeza.

De acordo com o relatado, o professor possui o mestrado em contabilidade e tem plena razão quando afirma que no caso dele e dos outros colegas que possuem o mestrado, teoricamente estariam preparados para a docência, principalmente se o mestrado for acadêmico, como de fato é o caso dos professores que possuem o título de mestre no curso. Para esse professor é importante um acompanhamento pedagógico, mas não necessariamente uma formação pedagógica.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

Eu tenho um discurso repetitivo e já faz algum tempo, porque eu acho que o nosso grande problema é nós ministrarmos aula daquilo que nós não conhecemos. Quando eu falo que o curso de contábeis no Brasil inteiro foi us-pitalizado, ou seja, se tornou uma cópia da USP (Universidade de São Paulo), não só em Ponta Grossa, mas no Brasil inteiro, se você olhar os currículos, eles são muito semelhantes e todos tem o padrão da USP, todo mundo segue o manual das S/A, então acontece o que eu já venho falando a anos, de que a gente se torna papagaio de livro, repetindo o que está escrito no livro. Aí quando você fala: puxa professor “R” qual a tua experiência de chão de fábrica quando você fala em contabilidade gerencial? A minha experiência de chão de fábrica é zero. E aí eu dou aula para os alunos de contabilidade gerencial falando da experiência do chão de fábrica copiado do livro. Então para mim essa é uma das questões mais sérias num curso superior de ciências contábeis em qualquer lugar no Brasil. Eu briguei isso quando eu tive no Rio de Janeiro, quando eu fiz na FGV (Fundação Getúlio Vargas), depois fui para a UERJ (Universidade do Rio de Janeiro), eu entrava na sala e nas discussões que aconteciam em relação a isso eu sempre dizia que o grande problema é esse, dar aula de ciências contábeis em São Paulo é uma coisa e dar aula de ciências contábeis em Ponta Grossa é outra coisa completamente diferente. E não é porque a ciência seja diferente, não é isso, é que a aplicabilidade dela é diferente. Então eu me arrepio quando falam para mim que eu vou dar aula de contabilidade gerencial, que legal, então eu vou pegar um livro de contabilidade gerencial e vou repetir o livro. Essa para mim é a grande crítica, isso me incomoda desde que eu dou aula, desde 1987.

Como pode ser observado nesse trecho, o entrevistado considera uma enorme dificuldade ministrar aula sobre uma matéria que não conhece, que não possui experiência e que limita-se somente às informações contidas em livros.

Sobre a experiência da professora “Q” na disciplina de contabilidade de construção civil, a questão que a professora levanta de como se consegue “enganar” os alunos, sempre que a gente se sente pressionado, e aí vale o que a professora “M” falou, como a gente tem uma experiência profissional forte, por mais simples que ela seja, você consegue levar, você começa a

conversar e a pessoa não percebe que você está 'comendo com farinha', mas você, ta, ta, ta, vai embora, porque você tem recurso técnico para isso. Agora chega uma hora que a gente consegue enganar uma parte, mas não engana todos.

Nesse outro trecho da entrevista do professor, menciona que em alguns momentos, falta inclusive conhecimento técnico em algumas disciplinas.

Outro grande problema, ou dificuldade que a gente encontra hoje, é a falta de educação. Os jovens não tem respeito pela situação de autoridade, que o professor naquele momento está num patamar de autoridade em relação a ele, respeitados os limites. Isso tem sido impressionante.

Percebe-se nesse trecho que o professor menciona como outra dificuldade a falta de educação dos alunos.

Para mim, a minha maior dificuldade eu considero essa, eu gostaria de ter mais vivência em determinadas áreas da contabilidade, tanto que um trabalho que estou desenvolvendo profissionalmente, ainda não descobri o pulo do gato, porque eu ainda não consegui lidar direito com a história do ágio, tanto no aspecto contábil, não em debitar e creditar, mas principalmente, no aspecto tributário desse ágio, que teria a possibilidade de eu transformar uma determinada situação e isso é contabilidade, e que na minha universidade como aluno, como aluno de especialização, como aluno de mestrado duas vezes, nunca vi isso.

Nesse outro trecho da entrevista, o professor volta a reconhecer que lhe falta conhecimento técnico em determinadas áreas.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

Para a dificuldade mencionada pelo professor de ministrar aula daquilo que não conhece, que não possui experiência, sugere:

Para tentar resolver o problema levantado, diferentemente do que a professora "M" sugeriu de irmos até as indústrias ver como funciona o chão de fábrica, creio que deveríamos trazer alguém da indústria para dar essas aulas, aí está a inversão do processo. Ter a formação do curso, de acordo com as características dos professores. A universidade tinha que ter uma certa liberdade de poder contratar e trazer o cara para dar aula, alguém especialista no assunto, profissional da área. Como se fosse um professor horista, com determinada carga horária, só para aquela disciplina ou para aquele conteúdo especificamente, ou ainda, para resolver o problema da formação

ou falta de formação técnica, acredito que a solução seria o departamento ter essa característica de especialidades, porém a universidade não permite isso, a estrutura da universidade hoje, nós somos professores do departamento e deveríamos estar aptos a dar qualquer disciplina do departamento, e isso é uma coisa ruim.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Para o entrevistado como motivos de satisfação mencionou que gosta de dar aula. Já quanto aos motivos que causam insatisfação, comentou a falta de estrutura do curso e da instituição e a baixa remuneração.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

A resposta do entrevistado para essa questão, foi:

“Para mim, a vivência, a história do chão de fábrica”.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

Esse entrevistado concluiu em 2002 o mestrado em contabilidade e além disso considera que: “Eu diria que meu curso de atualização é o meu trabalho, meu escritório e acho que não tem igual”. Porém, vale lembrar aqui sobre o depoimento do professor “G” sobre o que ele comentou sobre as atividades de um escritório de contabilidade.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

De acordo com o professor lhe falta conhecimento técnico da prática, da experiência para conciliar com a teoria. Isso pode ser visualizado compreendido em suas palavras:

“Aliar bem essa questão da teoria com a prática”.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

A gente já tem uma certa experiência do seguinte: quando você não preparou uma aula e você sabe que é um assunto que você não domina bem, vo-

cê trabalha o assunto na tangente, você nunca enfrenta ele de frente. Isso não tem jeito, ninguém vai dar murro em ponta de faca, é uma questão de consciência. Você não pode chegar no meio da sala e dizer: Puxa! Não sei fazer! Você não pode fazer isso, porque se você deixar acontecer isso, o aluno domina você e você nunca mais recupera a sua imagem. Eu particularmente, nunca preparei um exercício em casa, porque eu acho que se eu preparar um exercício em casa e já souber a resposta, eu não tenho paciência de esperar o aluno fazer. Então o que eu que eu faço, eu chego na hora e monto um exercício na hora, rigorosamente na hora e às vezes dá uma zebra no exercício, daí eu paro e digo esperem aí que tenho que dar uma olhada no exercício, e vejo o que acontece.

Eu considero que o grande problema é quando você tem que dar uma disciplina que você não tem experiência profissional. Eu acho que isso é extremamente difícil e a escola não tem condições de ter professores à disposição, de acordo com a sua experiência profissional para aquela determinada disciplina, que eu uso como exemplo a tal da contabilidade gerencial, nós temos sérios problemas por causa disso. Repetir livros, material e vir para a sala de aula, eu não sei se é válido. Fora isso não vejo grandes problemas, pois a gente que tem escritório de contabilidade, que trabalha com contabilidade que é uma clínica geral, não tem problema nenhum para planejar uma aula, organizar, não vejo problema nenhum. Na realidade, como é um processo constante, você vem há muito tempo fazendo, você faz o planejamento em cima da sua experiência pessoal de sala de aula, de trabalho, de acordo com as mudanças que a legislação nos impõe, você faz um ajuste ou outro, em função do andamento da turma a gente faz uns ajustes, porque tem turmas que você aproveita mais o tempo, outras que você aproveita menos o tempo e aí você faz os ajustes necessários, mas não tenho um momento específico para fazer o planejamento das aulas. Eventualmente, no final de semana é o momento que eu dou uma preparada com um pouco mais de carinho, mas não diria para você que é no final de semana que eu preparo as aulas, não é exatamente assim.

Analisando o comentário do entrevistado, por um lado diz que não possui nenhuma dificuldade no planejamento de suas aulas, que devido à sua experiência já sabe como trabalhar, necessitando fazer apenas alguns ajustes conforme o andamento das turmas. Por outro lado o professor menciona que nunca preparou um exercício em casa para aplicar para a turma, sempre elabora os exercícios na hora, em sala de aula mesmo, o que muitas vezes gera algum tipo de problema na resolução, mas devida a sua experiência profissional e conhecimento da matéria, consegue concluir. Deduz-se a partir de todo esse relato que o entrevistado efetivamente não realiza o planejamento das aulas, das disciplinas que ministra, pois confia em sua experiência.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

De acordo com o entrevistado basicamente, participou somente na especialização e no mestrado. Atualmente não tem participado de atividades dessa natureza.

11 – Definição da própria atuação docente.

Tem dia que eu vou para casa, paro na frente do espelho e pergunto o que aconteceu. Porquê a gente se cobra.

Eu acredito que eu vou para a sala passando principalmente a minha experiência profissional, eu não acredito em aula baseada em livro em manual, eu passo a minha experiência diária do escritório, do contato com os meus clientes, eu falo de como deveria ser a contabilidade e falo de como é a contabilidade no uso particularmente de um escritório de contabilidade que é a minha experiência profissional. Então eu acredito que eu contribuo bastante para a formação profissional do aluno. Isso eu me vejo dessa forma, agora eu tenho consciência de que eu não agrado todos os alunos da mesma forma, até porque eu sempre afirmo que sou meio bocudo, meio não, sou completamente bocudo, e aí as pessoas reagem a isso de maneiras diferentes. Alguns acabam simpatizando com essa maneira de ser e outros antipatizam e é uma relação de amor e ódio, são bem extremadas as posições. Mas eu me vejo como um professor que procura efetivamente preparar o aluno para o exercício profissional.

Conforme relato do professor, acredita que contribui bastante para a formação profissional do aluno, pois procura passar para o aluno a sua experiência profissional.

12 – Relacionamento com os alunos.

Eu acredito que, em função do que eu acabei de falar que sou bocudo, eu sou muito franco com os alunos. Eu me apresento já dizendo que eu tenho um comportamento bem claro, eu procuro usar a sala de aula para passar experiências profissionais específicas, mas acho que a minha experiência de vida como pessoa, como ser humano, como marido, como pai, como membro de uma comunidade, eu tento sempre usar situações para passar para os meus alunos e acredito que a grande eu tenho um bom relacionamento. Não sou um professor que resolve o problema porque sou o professor bonzinho, não chego a ser o professor bonzinho, mas não sou o professor terrorista, então fico no meio termo e acho que tenho um bom relacionamento com meus alunos e acredito que ter um bom relacionamento com os alunos não significa agradar os quarenta alunos em sala de aula. Se eu atingir um aluno que diga para mim que está aprendendo comigo, eu já estou extremamente satisfeito.

Percebe-se através do depoimento do entrevistado que mantém um bom relacionamento com os alunos, mas que isso não significa que tenha que agradar a todos.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

O aluno que é bom, eu sempre brinco com ele falando isso: Você vem na primeira prova e tira dez, na segunda tira dez, na terceira tira dez, eu não evolui nada com você, o que eu tive de vantagem em te dar aula? Não mudou nada. Agora o aluno tirou dois na primeira prova e na outra ele tirou seis, para mim é o máximo, eu acho sensacional o aluno ter saído do nada, para um número razoável.

Como eu afirmei, eu procuro passar para os alunos uma experiência efetivamente profissionalizante, eu procuro fazer esse trabalho de tal maneira que procura atender todos os alunos da mesma forma. O aluno está lá com problema, eu paro, eu repito eu reforço o que eu ensinei, eu faço “n” vezes se for necessário o mesmo exercício e eu acredito que eu tenho que trabalhar fundamentalmente o aluno que está tendo problema, o aluno que só tira dez, eu tenho comigo que ele não é o meu objetivo, meu problema é o aluno que está tendo dificuldade, com um detalhe, o aluno que tem dificuldade e me procura para demonstrar esses problemas, chegando ao ponto de sentar com alunos para resolver problemas pessoais deles, de trocar idéias, de dar informação, de sugerir locais para trabalhar, formas de se comportar nesse trabalho, nunca me omiti no sentido de procurar atender o aluno que apresenta dificuldade e que demonstra isso para o professor. Acredito que nesse sentido não tenho problemas, procuro dar o retorno para os alunos na hora, o mais rápido possível, refazendo os exercícios, refazendo o que for necessário.

Pode-se absorver do relatado pelo entrevistado que sempre procura atender todos os alunos da mesma forma, que repete, explica quantas vezes forem necessárias quando surgem dúvidas, mas que principalmente foca sua atenção no aluno que tem dificuldades, quando este lhe procura.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

Na realidade eu gosto de dizer o seguinte: eu sou professor de cuspo e giz mesmo, não tenho muito o que dourar a pílula. Eu entro em sala de aula, eu crio os exercícios na hora, com o objetivo específico de que eu tenho que resolver os exercícios junto com os alunos para evitar que eu me acomode no exercício pronto, o cara fica repetindo o exercício, já sabe o resultado, não vai dar problema nenhum, altamente didático, tem início meio e fim, tudo bonitinho, nunca dá problema nem para o professor, nem para o aluno. Eu não faço assim. Monto o exercício na hora, crio situações inesperadas, inclusive para o professor, para mim mesmo, e resolvo junto com os alunos, para eles sentirem que a dificuldade é daquela hora, daquele momento, nós

estamos resolvendo o exercício juntos. E à medida que eu estou dando o problema eu vou relacionando isso com a teoria específica daquele problema, vou fazendo essa relação, vou cobrando deles que façam alguma leitura, eventualmente dito algum conteúdo, mas o padrão é trabalhar com exercícios montados na sala de aula, na hora, e que nem eu sei o resultado.

Através do comentário do entrevistado, verifica-se que conhece e utiliza aulas expositivas e aplicação de exercícios. Considera que utilizar outras modalidades didáticas significa “dourar a pílula”, o que efetivamente revela o desconhecimento de muitas modalidades didáticas e o seu potencial no processo de ensino-aprendizagem.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Como a minha aula é fundamentada na experiência profissional, estou constantemente atualizado, porque eu me obrigo em função principalmente da legislação que segundo algumas revistas especializadas ela muda a cada hora e meia nos últimos quinze anos, nós somos obrigados sempre estar nos atualizando. O que eu não deixo de fazer e à medida que eu vou ficando mais velho, eu tenho feito é a leitura de conteúdos técnicos específicos, por exemplo, lembrar como aborda determinado princípio, algumas considerações que são rotineiras já na minha atividade profissional, mas que eu procuro volta e meia retornar, dar uma lida para poder passar para o aluno de uma outra forma, de uma outra maneira. Isso eu tenho procurado fazer e a medida que a gente vai ficando mais velho no exercício da atividade de professor, a memória já não é mais a mesma, a capacidade de reter conhecimento já não é mais a mesma, isso nos obriga a fazer eventualmente uma releitura daqueles assuntos que seriam normais, corriqueiros, e eu tenho procurado fazer isso atualmente até com certa frequência.

Pode-se perceber que em função da falta de planejamento das suas disciplinas, o professor não possui material didático previamente preparado. Por um lado isso é bom porque faz com que o material didático que o professor efetivamente utiliza em suas disciplinas esteja constantemente atualizado, porém por outro lado, sem o planejamento e a elaboração prévia dos materiais didáticos dificulta que sejam estabelecidos os objetivos de aprendizagem para aquela disciplina e principalmente que sejam atingidos tais objetivos.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Na opinião desse professor, um “bom professor” para o curso de contábeis deveria ter experiência profissional, seria um meio termo entre professor exclusivo e profissional exclusivo.

4.4.18 Professor “S”:

Esse professor, conforme pode ser observado nos quadros 6, 7 e 8 (pág. 119 e 120), tem 14 anos como docente do ensino superior, seu regime de trabalho era de 20 horas semanais e ministrou no ano letivo de 2004 a disciplina: Contabilidade Orçamentária, do 4º ano do curso de Ciências Contábeis.

1 – Formação inicial do professor de Ciências Contábeis.

Esse professor antes de iniciar sua carreira docente concluiu o curso de licenciatura em história, mas nunca atuou nessa área. Para iniciar na docência do ensino superior não teve nenhuma outra preparação, nem mesmo por parte da instituição após ter passado no concurso para professor do curso de contábeis.

2 – Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis.

Nessa licenciatura em história que fiz, eu tive formação pedagógica, ou seja, tive disciplinas de didática, de pedagogia, de microensino. Depois disso não tive mais nada nessa área. Considero muito importante esse tipo de formação para os professores, porque a gente sabe muito a parte técnica, mas na hora de transmitir, a gente peca muito, por não ter conhecimento dessa parte de motivação, então eu acho que hoje o aperfeiçoamento é fundamental.

Como pode ser observado no depoimento do entrevistado, ele teve formação na área pedagógica quando cursou licenciatura em história. Porém cabe ressaltar que o professor se formou em história em 1979 logo, já faz muito tempo que teve contato com questões e conhecimentos da área de pedagogia. Na opinião do professor esse tipo de formação é muito importante para o desempenho da docência.

3 – Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.

De modo geral não, depende da turma. Teve um ano que eu peguei uma turma muito ruim que não teve jeito, mesmo utilizando técnicas de motiva-

ção, eu não conseguia trazer a turma. Como eu dou aula de orçamento que é tudo baseado em cálculos, eu sinto falta de equipamentos, computadores para poder trabalhar com as turmas.

Para o entrevistado, geralmente a única dificuldade que encontra para desempenhar a docência é a falta de estrutura do curso.

4 – Sugestões para resolver ou diminuir as dificuldades.

Com base na dificuldade expressa pelo entrevistado, sua sugestão seria:

“Maior incentivo por parte da UEPG e órgãos governamentais para fornecimento de estrutura e proporcionar condições de aperfeiçoamento para os professores”.

5 – Aspectos ou atividades da docência que causam satisfação e insatisfação.

Sem dúvida nenhuma, o aspecto que me causa mais satisfação é o interesse do aluno, isso me motiva, faz com que eu vá buscar mais coisas, você procura despertar o interesse dele e quando você consegue despertar esse interesse, o interesse e a motivação da gente aumenta dez vezes mais. E o que me causa insatisfação e desmotivação é justamente o desinteresse do aluno, pois você tenta, tenta, tenta, vai até onde dá, porque chega num ponto que você desiste dele.

Conforme o relato do entrevistado, pode-se observar que o que lhe causa insatisfação é a desmotivação, o desinteresse do aluno. E em contrapartida, o que lhe causa satisfação é a motivação e o interesse do aluno, que inclusive faz com que o professor sempre busque atualizar-se.

6 – Que tipo de formação falta ao docente para que possa melhorar seu desempenho.

A universidade tem um departamento onde são especialistas em didática, porque não pegar esse pessoal e fazer um treinamento a cada três, quatro anos, com o pessoal sobre didática, microensino, etc. Então, sinto que precisaria de um treinamento em didática e técnicas de ensino.

De acordo com o expressado pelo professor, ele sente que lhe falta treinamento, atualização em didática e técnicas de ensino.

7 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional.

Participo de atividades relacionadas à profissão de contador, como cursos, treinamentos referentes a área administrativa/contábil/tributária de duas a três vezes anuais, sempre que despertam o interesse. Tais eventos, são muito importantes para o desenvolvimento profissional. Ressalte-se que esses cursos, etc., são realizados com recursos próprios, sem subsídios da universidade. Isso inclusive ajuda em vários aspectos dentro da sala-de-aula, tanto no aspecto do conhecimento do conteúdo, como até mesmo no aspecto da forma de transmissão, pois quando você vê alguém utilizando uma maneira diferente de tratar ou falar determinado assunto, você acaba achando interessante e utilizando nas suas próprias aulas e já se você vê numa palestra ou num curso, alguém agindo de maneira errada, você também procura não repetir aquilo com os alunos.

Conforme pode-se observar no relato do entrevistado, sempre (duas a três vezes no ano) participa de atividades de desenvolvimento profissional como cursos, treinamentos nas áreas administrativa, contábil e tributária. Considera essas atividades muito importantes e afirma que ajudam em diversos aspectos no desempenho da docência. Ressalte-se que o entrevistado além da docência na UEPG, também trabalha com auditoria, consultoria e perícia contábil.

8 – Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

Um aspecto seria o treinamento na área didático-pedagógica e em outras áreas de conhecimento diferentes da contabilidade, só que isso cabe tão somente a você, fazer e custear e isso não é barato, sai muito caro, sendo que às vezes algum curso corresponde até a dois meses de seu salário da universidade, então deveria existir por parte da universidade essa preocupação.

Para o entrevistado tanto na área didático-pedagógica, como em áreas diversas da contabilidade poderiam ser melhoradas através de formação contínua e conseqüentemente proporcionariam condições para melhorar o seu desempenho como docente.

9 – Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.

Atualmente não encontro dificuldade no planejamento das aulas. Normalmente eu faço o planejamento das minhas aulas, à noite ou no início da semana, então semanalmente eu estou preparando as aulas. Eu já tenho uma idéia do conteúdo total, mas semanalmente eu dou uma revisada.

De acordo com o relatado pelo entrevistado, não possui dificuldades no planejamento das aulas e normalmente realiza o planejamento de suas aulas semanalmente.

10 – Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica.

Depois do curso de história não tive mais nada sobre essa área. Isso é muito importante e sinto falta disso, pois se você pegar um professor com uma didática é muito diferente daquele que só tem a prática, um professor que tem a prática somente, muitas vezes ele não consegue transmitir o conhecimento e um professor que tem a prática e a didática fica muito mais interessante para o aluno. Muitas vezes você pode nem ter tanto domínio do conteúdo, mas se você tem didática, você pode motivar e despertar o interesse do aluno.

Pode-se perceber que tem muito tempo que o entrevistado não participa de nenhuma atividade de desenvolvimento profissional específico da área didático-pedagógica e ele próprio admite que lhe faz muita falta esse tipo de conhecimento.

11 – Definição da própria atuação docente.

É difícil a gente avaliar a gente mesmo, porque às vezes você pode pensar que está abafando e seria bem o contrário na realidade. Mas eu posso dizer que nunca lecionei por causa de salário, eu faço porque eu tenho prazer mesmo. Quando foi para entrar na universidade, houve uma insistência muito grande para que eu fizesse o concurso, porque eu não queria de jeito nenhum, mas a partir do momento que eu entrei aqui, peguei gosto pela coisa e faço por prazer mesmo.

Para o entrevistado, atua como professor porque sente prazer em dar aulas.

12 – Relacionamento com os alunos.

“Nunca tive problemas de relacionamento com alunos, meu relacionamento com eles é sempre bom. Pegar no pé dos alunos de modo geral já fiz, cobrando, etc., mas sem passar disso. Sempre foi amistoso, sempre estive aberto a críticas”.

Conforme pode ser observado, através do relato do entrevistado, seu relacionamento com os alunos é amistoso.

13 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Eu acompanho individualmente os alunos. Eu passo a matéria no geral e depois vou acompanhando um a um, perguntando se entendeu, se não entendeu eu explico, nem que seja dez vezes para cada aluno mas eu passo cada um. Porém muitas vezes o aluno não consegue entender e também não tem interesse em entender, aí nesse caso não tem o que fazer.

Através do depoimento do professor, observa-se que ele dispensa um acompanhamento individual dos alunos e caso algum apresente alguma dúvida ou dificuldade, explica quantas vezes forem necessárias.

14 – Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.

As modalidades didáticas mencionadas pelo entrevistado as quais conhece e utiliza são a aula expositiva e aplicação de exercícios.

15 – Revisão do material didático da disciplina.

Sem dúvida considero muito importante a revisão do material didático. Nesses quatorze anos que trabalho, nenhum ano eu repeti o material do ano anterior, sempre estou reformulando ou refazendo o material da disciplina. Sempre procuro aprimorar, algumas falhas que ocorreram no período anterior, procuro não repetir no próximo.

De acordo com o professor, ele reformula anualmente o material didático da sua disciplina e considera essa reformulação muito importante.

16 – Características de um “bom professor “ para o curso de Ciências Contábeis.

Na opinião do entrevistado, um “bom professor” para o curso de contábeis é fundamental que atue profissionalmente na área.

4.5 RESUMO DA DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS SESSÕES DE *FOCUS-GROUP* E DAS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS COM OS PROFESSORES

Quadro 10 – Resumo das sessões de *focus group* e das entrevistas individuais com os professores.

Questões / Professor	Professora “B”	Professor “C”
1. Formação inicial	Formação no curso normal; teve cursos rápidos oferecidos pela UEPG.	Não teve formação ou preparação prévia.
2. Formação pedagógica	Curso Normal (Ensino Médio); disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização em Contabilidade); Mestrado em Educação. Considera importante para a docência.	Disciplina de Metodologia do ENSU (mestrado em ciências sociais). Considera crucial para o desempenho da função docente.
3. Dificuldades na docência	Cumprir horário; seguir o programa das disciplinas; turmas com nº excessivo de alunos; apatia e falta de interesse dos alunos; diferentes tempos de aprendizagem dos alunos; falta de pares para discussão da disciplina; falta de conhecimento básico dos alunos; falta de tempo dos alunos.	Falta de tempo; precariedade de condições e materiais didático-pedagógicos oferecidos pela UEPG; falta de preparo pedagógico.
4. Sugestões para as dificuldades	Melhores condições de estrutura para o curso; turmas com menor nº de alunos; um currículo mais dinâmico; desenvolver pesquisas.	Regime de 40 horas semanais somente para professores com dedicação exclusiva; Regime de no máximo 20 horas semanais para professores sem dedicação exclusiva; melhor remuneração.
5. Aspectos de satisfação e insatisfação	Satisfação: sucesso profissional do ex-aluno.	Satisfação: contato com o mundo acadêmico, educação continuada; transmitir conhecimento; Insatisfação: falta de tempo para dedicar à docência.
6. Tipo de formação que falta ao docente	Relacionamento com colegas; adquirir sólida base de conhecimento amplo e irrestrito.	Pedagógico e metodológico.
7. Atividades de desenvolvimento profissional	Palestrante; consultor (SEBRAE); participação em grupo de pesquisa; conclusão do mestrado.	Palestras, eventos da categoria profissional; comissão de pesquisa (CRC/CFC); atividade profissional como perito; conclusão do mestrado.
8. Aspectos da função docente que podem melhorar	Conhecimento técnico; relacionamento humano.	Metodologia de preparação de aula; didático-pedagógicos.
9. Dificuldades no planejamento das aulas	Atualização do conteúdo; encontrar materiais e adaptar ao programa da disciplina; falta de pares para discutir o planejamento. Realiza o planejamento antes do início do ano letivo.	Falta de conhecimento didático-pedagógico; falta de tempo; falta de estrutura da instituição.
10. Atividades de desenvolvimento profissional didático-pedagógica	Nos últimos 3 anos leitura de revistas da área de educação. Considera importante.	Disciplinas do mestrado em Ciências Sociais concluído em 2001. Considera interessante para quem está iniciando a docência.
11. Definição da própria atuação docente	Atuação comprometida devida a sua insatisfação, falta de entusiasmo.	Satisfatória.
12. Relacionamento com os alunos	Extremamente profissional; relação de amor e ódio.	Profissional, cordial e amigável, obedecendo limites de direitos e deveres.
13. Dificuldades de aprendizagem dos alunos	O aluno tem que procurar ajuda; Se ele procura, orienta; Passa a responsabilidade para o aluno.	Procura focar o ponto mais frágil; Não trabalha de forma individual.
14. Conhecimento e utilização de modalidades didáticas	Aula expositiva; aula expositiva dialogada; discussão de textos; filmes; trabalho em grupo.	Aula expositiva; pesquisa bibliográfica.

Quadro 10 – Resumo das sessões de *focus group* e das entrevistas individuais com os professores – cont.

Questões / Professor	Professora “B”	Professor “C”
15. Revisão do material didático	Realiza anualmente. Considera muito importante.	Realiza anualmente. Considera imprescindível.
16. Características de um “Bom professor”	Experiência profissional; dedicação exclusiva ou maior parte do tempo à docência; disponibilidade para o aluno; preparação, formação inicial; formação heterogênea, multidisciplinar.	Formação, preparação pedagógica; conhecimento técnico e experiência profissional.
Questões / Professor	Professora “D”	Professor “E”
1. Formação inicial	Informações básicas para efetuar o concurso; Não teve preparação prévia.	Professora do Curso Técnico em Contabilidade; instrutora do SENAC; Curso de Especialização em Contabilidade; não teve preparação oferecida pela UEPG.
2. Formação pedagógica	Disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização e Mestrado em Contabilidade). Considera esse tipo de formação fundamental para a docência.	Curso de formação de professores para o Ensino Médio; Disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização e Mestrado em Contabilidade). Considera importante.
3. Dificuldades na docência	Falta de materiais/equipamentos fornecidos pela UEPG; apatia, desinteresse dos alunos; saber motivar os alunos; saber alternativas de avaliação dos alunos; baixa remuneração; saber com antecedência quais as disciplinas que ministrará no ano.	Cumprir horário; seguir o programa das disciplinas; turmas com nº excessivo de alunos; apatia e falta de interesse dos alunos; diferentes tempos de aprendizagem dos alunos; falta de pares para discussão da disciplina; falta de conhecimento básico dos alunos; falta de tempo dos alunos; falta de educação dos alunos; prender a atenção dos alunos.
4. Sugestões para as dificuldades	Buscar atividades didático-pedagógicas junto ao curso de educação da UEPG; melhor remuneração.	Menor nº de alunos por turma.
5. Aspectos de satisfação e insatisfação	Satisfação: interação com o aluno; transmitir conhecimento, ser docente é um cartão de visitas. Insatisfação: apatia, falta de interesse do aluno.	Satisfação: contato com alunos; transmitir conhecimentos e experiências. Insatisfação: assumir papel de educadora
6. Tipo de formação que falta ao docente	Técnica (outras disciplinas); didático-pedagógico.	Técnica (algumas disciplinas)
7. Atividades de desenvolvimento profissional	Palestrante e consultor (SEBRAE); ministra aulas em faculdades particulares; conclusão do mestrado.	Conclusão do mestrado; especialização; ministra cursos de extensão na UEPG; ministra aulas em faculdade particular.
8. Aspectos da função docente que podem melhorar	Didático-pedagógicos; formas mais adequadas de avaliação.	Conhecimento técnico; relacionamento humano.
9. Dificuldades no planejamento das aulas	Falta de tempo; saber com antecedência as disciplinas que irá trabalhar no ano.	Não encontra dificuldades; Realiza o planejamento quinzenalmente.
10. Atividades de desenvolvimento profissional didático-pedagógica	Semanas pedagógicas oferecidas no início de cada período pelas faculdades particulares em que trabalha. Considera importante para o seu desenvolvimento.	Conclusão do mestrado em Contabilidade no ano de 2001; participação de discussões no 1º NEADES promovido pela UEPG em 2003; participação de semanas pedagógicas oferecidas pela faculdade particular em que trabalha.
11. Definição da própria atuação docente	Cumpridor de suas obrigações.	Dedicada, procurando sempre melhorar.
12. Relacionamento com os alunos	Em sala de aula procura manter a disciplina, autoritário. Fora da sala amistoso.	Democrático, respeitando as posições de aluno e professor.
13. Dificuldades de aprendizagem dos alunos	Repete as explicações quantas vezes forem necessárias.	Dá liberdade para que os alunos perguntem, mas passa a responsabilidade para o aluno.
14. Conhecimento e utilização de modalidades didáticas	Aula expositiva; estudo de caso.	Aula expositiva; trabalho em grupo; seminário; aplicação de exercícios.
15. Revisão do material didático	Realiza anualmente. Considera muito importante.	Realiza anualmente. Considera importante.
16. Características de um “Bom professor”	Dominar a prática e conhecer a teoria; ético; dinâmico; de fácil acesso; humilde; experiência profissional; atualizado.	Ter vocação; saber conversar; saber entender; criativo; dinâmico; entender o conteúdo.
Questões / Professor	Professora “F”	Professor “G”
1. Formação inicial	Curso de Especialização em Contabilidade; não teve formação ou preparação prévia por parte da UEPG.	Não teve formação ou preparação prévia alguma para ingressar na docência.

Quadro 10 – Resumo das sessões de *focus group* e das entrevistas individuais com os professores – cont.

Questões / Professor	Professora “F”	Professor “G”
2. Formação pedagógica	Disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização e Mestrado em Contabilidade). Considera importante essa formação para o desempenho da docência.	Não possui nenhum tipo de formação nessa área, mas considera essencial esse tipo de formação para o docente.
3. Dificuldades na docência	Apatia dos alunos; falta de pares para discutir a disciplina; falta de conhecimento didático-pedagógico; estabelecer limites no relacionamento com alunos.	Falta de conhecimento de recursos didáticos; incapacidade de motivar os alunos; falta de interesse dos alunos; falta do hábito de leitura dos alunos; Como avaliar alunos com diferentes níveis; falta de estrutura da UEPG; falta de conhecimento técnico.
4. Sugestões para as dificuldades	Realização de pesquisa para identificar a causa da desmotivação dos alunos.	Realizar estratégia de marketing do curso junto aos colégios de ensino médio e logo no início do curso; Convênios de estágios; política de inserção do aluno no mercado de trabalho; criação de grupos de estudos
5. Aspectos de satisfação e insatisfação	Satisfação: gosto pela docência, prazer de dar aula. Insatisfação: falta de estrutura da instituição; baixa remuneração, falta de ânimo dos alunos.	Satisfação: convivência com os colegas docentes; sucesso profissional do aluno. Insatisfação: apatia dos alunos; baixa remuneração; condições de trabalho deficientes; reprovação do aluno.
6. Tipo de formação que falta ao docente	Didático-pedagógica.	Didático-pedagógica.
7. Atividades de desenvolvimento profissional	Conclusão do mestrado.	Profissional da contabilidade; concluiu o mestrado; ministra aulas em faculdade particular.
8. Aspectos da função docente que podem melhorar	Didático-pedagógicos; interação teoria e prática.	Didático-pedagógico.
9. Dificuldades no planejamento das aulas	Falta de tempo; Realiza o planejamento semanalmente.	Falta de tempo; carência de materiais bibliográficos oferecidos pela UEPG.
10. Atividades de desenvolvimento profissional didático-pedagógica	Conclusão do mestrado em Contabilidade no ano de 2001. Considera importante esse tipo de atividade para o seu desenvolvimento profissional.	Conclusão do mestrado em Administração no ano de 2002. Considera importante para o seu desenvolvimento profissional.
11. Definição da própria atuação docente	Dedicado, procurando sempre melhorar.	Auto-crítico, evoluiu no conhecimento técnico, mas era mais dedicado no início.
12. Relacionamento com os alunos	Tranquilo, porém encontra dificuldades em estabelecer limites.	Muito agradável e sempre está aberto a críticas.
13. Dificuldades de aprendizagem dos alunos	Procura dar um tratamento individual.	Repete as explicações; faz revisões antes das provas.
14. Conhecimento e utilização de modalidades didáticas	Aula expositiva; seminários.	Aula expositiva; aula expositiva com auxílio de recursos visuais (retroprojektor).
15. Revisão do material didático	Realiza anualmente. Considera importante.	Realiza anualmente. Considera extremamente importante.
16. Características de um “Bom professor”	Dinâmico; prender a atenção dos alunos; expansivo; dominar e desenvolver bem o conteúdo.	Domínio da prática; compreensão da teoria; ético; de fácil acesso; dinâmico.
Questões / Professor	Professora “H”	Professor “I”
1. Formação inicial	Professor colaborador; não teve formação ou preparação prévia por parte da UEPG	Professor colaborador; não teve formação ou preparação prévia por parte da UEPG
2. Formação pedagógica	Não possui nenhum tipo de formação nessa área, considera esse tipo de formação primordial para o ingresso na docência.	Disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização em Contabilidade).
3. Dificuldades na docência	Falta de interesse, compromisso dos alunos; falta de tempo; falta de estrutura (física e material) da UEPG; falta de conhecimento didático-pedagógico.	Desmotivação, falta de interesse dos alunos; falta de respeito dos alunos; trabalhar com o curso noturno; baixa remuneração.
4. Sugestões para as dificuldades	Mudar o curso de local; maior envolvimento político do departamento; cobrança de mensalidade dos alunos.	Obter conhecimentos didáticos e pedagógicos.

Quadro 10 – Resumo das sessões de *focus group* e das entrevistas individuais com os professores – cont.

Questões / Professor	Professora “H”	Professor “I”
5. Aspectos de satisfação e insatisfação	Satisfação: ser professor; projeção que a função proporciona no mercado. Insatisfação: falta de estrutura do curso; baixa remuneração; apatia dos alunos.	Satisfação: evolução dos alunos; reconhecimento dos alunos. Insatisfação: falta de conhecimento básico dos alunos; resultado negativo das provas
6. Tipo de formação que falta ao docente	Didático-pedagógica.	Didático-pedagógico; psicologia da educação.
7. Atividades de desenvolvimento profissional	Profissional da contabilidade; participa de grupo de profissionais que discutem assuntos pertinentes à função contábil.	Ministra aulas em faculdade particular; profissional da contabilidade.
8. Aspectos da função docente que podem melhorar	Didático-pedagógicos.	Didático-pedagógicos.
9. Dificuldades no planejamento das aulas	Falta de tempo; adequar o conteúdo da disciplina em função da carga horária.	Falta de tempo; Realiza o planejamento um pouco antes de ministrar as aulas.
10. Atividades de desenvolvimento profissional didático-pedagógica	Não tem participado ultimamente desse tipo de atividade. Considera importante.	Participou em 2003 do 1º NEADES. Considera importantíssimo.
11. Definição da própria atuação docente	Cumpridor de suas responsabilidades.	Considera um sacerdócio.
12. Relacionamento com os alunos	Profissional.	Respeito recíproco e vai um pouco além de professor-aluno.
13. Dificuldades de aprendizagem dos alunos	Trabalha de maneira individualizada.	Indica leituras mais básicas; passando a responsabilidade para o aluno.
14. Conhecimento e utilização de modalidades didáticas	Aula expositiva.	Aula expositiva; seminários; discussão de filmes; discussões.
15. Revisão do material didático	Realiza a cada dois anos. Considera importantíssimo.	Muitas vezes realiza mensalmente. Considera importante.
16. Características de um “Bom professor”	Tenha pós-graduação; em constante aperfeiçoamento.	Auxilia o acadêmico no aprendizado; entender estilos cognitivos; educador; sensível ao reconhecimento das dificuldades e problemas dos acadêmicos.
Questões / Professor	Professora “J”	Professor “K”
1. Formação inicial	Professor do ensino fundamental; professor colaborador; curso sobre utilização de recursos didáticos; não teve preparação prévia por parte da UEPG.	Preparação somente para o concurso; não teve formação ou preparação prévia por parte da UEPG.
2. Formação pedagógica	Disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização e Mestrado em Contabilidade). Considera importante para o desempenho da docência.	Disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização em Contabilidade). Considera importantíssimo para a docência.
3. Dificuldades na docência	Falta de conhecimento didático-pedagógico; falta de interesse dos alunos; falta de conhecimento básico dos alunos.	Falta de conhecimento didático-pedagógico; apatia dos alunos.
4. Sugestões para as dificuldades	Reunir os professores e discutir os problemas.	Buscar junto ao pessoal da área de educação curso sobre assuntos didáticos-pedagógicos.
5. Aspectos de satisfação e insatisfação	Satisfação: dar aula; evolução do aluno Insatisfação: desinteresse dos alunos.	Satisfação: contato com pessoas; transmitir experiências; atualização constante. Insatisfação: falta de estrutura do curso; baixa remuneração.
6. Tipo de formação que falta ao docente	Didático-pedagógico.	Técnico (Contabilidade social e gerencial); pesquisa; didático-pedagógico.
7. Atividades de desenvolvimento profissional	Concluiu o mestrado e o doutorado; ministra aulas na especialização; envolvido com o mestrado da UFPR.	Participa de grupo de pesquisa.
8. Aspectos da função docente que podem melhorar	Didático-pedagógicos; relacionamento com os alunos.	Conhecimento técnico; Didático-pedagógicos.
9. Dificuldades no planejamento das aulas	Não encontra dificuldades: Planeja nos finais de semana e nas noites vagas.	Manter a bibliografia atualizada. Realiza o planejamento semanalmente.
10. Atividades de desenvolvimento profissional didático-pedagógica	Concluiu em 2003 o doutorado em Contabilidade. Considera importante.	Participa de um grupo de pesquisa; Considera importante.
11. Definição da própria atuação docente	Procura cumprir com suas obrigações; procura estar atualizado; sempre se esforçando para explicar bem o conteúdo.	Procura fazer o melhor possível; vencedor por conseguir trabalhar diante de tantos problemas (estrutura e apatia dos alunos)
12. Relacionamento com os alunos	Mantém um bom relacionamento, mas às vezes tem que ser mais ríspido.	Mantém um bom relacionamento, mas sempre tem problemas de indisciplina.

Quadro 10 – Resumo das sessões de *focus group* e das entrevistas individuais com os professores – cont.

Questões / Professor	Professora “J”	Professor “K”
13. Dificuldades de aprendizagem dos alunos	Incentiva o aluno a estudar; tenta conscientizar o aluno a fazer a parte dele.	Está sempre disponível para explicar, mas o aluno não procura devido a apatia.
14. Conhecimento e utilização de modalidades didáticas	Aula expositiva; resolução de exercícios.	Aula expositiva; aula expositiva com utilização de recurso visual; trabalhos de pesquisa bibliográfica.
15. Revisão do material didático	Realiza constantemente. Considera fundamental.	Realiza a cada três anos.
16. Características de um “Bom professor”	Conhecer a prática e aliar com a teoria; atualizado em assuntos técnicos e cultura geral; formação humana.	Sólido conhecimento técnico; ético; dinâmico; acessível; humilde; ter empatia; didático.
Questões / Professor	Professora “L”	Professor “M”
1. Formação inicial	Curso de especialização em contabilidade; não teve formação ou preparação prévia por parte da UEPG.	Curso de especialização em contabilidade; curso de formação de professores do ensino médio; especialização em metodologia do ensino superior; professora colaboradora; não teve formação ou preparação por parte da UEPG.
2. Formação pedagógica	Disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização em Contabilidade). Considera importante para a docência.	Curso de Especialização em Metodologia do ENSU; Curso de Formação de Professor para o Ensino Médio; Disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização e Mestrado em Contabilidade). Considera imprescindível para a docência.
3. Dificuldades na docência	Falta de conhecimentos didático-pedagógicos; falta de educação dos alunos; falta de conhecimento básico dos alunos; falta de estrutura (física e de recursos) do curso; turmas com excesso nº de alunos; apatia dos alunos.	Desmotivação, falta de interesse dos alunos; resistência para leitura.
4. Sugestões para as dificuldades	Criar um nivelamento para os alunos; oferecer mais formação humana aos alunos.	Realização de pesquisas; aproveitar as experiências práticas dos alunos das empresas que trabalham.
5. Aspectos de satisfação e insatisfação	Satisfação: evolução do aluno. Insatisfação: falta de estrutura da instituição.	Satisfação: dar aula. Insatisfação: baixa remuneração; falta de estrutura do curso; falta de apoio do departamento e da instituição.
6. Tipo de formação que falta ao docente	Técnico (algumas disciplinas); humana; didático-pedagógico.	Didático-pedagógico; psicologia da educação; estilos e teorias de aprendizagem.
7. Atividades de desenvolvimento profissional	Curso de média duração de Consultor Contábil e Contabilizando o Sucesso; participa de projetos de pesquisa; participa da organização de eventos contábeis.	Profissional da contabilidade; curso de MBA; concluiu o mestrado.
8. Aspectos da função docente que podem melhorar	Didático-pedagógico; conhecimento técnico; relacionamento e comportamento humano.	Didático-pedagógico; psicologia da educação; estilos de aprendizagem; teorias de aprendizagem.
9. Dificuldades no planejamento das aulas	Não encontra dificuldades. Faz o planejamento nos horários vagos.	Falta de tempo. Não planeja com certa antecedência.
10. Atividades de desenvolvimento profissional didático-pedagógica	Participou do 1º NEADES; Fez curso de oratória; Considera importante.	Concluiu em 2004 o mestrado em contabilidade; disciplina de Metodologia do Ensino Superior; Considera fundamental.
11. Definição da própria atuação docente	Auto-crítica; interessada em buscar melhoria contínua.	Não se considera como professora; é uma profissional tentando se conscientizar do papel de professora.
12. Relacionamento com os alunos	Bom e democrático.	Bom relacionamento, estilo meio mãe.
13. Dificuldades de aprendizagem dos alunos	Procura explicar.	Atendimento quase personalizado; trabalha várias formas de avaliação.
14. Conhecimento e utilização de modalidades didáticas	Aula expositiva; resolução de exercícios; trabalhos em grupos.	Aula expositiva dialogada; seminários; resolução de exercícios.
15. Revisão do material didático	Ainda não teve tempo de fazer a revisão.	Realiza a cada aula. Considera importante.
16. Características de um “Bom professor”	Dedicado; atualizado; comunicativo; didático.	Domínio do conteúdo; preparo didático-pedagógico; versátil; alegre; motivado; entusiasmado; experiência profissional.

Quadro 10 – Resumo das sessões de *focus group* e das entrevistas individuais com os professores – cont.

Questões / Professor	Professora “N”	Professor “O”
1. Formação inicial	Curso de especialização em contabilidade; professor colaborador; não teve formação ou preparo por parte da UEPG.	Curso de formação pedagógica; especialização em contabilidade; professora colaboradora; não teve formação ou preparo por parte da UEPG.
2. Formação pedagógica	Disciplinas de Metodologia do ENSU e Prática do Magistério (Especialização em Contabilidade). Considera importante.	Curso de Formação Pedagógica (curso de curta duração). Considera muito importante esse tipo de formação.
3. Dificuldades na docência	Falta de estrutura do curso; falta de respeito dos alunos.	Apatia dos alunos; falta de conhecimento técnico em alguns momentos.
4. Sugestões para as dificuldades	Menor paternalismo no tratamento dos alunos por parte da instituição.	Desenvolver pesquisa.
5. Aspectos de satisfação e insatisfação	Satisfação: atualização constante; convívio com pessoas de diferentes idades; sucesso profissional dos ex-alunos. Insatisfação: desinteresse dos alunos.	Satisfação: dar aula. Insatisfação: falta de estrutura do curso e da instituição; baixa remuneração; desinteresse e apatia dos alunos.
6. Tipo de formação que falta ao docente	Didático-pedagógico.	Didático-pedagógico; técnico (ampla)
7. Atividades de desenvolvimento profissional	Ministra aulas em cursos sequenciais; ministra aulas em faculdade particular; participa e um projeto relacionado a geração de emprego e renda; ministra aulas na especialização; pratica atos de comércio; concluiu o mestrado.	Concluiu cursos na área trabalhista, tributária, curso a distância de Consultor Contábil e Financeiro.
8. Aspectos da função docente que podem melhorar	Didático-pedagógicos.	Didático-pedagógicos; conhecimento técnico mais amplo.
9. Dificuldades no planejamento das aulas	Não encontra dificuldades. Não tem momento específico para planejar.	Não faz planejamento; encontra dificuldades em distribuir o conteúdo de acordo com o número de aulas.
10. Atividades de desenvolvimento profissional didático-pedagógica	Concluiu o mestrado em Engenharia da Produção no ano de 2002. Considera importante esse tipo de atividade.	Participou do 1º NEADES oferecido pela UEPG. Considera muito importante.
11. Definição da própria atuação docente	Coordenador das atividades.	Professora que procura orientar os alunos e procura ser firme para não perder o controle
12. Relacionamento com os alunos	Bom e amigável.	Amigável, mas focado no profissional.
13. Dificuldades de aprendizagem dos alunos	Passa a responsabilidade para o aluno; apenas orienta onde buscar.	Explica quantas vezes forem necessárias; às vezes dá atendimento individual.
14. Conhecimento e utilização de modalidades didáticas	Seminários; discussões; estudo de caso; aula expositiva.	Aula expositiva e aplicação de exercícios.
15. Revisão do material didático	Realiza anualmente. Considera importante.	Realiza anualmente. Considera importante.
16. Características de um “Bom professor”	Experiência profissional; atualizado.	Gostar do que faz; Dominar o conteúdo.
Questões / Professor	Professora “P”	Professor “Q”
1. Formação inicial	Professor colaborador; não teve formação ou preparo prévio por parte da UEPG.	Professora do ensino médio; especialização em contabilidade; especialização em metodologia do ensino superior; professora colaboradora; não teve formação ou preparo prévio por parte da UEPG.
2. Formação pedagógica	Não possui nenhum tipo de formação pedagógica. Considera importante esse tipo de formação.	Curso de Especialização em Metodologia do ENSU; disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização e Mestrado em Contabilidade). Considera essencial.
3. Dificuldades na docência	Falta de formação didático-pedagógica; trabalhar com curso noturno; falta de conhecimento básico dos alunos; apatia dos alunos; falta de estrutura do curso; baixa remuneração.	Apatia dos alunos; falta de conhecimento técnico; conhecimento didático-pedagógico aplicado às aulas.
4. Sugestões para as dificuldades	Acredita que não tem solução.	Realizar pesquisa; dar aula somente daquilo que conhece; treinamento pedagógico da instituição para aplicação prática nas aulas.
5. Aspectos de satisfação e insatisfação	Satisfação: dar aula; contínuo aprendizado; envolvimento com os alunos. Insatisfação: baixa remuneração.	Satisfação: prazer de dar aula; evolução dos alunos. Insatisfação: não possui.
6. Tipo de formação que falta ao docente	Didático-pedagógico.	Didático-pedagógico.

Quadro 10 – Resumo das sessões de *focus group* e das entrevistas individuais com os professores – cont.

Questões / Professor	Professora “P”	Professor “Q”
7. Atividades de desenvolvimento profissional	Ministra aulas em faculdade particular; profissional da contabilidade.; concluiu o mestrado.	Responsável pela contabilidade de uma empresa; sempre participa de cursos na área tributária e de recursos humanos; concluiu o mestrado.
8. Aspectos da função docente que podem melhorar	Didático-pedagógico; conhecimento técnico.	Conhecimento técnico (experiência prática) em determinadas áreas.
9. Dificuldades no planejamento das aulas	Carência de material bibliográfico oferecido pela UEPG; Falta de tempo.	Não realiza o planejamento; Falta de tempo.
10. Atividades de desenvolvimento profissional didático-pedagógica	Concluiu o mestrado em Ciências Sociais no ano de 2005.	Concluiu o mestrado em Contabilidade no ano de 2001. Considera essencial.
11. Definição da própria atuação docente	Professor mais prático do que teórico.	Procura fazer o melhor; Se considera uma profissional dando aulas.
12. Relacionamento com os alunos	Profissional, deixando claro os limites.	Bom, sem deixar extrapolar os limites.
13. Dificuldades de aprendizagem dos alunos	Sempre dá atenção ao aluno, desde que procure o professor.	Orienta os alunos que tem dificuldades, porém se persistir a dúvida, desiste; Procura dar atenção individual; Possui um conceito prévio sobre os alunos.
14. Conhecimento e utilização de modalidades didáticas	Aula expositiva; aplicação de exercícios; seminários; debates.	Aula expositiva; aplicação de exercícios.
15. Revisão do material didático	Trabalha a cada ano com disciplinas diferentes. Considera importante.	A cada dois anos trabalha com disciplina diferente. Considera importante.
16. Características de um “Bom professor”	Experiência profissional; dominar a teoria.	Experiência profissional.
Questões / Professor	Professora “R”	Professor “S”
1. Formação inicial	Não teve preparação ou formação prévia para ingressar na carreira docente.	Curso de licenciatura em história; não teve nenhuma formação ou preparação prévia por parte da UEPG.
2. Formação pedagógica	Disciplina de Metodologia do ENSU (Especialização e Mestrado em Contabilidade). Considera importante um acompanhamento e não uma formação.	Curso de Licenciatura em História (Graduação). Considera muito importante a formação pedagógica para a docência.
3. Dificuldades na docência	Ministrar aula sobre uma matéria que não conhece; falta de conhecimento técnico; falta de educação dos alunos.	Falta de estrutura do curso.
4. Sugestões para as dificuldades	Ministrar aula daquilo que conhece; contratar professor especialista para determinada disciplina.	Buscar junto à instituição melhores condições de estrutura; proporcionar condições de aperfeiçoamento aos professores.
5. Aspectos de satisfação e insatisfação	Satisfação: dar aula. Insatisfação: falta de estrutura do curso; baixa remuneração.	Satisfação: interesse e motivação do aluno. Insatisfação: desmotivação e desinteresse do aluno.
6. Tipo de formação que falta ao docente	Experiência prática; Técnico.	Didático-pedagógico.
7. Atividades de desenvolvimento profissional	Profissional da contabilidade; concluiu o mestrado.	Profissional da contabilidade; sempre participa de cursos, treinamentos nas áreas administrativa, contábil e tributária.
8. Aspectos da função docente que podem melhorar	Conhecimento técnico (experiência prática) em determinadas áreas.	Didático-pedagógicos; conhecimento técnico (em algumas áreas).
9. Dificuldades no planejamento das aulas	Não realiza o planejamento.	Não possui dificuldades. Realiza semanalmente.
10. Atividades de desenvolvimento profissional didático-pedagógica	Concluiu o mestrado em Contabilidade no ano de 2002.	Não tem participado desse tipo de atividade. Considera muito importante.
11. Definição da própria atuação docente	Acredita que contribui bastante para a formação profissional do aluno.	Atua como docente porque sente prazer em dar aula.
12. Relacionamento com os alunos	Bom, mas não significa que tenha que agradar à todos.	Amistoso, aberto à críticas.
13. Dificuldades de aprendizagem dos alunos	Explica quantas vezes forem necessárias; Foca sua atenção no aluno com dificuldades quando este lhe procura.	Tratamento individualizado; Explica quantas vezes forem necessárias.
14. Conhecimento e utilização de modalidades didáticas	Aula expositiva; aplicação de exercícios.	Aula expositiva; aplicação de exercícios.
15. Revisão do material didático	Material sempre atualizado em função de não fazer planejamento prévio.	Realiza anualmente. Considera muito importante.
16. Características de um “Bom professor”	Experiência profissional; meio termo entre professor exclusivo e profissional exclusivo.	Atue profissionalmente na área.

4.6 RESPONDENDO ÀS QUESTÕES DA PESQUISA

Quadro 11 – Formação Inicial dos Professores

Professor(a)	Situação
B	Formação no curso normal; cursos de curta duração, fornecidos pela UEPG, sobre utilização de recursos didáticos.
C	Não teve nenhuma formação prévia e específica; professor colaborador.
D	Não teve nenhuma formação prévia e específica; professor colaborador.
E	Professora do curso Técnico em Contabilidade; instrutora do SENAC; curso de Especialização em Contabilidade; curso de formação de professores do ensino médio; professora colaboradora.
F	Curso de Especialização em Contabilidade; professor colaborador.
G	Não teve nenhuma formação ou preparação prévia e específica.
H	Não teve nenhuma formação prévia e específica; professor colaborador.
I	Não teve nenhuma formação prévia e específica; professor colaborador.
J	Curso de curta duração, sobre utilização de recursos didáticos; professor do ensino fundamental; professor colaborador.
K	Não teve nenhuma formação ou preparação prévia e específica.
L	Curso de Especialização em Contabilidade.
M	Curso de Especialização em Contabilidade; curso de formação de professores do ensino médio; Especialização em Metodologia do Ensino Superior; professora colaboradora.
N	Curso de Especialização em Contabilidade; professor colaborador.
O	Curso de Formação Pedagógica; Especialização em Contabilidade; professora colaboradora.
P	Não teve nenhuma formação prévia e específica; professor colaborador.
Q	Professora do ensino médio; Especialização em Contabilidade; Especialização em Metodologia do Ensino Superior; professora colaboradora.
R	Não teve nenhuma formação ou preparação prévia e específica.
S	Curso de licenciatura em História; não teve nenhuma preparação prévia e específica.

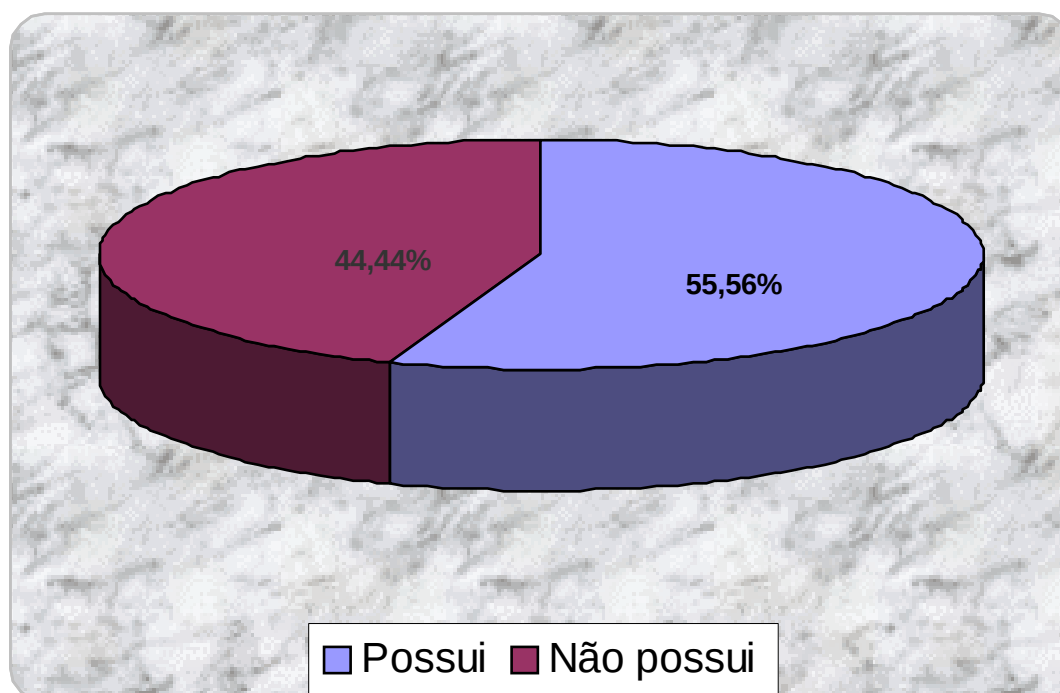
Conforme demonstrado no quadro acima, a formação inicial dos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa em sua grande maioria, deu-se enfaticamente no aspecto do conhecimento técnico, sendo que, tanto no aspecto didático-pedagógico, quanto no aspecto comportamental, foram poucos os professores que tiveram esse tipo de formação antes de ingressar na carreira de docente do ensino superior. Destes últimos, ainda alguns tiveram contato com a formação didático-pedagógica ou comportamental, somente no curso de Especialização, na disciplina Metodologia do Ensino Superior, a qual, normalmente aborda de forma muito superficial aspectos didáticos-pedagógicos e comportamen-

tais, para que possa suprir as mais básicas necessidades de atuação docente em sala-de-aula.

Tabela 539 – Formação ou preparação pedagógica dos professores

Descrição	Frequência	%
Possui	10	55,56
Não possui	8	44,44
Total	18	100,00

Gráfico 1 – Formação ou preparação pedagógica dos professores

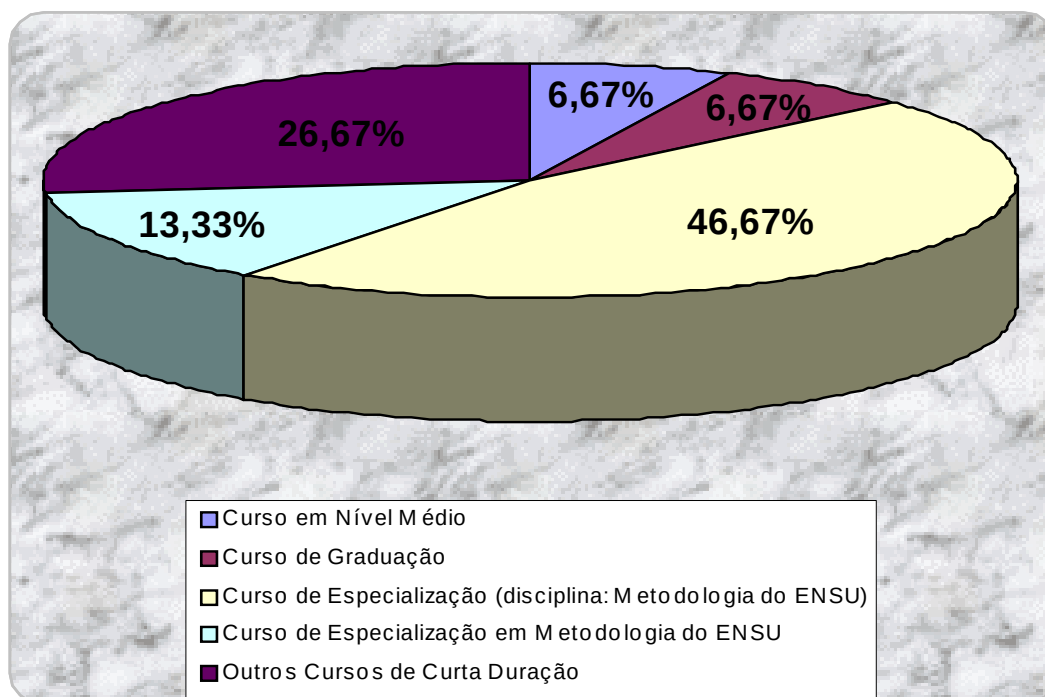


Conforme pode ser visto na tabela 539 e no gráfico 1, derivantes do quadro 11, constatou-se que 55,56% dos professores investigados antes de ingressar na docência possuíam formação ou preparação pedagógica, isto é, antes de enfrentar a sala-de-aula, tiveram algum tipo de preparação, aqui denominada de formação inicial.

Tabela 540 – Tipo de formação ou preparação prévia para a docência

Descrição	Frequência	%
Curso em Nível Médio (Magistério)	1	6,67
Curso de Graduação	1	6,67
Curso de Especialização (disciplina: Metodologia do ENSU)	7	46,67
Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior	2	13,33
Outros Cursos de Curta Duração	4	26,67
Total	15	100,00

Gráfico 2 – Tipo de formação inicial ou preparação prévia para a docência



Na tabela 540 e no gráfico 2, pode-se visualizar qual tipo de formação inicial os professores afirmaram possuir antes de iniciar a docência. Percebe-se que o tipo de formação inicial predominante (46,67% das respostas) entre os professores que a possuem, deu-se nos cursos de Especialização *lato sensu*, na disciplina Metodologia do Ensino Superior, outros 26,67% das respostas indicaram que essa preparação inicial deu-se através de cursos de curta duração, enquanto que, 13,33% das respostas indicaram que houve formação ou preparação prévia através de curso Especialização *lato sensu*, específico sobre Metodologia do Ensino Superior.

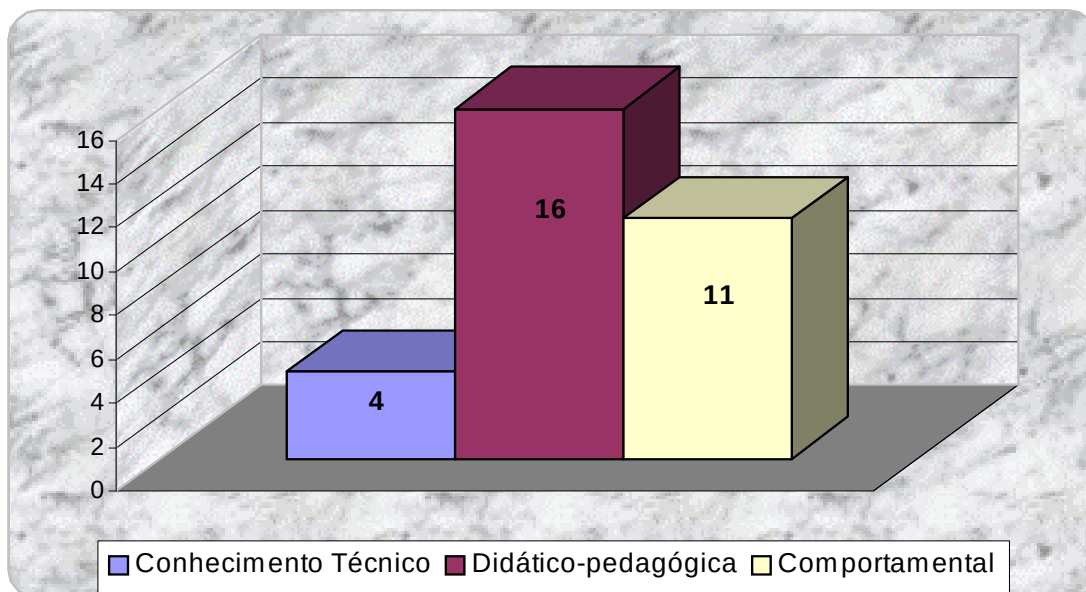
Quadro 12 – Necessidades de Formação Diagnosticadas

Professor(a)	Questionário (acadêmicos)	Entrevistas (docentes)
B	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica • Comportamental	• Conhecimento técnico • Comportamental
C	• Didático-pedagógica	• Didático-pedagógica
D	• Didático-pedagógica • Comportamental	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica
E	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica • Comportamental	• Conhecimento técnico • Comportamental • Didático-pedagógica
F	• Comportamental	• Didático-pedagógica • Comportamental
G	• Didático-pedagógica • Comportamental	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica
H	• Didático-pedagógica	• Didático-pedagógica
I	• Didático-pedagógica • Comportamental	• Didático-pedagógica
J	• Didático-pedagógica	• Didático-pedagógica • Comportamental
K	• Didático-pedagógica	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica
L	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica • Comportamental
M	Professora estava licenciada em 2004	• Didático-pedagógica
N	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica • Comportamental	• Didático-pedagógica
O	• Didático-pedagógica • Comportamental	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica
P	• Didático-pedagógica • Comportamental	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica
Q	• Didático-pedagógica • Comportamental	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica • Comportamental
R	• Didático-pedagógica • Comportamental	• Conhecimento técnico
S	• Didático-pedagógica	• Conhecimento técnico • Didático-pedagógica

Tabela 541 – Necessidades de formação diagnosticadas (através do questionário)

Descrição	Frequência	%
Conhecimento Técnico	4	23,52
Didático-pedagógico	16	94,12
Comportamental	11	64,71

Gráfico 3 – Necessidades de formação diagnosticadas (através do questionário)

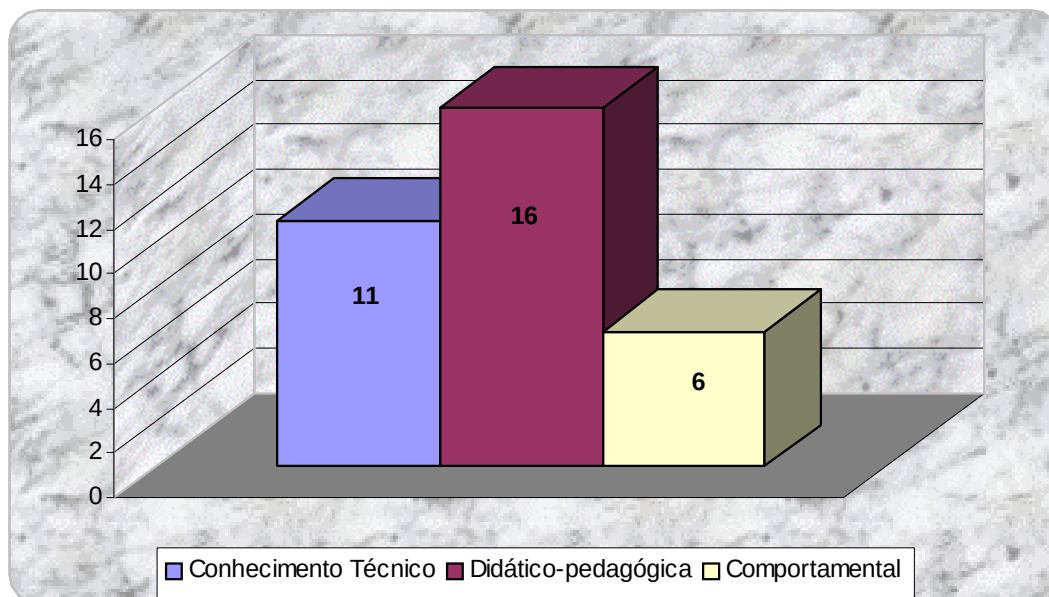


Conforme demonstrado na tabela 541 e no gráfico 3, foram diagnosticadas através do questionário aplicado aos acadêmicos e egressos do curso, que dos 17 (dezessete) professores pesquisados, 16 (dezesseis), ou seja, 94,12% dos professores apresentaram necessidades de formação relacionadas ao aspecto didático-pedagógico. Já, com relação ao aspecto comportamental, 11 (onze) professores (64,7%), apresentaram necessidades de formação e, 4 (quatro) professores (23,53%), apresentaram necessidades de formação relacionadas ao aspecto do conhecimento técnico.

Tabela 542 – Necessidades de formação diagnosticadas (através das entrevistas)

Descrição	Frequência	%
Conhecimento Técnico	11	61,11
Didático-pedagógico	16	88,89
Comportamental	6	33,33

Gráfico 4 – Necessidades de formação diagnosticadas (através das entrevistas)



Através da tabela 542 e do gráfico 4, foram diagnosticados através das entrevistas realizadas com os professores, que dos 18 (dezoito) professores investigados, 16 (dezesseis), ou seja, 88,89% apresentaram necessidades de formação relacionadas com o aspecto didático-pedagógico, sendo que, 11 (onze) professores (61,11%) apresentaram necessidades de formação relacionadas ao conhecimento técnico, e 6 (seis) professores (33,33%) demonstraram possuir necessidades de formação relacionadas ao aspecto comportamental.

Considerando os dois instrumentos de coleta de dados utilizados nessa pesquisa (questionário aplicado aos acadêmicos e egressos e entrevista com os professores), o que pode ser visualizado no quadro 12, observa-se que todos os professores apresentaram necessidades de formação relacionadas ao aspecto didático-pedagógico.

Analisando conjuntamente os gráficos 3 e 4, percebe-se que em relação ao aspecto comportamental, os acadêmicos apontaram necessidades de formação em 11 (onze) professores, sendo que através da entrevista, somente 6 (seis) profes-

res reconheceram que possuem necessidades de formação. Já, no que se refere ao aspecto do conhecimento técnico, para os acadêmicos 4 (quatro) professores demonstraram possuir necessidades de formação, sendo que, por meio da entrevista, 11 (onze) professores admitiram possuir necessidades de formação em determinados conteúdos.

Quadro 13 – Sugestões para suprir as necessidades diagnosticadas

Professor(a)	Questionário (acadêmicos)	Entrevistas (docentes)
B	• Conhecimento técnico <i>Dominar o conteúdo</i> • Didático-pedagógica <i>Explicações mais objetivas; relacionar teoria e prática; motivar a participação dos alunos nas atividades; explicar melhor; mudar o estilo das aulas.</i> • Comportamental <i>Dedicação exclusiva ao ensino; gostar do que faz; humildade; ser menos estressada.</i>	• <i>Melhores condições de estrutura para o curso; turmas com menor número de alunos; um currículo mais dinâmico; desenvolver pesquisas.</i>
C	• Didático-pedagógica <i>Linguagem mais simples e clara; utilizar mais exemplos práticos; realizar trabalhos em grupo;</i>	• <i>Regime de 40 horas semanais somente para professores com dedicação exclusiva; regime de no máximo 20 horas semanais para professores sem dedicação exclusiva; melhor remuneração.</i>
D	• Didático-pedagógica <i>Ser mais objetivo nas respostas; preparar melhor as aulas; preocupar-se com o aprendizado dos alunos; aulas mais estimulantes com mais prática; utilizar melhor o tempo em sala de aula; aulas mais dinâmicas; atender individualmente cada aluno com dúvidas.</i> • Comportamental <i>Não fazer piadinhas; vontade de ensinar; não faltar e ser pontual.</i>	• <i>Buscar atividades didático-pedagógicas junto ao Curso de Educação da UEPG; melhorar a remuneração.</i>

Quadro 13 – Sugestões para suprir as necessidades diagnosticadas – cont.

Professor(a)	Questionário (acadêmicos)	Entrevistas (docentes)
E	• Conhecimento técnico <i>Mais segurança no conteúdo.</i> • Didático-pedagógica <i>Ser mais didática; fornecer mais exemplos práticos; explicar de forma mais simples os conteúdos; utilizar diferentes recursos e modalidades didáticas.</i> • Comportamental <i>Dedicação exclusiva à docência; demonstre mais vontade de ensinar; demonstre mais carinho pelo que faz; possibilitar maior acesso aos alunos; preocupar-se com o aprendizado dos alunos; mais tranquilidade nas aulas; motivar mais os alunos; maior domínio de turma.</i>	• <i>Menor número de alunos por turma.</i>
F	• Comportamental <i>Procurar motivar a turma; ser mais descontraído; exigir menos nas apresentações dos trabalhos; ser mais dinâmico.</i>	• <i>Realização de pesquisa para identificar a causa da desmotivação dos alunos.</i>
G	• Didático-pedagógica <i>Buscar cursos de didática; não atropelar os conteúdos; dar mais atenção aos alunos com dificuldades; fazer com que os alunos participem das aulas; utilizar um vocabulário mais simples; desenvolver materiais didáticos melhores; preparar melhor as aulas.</i> • Comportamental <i>Não chegar atrasado e não sair adiantado das aulas; parar de falar em espanhol nas aulas; não perder tempo com assuntos alheios à disciplina; dedicar-se exclusivamente à docência; mais dedicação; maior domínio de turma.</i>	• <i>Sem sugestões.</i>
H	• Didático-pedagógica <i>Usar diferentes modalidades didáticas; dar aulas práticas para integrar com a teoria; utilizar material didático atualizado; fornecer materiais didáticos; solicitar mais pesquisa dos alunos.</i>	• <i>Sem sugestões.</i>

Quadro 13 – Sugestões para suprir as necessidades diagnosticadas – cont.

Professor(a)	Questionário (acadêmicos)	Entrevistas (docentes)
I	- Didático-pedagógica <i>Ser menos repetitivo; focar mais no conteúdo; fornecer mais bibliografias; aulas mais dinâmicas; Ter mais objetividade e clareza; rever a forma de passar o conteúdo, ser mais claro; preocupar-se em esclarecer alguns termos técnicos.</i> - Comportamental <i>Ser mais acessível e ouvir as opiniões dos alunos; ser mais motivador; dedicar-se exclusivamente à docência.</i>	Obter conhecimentos didático-pedagógicos.
J	Didático-pedagógica <i>Mudar a forma de avaliação; material didático mais claro e atualizado; fornecer mais materiais didáticos; explicações mais claras e de fácil entendimento; aulas mais dinâmicas.</i>	Reunir os professores e discutir os problemas.
K	Didático-pedagógica <i>Atualizar-se na didática; preparar exercícios e casos práticos; atualizar seu material didático; não ditar os conteúdos; fornecer mais materiais didáticos; planejar suas aulas; modificar seu método de avaliação; fornecer informações claras e precisas; tornar as aulas mais dinâmicas.</i>	Buscar junto ao pessoal da área de educação da UEPG, cursos sobre assuntos didático-pedagógicos.
L	- Conhecimento técnico <i>Melhorar o conhecimento do conteúdo.</i> - Didático-pedagógica <i>Preparar melhor as aulas; passar exemplos e exercícios reais; utilizar outras formas de aula; utilizar mais bibliografias; melhorar a didática; objetividade nos comentários.</i>	Sem sugestões.
M	Professora licenciada	Desenvolver pesquisas; aproveitar as experiências práticas dos alunos nas empresas que trabalham.

Quadro 13 – Sugestões para suprir as necessidades diagnosticadas – cont.

Professor(a)	Questionário (acadêmicos)	Entrevistas (docentes)
N	• Conhecimento técnico <i>Dominar o conteúdo.</i> • Didático-pedagógico <i>Preparar as aulas; readequar o método de ensino; aulas mais dinâmicas.</i> • Comportamental <i>Procurar ficar motivado; dedicar-se exclusivamente à docência; estar presente nas aulas; levar mais a sério sua profissão; preocupar-se com o aprendizado dos alunos; ter mais vontade de dar aula.</i>	• <i>Sem sugestões.</i>
O	• Didático-pedagógica <i>Mais dinâmica nas aulas; utilizar mais recursos didáticos; linguagem mais simples e direta; preparar bem as aulas; melhorar a didática; trazer mais exemplos práticos; mais trabalhos em equipe, mais clareza nas explicações.</i> • Comportamental <i>Dar mais atenção aos alunos; vontade de ensinar; exigir mais dos alunos; não ser arrogante; ser mais humilde; dar aula com mais disposição e entusiasmo.</i>	• <i>Desenvolver pesquisas.</i>
P	• Didático-pedagógica <i>Preparar melhor as aulas; atualizar seu material didático; utilizar recursos didáticos nas aulas; criar um ambiente de discussão em sala-de-aula; melhorar as explicações; utilizar mais bibliografias.</i> • Comportamental <i>Se esforçar mais; preocupar-se com o aprendizado dos alunos; dedicação exclusiva à docência; motivar-se; ser mais acessível a questionamentos; cobrar mais dos alunos; melhorar o relacionamento com os alunos.</i>	• <i>Sem sugestões.</i>

Quadro 13 – Sugestões para suprir as necessidades diagnosticadas – cont.

Professor(a)	Questionário (acadêmicos)	Entrevistas (docentes)
Q	- Didático-pedagógica <i>Expor exemplos práticos quando explicar a teoria; preparo didático; melhorar a explicação da teoria; utilizar recursos didáticos em suas aulas; acompanhar melhor a resolução dos exercícios; explicar melhor os exercícios; fornecer mais materiais didáticos.</i> - Comportamental <i>Maior interação com os alunos; relacionamento sincero quanto ao desempenho dos alunos; ser um pouco mais calma; Ter mais empatia; preocupar-se com o aprendizado dos alunos.</i>	<i>Realizar pesquisas; dar aula somente daquilo que conhece; treinamento pedagógico da instituição, para aplicação prática nas aulas.</i>
R	- Didático-pedagógico <i>Dar mais aulas práticas; preparar as aulas; dar explicações claras; aproveitar melhor o tempo das aulas; trazer materiais atualizados.</i> - Comportamental <i>Ser mais cordial; vontade de dar aula; comparecer às aulas; ser mais motivador; preocupar-se com o aprendizado dos alunos.</i>	<i>Ministrar aula daquilo que conhece; cada professor ter sua cadeira específica; contratar professor especialista para determinada disciplina.</i>
S	Didático-pedagógico <i>Explicar melhor o conteúdo; explicar mais devagar o conteúdo; trabalhar mais a teoria antes da prática; utilizar bibliografia mais atualizada; melhorar a didática; utilizar material bibliográfico atualizado; mostrar e discutir as questões da prova; preparar as aulas.</i>	<i>Buscar junto à instituição melhores condições de estrutura; proporcionar condições de aperfeiçoamento aos professores.</i>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um trabalho científico conforme seus requisitos que lhe são pertinentes, não consiste tarefa fácil. Muitos são os percalços e por inúmeras vezes as sensações de incapacidade, imperfeição e insegurança tomam conta de quem está envolvido com a pesquisa, fazendo com que, mesmo inconscientemente, em muitos momentos dessa jornada, seja arrebatado pela brisa do fracasso. No entanto, com muita dedicação, perseverança e porque também não dizer, teimosia, chegou-se ao final dessa odisséia.

Desbravar o campo da formação e das necessidades de formação do professor de ensino superior, realmente consistiu em um grande, exaustivo, mas compensador e rico desafio, pois, apesar de distante de possuir uma formação pedagógica, o que certamente amenizaria a força de empuxo quando da imersão do pesquisador no tema, optou-se por algo que realmente resultasse em valiosas contribuições para a melhoria do ensino da contabilidade. O primeiro e imediato efeito pôde ser sentido pelo próprio pesquisador, fazendo com que este despertasse, refletisse e até mesmo mudasse seu comportamento e sua prática profissional como docente.

No início dessa odisséia científica, foram traçados os objetivos desse trabalho, os quais acredita-se que foram plenamente atingidos.

Com relação ao fato de que, se os professores do curso de Ciências Contábeis da UEPG tiveram algum tipo de formação ou preparação antes de iniciar a carreira de docente do ensino superior, verificou-se que 10 (dez) professores (professores “B”, “E”, “F”, “J”, “L”, “M”, “N”, “O”, “Q” e “S”) dos 18 (dezoito) investigados, ou seja, 55,56% dos professores do departamento tiveram algum tipo de preparação prévia, para ingressar na docência do ensino superior, valendo ressaltar ainda, que apenas a professora “B” teve uma breve preparação fornecida pela UEPG. Os demais professores investigados (8 professores – 44,44%) não tiveram nenhuma formação ou preparação para iniciar suas atividades docentes.

No que diz respeito ao tipo de formação inicial que os professores do Curso de Ciências Contábeis da UEPG tiveram antes de ingressar na docência do ensino superior, dos 10 (dez) anteriormente identificados, 3 (três) professores (professores

“F”, “L” e “N”) tiveram contato com o aspecto pedagógico somente na disciplina de Metodologia do Ensino Superior de cursos de Especialização. Outras 2 (duas) professoras (professoras “E” e “O”), além da disciplina de Metodologia do Ensino superior cursada na especialização, também concluíram curso de formação pedagógica o qual destinava-se para professores do ensino médio. Além da disciplina de Metodologia do Ensino Superior, outras 2 (duas) professoras (professoras “M” e “Q”) também concluíram um curso de Especialização específico em Metodologia do Ensino Superior. A professora “B” afirmou possuir formação pedagógica em nível médio, quando cursou o extinto curso de Magistério. E, finalmente o professor “S”, também afirmou possuir formação pedagógica em nível superior, quando concluiu o curso de Licenciatura em História.

Quanto às necessidades de formação dos professores identificadas, estas foram categorizadas em: **a) necessidades de formação relacionadas à aspectos do conhecimento técnico; b) necessidades de formação relacionadas à aspectos do conhecimento didático-pedagógico; e c) necessidades de formação relacionadas ao aspecto comportamental de cada professor.** Sendo assim, seja através de uma ou de outra técnica de coleta dos dados, foram diagnosticadas necessidades de formação em pelo menos uma das categorias mencionadas, em todos os professores pesquisados. Foram identificadas necessidades de formação individuais, sendo que algumas são comuns a diversos professores, no entanto, as diferentes disciplinas trabalhadas pelos docentes requerem diferentes necessidades de formação específicas, principalmente relacionadas ao aspecto do conhecimento técnico. Apesar de muitos professores encontram-se em estágios diferentes da carreira docente, possuírem níveis de titulações diferentes, ao menos nesse caso em específico, não houve significativa relação entre as necessidades identificadas e essas duas variáveis. Torna-se muito importante ressaltar que ficou muito evidente nessa pesquisa, o fato de que todos os professores pesquisados, apresentaram possuir necessidades de formação relacionadas ao aspecto didático-pedagógico.

As sugestões apontadas pelos pesquisados (professores, acadêmicos e egressos) para suprir as necessidades identificadas, abrangem desde aspectos relacionados a cada uma das categorias anteriormente mencionadas, como também, aspectos relacionados à infra-estrutura do curso e até mesmo da universidade.

As diferentes técnicas de coleta de dados utilizadas na pesquisa (entrevista individual com alguns professores, entrevista em grupo com outros e a aplicação de questionário aos acadêmicos e egressos), possibilitou uma detecção mais precisa sobre as necessidades de formação dos professores, pois através das entrevistas individuais pode-se perceber que por vezes, as respostas obtidas foram evasivas procurando não comprometer o docente, ao passo que, nas entrevistas em grupo, percebeu-se que, quando um dos componentes teve a iniciativa honrosa e franca de expressar suas deficiências e reconhecer suas necessidades, desencadeou nos outros participantes do mesmo grupo, um ambiente de profissionalismo, interação e reflexão.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa, contribua para que sejam evidados esforços no sentido de conscientizar os professores de Contabilidade sobre a importância da busca contínua de sua formação ou desenvolvimento profissional e conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino da Contabilidade, bem como, dos futuros profissionais que atuarão no mercado de trabalho. Dessa forma, as recomendações derivantes dessa investigação compreendem:

- Lembrando que o diagnóstico das necessidades de formação dos professores compreende o primeiro passo para o planejamento e a implementação de um programa de desenvolvimento profissional (ou formação contínua) de professores, face as necessidades diagnosticadas nesse caso, urgente e premente se torna a necessidade de conscientização e envolvimento dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UEPG em planejar, implementar e participar ativamente de um programa de desenvolvimento profissional que atinja suas expectativas, bem como, preencha as lacunas de sua formação profissional.
- Com relação à formação inicial ou preparação prévia para a docência, o departamento de Ciências Contábeis da UEPG poderia incentivar os acadêmicos a participarem de programas de monitoria, onde seriam iniciados ao cotidiano da sala-de-aula, bem como às atividades docentes. Para os acadêmicos que obtivessem melhores desempenho durante a monitoria, bem como, interesse na carreira docente, incentivá-los a realizarem cursos de pós-graduação;

- Para os professores principiantes, nos primeiros seis meses da carreira, não destinar nenhuma disciplina para os docentes, sendo que, nos dois primeiros meses apenas proporcionar-lhes atividades (cursos, palestras, seminários, oficinas, etc.). A partir do terceiro, até o sexto mês da carreira profissional, os professores iniciantes, deveriam acompanhar um professor experiente em suas atividades sala-de-aula e extra sala-de-aula relacionadas à atividade docente, seria o que os autores denominam de Apoio Profissional Mútuo (abordado no item 2.4.4, pág. 94). Isso tudo, para lhes possibilitar maior interação com a prática pedagógica, com o ambiente de trabalho intra e extra sala-de-aula, com a estrutura do curso e da instituição, afim de que não fiquem completamente perdidos e tenham que aprender coisas básicas, com a velha metodologia de “tentativa e erro”, transformando a sala-de-aula, sua disciplina e seus alunos, em verdadeiros cobaias;
- Para os professores em serviço, destinar 5% de suas cargas horárias para que possam participar e desenvolver atividades de desenvolvimento profissional, sendo essas relacionadas a um equilíbrio entre necessidades de formação individuais e necessidades de formação do docente enquanto membro de uma instituição, de um curso. Também para os professores em serviços, o Apoio Profissional Mútuo ou a Supervisão Clínica seriam iniciativas louváveis de busca pelo desenvolvimento profissional do professor, tendo como objetivo maior a melhoria da qualidade do ensino através da reflexão individual e compartilhada, da discussão e ajustamento das práticas didático-pedagógicas;
- Quanto aos aspectos didático-pedagógico e comportamental, o Curso de Educação da instituição poderia ser convidado a contribuir efetivamente no desenvolvimento profissional dos docentes, planejando, desenvolvendo e oferecendo de maneira conjunta com o Departamento de Ciências Contábeis, àquelas atividades mencionadas no primeiro e no terceiro itens anteriores, bem como, planejar e desenvolver cursos de pós-graduação *lato sensu* específicos para o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas;
- Em relação ao aspecto do conhecimento técnico, conforme sugere o estudo do IMA (*Institute of Management Accounting*) propiciar aos professores, através de convênios com a iniciativa privada, estágios em empresas, para suprir as necessidades de formação, bem como proporcionar a atualização dos professores com

a realidade profissional relacionada à prática da profissão contábil. Outra recomendação para amenizar ou eliminar as necessidades relacionadas ao conhecimento técnico, seria evitar a rotatividade de disciplinas ministradas pelos professores do curso de Ciências Contábeis da UEPG, ou seja, cada disciplina deveria ter dois professores especializados e sempre trabalhar somente com aquela disciplina, assim inclusive, para cada disciplina, existirão dois professores especializados que poderão planejar e desenvolver atividades de Apoio Profissional Mútuo ou de Supervisão Clínica;

- Finalmente, recomenda-se aos pesquisadores que possuam interesse pelo tema, que desenvolvam essa mesma pesquisa em suas instituições ou cursos, tendo em mente que trata-se do primeiro passo para criar ou desenvolver programas de formação dos professores, que objetivem diminuir as lacunas existentes entre a formação do docente e suas reais necessidades percebidas em sua prática, refletindo numa inevitável melhoria de seu desempenho e, conseqüentemente, da qualidade do ensino.

BIBLIOGRAFIA:

ABUD, Maria José Milharezi. Professores de ensino superior: características de qualidade. 1999. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) Programa de Doutorado em Psicologia da Educação, PUC/SP, São Paulo.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Formação de professores em serviço: um diálogo com vários textos. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 89, mai. 1994.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando – Introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre; Editora Globo, 1979.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998.

COLTRO, Alex. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. *Caderno de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 37-45, 1º trim. 2000.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Formação continuada de professores universitários: uma experiência na perspectiva da produção do conhecimento. *Educação Brasileira – Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*. Brasília, n. 16, p. 189-213, 1º sem. 1994.

De LA TORRE, Saturnino; BARRIOS, Oscar. Curso de formação para educadores. São Paulo: Madras, 2002.

ESTRELA, Maria Teresa; MADUREIRA, Isabel; LEITE, Teresa. Processo de identificação de necessidades – uma reflexão. *Revista de Educação*, Lisboa: v.VIII, n.1, p.29-47, 1999.

FORMOSINHO, João. A formação prática dos professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. *Revista Portuguesa de Formação de Professores*, v. 1, p. 37-54, 2001.

GADOTTI, Moacir. Educar é impregnar de sentido a vida. *Revista Professor*, ano 1, n.2, nov. 2003.

GAETA, Maria Cecília Damas. Diagnóstico da atuação docente dos professores universitários em turismo/hotelaria: uma perspectiva de otimização. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLLAND, Charles Barnsley. A profissão de contador na atualidade e sugestões para seu futuro. *Revista CRC/SP*, São Paulo, n. 14, ano IV, dez.2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. As faculdades de ciências contábeis e a formação do contador. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 56, ano XV. Jan/Mar – 1986.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Consideração sobre os cursos de pós-graduação em contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 84, ano XXII, set. 1993.

KOLIVER, Olívio. O ensino universitário, os exames de competência e a educação continuada na busca da excelência e do exercício profissional pleno. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 107, ano XVI. Set/out. 1997.

KUENZER, Acácia Zeneida. As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrando. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, n. 68, dez. 1999.

LAFFIN, Marcos. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências: Um entendimento do trabalho como categoria para aprender a prática do ensino de contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 127, ano XXX. jan/fev 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARION, José Carlos. Efeitos do ensino de contabilidade na qualidade do profissional. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 52, ano XV. jan/mar 1985.

MARION, José Carlos. O ensino da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos; SOUZA, Edmar Aparecido de. Aspectos sobre a utilização do método do caso no ensino da contabilidade: uma abordagem inicial. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n.123, ano XXIX, mai/jun 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LOUSADA, Ana Cristina Zenha. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, n. 37, p. 73-84, jan/abr. 2005.

MOLINA, Fábio Sanches. A estrutura do curso de ciências contábeis frente aos novos desafios da administração dos negócios. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras) – Programa de Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras, PUC/SP, São Paulo.

MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NOSSA, Valcemiro. Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente. 1999. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Mestrado em Controladoria e Contabilidade, USP, São Paulo.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docente e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, Campinas, n. 74, p. 27-42, abr. 2001.

NUNES, Cely do Socorro Costa. Os sentidos da formação contínua. O mundo do trabalho e a formação de professores no Brasil. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

- PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. Normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos – ABNT/NBR-14724. Osasco: EDIFIEO (Editora da Fundação Instituto de Ensino para Osasco), 2004.
- PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRENOUD, Philippe; et al. As competências para ensinar no século XXI – a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- POCOPETZ, Maurício Fernando. Graduação em ciências contábeis com ênfase em controladoria: uma proposta de grade curricular. 106 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.
- PRADA, Luis Eduardo Alvarado. Formação participativa de docentes em serviço. Taubaté, Cabral Editora Universitária, 1997.
- RABAÇAL, Myriam da Costa Hoss. Dinâmica do magistério do 3º grau. *Revista Álvares Penteado*, São Paulo, v.1, n. 1, p. 26-32, dez. 1998.
- RELATÓRIO anual de atividades do departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2004.
- RICHARDSON, Roberto Jarry et. al. Pesquisa Social – métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBLES JÚNIOR, Antonio; POCOPETZ, Maurício Fernando. O mercado de trabalho do controller e as grades curriculares de instituições de ensino superior brasileiras. São Paulo, 2005.

RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. A análise de necessidades na formação de professores. Porto: Porto Editora, 1993.

SANTAELLA, Cristina Moral. Formación para la profesión docente. Sevilla, 2000.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo : um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SELTIZ, Claire; et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, Ana Maria Costa e. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, n. 72, ano XXI, ago/2000.

Site www.aicpa.org/edu/corecomp.htm

STRASSBURG, Udo. Avaliação do professor de contabilidade – algumas considerações. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano XXXII, n. 141, mai/jun 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) acadêmico(a):

Essa é uma pesquisa anônima e voluntária que possui como objetivo, identificar as “*Necessidades de Formação dos Professores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa*” e buscar uma contínua melhoria na qualidade do ensino da Contabilidade. Sua participação enquanto protagonista do ensino superior ao refletir sobre as questões que seguem e respondê-las com a maior seriedade e sinceridade possível, é de fundamental importância para o adequado diagnóstico de tais necessidades, contribuindo para o êxito dessa pesquisa, e conseqüentemente num próximo passo, planejar atividades de formação que busquem satisfazer as necessidades apontadas e trilhar a melhoria na qualidade do curso.

Atenciosamente,

Prof. Sandro Rogério Camargo (srcamargo@uepg.br; srcamargo@ibest.com.br)

QUESTIONÁRIO

1. Como foi o relacionamento entre professor e alunos em sala-de-aula?

2. O(a) professor(a) dava pronto retorno (*feedback*) ,discutia e utilizava os resultados das avaliações como instrumento de reforço da aprendizagem?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

3. Quais as dificuldades que você sentia nas aulas do(a) professor(a)?

4. As aulas do(a) professor(a) eram motivadoras e estimulavam a participação dos alunos?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

5. Em sala-de-aula o(a) professor(a) demonstrava respeito para com os alunos, sendo cordial e solícito no tratamento e ouvia seus questionamentos e opiniões?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

6. Durante as aulas, o(a) professor(a) demonstrava estar bem preparado, transmitindo segurança e domínio dos conteúdos?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

7. Que ações e comportamentos do(a) professor(a) dificultavam ou prejudicam sua aprendizagem?

8. Quais os tipos de aulas que o(a) professor(a) trabalhava?

1 () *aulas expositivas* 2 () *seminários* 3 () *discussões* 4 () *outros (indique)*_____

9. Com relação ao material didático (exercícios, artigos, casos, resumos, transparências, etc). O(a) professor(a) preparava e fornecia aos alunos materiais didáticos?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

10. Que atividades o(a) professor(a) desenvolvia (coisas que fazia), ou que atitudes tomava, que facilitavam sua aprendizagem?
-

11. De acordo com seu ponto de vista, o(a) professor(a) fornecia explicações claras, ou seja, explicava o material/conteúdo com simplicidade?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

12. Em sua opinião, o que faltava ao(à) professor(a) para que desenvolvesse suas funções, de modo a facilitar o aprendizado dos alunos?
-

13. O(a) professor(a) utilizava materiais bibliográficos atualizados?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

14. Em sua opinião qual seria o conceito de um “bom professor” para o curso de Ciências Contábeis?
-

15. O(a) professor(a) possibilitava aos alunos durante as aulas realizar questionamentos ou contribuições, possibilitando que os alunos pudessem aproveitar suas próprias experiências?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

16. Quais suas sugestões para que o(a) professor(a) melhore seu desempenho em sala-de-aula?
-

17. De acordo com seu ponto de vista, durante as exposições dos conteúdos e nas explicações sobre dúvidas que surgiam, o(a) professor(a) demonstrava possuir didática?

1 () *sim* 2 () *não*

18. O(a) professor(a) usava métodos de ensino e atividades que exigiam que o aluno pensasse por si mesmo?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

19. O(a) professor(a) usava métodos de ensino e atividades que exigiam que os alunos trabalhassem cooperativamente?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

20. O(a) professor(a) era solidário e oferecia ajuda aos alunos que apresentavam dificuldades na disciplina, demonstrando preocupação com o aprendizado e a evolução do aluno?

1 () *sempre* 2 () *ocasionalmente* 3 () *nunca*

21. O(a) professor(a) durante o ano letivo utilizou diferentes métodos de avaliação, para medir/acompanhar o aprendizado e o desempenho do aluno?

1 () *sempre*

2 () *ocasionalmente*

3 () *nunca*

ROTEIRO DAS SESSÕES DE “FOCUS GROUP”

“Desenvolvimento profissional do Professor: um estudo diagnóstica das necessidades de formação dos professores do curso de Ciências Contábeis da UEPG”

01. Formação inicial do professor de Ciências Contábeis da UEPG.
 - Existiu preparação prévia?
 - Como se deu?
02. Formação pedagógica do professor de Ciências Contábeis da UEPG (possui? Em que nível? Considera Importante?).
 - Possui formação pedagógica?
 - Em que nível?
 - Considera importante para o desempenho da função docente?
03. Dificuldades encontradas para desempenhar a docência.
 - Possui dificuldades? Quais?
04. Sugestões para resolver ou amenizar as dificuldades.
05. Aspectos ou atividades de seu trabalho que causam satisfação e desgosto.
06. Que tipo de formação (conhecimento, habilidade, competência) falta para que possa melhorar seu desempenho em sala-de-aula.
07. Participação em atividades de desenvolvimento profissional.
 - Já participou?
 - Que tipo de atividade?
 - Frequência de participação.
 - Considera importante para o próprio desenvolvimento profissional?
08. Aspectos da função docente que podem ser melhorados através de ações de formação contínua.

- Existem? Quais?
09. Dificuldades encontradas no planejamento das aulas.
- Possui dificuldades? Quais?
 - Momento em que realiza o planejamento das aulas
10. Participação em atividades de desenvolvimento profissional, específicas na área didático-pedagógica nos últimos 5 anos.
- Já participou?
 - Que tipo de atividade?
 - Frequência de participação.
 - Considera importante para o próprio desenvolvimento profissional?
11. Definição da própria atuação docente.
12. Relacionamento com os alunos.
13. Como são trabalhadas as dificuldades de aprendizagem apresentada pelos alunos?
14. Conhecimento e utilização de modalidades didáticas.
15. Revisão do material didático da disciplina. (Importante? Realiza? Frequência?).
- Considera importante?
 - Realiza a revisão com que frequência?
16. Como deve ser um “bom professor” para o curso de Ciências Contábeis?